REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1976
Redacção: C. 221 e officina
Administração: C. 1596 - Officina: C. 1916
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND
ANNO VII — NUM. 1855

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno.... 45$000 — Semestre 26$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 105$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES

Rio de Janeiro — Terça-feira, 13 de Janeiro de 1925

O RAID FRANCEZ RIO-BUENOS AYRES

Os aeroplanos de Letecoere devem partir amanhã pela madrugada rumo de Buenos Ayres

Os continuadores da obra de Sacadura Cabral e Gago Coutinho

O itinerario: 2.400 kilometros em 15 horas

O Principe Murat e o Capitão Roig falam a O JORNAL

"A aviação foge cada vez mais da bruma dos paizes do norte e procura a terra do sol"

"A França hoje reenceta a viagem ha dois annos emprehendida pelo velho e heroico Portugal"

A França africana

Quando Linneu de Paula Machado apresentou-me, em São Paulo, o Principe Murat, eu tive, logo depois de alguns minutos de palestra, ao jantar, a sensação da simplicidade. O Principe Murat conquistou São Paulo e o Rio de Janeiro, pela sua exquisita e encantadora simplicidade. E' um aristocrata, que trabalha, que tem a volupia criadora dos grandes capitães de industria contemporaneos.

Conhecemo-nos para jantar, tendo em torno de nós o "set" paulista que dansava. O jazz-band estalava na sala os sons mais ferozes e brutaes da sua musica selvagem, de um puro cannibalismo artistico. No meio daquella confusão diabolica, abordámos por mais de uma hora toda a politica de expansão colonial da França, sobretudo na Africa do norte e na Africa Equatorial. Eu vi, vivamente visto, o profundo senso politico deste Murat. Mangin, que escreveu "La Force Noire", não enxergou mais lucido o problema africano deante da França. Elle vê com visão clara de filho de um soldado napoleonico, o destino imperial da França. No velho solo nacional, a escassez da natalidade persiste. Onde ir buscar os novos homens, que assegurem o prestigio e a continuidade desse formidavel imperio ultramarino que conquistou a Republica, na Africa?

— No nosso Imperio do norte africano! — responde elle. Ali a natalidade do homem europeu é simplesmente admiravel.

Coefficiente assombroso

Amanhã, os aviões da "Compagnie Generale d'Entreprises aeronautiques Ligne Latecoere", de que o Principe é um dos directores, deixarão, salvo força maior, o Rio, com destino a Buenos Aires. A Compagnie Latecoere trabalha já ha cinco annos, na linha Toulouse-Casa Blanca, em Marrocos; e agora encetou outra linha Casa Blanca a Dakkar, isto é, 4.000 kilometros de percurso. Em cinco annos a Latecoere fez sete milhões de kilometros de viagens, com este **coefficiente assombroso de regularidade: 99,5!**

Quem é Latecoere?

— Quem é Latecoere?

Hontem, á hora do almoço, o Principe Murat me falava, ardente de admiração, do grande animador.

— Latecoere é a maior organização de capitão de industria da aviação que existe presentemente em França, e creio que em todo o mundo. O seu genio organizador é simplesmente maravilhoso. A aviação tem sido objecto de muitas concepções arrojadas: de iniciativas fantasticas, que não correspondem ao seu estado actual de desenvolvimento. Latecoere, que fez a aviação durante a guerra, como industrial, finda esta, comprehendeu que o valor commercial deste meio de communicações estava condicionado por uns tantos factores, aos quaes deveria o homem que quizesse exploral-o, subordinar-se sem maior discussão.

Os principios de Latecoere

Eis as principaes maximas de Latecoere:

— A aviação só pode viver, se pretende vencer grandes distancias. Ella não pode ainda competir nem com o caminho de ferro nem com a navegação maritima: porque o trem e o navio andam á noite, coisa que não pode fazer o avião. Só nas travessias longas encontra a aviação um frete remunerador, afim de pagar as despesas necessarias com uma exploração de serviços industrialmente organizada.

Porque, no estado actual de coisas a aviação não compete com o caminho de ferro, ella deve procurar trabalhar nos logares onde este não existe.

Dahi Latecoere procurar primeiro a Africa, e depois a America do Sul, onde, nas regiões que elle quer percorrer, não existe a concorrencia ferro-viaria.

O capitão Roig

Roig é o opposto do Principe Murat. Este é o temperamento francez na sua tonalidade classica de "mesure" e de equilibrio. Roig é o meio dia: é a exuberancia, a vivacidade transbordantes do homem "du pays du soleil". Este joven soldado francez fascina ao primeiro encontro. Elle fez a guerra na aviação, mas servindo na quinta arma, elle não fez a aviação de caça, mas a de bombardeio.

Quando o Principe Murat entrou aqui no JORNAL, trazendo-nos Roig pelo braço, subito um ponto de contacto entre nós se estabeleceu.

— "A Nacion"!

Quando Roig pronunciou o nome do grande diario argentino, do qual elle é tambem collaborador, foi como se as nossas mãos se cerrassem fortemente. Quem pode trabalhar naquella immensa e hospitaleira colmeia sem não se sentir fraternalmente irmanado a cada uma das suas abelhas laboriosas?

A aviação é o sol

— O grande inimigo do aviador é a bruma — disse-nos Roig. Dentro do nevoeiro, não ha genio de aviador, por mais lucido, que lhe sirva de bussola. Por isso, a aviação procura cada vez desenvolver-se nos paizes de sol, entre os povos do meio dia, situados nas zona tropical. Veja, nós, francezes, que rumo estamos tomando. Vimos sempre procurando o equador. Primeiro, Casa Blanca, depois Dakar; e agora Pernambuco, Rio de Janeiro, Buenos Aires. As estradas aereas têm que ser estradas batidas de sol, fulgurantemente illuminadas. Por isso a aviação até este momento nunca deverá competir (salvo no caso de insufficiencia delles) com aquelles meios de transportes que vencem o nevoeiro e a noite.

Porque estamos n'Africa e no Brasil

"O aeroplano na hora presente, continúa Roig, ainda está obrigado a fugir de toda competição com o caminho de ferro e o transatlantico. A aviação commercial, que é aquella que nós outros fazemos, deve buscar de preferencia as vias desertas, que nem o vapor terrestre nem o maritimo ainda servem. Eis a explicação

Principe Murat

porque estamos na Africa. Eis porque vimos ao Brasil, onde teremos de percorrer varias distancias, ou sem vias de communicação ferroviarias, ou com ellas insufficientes de modo ao aeroplano poder entrar em concorrencia victoriosa no transportes dos serviços postaes."

Sacadura e Gago

Roig fala-me com infinito carinho de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, seus amigos:

— Em março de 1923, a França hospedou Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que iam ser recebidos na Sorbonne. Dois aviões Latecoere partiram de Bordéos para Madrid, e de Madrid a Lisboa afim de leval-os á França. Os aviões eram pilotados: o que conduzia Gago Coutinho, por Clavel, e o que levava Sacadura por Poulain. Nesta viagem é que eu os conheci. Sacadura Cabral era um bravo e excellente companheiro. Dotado de sangue frio e tenacidade, era um dos melhores pilotos que conheci. A nossa travessia Rio-Buenos Aires não visa mais do que proseguir o raid por elles encetado, ha dois annos, da Europa á capital do Brasil. A França apenas continúa a obra do velho e heroico Portugal.

Cadete de Gascogne

Depois elle me fala do Latecoere. Este nome anda hoje em todas as bocas que se preoccupam de aviação.

— Latecoere é um industrial de 41 annos. Como todo bom francez mobilizado, partiu para as trincheiras. Depois descobriram que serviria

Capitão Roig

melhor á patria construindo aviões. Passou a fazer aviões militares, e continuou depois da guerra a fazer aviões commerciaes, que estão assentando as bases praticas da aviação em França. Citroen é reputado hoje a maior cabeça de industrial do meu paiz. Se Latecoere não o bate, rivaliza, entretanto, com elle. A sua capacidade de criar, a sua iniciativa organizadora são prodigiosas."

E Roig sorria, mostrando uns bellos dentes e uma cara franca, larga, de cadete de Gascogne, daquelles admiraveis cadetes que tinham sangue para servir á patria, deixando-se morrer por ella, e derramal-o ainda pelas mais bellas mulheres da doce terra de França.

Assis CHATEAUBRIAND.

O PRINCIPE MURAT

O Principe de Murat, Charles Joachim Napoleon, que é actualmente nosso hospede, nasceu em Paris em 1892. E' descendente do Rei Murat pelo segundo filho do Rei, seu bisavô, visto como o primeiro, o amigo e collaborador de Emerson, e que foi casado com uma neta de Washington, não deixou descendencia.

Seu avô nasceu nos Estados Unidos; sua avó era uma Bertier, Princeza de Wagram; sua mãe, descendente directa do marechal Ney, Duque de Elchingen.

O Principe de Murat é decorado com a Legião de Honra, a medalha militar, a Cruz de Guerra, a medalha colonial, a medalha de Marrocos; a

Sr. Marcel Portait

de merito militar hespanhola, a de Nechan, a de Nifcar. Possue tambem a grande medalha de ouro da Fundação Carnegie, por haver salvo salvo a vida de um afogado em Marrocos.

Tem seis citações em ordem do dia. Serviu no 166° regimento de infantaria de linha nos Dardanellos e no 76° de linha em França. Commandou, no periodo da guerra, um grupo de artilharia e uma companhia de carros de assalto.

O Principe de Murat vive em Marrocos, fazendo a vida tranquilla de fazendeiro, ao lado do marechal Liautey.

(Continúa na 2ª pagina)

Um parque dos aviões Letecoere, que devem fazer dentro em breve o serviço postal Natal-Buenos Ayres

A prorogação do orçamento

de Sabola de MEDEIROS.

(O dr. Sabola de Medeiros redactor-chefe d'O JORNAL discute no artigo seguinte da sua lavra, a questão da prorogativa orçamentaria. E, tendo examinado o assumpto com a competencia que todos lhe conhecem, chegou a mesma conclusão a que já attingiram outros constitucionalistas: que, lei de impostos, a prorogativa orçamentaria deveria ser de iniciativa da Camara.

O caso a resolver

E' constitucional a lei, que se designou pelo neologismo odioso, irritante e inutil de "prorogativa" do orçamento? Trata-se do seguinte: verificada a impossibilidade material de terminar o Senado a votação do orçamento da receita para 1925, a tempo de o remetter á Camara dos Deputados, com as emendas por elle introduzidas, posta a Administração em risco de ficar inhabilitada para arrecadar as receitas necessarias ao custeio das despesas publicas, lançou-se mão do seguinte expediente: a um projecto já em terceira discussão naquella casa do Congresso, em que se abria credito para pagamento a um credor do Ministerio da Guerra, offereceu-se emenda determinando vigorasse para o presente exercicio o orçamento da receita de 1924. Devolvido á Camara foi o projecto approvado com a emenda e convertido em lei, sanccionada, promulgada e publicada pelo Presidente da Republica.

E' em virtude desse acto legislativo que o Poder Executivo se entende habilitado a proceder á arrecadação dos impostos, contribuições e rendas decorrentes de diversas leis federaes e da propria lei orçamentaria prorogada e revigorada "para 1925".

A objecção e seus fundamentos

Contra esta conclusão se argumenta com o art. 29 da Constituição Federal, combinado com o que dispõe o art. 36. Diz este que, "salvas as excepções do art. 29", todos os projectos de lei podem ter origem indistinctamente na Camara ou no Senado, sob a iniciativa de qualquer dos seus membros. E d'entre estas excepções consignadas no art. 29, depara-se-nos a de "todas as leis de impostos" e dos projectos offerecidos pelo Poder Executivo.

Toda a questão está, pois, em saber se, sob a designação de "leis de impostos", se hão de comprehender as leis orçamentarias, ao menos a lei da receita. Toda a razão de decidir se ha de colher da justa interpretação desse dispositivo constitucional. As arguições derivadas da transgressão dos dispositivos regimentaes das duas camaras, que regulam as discussões a que se hão de submetter os projectos legislativos, não me parecem argumentos apodicticos por isso que os regulamentos internos das camaras parlamentares não são leis materiaes; antes se assemelham a estatutos de associações. A materia pelo menos é controversa, segundo o confessa Morelli (La funzione legislativa, pag. 214), partidario aliás da invalidade do acto, dada a prova da deliberação irregular.

Que são leis de impostos?

Leis de impostos são "stricto sensu" aquellas que criam fontes de tributação, estabelecem as condições em que nasce a obrigação de pagar o imposto, determinam o titulo de que resulta tal obrigação e, reconhecido o titulo e verificadas as condições, autorizam o poder publico a exigir a prestação correspondente, segundo as bases fixadas no acto legislativo.

Neste sentido restricto, poderá pretender-se que a lei da receita não é uma das leis de impostos de que fala o preceito constitucional, porque ella se resume numa previsão ou avaliação das receitas provenientes dos impostos votados e das diversas fontes de "renda" do Estado.

O principio da annualidade do imposto

Para Gaston Jèze (Theorie Générale du budget, pag. 24) o orçamento da receita não é uma lei, na accepção exacta do termo, pois não contém uma regra juridica: é um "acto-condição", sem o qual o Executivo fica inhibido de cobrar as rendas dos impostos, taxas e contribuições fiscaes em força do principio constitucional da "annualidade do imposto".

Este principio, inscripto no art. 34 n. 1 do Estatuto federal consiste em que ao Poder Legislativo, orgão immediato da soberania nacional, a lei constitucional reserva a prerogativa exclusiva de autorizar o Executivo a arrecadar cada anno e pelo periodo inteiro de um anno as receitas provenientes dos impostos. A lei criadora do imposto, em nosso regimen constitucional, é por si inoperante. Ella determina a fonte do imposto, descreve as condições e estabelece as bases em que passa a ser devido. Mas sem a outorga legislativa annualmente renovada, a Administração não tem direito de exigir dos contribuintes a satisfação da divida fiscal, tal qual resulta do acto que regula a cobrança do imposto.

(Continúa na 2ª pagina)

O raid francez Rio-Buenos Ayres

(Conclusão da 1ª pagina)

O chefe do Estado saúda os povos visinhos

O sr. Arthur Bernardes assignou, hontem, no palacio Rio Negro, em Petropolis, as mensagens que envia aos drs. José Renato e Marcello Alvear, respectivamente, presidentes do Uruguay e Argentina, servindo-se da opportunidade que lhe offerece a partida do apparelho que inaugurará a linha aerea Rio de Janeiro a Buenos Aires, com escala em Montevidéo, após descidas em territorio nacional.

Hontem mesmo, esses documentos foram enviados para esta capital, afim de serem entregues aos pilotos aviadores, que partirão do Campo dos Affonsos, hoje, pela madrugada.

OS AVIÕES

A esquadrilha "Latecoere" é constituida de tres aviões "Breguet", do typo 14 H. 2.

Equipados com motores "Renault" de 300 H. P., suas "fuzellages" até ao meio, são de aluminio.

Biplanos, seus caracteristicos são os seguintes:

Envergadura do plano superir 14 m. 364.

Envergadura do plano inferir: 12 m. 400.

longitude total 9 metros.

Altura total: 3 metros.

Superficie sustentadora: 49 m.2.

Peso vasio: 1.140 kilos.

Peso util: 375 kilos.

Peso do combustivel para 4 horas e meia de vôo: 290 kilos.

Peso total: 1.705 kilos.

Carga por metro quadrado: 30 ks. 80 grs.

Carga por H. P.: 5 ks 680 grs.

Esses aviões têm seus tanques ampliados de modo a lhes dar maior raio de vôo que é de 8 horas.

AS "PERFOMANCES"

Os "Breguet" que vão ser usados para a viagem têm as seguintes "perfomances".

Velocidade horizontal maxima ao nivel do solo: 192 kilometros hora.

Velocidade horizontal maxima a 5.000 metros de altura: 156 kilometros hora.

Velocidade ascencional a 500 metros: 2 minutos e 30 segundos.

Velocidade de subida a 4.000 metros: 26 minutos.

Plafond: 6.100 metros.

A EQUIPAGEM DOS "BREGUET"

A "Latecoere" vae emprehender essa experiencia com tres apparelhos "Breguet", pilotados por profissionaes competentes.

Desses pilotos, um é muito conhecido do publico. Referimo-nos ao capitão Lafay, ex-instructor dos aviadores da Escola de Aviação Militar.

A equipagem dos 3 aviões é a seguinte:

1º avião: piloto sr. Vachet.

Nesse avião segue como passageiro o capitão Roig, que estudou o traçado da linha.

Como mecanico viaja nesse avião o sr. Gauthier.

2º avião: piloto: capitão Laffay.

2º avião: piloto: capitão Laffay.

Como mecanico segue o sr. Estival.

3º avião: piloto: o sr. Hamm, conduzindo como mecanico o sr. Chevalier.

AS ETAPES

De accordo com os estudos a que procederam os technicos os aviões farão as seguintes etapas:

Rio (Campo dos Affonsos) a São Paulo;

São Paulo — Curityba;

Curityba — Florianopolis;

Florianopoles — Porto Alegre;

Porto Alegre — Pelotas;

Pelotas — Montevidéo;

Montevidéo — Buenos Aires.

A DURAÇÃO DO VÔO

O vôo entre esta capital e Buenos Aires deverá consumir 18 horas segundo os calculos dos technicos da "Latecoere".

A esquadrilha deverá pernoitar em Porto Alegre, seguindo no dia seguinte para Buenos Aires.

AS "PERFOMANCES"

Desde o dia 7 que os 3 aviões vêm sendo diariamente experimentados pelos pilotos francezes, os quaes têm feito vôos a distancias apreciaveis.

Os motores têm funccionado perfeitamente.

FONCK SOBRE AVIAÇÃO

De um artigo recentissimo de Fonck, o "az" dos "azes" de França, fazemos o seguinte apanhado sobre os progressos da aviação:

"Todos os povos lançam-se, á porfia, a conquista definitiva do ar. Essa luta não parece vã. A aviação soffreu tal impulso que, o que ha meia duzia de annos atrás parecia impossivel, é actualmente a mais pueril proeza do aviador.

Então, no ultimo anno, a aviação trouxe presa a attenção do mundo. Foi o anno dos grandes "raids" e viagens aéreas. Uma ligeira recapitulação dos principaes feitos actos da aeronautica durante esse anno basta para nos dar a confirmação dos progressos alcançados, das vacillações que assignalaram esse evoluir e, por ultimo, o caminho que parece ter sido tomado para que a aviação desempenhe no futuro a extraordinaria missão que lhe está reservada.

OS PROGRESSOS ALCANÇADOS

Nesta categoria reunimos as manifestações do genero de "records" e dos "raids" que deixaram de ser "raids" para converterem-se quasi em feitos de todos os dias, precisamente pela sua vulgaridade.

Assim, quando mlle. Bolland executa mais de 200 "loopings" seguidos, essa "perfomance" é interpretada, não como um acontecimento formidavel, impossivel de ser repetido, mas como a confirmação de que a acrobacia entrou definitivamente no dominio publico.

Essa proeza torna-se insignificante ao lado da outra intrepida aviadora, atravessando os Andes.

Quando Callizo, em Villaconblay, na França com monoplano Gourdon-Lesseure, motor Hispano-Suizo, de 300 H. P. subiu a 10 de outubro de 1924 a 12.066 metros de altura, todos viram nessa proeza uma confirmação da conquista da altura.

O mesmo occorre com os recordes de velocidade. Todos devem estar lembrados desse tenente William que, nos Estados Unidos, ha pouco tempo ainda, sobre base rectilinea de 100 kilometros, dirigindo um "Curtiss", com motor do mesmo fabricante, alcançou a velocidade de 429 kilometros e 492 metros á hora.

Sobre 500 kilometros, o grande Sadi-Lecointe em um apparelho "Nieuport-Delage", motor "Hispano-Suizo", alcançou 306 kilometros á hora, e assim successivamente.

Tudo isso é uma confirmação dos progressos alcançados durante a guerra, que deu á aviação militar de caça suas caracteristicas de velocidade.

Trata-se, pois, em summa de um aperfeiçoamento da aviação militar, cuja evolução anormal originou essa verdadeira crise de crescimento que soffreu a aviação.

Ao lado desses "records" estão innumeros outros que corroboram esse progresso da aviação militar, considerada, não já, sob o ponto de vista de apparelhos de caça, mas de aviões de reconhecimento e bombardeio.

Nesta categoria devem ser classificadas a volta á França por varias esquadrilhas. Esse feito foi indiscutivelmente um lindo feito. Os "raids" do capitão Daigneaux e do capitão Weiss e a travessia da America do Norte, por Maughau, pertencem tambem a esta categoria.

Por outro lado, é preciso assignalar, a admiravel regularidade das linhas de navegação aerea. Nessas linhas, mais do que em qualquer outra parte, se tem revelado a excellencia do material militar, primorosamente concebido. Effectivamente quasi todas essas linhas utilizam exclusivamente aviões de reconhecimento e bombardeio, cuja fuzilagem, foi posteriormente transformada, para seu novo emprego.

E' necessario ter em conta as grandes difficuldades que têm sido vencidas para chegar-se a essa regularidade e segurança, com esse material militar que é, póde-se dizer, um material quasi de emergencia. Esse resultado foi conquistado á custa de grandes sacrificios, graças a que o periodo de consolidação está findo.

A aviação está assim prompta para um novo progresso. Motivo, existe, porém, para que seus primeiros passos sejam vacillantes.

METAL OU MADEIRA?

Não cuidando do lado technico, existe um motivo de natureza financeira que a tem feito vacillar. Na realidade, se a aviação se houvesse decidido antes a abordar francamente, o problema do vôo puramente commercial, sem considerações de natureza militar, privar-se-ia voluntariamente do apoio até agora indispensavel das subvenções dos governos.

Os Estados não poderiam subvencionar a todas as vacillantes emprezas commerciaes, salvo ás que revistam um caracter essencialmente politico ou militar.

Actualmente, póde-se dizer que a aviação commercial vôa com suas proprias azas. Estupefacta de poder viver sem o apoio de sua irmã mais velha, a militar, dispensado sob a fórma de subvenções, sente chegado o momento de pôr em jogo seus proprios recursos, afim de augmentar seu poderio e independencia.

Não obstante, ainda a assaltam as duvidas. A sua maior indecisão é a qualidade do material a empregar.

Vegetaes ou mineraes? Madeira ou metal?

As opiniões dividem-se.

Até agora não se chegou a um resultado satisfactorio com o emprego do metal leve. Diariamente surgem innumeras soluções, mas embora os resultados já sejam notaveis, tanto que se constroem apparelhos inteiramente metallicos, não se póde decidir por tal ou qual metal, tal ou qual liga, tal ou qual methodo.

Neste assumpto ainda não se saiu do terreno das experiencias.

A evolução da construcção dos apparelhos póde ser comparada a dos vapores que de madeira passaram a ser construidos de aço, sendo de notar que actualmente, o augmento da tonelagem dos aviões preoccupa a todos os fabricantes. As dimensões actuaes são quasi demasiado grandes para se contentar com as construcções de madeira mas, ao mesmo tempo, demasiado pequenas para permittir a construcção metallica, essencialmente differente.

Certos porém de que esta phase duvidosa passará, constructores clarividentes realizam estudos e experiencias tão uteis como dispendiosos, se bem que não saibam com exactidão se o que lhes convém é transformar progressivamente os methodos que seguem ou se, ao contrario, é preferivel dar um audacioso salto e attingir de repente as construcções de aviões de uma tonelada, quatro ou cinco vezes, pelo menos, superior aos maiores aviões actuaes.

Esta é uma das razões do resurgimento do monoplano que alguns constructores preconizam para os grandes aviões e hydro-aviões, em quanto outros continuam preferindo o biplano.

Emfim, salvo o concernente ao material de tonelagem médio, isto é, dos apparelhos de caça, reconhecimento, bombardeio e transportes publicos, os dois extremos da aviação se acham em plena duvida, em maior grão o referente a pequena tonelagem que o concernente á grande tonelagem, para o qual se possuem dados preciosos, graças aos estudos e experiencias realizados a respeito.

O FUTURO DA AVIAÇÃO

Não se creia que tudo seja hesitação. Ella é a resultante de numerosas previsões. Um unico factor póde attingir essa dissenção de opiniões a que nos referimos; são as experiencias.

Os grandes feitos da esquadrilha americana que deu a volta ao mundo, dos aviadores lusitanos Beires e Paes, do francez d'Oisy, do italiano Locatelli e do argentino Zany, devem-se mais á perfeição dos motores empregados.

Com effeito o progresso dos motores é coisa industrial. Ha concepções extraordinariamente felizes. A ellas deve-se o exito alcançado por muitos outros aviadores.

Com os estudos e as experiencias que se realizam, tanto na parte referente a motores, como na construcção de apparelhos, experiencias e estudos que vêm dando resultados satisfactorios, não está longe o dia da aviação realizar a missão que lhe está reservada.

A prorogação do orçamento

(Conclusão da 1ª pagina)

D'ahi se conclue que a definição do orçamento da receita acima inculcada pecca por incompleta. A definição exacta da lei da receita é esta: um acto de previsão e avaliação das rendas publicas, seguido da autorização de pôr em execução as leis anteriores que estabelecem os impostos, tomando todas as medidas necessarias para a arrecadação dos mesmos.

Contra a doutrina do professor Jéze

Por isto contra a doutrina do professor Jéze e a interpretação que exclue o orçamento da receita d'entre as "leis de impostos", a que se refere o art. 29, se oppõem com vantagem um argumento doutrinario de ordem geral e outro, que mais particularmente nos diz respeito.

Acatando a distincção entre lei material e a meramente formal, sustenta Duguit, (Droit constitutionnel, 1 paragrapho 35) que o orçamento da receita é uma lei material, dado o principio da annualidade do imposto, em virtude do qual se estabelecem e determinam quaes os impostos que podem ser cobrados cada anno e se cria cada anno a obrigação legal do imposto. Esta disposição é, por conseguinte, de ordem geral e abstracta, formulada sem consideração de especie ou de pessoa. A decisão orçamentaria diz elle (t. II, paragrapho 151), impugnando os conceitos de Jéze, não póde ter-se como a condição da applicação do imposto, por isso que, ao expirar o anno, a lei do imposto não mais existe; a decisão orçamentaria a faz renascer, criando um imposto novo. E um acto que cria um imposto novo, é um acto legislativo material. A lei criadora do imposto por si, como disse, é inoperante. Ha mistér que cada anno o Parlamento, ao votar o orçamento, confira á Administração a autoridade para arrecadar os impostos estabelecidos. Logo, o orçamento da receita é inquestionavelmente uma das leis de impostos de que cogita o mencionado art. 29. (V. Carré de Malberg — Théorie générale de l'E'tat, tom. I, n. 120). E' o sentir de Agenór de Roure (A Constituinte Republicana, I pag. 578).

O parecer de Aurelino Leal: o orçamento da receita é a lei de impostos por excellencia

E' tambem o parecer de Aurelino Leal, na sua ultima obra (Theoria e Pratica da Constituição Federal Brasileira, pag. 420), que se exprime nestes termos decisivos: "Distinguir, porém, para restringir a iniciativa da Camara, leis de impostos da lei de orçamento, afigura-se-me forçar o pensamento da Constituição. A nossa lei de impostos "por excellencia" é o orçamento; consequentemente, elle está claro e insophismavelmente incluido no art. 29 da Constituição, porque nelle é que se estabelece, grande parte do nosso systema tributario, que outra coisa não é senão o nosso systema de impostos". Em abono do seu parecer adduz elle as autoridades de Pimenta Bueno e Rodrigues de Souza, commentadores da carta constitucional do Imperio, cujo art. 36 consagrava disposição substancialmente identica á do artigo 29 do Estatuto republicano.

No orçamento da receita é que se estabelece grande parte do nosso systema tributario, declara com razão Aurelino Leal; e este é o argumento peculiarmente nosso, que força a conclusão que não é licito negar á lei da receita a classificação de lei de imposto. Em these, como adverti, o orçamento da receita não devêra consistir senão num computo ou avaliação das rendas, criadas pelas leis de impostos e outras e numa autorização de as arrecadar, para as applicar ás despesas previstas e autorizadas. De facto assim não é. Póde-se com segurança affirmar que, tirante excepções tão raras que é difficil mencional-as, todo o nosso systema tributario dimana dos orçamentos da receita. E' ahi, e ahi exclusivamente que, desde o periodo imperial, o legislador brasileiro exerce a sua prerogativa constitucional na criação e estabelecimento de novos impostos, no augmento ou na reducção das taxas e contribuições, fiscaes, na modificação ou transformação do regimen tributario.

Conseguintemente, se, em these geral, se pudesse contestar ao orçamento da receita o caracter de uma lei de imposto — contestação a meu ver erronea — não fôra licito pretender que, na pratica legislativa brasileira, ella não seja lei de imposto por excellencia, nitida, positiva, indisputavelmente uma lei de impostos.

Conclusão: a inconstitucionalidade!

Lei de impostos, ella não podia deixar de ser da iniciativa da Camara dos Deputados, em virtude do preceito constitucional do art. 29. Entretanto a iniciativa da prorogação do orçamento de 1924, coube desta vez ao Senado Federal, que a tomou sob a fórma de uma simples emenda a um projecto de lei, a'li em terceira discussão, que nem ao menos podia ser emendado pela Camara dos Deputados, a quem foi remettido para ser approvado ou rejeitado. Esta lei, portanto, é nulla por manifestamente inconstitucional. D'ahi a consequencia legitima de que o Executivo está effectivamente desarmado de autoridade legal necessaria para proceder á cobrança, no exercicio vigente de 1925, dos impostos consignados na lei de orçamento de 1924. Constitucionalmente, o Governo está com a sua acção tolhida, paralysada, e não póde senão cruzar os braços. Praticamente o que urge, para obviar aos graves inconvenientes de uma situação anomala e prenhe de consequencias desastrosas, é convocar extraordinariamente o Congresso Nacional, e delle obter, como é necessario que obtenha, as medidas que o habilitem a proceder legalmente á arrecadação dos impostos e ao custeio das despesas publicas.

FREI CANECA

Primeiro Centenario da Execução do Carmelita republicano

A ephemeride, de hoje, assignala a execução de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, aos 13 de janeiro de 1825, no forte das Cinco Pontas, o Recife.

De todas as victimas que foram sacrificadas á liberdade nos movimentos de reacção de 1817 e 1824, nenhuma se revela possuida da grandeza moral do glorioso carmelita.

Em primeiro logar, a linha moral que tanto o enobreceu entre os compatriotas que com elle participaram da revolução, jamais enfraqueceu, mão grado as vicissitudes de um processo irregular, em que os mais condemnaveis recursos foram postos em pratica pelos representantes de sua majestade, para saciar a vingança.

Quando o resto do exercito patriota foi capturado, na fazenda do Juiz, no Ceará, entre os prisioneiros viera frei Caneca. Recusára fugir, visto que não se considerava criminoso e se deixou prender. Recolhido a um cubiculo sem ar, sem luz, soffrendo provações horriveis, o seu animo se manteve sempre forte, amparado pela sua religião e pelo amor de sua patria.

Exautorado de ordens, condemnado á pena de morte natural, não teve frei Caneca uma phrase dura, uma palavra de revolta, ou um gesto de retratação. A serenidade e a brandura, que o fizeram ser estimado do povo, não o abandonaram até o ultimo momento.

Condemnado á forca, os carrascos recusaram executal-o. Era, porém, necessario que morresse, e ás 9 horas, do dia 13 de janeiro de 1825, atado a um poste na fortaleza das Cinco Pontas, foi arcabuzado o carmelita republicano, frei Joaquim do Amor Divino Caneca, que as gerações republicanas commemoram como um dos martyres da liberdade.

Transcrevamos a certidão da execução da sentença que lhe foi imposta:

"Certifico, que o réo Frei Joaquim do Amor Divino Caneca foi conduzido ao logar da forca das Cinco Pontas, e ahi pelas nove horas da manhã padeceu morte natural, em cumprimento da sentença da commissão militar, que o julgou, depois de ser desautorado das ordens da egreja do Terço, na fórma dos sagrados canones; e sendo atado a uma das hastes da referida forca, foi fuzilado de ordem do exmo. sr. general e mais membros da dita commissão, visto não poder ser enforcado pela desobediencia dos carrascos; o que de tudo dou fé, sendo este acto presidido por vereador mais velho do Senado desta cidade, o doutor Antonio José Alves Ferreira, arvorado em Juiz de Fóra. Recife de Pernambuco 13 de Janeiro de 1825. — escrivão do crime, **Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.**"

A LEI DA DESPESA

FOI SANCCIONADA PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O chefe do Estado sanccionou, hontem, a resolução legislativa que fixa a Despesa Geral da Republica no corrente exercicio de 1925.

VENDAS DE CAFE' E ASSUCAR EM BOLSA

Segundo communicação feita ao ministro da Agricultura pela Junta dos Corretores, foram vendidas em Bolsa, nesta capital, durante a semana de 5 a 10 do mez corrente, 90.000 saccas de café e 19.000 de assucar.

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE CANNAS

Conforme communicação feita ao ministro da Agricultura pelo director do Serviço de Fomento, o Campo de Sementes de Itajahy, no Estado de Santa Catharina, forneceu a agricultores inscriptos, durante o mez de novembro do anno passado, 16.545 mudas de canna de assucar.

O 3.º CONGRESSO DE HYGIENE

Os drs. Carlos Sá e Manoel Ferreira seguiram para São Paulo, afim de se entenderem com as autoridades sanitarias sobre a organização das theses que devem constituir o programma do 3.º Congresso de Hygiene, a se realizar este anno, na capital do visinho Estado de São Paulo.

A GRATIFICAÇÃO HYDRA AOS FUNCCIONARIOS DA PREFEITURA

O prefeito autorizou, hontem, o dr. Geremario Dantas a mandar imprimir na Casa da Moeda, as "cautellas" de apolices necessarias ao pagamento da gratificação Lyra referentes aos annos de 1922 e 1923 aos que até esta data ainda a não receberam.

NOMEAÇÕES NA JUSTIÇA

Por actos de hontem, do ministro da Justiça, foram nomeados: repetidora do curso de musica do Instituto Benjamin Constant, a aspirante do magisterio, Amelia Pereira Couto; o dr. João de Rezende Meira, para exercer, interinamente, o logar de depositario geral do Districto Federal, no impedimento do effectivo que se acha em goso de licença; Nathalia Juslico de Oliveira, para exercer, interinamente, o logar de praticante do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal, no impedimento do effectivo Joaquim de Mendonça Chaves, que se acha licenciado; a cega Luiza Russo para professora da cadeira de harmonia e contraponto do Instituto Benjamin Constant.

AS VISITAS, A' NOITE, AOS VAPORES

O sr. ministro da Justiça, em avisos ao marechal chefe de policia e director da Saude Publica, communicou-lhes ter resolvido prohibir as visitas, depois das 20 horas, no verão, e das 19 horas, no inverno, aos vapores que demandam o porto desta capital.

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA ENFERMO

Acha-se enfermo, guardando o leito, o dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça que, em sua residencia tem, entretanto despachado o expediente da secretaria de Estado a seu cargo.

SUSPENSÃO DE OBRAS NA CENTRAL DO BRASIL

Segundo fomos informados, acha-se nesta capital o engenheiro Caetano Lopes Junior, sub-director da 6ª divisão, provisoria, da E. F. C. do Brasil, que veiu conferenciar com o dr. Carvalho Araujo, sobre a suspensão dos trabalhos de construcção, a seu cargo.

Serão paralysadas as construcções dos ramaes do Penido, Marianna e Ponte Nova, e o de Monte Claros.

A REVOLUÇÃO NO SUL

As forças da guarnição de Porto Alegre iniciaram a offensiva contra os rebeldes — A saida, pelo rio Piratiny, interceptada — Derrotadas em S. Borja, as forças de Prestes procuram o centro do Estado

De "El Telegrapho", diario montevideano, do dia 3 do corrente, transcrevemos as seguintes informações, relativas aos successos revolucionarios do Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE, 2 — As forças federaes da guarnição desta cidade, pertencentes ao commando da 3.ª Região Militar, iniciaram a offensiva contra os rebeldes acampados em S. Luiz e arredores.

Como preliminar dessa luta, considerada definitiva, verificou-se um encontro, em Renição do Antunes, entre as forças legaes, commandadas por Claudino Nunes Pereira, dependentes da columna de Francisco Meirelles, e as sediciosas, mandadas por Nestor Verissimo.

Os rebeldes, apezar de bem entrincheirados, foram batidos, tendo tres mortos e varios feridos. Tiveram as forças governistas um official e tres homens feridos.

S. BORJA, 2 — A vanguarda da columna commandada pelo coronel Flodoardo Martins, apoiando-se sobre a margem do rio Uruguay, chegou ao porto brasileiro de Garruchos, sem que houvesse a menor resistencia ao seu avanço. Desappareceram até os piquetes revolucionarios que, antes, lhes incommodaram as patrulhas de reconhecimento.

Fica, assim, barrada a saida dos revolucionarios pela zona do rio Camapuã.

Noticias mais do Norte informam que a saida pelo rio Piratiny, foi interceptada com a occupação de São Nicolau pelos legalistas procedentes das colonias. Desde que seja confirmada essa informação, as forças de Prestes terão cortada a passagem pelo rio.

De fonte autorizada, do Norte, affirmam prematura a noticia da occupação, pelos legalistas, de São Nicoláo e São Luiz. Se bem que estejam abandonadas essas localidades, verdade é tambem que a rectaguarda dos sediciosos somente hoje deixou São Luiz.

De outra parte, ha a informação de que o coronel Prestes foi derrotado pelos legalistas em Carajazinho, localidade onde se ligam as estradas de Tupaceretam, S. Luiz, S. Borja, Povinho e Santiago do Boqueirão e muita propicia ás emboscadas.

Isso significa que as forças de Prestes, longe de fugir, procuram, alcançar o centro do Estado, sem que se possa presumir qual a causa determinante dessa acção.

Noticias da Colonia Guarany dizem que se apresentaram ás forças legaes Pedro Anno, Ribeiro de Moura, Ernesto Kruell e Franklin Pinheiro Machado.

"COLONIA AZARA, 2 — Informam de Garruchinho que, á approximação das forças legaes, os revolucionarios abandonaram a localidade e que, hontem, passaram para o Rio Grande 60 soldados pertencentes ás forças revolucionarias em operações na foz do Iguassú."

"ASSUMPÇÃO, 2 — Chegou a esta capital o coronel João Francisco, um dos principaes chefes do actual movimento revolucionario do Brasil, procedente da cidade de Encarnacion, para onde passou, ha poucos dias, vindo do territorio argentino.

O general João Francisco aqui permanecerá até a proxima semana, hospedando-se na casa do residencia do sr. Arias Cabral.

Declarou o chefe revolucionario que a revolução, forçosamente, triumphará e que, para tanto, dispõe de armas e munições, como de contingentes que ainda não foram concentrados, em determinados pontos, para organização do grosso do exercito revolucionario e desenvolvimento do plano geral de que resultará triumphante a revolução.

Accrescentou que, tanto em São Paulo, como em differentes pontos do Rio Grande do Sul, surgirão incidentes favoraveis á causa revolucionaria, que não tardará em assumir notavel importancia.

Disse ainda que o proposito dos revolucionarios brasileiros terminará a perigosa politica, para a paz da America, actual, e substituil-a-á por uma politica de approximação maior com os paizes visinhos, apregoado, positivamente, os graves erros do passado.

Tornou, então, conhecido um communicado official do commando revolucionario ao governo paraguayo, entregue ao senador Bibolini, no Alto Paraná, na qual são reiterados os propositos do estreitamento de relações com os paizes limitrophes para que, unidos, todos os povos do Continente, possam trabalhar pelo seu progresso e bem estar, mediante condições de paz estaveis.

Finalmente, o general João Francisco assegurou que sua viagem fôra unicamente devida ao desejo de visitar alguns amigos, negando categoricamente que trouxesse o proposito de contratar chefes e officiaes paraguayos, actualmente afastados do serviço activo.

Negou tambem que os revolucionarios obriguem a servir em suas fileiras os paraguayos residentes no Brasil, os quaes para ellas têm agido espontaneamente."

MAIS UMA CONSPIRAÇÃO FRACASSADA

A policia apprehendeu bombas de dynamite, polvora, breu e outros apetrechos — Um capitão de engenharia preso

A policia após algumas diligencias felizes, prendeu, ante-hontem, no predio 54, sito ao becco do Rio, actualmente deshabitado e condemnado pela Saude Publica, o capitão do Exercito, Leopoldo Nery da Fonseca Junior, tendo apprehendido, no mesmo edificio, saccos contendo fragmentos de ferro, pregos, dois pacotes com polvora, breu, rolos de linha crua e varias bombas de dynamite já preparadas.

O official preso foi immediatamente removido para a Chefatura de Policia e, ali, interrogado, tendo, mais tarde, prestado declarações no cartorio da 4ª delegacia auxiliar.

A casa em questão dá fundos para o predio de n. 59 á rua do Cattete, por onde entravam, tambem outras pessoas que ali se reuniam com o alludido official.

Hontem, o capitão Fonseca Junior foi mandado apresentar preso e incommunicavel ao quartel general da Policia Militar.

Sabemos, egualmente, que em poder do mesmo militar, foram encontrados documentos comprommettedores.

Além da do capitão Fonseca Junior corria, que haviam sido effectuadas prisões de outras pessoas que frequentavam a casa onde foi preso aquelle official.

Talvez, hoje, a policia divulgue detalhes da diligencia, bem como as declarações do capitão Fonseca Junior.

Este militar verificou praça em 1903, foi promovido a capitão em 1919 e possue os cursos do estado-maior, das tres armas e é bacharel em sciencias physicas e mathematicas.

O producto da apprehensão foi, egualmente removido para a Central de Policia e arrolado, tendo-se, de tudo, lavrado os respectivos autos.

AS DIVERGENCIAS ENTRE HUGHES E BORAH

O senador é contrario á politica imperialista ás vezes, seguida pelo ministro

(Communicado epistolar da U. P.)

WASHINGTON, dezembro (U. P.) — Todos os correspondentes politicos tratam agora de dar um aspecto dramatico ao conflicto entre o senador Borah e o ministro das Relações Exteriores sr. Hughes. A conhecida divergencia a respeito da Russia é aceita como um indicio da differença fundamental de criterio existente entre os dois estadistas, relativas, não somente á Russia, mas, tambem á America Latina e outras questões de politica internacional.

Algumas pessoas que acompanham e observam os acontecimentos, acreditam que o augmento da influencia do senador Borah em virtude da sua escolha para presidente da commissão das Relações Exteriores do Senado, póde conduzir indirectamente a grande alteração da politica dos Estados Unidos.

A influencia do senador Borah no sentido de democratizar a politica americana neste hemispherio, não deve ser desconhecida.

Uma persistente amizade com as republicas americanas, caracterizou durante muitos annos as declarações e os actos do senador Borah. Elle oppoz-se ao tratado de Nicaragua, Republica Dominicana e Haiti. Elle oppoz-se energica e efficientemente sempre que o Tio Sam mostrou certa disposição a intervir nos negocios internos dos mais fracos estados soberanos visinhos.

E' certo tambem que Borah nunca teria permittido o emprego da força para a cobrança de dividas.

A influencia benefica do senador Borah sobre a politica dos Estados Unidos neste hemispherio não significa poré que se produzira uma alteração importante no programma seguido pelo ministro das Relações Exteriores sr. Hughes durante a sua administração.

Uma analyse cuidadosa da actual politica demonstrara que o sr. Hughes inspirou-se em principios de justiça e equidade e que elle se empenhou em corrigir alguns dos erros praticado pelos governos precedentes. Alguma inquietação póde ter causado a passagem dos navios de guerra norte americana pelo golfo do Mexico e as costas do Pacifico por occasião das revoluções no Mexico e em Honduras com a intenção de proteger a vida e a propriedade dos cidadãos americanos.

A Conferencia realizada em Washington das Republicas Centro Americanas, a retirada das forças navaes norte americana da Nicaragua, o restabelecimento das relações normaes com o Mexico, o ajuste com a Colombia, o arbitramento do litigio de Tacna e Arica, a estricta observação de uma politica de amizade e de não intervenção nas perturbações politicas recentes do Brasil e do Chile são emprehendimentos que fizeram melhorar consideravelmente o conceito que as nações americanas tinham dos Estados Unidos e attenuaram as criticas á politica desta nação, com relação ás Republicas Latino Americanas.

As zonas sobre as quaes existirão motivos para que se produzam conflictos de opiniões entre os srs. Borah e Hughes, estão limitadas á America Central e as ilhas do mar das Caraibas, mas não se darão esses conflictos se as declarações forem feitas cuidadosamente.

O sr. Hughes completou a evacuação da Republica Dominicana e negocia um tratamento do alliviando a pesada carga financeira do governo desse paiz para o pagamento de sua divida externa.

Esse tratado será apresentado á approvação do Senado.

Os seus termos são satisfatorios ao governo dominicano e o parlamento desse paiz já o ratificou.

Na America Central o ministro das Relações Exteriores desenvolv uma politica de respeito aos tratados que foram negociados pelos cinco republicas ha um anno.

O successo dessa politica apparentement mais depende do proposito dessas republicas manterem a ordem que de Washington.

O sr. Hughes declarou a essas nações: "Os Estados Unidos não tem ambições que satisfazer a vossa custa, a sua politica não vae ao encontro de vossas aspirações nacionaes e os seus propositos não são outros que os de promover a paz e a ajudarvos de qualquer fórma que possa ser bem recebida por vós e de solver os vossos problemas em vossa propria vantagem"...

O senador Borah tem-se mostrado favoravel á retirada das forças americanas do Haiti.

Hughes oppoz-se dizendo que os Estados Unidos não procuravam acquirir o controle do territorio do Haiti e "a evacuação seria opportuna quando se pudesse deixar o Haiti com uma segurança razoavel de que os haitianos estavam em condições de manter um governo independente capaz de manter a ordem e cumprir os seus compromissos internacionaes".

Borah é partidario da protecção da vida e da propriedade dos americanos mas recommenda que se proceda á cuidadoso inquerito antes de que se pratiquem actos agressivos.

O ministro do interior diz: "Allega-se que este governo está empenhado em negociações afim de obter concessões para os cidadãos americanos. Isso é falso. Nós mantemos o principio da porta aberta ou egualdade de opportunidade commerciaes com o fim de que os nossos compatriotas não soffram injustas descriminações, senão que aproveitem as possibilidades a que tem direito. Lembremos tambem que as forças americanas nunca foram empregadas para obrigar o cumprimento de emprestimos estrangeiros.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Vão para o Paraná

Foi mandado servir á disposição do general Rondon o capitão João Baptista Maciel Monteiro, pertencente ao 11º B. C.

Esse official deverá seguir na primeira opportunidade.

Tambem foi dada ordem de embarque para o Paraná ao capitão Cyro Vidal.

EM LIBERDADE

O ministro da Justiça mandou pôr em liberdade os primeiros-tenentes Carlos Fraenckel e Ajalmar Vieira Mascarenhas.

A CONFERENCIA COLLECTIVA SERA' HOJE

Realizar-se-á, hoje, no palacio do Rio Negro, a primeira reunião ministerial em Petropolis. Deverá ter a presença dos titulares do Exterior, Justiça, Fazenda, Viação, Agricultura, Marinha e Guerra e constituirá a costumada conferencia collectiva semanal, embora quasi sempre ellas tenham logar nas quartas-feiras.

O CHEFE DO ESTADO NÃO CONCEDERA' AUDIENCIAS

Conforme fomos os unicos a divulgar, ao noticiarmos a subida para Petropolis, o presidente da Republica, durante a permanencia no palacio Rio Negro, ao correr da estação calmosa, não concederá audiencias, reservando-se para o estudo de assumptos do interesse nacional.

As pessoas que desejarem tratar de interesses diversos, deverão procurar os titulares das pastas que elles dependam os membros das casas civil e militar, no palacio do Cattete, quando o assumpto tiver caracter particular.

A SEGURANÇA DA FRANÇA

Haverá um pacto secreto entre a França, a Inglaterra e a Belgica?

(Communicado epistolar da U. P.)

PARIS, dezembro. — Importantes lances realizados ultimamente na partida de xadrez internacional, abriram o caminho para a convocação de nova Conferencia do Desarmamento, em Washington, e o ajuste do mais espinhoso problema da Europa, o da segurança da França. Esta é, pelo menos, a impressão predominante nos circulos diplomaticos que se acham ao par da situação.

As informações que aos poucos têm transpirado de circulos autorizados desde que se realizou a conferencia no Qual d'Orsay, entre o sr. Chamberlain e o sr. Herriot, deixam a impressão perfeita de que um dos mais importantes problemas discutidos foi o da segurança da França e que esta questão foi posta no caminho das soluções por uma fórma que seguramente interessará aos Estados Unidos.

Os diplomatas das grandes potencias européas sustentam a theoria de que a Grã Bretanha propoz uma solução interessante do problema da segurança da França. A solução parece ser um pacto que a Inglaterra estaria disposta a assignar, garantindo a segurança da França.

Ainda mais, suppõe-se que a proposta sobre o referido pacto foi discutida na conferencia ultima dos srs Chamberlain e Herriot, assegurando-se que os inglezes lembraram a conveniencia de realizar-se outra conferencia, afim de erdigir-se o pacto de garantia da França, não sómente entre a Inglaterra e a França, mas incluindo tambem a Belgica. A França teria concordado em principio, mas com a reserva de que tambem fosse garantida a segurança da Polonia e da Romania, por qualquer forma. A França é alliada da Polonia e a Romania representa a Pequena Entente.

O Ministerio das Relações Exteriores não confirma essa theoria, mas considera-se um facto significativo que taes boatos não sejam desmentidos. Os diplomatas francezes que estão em condições de conhecer algo a respeito, contentam-se com dizer que esse entendimento seria logico, acompanhando esse commentario de um sorriso bastante expressivo, accrescentando que seguramente o problema da segurança da França foi discutido pelos sr. Herriot e Chamberlain por occasião de sua entrevista em Paris.

Tal troca de idéas indica que a Inglaterra não tem a intenção de ratificar o protocollo de Genebra com o qual a França contava como garantia de sua segurança no caso de estacelecer-se o desarmamento europeu.

A questão mais importante sob o ponto de vista dos Estados Unidos nessas manobras é que afastado o protocollo de Genebra e liquidado o caso de segurança da França, os Estados Unidos ficarão em liberdade de convocar uma conferencia de desarmamento em Washington, em que tomará parte a França, o que seria difficil se o problema da sua segurança não tivesse sido solucionado. Assim, a Grã Bretanha servirá de mediador a favor da segnda conferencia de Washington, pois o gabinete Baldwin prefere que as negociações sobre o desarmamento se desenvolvam na capital dos Estados Unidos que, por intermedio do instrumento de Genebra.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

O CANCER

14 proposições sobre o terrivel mal

1 — Durante a grande guerra os Estados Unidos perderam cerca de 80.000 soldados. Durante os mesmos dois annos, 130.000 pessoas morreram de cancer nesse paiz. O cancer está matando uma pessoa em cada dez, de mais de 40 annos de edade.

2 — Muitas dessas mortes eram evitaveis, pois que o cancer é frequentemente curavel, se fôr diagnosticado e devidamente tratado, nas suas primeiras phases.

3 — O cancer começa por uma pequena excrescencia, muitas vezes facil de ser extirpada por competente intervenção cirurgica ou, em certas fórmas externas, destruida pelo emprego do radio, dos raios X, ou de outros methodos.

4 — O cancer não é uma doença constitucional ou do sangue; não deve ser considerada como uma macula ou uma tara hereditaria.

5 — O cancer não é doença transmissivel. Não é possivel apanhal-o de quem o tenha.

6 — O cancer não é hereditario; entretanto não é certo que o não seja uma propensão a contrail-o. O mal é tão frequente que, simplesmente pela lei das probabilidades, podem apparecer varios casos em algumas familias, e isto occasiona descabidos temores de herdar a doença.

7 — O começo do cancer geralmente não produz soffrimento; por isto o seu assalto insidioso é frequentemente despercebido, ou logo desprezado. Outros symptomas perigosos devem ser pesquizados, e uma consulta medica se impõe desde logo.

8 — Qualquer tumefacção permanente no seio é um signal de alarma. Nem todas essas tumefacções são canceres, entretanto, muitos tumores do seio podem se transformar em malignos se desprezados.

9 — Nas mulheres, repetidas e anormaes hemorrhagias exigem immediato exame de profissional competente. Os fluxos periodicos normaes nunca são acompanhados de grandes perdas, que sempre são suspeitas.

A volta do fluxo depois de haver cessado, tambem deve ser suspeita, e não se deve esperar que o medico possa dizer do que se trata, sem que tenha praticado cuidadoso exame local.

10 — Qualquer ulcera que não sára, particularmente na bocca, labios ou lingua, é perigoso signal. Esgaravatar, irritar taes feridas, fissuras ou ulcerações, ou tratal-as com remedios caseiros, pastas, cataplasmas, emplastros, causticos, etc., é brincar com fogo.

As verrugas, os nervos, ou outros signaes de nascença, sobretudo os que estejam sujeitos a irritações constantes, devem ser cuidados immediatamente se mudarem de côr ou de aspecto, ou começarem a crescer. A remoção da irritação chronica ou desse apparentemente insignificante, mas perigoso signal, póde evitar o cancer.

11 — Indigestões persistentes na meia edade da vida, com perda de peso e mudança de côres, ou com dôres, vomitos ou diarrhéa, exigem completo e minucioso exame medico, por suspeito de um cancer interno.

12 — O Radio é usual e promissor meio do tratamento de varias especies de canceres, nas mãos de alguns habeis cirurgiões e em alguns hospitaes, que possuem sufficiente quantidade dessa rara e carissima substancia, mas não deve ser considerado como um "cura-tudo", para todas as fórmas de cancer.

Nenhum remedio cura o cancer. Os medicos e institutos que annunciam "curas sem operação sangrenta", exploram o modo de operação dos clientes, fazendo-os perder um tempo precioso ou transpor o prazo fatal em que possa caber um tratamento competente. O doente deve sempre procurar primeiramente o seu medico habitual.

13 — Agitar a questão para abrir discussões a respeito importa em evitar muitas mortes pelo cancer. A crença geral de que o cancer é doença incuravel provém em parte, do facto de serem os casos de cura calados pelos doentes e suas familias, ao passo que os insuccessos, quasi sempre devidos a intervenções tardias, são largamente divulgados.

14 — A Sociedade Americana para o estudo do cancer, é uma Liga, arrolando as principaes sociedades e pessoas que nos Estados Unidos e no Canadá, se esforçam em fazer frente a essa terrivel doença, numa campanha de instrucção do publico, no sentido da sua prophylaxia e cura.

AS RELAÇÕES BRASILIO-ARGENTINAS

Uma judiciosa carta do addido militar argentino em Paris

PARIS, 12 (U. P.) — O addido militar á legação argentina, coronel Rivarola, escreveu uma carta ao presidente do Comité France-Amerique, protestando contra o artigo do fallecido general francez Maitret, publicado no boletim do Comité, no qual esse official diz que o Brasil deve augmentar o seu exercito de offensiva e defensiva.

O sr. Rivarola salienta a inutilidade dessa politica, porque o Brasil não tem motivos para temer um ataque da Argentina nem de qualquer outro paiz sul-americano. Conclue dizendo estar convicto de que o Brasil está pensando com segurança "na sua expansão que não perturba a tranquillidade dos seus visinhos e amigos."

A CONFERENCIA FINANCEIRA

O Brasil na sessão plenaria e as declarações do sr. Souza Dantas

PARIS, 13 (U. P.) — O representante do Brasil, tomará parte pela primeira vez na sessão plenaria da Conferencia dos ministros da Fazenda dos paizes alliados, que deve realizar-se amanhã, isso devido á solicitação do embaixador do Brasil nesta capital dr. Luiz de Souza Dantas.

Entrevistado a esse respeito, o distincto diplomata brasileiro pelo representante da United Press declarou:

"O Brasil foi convidado pela França a tomar na sessão de hoje, da Conferencia. Como representante do Brasil e de accordo com as instrucções recebidas de meu governo eu declarei que em principio o Brasil pede participação no 1 1|2 por cento dos damnos da guerra reservado a certo grupo de alliados. A conferencia respondeu que o representante do Brasil seria convidado nas mesmas condições que as outras potencias para tomar parte na sessão plenaria de amanhã, na qual poderá expôr o ponto de vista do Brasil e defender o seu direito."

Nos circulos diplomaticos considera-se a decisão da Conferencia como um triumpho para o Brasil, que não foi convidado a tomar parte nas Conferencias de Spa e Londres, embora seja uma das nações signatarias do trabalho de paz de Versailles.

O Dr. Souza Dantas declarará na Conferencia que o Brasil exige uma indemnização pelos sete vapores seus que foram afundados pelos allemães entre os quaes conta-se o "Paraná" que foi o primeiro navio posto a pique na guerra, embora o Brasil então fosse neutro. O Brasil tambem tem direito a compensação pelos serviços que a sua frota prestou na campanha contra os submarinos allemães.

— Depois das demarches do embaixador brasileiro sr. Souza Dantas, no sentido de obter que o Brasil fosse convidado para a conferencia dos Technicos Financeiros, estes ouviram esta manhã a exposição por elle feita das reclamações do seu paiz. O sr. Souza Dantas confirmou o pedido de reserva do oitavo que cabe ao Brasil na percentagem das reparações.

O OPTIMISMO FARNCEZ

PARIS, 11 (U. P.) — Os circulos semi-officiaes francezes mostram-se optimistas quanto aos resultados da conferencia "financeira", declarando ser agora certo um accordo final.

NOTAS DA ITALIA

MILÃO, 12 (U. P.) — O jornal "Unitá", que é o orgão principal dos communistas, após receber o terceiro aviso das autoridades, foi informado de que a autorização dada a seu director para o desempenho de suas funcções como responsavel perante a lei do que fôr publicado nessa folha, tinha sido revogada, portanto, o jornal não poderia continuar a apparecer a menos que fosse concedida outra autorização o que não seria provavel actualmente. Isso equivale á suppressão da "Unitá", por tempo indeterminado. No mesmo caso acham-se numerosos jornaes socialistas e republicanos em toda a Italia.

BIELLA, Italia, 11 (U. P.) — Falleceu, hoje, Ludovico Framaggiore, primeiro soldado a entrar em Roma pela famosa brecha aberta pelos canhões italianos a 20 de setembro de 1870.

ROMA, 12 (U. P.) — O governo abriu um credito de duzentos e sessenta milhões de liras para a construcção de uma nova estação ferroviaria em Milão e a terminação de outros trabalhos da estrada de ferro lá.

PREMIO AOS ESTUDANTES LATINO-AMERICANOS

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O publicista sr. John Barret, recebeu um cabogramma do ministro do Exterior, sr. Salomon, presidente do Congresso Scientifico Pan-americano, recentemente encerrado, annunciando-lhe a aceitação, por parte do Congresso, do seu plano de estabelecimento de commissões pan-americanas internacionaes, destinadas a premiar os estudantes latino-americanos, de assumptos concernentes ao pan-americanismo pratico.

DESMENTE-SE A NOTICIA DE UM NOIVADO

VIENNA, 12 (U. P.) — O jornal "Neue Presse", desmente a noticia do noivado do principe Diethichstein com a sobrinha de lord Curzon.

A CRISE DO GABINETE ALLEMÃO

BERLIM, 12 (U. P.) — O jornal "Montag Post", deixa entrever a probabilidade do presidente Ebert, embora contra a sua vontade, ser obrigado a nomear um dictador, caso não se consiga rapidamente a organização do ministerio, suspendendo o Reichstag, provisoriamente.

DISSOLUÇÃO DO EXERCITO ALBANEZ

ATHENAS, 12 (U. P.) — Segundo noticias recebidas nesta capital, o novo governo da Albania decidiu dissolver o exercito desse paiz e organizar um corpo de gendarmes composto de quatro mil praças sob o commando de um coronel britannico, auxiliado por officiaes da mesma nacionalidade.

O EMBAIXADOR FRANCEZ EM MOSCOU

MOSCOU, 12 (U. P.) — Chegou a esta capital o embaixador da França, sr. Herbette, sendo alvo de enthusiastica recepção.

O commissario dos Negocios do Exterior, sr. Tchitcherine, recebeu immediatamente o sr. Herbette, com quem conferenciou demoradamente.

O BALANÇO DAS REPARAÇÕES

BERLIM, 12 (U. P.) — O agente geral das Reparações, sr. Gilbert, terminou a escripturação referente ao anno de 1924. As receitas arrecadadas elevam-se a 286.026000 e as despesas a 280.029.000, ficando um saldo em dinheiro de 5.997.000, depositado no Reichsbank, em marcos ouro.

A Inglaterra recebeu 27 por cento do total dos pagamentos na importancia de 51.000.000, recebidos de accordo com a lei conhecida pelo "Recovery Act".

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

O movimento de dezembro

No mez de dezembro ultimo, deram entrada nas diversas enfermarias do hospital desta instituição de beneficencia, 181 enfermos; tinham ficado do mez anterior 178, sairam curados 209, falleceram 4 e passaram 146 para o mez corrente.

Nos ambulatorios attenderam-se 2.581 consultantes, dos quaes 830 em medicina geral, 404 em cirurgia, 272 de dermatologia, 601 de ophtalmologia e 474 em vias-urinarias.

Fizeram-se 21846 curativos diversos, 2.196 injecções, sendo 157 de néo-salvarsan, 76 intervenções cirurgicas, 1.548 lavagens urethro-vesicaes, 114 applicações de electrologia geral, 103 radiographias, 200 analyses diversas, 322 tratamentos de hydrotherapia, 347 de odontologia, 138 de massotherapia, e aviaram-se 4.243 formulas de medicamentos, sendo 2.526 para os doentes internos e 1.717 para os externos.

As despesas de pharmacia, com os medicamentos fornecidos, elevaram-se a rs. 16:734$800 e os gastos geraes do hospital attingiram a reis 79:793$600.

A secretaria registrou a entrada de 30 novos socios, dos quaes, quinze são de menos de 20, treze de menos de 30 e os restantes de mais de trinta annos. Vinte e quatro são empregados no commercio, dois negociantes, e os restantes artifices.

Classificados pelo logar do seu nascimento, dois são dos Açores, 2 de Aveiro, 6 de Braga, 3 de Bragança, 2 da Guarda, 9 do Porto, 3 de Vianna do Castello, 1 de Villa Real Traz os Montes e 2 de Vizeu.

A thesouraria recolheu a importancia de 12:700$000, relativa á joia dos socios admittidos.

A mordomia do mez de dezembro esteve a cargo dos consocios Manoel Mendes de Mattos, Alfredo Albano Pacheco e Antonio da Costa Araujo, pelos quaes será repartida a respectiva despesa.

No mez corrente será o cargo exercido pelo consocio sr. Manoel Gomes da Costa, que expontaneamente se offereceu para pagar esse tributo.

Para o Retiro da Velhice, em Jacarépaguá, recebeu-se a quantia de 5:000$000, donativo do socio José Antonio Soares Pereira.

Reassumiu o cargo de thesoureiro o sr. Jayme Lino da Cunha Sotto Maior, que delle esteve afastado durante cerca de seis mezes, por motivo de viagem á Europa.

O Conselho Deliberativo reelegeu, para servir no biennio 1925-1926, a mesma directoria que terminava o seu mandato em 31 do mez findo.

Proseguiram as obras que vinham sendo executadas no hospital, já tendo sido inauguradas os serviços de lavandaria e cosinha a vapor, camaras frigorificas e fabricação de gelo para os gastos do hospital, e achando-se bastante adiantados os trabalhos necessarios para o augmento do volume de agua que o movimento sempre crescente, da instituição, do ha muito vinha requerendo.

A directoria deliberou que as repartições dos associados que por determinação medica são obrigados a mudar de clima, se façam, pelos vapores do Lloyd Brasileiro, por ter sido esta empresa de navegação a unica que declarou conceder um abastecimento razoavel nas respectivas passagens.

A directoria resolveu mais, que a importancia desse abatimento, convertida em escudos, num cheque á vista, se entregue ao socio repatriado, para as suas despesas de desembarque em Lisboa ou Porto, e conducção para o logar da sua naturalidade ou destino.

MANIFESTAÇÃO DE DESAGRAVO AO REI DE HESPANHA

MADRID, 12. (U. P.) — Ultimam-se os preparativos da homenagem de desagravo ao rei Affonso XIII, no dia 21. Haverá no palacio de Gelo um "lunch" em que tomarão parte novo mil alcaides do reino.

Na data do anniversario do soberano, haverá grandes manifestações publicas, em que tomarão parte representações de todas as provincias.

Um grande cortejo civico desfilará no passeio Central e nos jardins Del Retiro, passando pelo palacio, onde se achará toda a familia real.

A's 4 horas da tarde, o rei receberá em audiencia os alcaides na Sala do Throno. No dia 24 realizar-se-á a assembléa municipalista, em que discursarão os srs. Primo de Rivera, Calvo, Sotelo e conde Vallellano.

A DEMISSÃO DE HUGHES E O NOVO MINISTRO

WASHINGTON, 11. (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores sr. Charles Hughes dirigiu ao presidente Coolidge a seguinte carta:

"O periodo de serviços que me propuzera completar ao assumir o meu cargo, approxima-se de seu fim e de accordo com as intenções que tenho manifestado, peço venia para apresentar o meu pedido de demissão para o dia 4 de março proximo.

Julgo dever agora pedir ser dispensado da responsabilidade official e a permissão para voltar á vida privada.

Como os negocios estrangeiros são permanentes, não vejo uma occasião mais opportuna para isso que ao findar a actual administração.

Permitta que exprima a minha profunda gratidão pela confiança que em mim depositasteis e a ventura de ter servido sob a vossa direcção.

Nunca esquecerei a vossa constante bondade assegurando-vos o meu decidido apoio e esperando poder prestar-vos serviços mesmo fóra do governo.

Sou, caro presidente, com a mais alta estima. — (A.), Hughes."

LONDRES, 13. (U. P.) — O chronista diplomatico do "Daily Mail" commentando a escolha do embaixador Kellog para o cargo de ministro do Exterior dos Estados Unidos opina que um dos seus primeiros resultados será o reconhecimento do regimen do Soviet da Russia.

O critico affirma "ser quasi certo crescer muito a influencia do senador Borah, presidente da commissão de diplomacia do Senado, pelo menos emquanto uma influencia pessoal possa pezar contra os dominios financeiros que dirigem a politica americana."

O embaixador Kellog foi sempre amigo das classes operarias, motivo por que o chronista londrino acredita na sua inclinação pessoal favoravel a um entendimento com o Soviet da Russia.

A SITUAÇÃO POLITICA ITALIANA

A attitude constitucional do rei prestigia-o cada vez mais

(Communicado telegraphico de Thomas B. Morgan)

ROMA, 12 (U. P.) — Das vicissitudes politicas das ultimas semanas, a monarchia sae mais forte do que nunca. A attitude do Rei Victor Manuel tem sido considerada como a de um astuto homem de Estado, a quem os grupos em conflictos egualmente respeitam. Se ha algum poder de equilibrio na Italia esse poder está nas mãos do soberano, que como rei constitucional manteve sempre a sua correcção constitucional, usando das suas prerogativas só nos momentos proprios, os fascistas procuram sempre reaffirmar as instituições monarchicas, obrigando as outras facções a respeital-a, emquanto a opposição luta por obter o favor do rei, de quem esperam poder eventualmente no futuro impetrar a solução das crises politicas. A proposito lembra-se que pertence só ao monarcha dissolver o Parlamento e conceder amnistias.

Embora essas prerogativas pareçam pouco importantes nos tempos normaes, tornam-se uma funcção muito importante nos tempos de extremas difficuldades como agora. Por exemplo a recusa do rei em assignar um decreto de dissolução do Parlamento póde ser uma arma muito poderosa contra qualquer ministerio, obrigando-o a enfrentar um voto parlamentar.

O procedimento do rei tem sido louvado por fascistas e opposicionistas.

Esses ultimos declaram que o rei não dissolverá o parlamento agora, porque ha muitas questões constitucionaes em causa nesse appello ao paiz. Sua Majestade esperará uma occasião em que a maioria desses problemas tenha sido esclarecida.

E' essa crença que torna a situação do monarcha segura e poderosa para confrontar com galhardia a terrivel luta politica que ora se trava no paiz.

Os mentores politicos fazendo o balanço da actividade politica da semana passada dizem que Mussolini tem as suas contas equilibradas, pois conseguiu impôr a ordem, excepto em Florença onde houve um grave incidente com a destruição de um jornal opposicionista, e impôr silencio á opposição, açaimando-lhe a imprensa. De outro lado não logrou suspender a resistencia passiva dos deputados opposicionistas, que continuarão a abster-se das sessões parlamentares; tambem todos os seus esforços de encontrar os elementos da pretendida conspiração contra o governo, apesar das diligencias levadas a effeito nas casas particulares e nos clubs da opposição.

A Camara abre-se hoje, portanto, encontrando o paiz na mesma situação em que deixou antes do Natal.

O REGRESSO DO CHEFE DE POLICIA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Chegou hoje a esta cidade procedente da America do Sul o chefe de Policia sr. Enright que, interrogado pelos jornalistas, louvou muito o systema policial adoptado nos varios paizes que percorreu.

O JULGAMENTO DO CAPITÃO SADOUL

ORLEANS, 12 (U. P.) — Iniciou-se hoje o julgamento do capitão Sadoul, accusado de deserção do exercito francez.

NOVO CABO DA "SUL AMERICA CABLES"

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O escriptorio central da All America Cables Incorporated annunciou hoje ter posto em operação um novo cabo entre esta cidade e o Panamá.

Esse cabo, que é o terceiro em serviço entre os pontos mencionados, é do desenho e construcção novissimos e vem augmentar grandemente as facilidades cabographicas da America do Sul com o resto do mundo, sobretudo pela sua extraordinaria rapidez na transmissão.

VIOLENTO TERREMOTO

CONSTANTINOPLA, 12 (U. P.) — Sentiu-se violento terremoto na região de Ardahan.

Ficaram destruidas varias villas e é grande o numero dos mortos.

OS SOBREVIVENTES DA BARCA "MANOEL CARAGOL"

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Chegaram a este porto os sobreviventes da barca portugueza "Manoel Caragol, que se perdeu em alto mar. O commandante capitão José Mogano tentou suicidar-se tres vezes, numa das quaes quebrou tres costellas, atirando-se do alto do mastro principal da escuna.

O NOVO EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO EM LONDRES

WASHINGTON, 12 (U. P.) — Os circulos bem informados dizem que o sr. Hougton, embaixador americano em Berlim, acceitou a sua transferencia para Londres, em substituição do sr. Kellog, que vae ser nomeado secretario de Estado.

A PRISÃO DO GOVERNADOR DE KANSAS

TOPEKA, Kansas, 12 (U. P.) — As autoridades prenderam o governador sr. Jonathan Davis e seu filho, accusados de terem solicitado e aceito quantias no caso da libertação de um condemnado que fôra perdoado pelo governador.

A prisão deu-se uma hora antes do sr. Davis passar officialmente o cargo de governador a seu substituto, visto ter terminado o periodo para que fôra eleito.

A INGLATERRA E A LIGA ANTI-BOLCHEVISTA

LONDRES, 12. (U. P.) — O "Daily Herald" noticia que o embaixador da Russia sr. Rakovsky antes de partir para a Russia, onde vae conferenciar com o seu governo, declarou ao sr. Chamberlain, ministro das Relações Exteriores, achar-se preoccupado com as negociações para a organização da Liga Balkanica contra o bolchevismo, dizendo que essa gestão é encorajada e até inspirada pela Inglaterra. O sr. Charmberlain affirmou ao sr. Rakovsky que as suas suspeitas eram infundadas.

NEVOEIRO E TEMPESTADES DE NEVE

LONDRES, 11 (U. P.) — Reina nesta capital um nevoeiro mais denso do que o da semana passada. Todos os serviços de omnibus, bondes e automoveis estão se fazendo com muito vagar e precauções, para evitar desastres. Muitas linhas de omnibus acham-se suspensas.

A "fog" penetrou na maioria das casas, excepto em alguns poucos hoteis como o "Savoy" e o "Carlton", que possuem portas e janellas especiaes para a defesa contra a neve e o nevoeiro.

MOSCOU, 12 (U. P.) — Desabou no Caucaso tremenda tempestade de neve, de uma intensidade sem precedente. Cincoenta pessoas morreram geladas. Accrescentam as informações que tambem pereceram milhares de cabeças de gado.

Devido ao temporal, foram suspensos os trabalhos nos campos petroliferos.

NOVA REVOLUÇÃO NA CHINA

LONDRES, 13 (U. P.) — O correspondente do "Morning Post", em Tientsin annuncia que o caudilho chinez Chang-Tso-Lin partiu hontem para Mukden.

— O correspondente da Exchange Telegraph Company em Shangai annuncia que o general Chieh-Sieh-Yuen, que julgava até agora refugiado, occupou esta manhã, dramaticamente, sem disparar um tiro, esta cidade, depois de ter cercado com as suas tropas todas as tropas adversarias constantes de tres divisões, que so achavam nos quarteis.

Chieh-Sieh-Yuen voltará provavelmente ao governo, o que significa a renovação da luta na China.

SHANGAI, 12 (U. P.) — Numerosos voluntarios policiaes estão guardando o limite da colonia Fon.

Prevê-se que em consequencia do golpe de Estado, o antigo partido Chihli, estabeleça o seu quartel general no districto de Shangai.

Acredita-se que Sunyatsen e Chi tencionam iniciar um movimento contra Pekin, sendo a base Shangai.

— Está travado um terrivel combate em Lungh-Wa, a cinco milhas desta cidade, entre tropas de Chekiang e de Hupeh. Milhares de refugiados estão se acolhendo ao quarteirão estrangeiro, que está fortemente barricado. E' enorme a anciedade popular pelo desfecho dessa nova revolta militar.

O PROCESSO CONTRA BLASCO IBANEZ

PARIS, 13 (U. P.) — Informam de Menton que o escriptor hespanhol Blasco Ibañez, citado em juizo por ter escripto um pamphleto contra o rei Affonso XIII, se acha enfermo, não podendo por isso comparecer á audiencia do dia 13, para que foi intimado. O famoso novelista constituiu advogado o sr. Marsith Moutet.

— O deputado Paul Laffont enviou uma carta ao primeiro ministro, sr. Herriot, dizendo-lhe que vae interpelal-o a proposito do processo a que está sendo submettido em França o escriptor hespanhol Blasco Ibañez.

Affirma ser estranho que a França somente esteja tomando providencias contra Ibañez, quando a accusação lhe foi feita e mtodos os outros paizes, onde saiu publicado o seu pamphleto.

AS DIVIDAS DOS ALLIADOS

PARIS, 12 (U. P.) — Sabe-se que os srs. Churchill, Herriot, Clementel e Loucher, depois da Conferencia Financeira, combinaram que a França e a Inglaterra procurassem estabelecer um accordo sobre as dividas de guerra na base da nota do sr. Balfour ao governo francez, ao tempo do gabinete Bonar Law. Sabe-se que ainda que o aceitasse em principio, o sr. Winston Churchill, ministro britannico das Finanças, reservou a decisão do caso para o seu governo. Sabe-se que a referida nota de Balfour pede aos devedores da Inglaterra, inclusive a Allemanha, que lhes paguem o total da divida britannica aos Estados Unidos, ou sejam tres billiões e meio de libras.

Telegrammas dos Estados

De Minas Geraes

FRUTOS DO CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

BELLO HORIZONTE, 11. (A.) — Foi iniciada a construcção de uma estrada para automoveis, entre Caratinga e Inhapim.

Esse melhoramento muito contribuirá para o desenvolvimento rapido daquella zona.

FALLECIMENTO DUM DEPUTADO

BELLO HORIZONTE, 11. (A.) — Falleceu hontem o deputado Antenor Silva, victimado por uma appendicite.

No Uruguay

DEMITTIU-SE UM MINISTRO

MONTEVIDEO, 12. (U. P.) — Demittiu-se o ministro das Obras Publicas, engenheiro sr. Calcagno, por motivos de ordem particular.

De Santa Catharina

FALLECIMENTO DUM ALMIRANTE

FLORIANOPOLIS, 11. (A.) — Falleceu, nesta capital, o almirante reformado sr. Tito Brito, cujo passamento causou geral consternação.

Do Espirito Santo

O NOVO DESEMBARGADOR DO SUPERIOR TRIBUNAL

VICTORIA, 12. (A.) — Por decreto de ante-hontem foi nomeado desembargador do Tribunal Superior de Justiça o dr. Josias Baptista Martins Soares, que desde o governo passado vinha exercendo em commissão o cargo de procurador geral do Estado. Por acto da mesma data foi nomeado para esse ultimo cargo o dr. Ubaldo Ramalhete Maia.

Da Bahia

A ESTATISTICA DE CONSTRUCÇÃO

BAHIA, 12. (A.) — Pela estatistica levantada pela Directoria de Obras, verificou-se existirem actualmente em construcção no perimetro urbano desta capital 1.384 predios diversos, entre os quaes avultam numerosos palacetes e "bungalows".

Os terrenos fronteiriços ao cáes do porto estão sendo vendidos em lotes a altos preços. Uma parte desses terrenos, já adquirida, produziu transacções no valor de 1.999 contos de réis.

Ficaremos ao abrigo da tuberculose com uma vaccinação prévia effectuada na primeira infancia?

O professor Calmette fazendo uma conferencia sobre hygiene e que é transmittida ao mundo inteiro pelo T. S. F.

Passou quasi despercebida uma communicação feita á Academia de Medicina, de Paris, pelo professor Calmette, sub-director do Instituto Pasteur.

Esse notavel scientista communicou aos seus collegas haver descoberto um methodo que permittiria vaccinar contra a tuberculose, como já se vaccina contra outras doenças.

A dizer a verdade, não é a primeira vez que se annuncia a descoberta da vaccinação anti-tuberculose. Com regulares intervallos tem apparecido essa feliz noticia; mas o silencio faz-se pouco a pouco sobre o caso, até que se reconheça que as esperanças não tinham segura base, e tudo continu'a como dantes, sem que a humanidade possa desembaraçar-se do terrivel flagello que é a tuberculose.

Lembremo-nos de alguns casos: o professor italiano Maragliano affirmou que era possivel vaccinar tambem contra a tuberculose, como se faz contra a variola. Effectivamente, Maragliano vaccinou nos braços alguns milhares de seus compatriotas, mas o tempo demonstrou ser essa vaccina insufficiente para os immunizar contra a tuberculose.

Em seguida deu-se grande importancia aos bacillos de tartaruga que, segundo os sabios allemães e norte americanos, immunizariam os homens contra a tuberculose. Mas, por fim, viu-se que os resultados eram pessimos.

Em Hespanha, um medico de Barcelona, o dr. Jaime Ferran, vaccinou milhares de pessoas nestes ultimos annos, com uma vaccina que elle denomina "anti-alpha". Segundo o dr. Ferran, essa vaccina seria proficua para pôr as pessoas ao abrigo do cruel mal. Mas, por mais categorica que seja esta informação, a efficacidade do producto não foi demonstrada.

E' agora um sabio francez, o professor Calmette que após numerosos ensaios e experiencias que parecem concludentes nos informa que a vaccina preparada segundo o seu methodo é susceptivel de immunizar, durante um certo tempo, contra a tuberculose, os que com ella forem injectados.

Que vaccina é essa? Eil-o, em duas palavras:

O professor Calmette e seus collaboradores procuraram obter a attenuação da virulencia do bacillo tuberculoso por meio de um processo ainda não empregado até agora para nenhum microbio. Esse processo consiste em cultivar o bacillo tuberculoso em séries ininterruptas em presença da bilis do boi. Esta successão de culturas tem por fim modificar a constituição physico-chimica desse ser infinitamente pequeno.

Após 230 culturas successivas, para as quaes foram precisos treze annos, o professor Calmette obteve um bacillo tuberculoso completamente inoffensivo, mesmo em alta dose, para todas as especies animaes, comprehendida a especie humana. O professor Calmette deu a denominação de B. C. G. a esse bacillo que perdeu a propriedade de causar lesões tuberculosas e que é, pelo contrario, perfeitamente tolerada por todos os animaes.

Injectando-se esse bacillo, confere-se aos animaes em que a experiencia é tentada, uma immunidade que os torna refractarios á tuberculose. Exemplo: se se injecta de uma só vez 50, 100 milligrammas desse bacillo num vitello, cria-se nesse animal uma immunidade assaz solida para que elle supporte seis, doze e mesmo dezoito mezes depois uma injecção nas veias com um bacillo tuberculoso virulento.

Se se injecta essa mesma dose de bacillo virulento em animaes que não receberam previamente a injecção vaccinal, elles morrem ao cabo de algumas semanas, com phenomenos de tuberculose aguda.

Ponhamos de parte os detalhes das differentes operações que permittiram dar aos resultados obtidos pelo professor Calmette um caracter de certeza. Todas essas experiencias se resumem no que vimos de relatar.

Será durante essa immunidade?

Não ha exemplos, até agora, de uma vaccina, qualquer que ella seja, quer se trate do emprego da vaccina contra a variola, contra o carbunculo ou contra a hydrophobia, conferir uma immunidade persistente.

Sabe-se perfeitamente que é necessario fazer-se a revaccinação com alguns intervallos, contra a variola. A immunidade que o professor Calmette teria obtido, seria do mesmo genero. Elle proprio não occulta que a immunidade conferida pela sua nova vaccina não pode deixar de ser temporaria.

Se, pois, um dia essa vaccinação contra a tuberculose, preconizada pelo professor Calmette, for adaptada como uso medical, será indispensavel repetil-a muitas vezes durante a nossa existencia.

A maneira como age a vaccina do professor Calmette é assaz curiosa. Suppõe elle que o bacillo artificialmente creado, com o concurso das suas culturas successivas, entra em symbiose com certos elementos cellulares do organismo. Quer dizer, portanto, que elle agiria como o "lichen" na vida vegetal. Sabe-se que o "lichen" é o producto da symbiose de uma alga e de um champignon. Emquanto durar essa symbiose original o organismo no qual ella existir não tolerará o bacillo tuberculoso fresco, virulento, e tratará, pelo contrario, de o expulsar.

Mas desde que, com o tempo, essa symbiose do bacillo de Calmette, haja sido destruida, a immunidade cessará ao mesmo tempo.

Ha na descoberta do dr. Calmette uma sombra que é preciso divulgal-a.

A injecção vaccinal de Calmette não pode ser applicada num individuo já tuberculoso, sem incorrer no perigo. Parece mesmo que essa injecção determinaria um augmento da sensibilidade do individuo vaccinado e já tuberculoso.

Esta constatação tem, todavia, uma vantagem. Demonstra a necessidade de não fazer a vaccina preconizada senão em creanças, que não hajam ainda contrahido a tuberculose.

Effectivamente, reflectindo bem no facto de que a tuberculose é uma doença por tal modo frequente que pouca gente escapa a sua contaminação durante a sua existencia, não se pode, por isso, fazer sem perigo a injecção vaccinal de Calmette num adulto, porque se arriscaria a revelar nelle uma tuberculose latente ou antiga.

E' preciso, pois, esperar numerosos annos para colher os beneficios da descoberta que vem de ser effectuada, mas deve-se, quanto se possa, pôr desde logo ao abrigo da tuberculose as creanças forçadas a viver nos meios contaminados.

Deve-se vaccinar tambem as populações negras que, vindas do continente africano, onde a tuberculose é desconhecida, tão facilmente contraem essa affecção quando trazidas para a Europa.

Eis, tão claramente exposto quanto se pode fazer, o caracter e o alcance da descoberta que, provada na pratica a sua efficiencia, vem alliviar a humanidade de um dos mais crueis males que a perseguem e apavoram.

OS ANTIGOS ESTABELECIMENTOS DA RUA DO OUVIDOR

*** Um dos melhores e tambem dos mais antigos estabelecimentos da rua do Ouvidor, é certamente a "CASA PEREIRA BASTOS", a grande e tão popular loja de calçados situada naquella antiga e tradicional arteria carioca, em o n. 67, esquina da rua do Carmo.

Faz hoje precisamente 50 annos que abriu ao publico, pois que a 13 de janeiro de 1875 um arrojado negociante de calçados, o sr. José Manoel Baptista Pereira Bastos, inaugurava a sua Casa luxuosamente montada para aquella época, constituindo essa inauguração um facto sensacional na cidade.

Desde então sempre a "CASA PEREIRA BASTOS" manteve as preferencias do grande publico carioca e hoje, que tem á sua testa um digno successor do sr. Manoel Pereira Bastos, o sr. Jeronymo Gonçalves Pereira Bastos, o dito estabelecimento é sem duvida alguma o preferido pela nossa élite.

A "CASA PEREIRA BASTOS" está passando por grandes melhoramentos que muito a embellezam devendo dentro de poucos dias ficar, sendo a mais confortavel e elegante das suas congeneres desta Capital. — ***

"O TRABALHO"

(DIARIO DA TARDE)

Director: Sarandy Raposo — **Gerente: Alvaro de Campos**

Dentro de alguns dias, quantos labutam nos centros agricolas e nas granjas de criação, nas officinas e nas fabricas, nas vias ferreas e de navegação, no commercio, nas industrias e em qualquer empresa onde as actividades efficientes fomentam o aperfeiçoamento profissional, o desenvolvimento economico e o nobilitamento moral do Brasil, lerão "O Trabalho", — jornal destinado a libertar os parasitismos, a propugnar o predominio dos que produzem, a reclamar a nacionalização das riquezas e a lutar pelo esphacelamento da criminosa cohorte dos exploradores do esforço alheio.

Quantos contribuem para desenvolver a producção, quantos reconhecem a urgente necessidade de um honesto e solido entendimento politico-economico entre o patronato e o proletariado, em prol da ordem e da tranquillidade da communhão brasileira, farão de "O Trabalho" o seu jornal e o ampararão com as melhores sympathias, — secundando, certamente, com vivo patriotismo, o esforço dos milhares de productores que deliberaram collaborar para sua manutenção.

"O Trabalho", que será redigido por jornalistas acatados, manterá profuso noticiario e ampla reportagem photographica.

Redacção e administração: Largo da Carioca n. 10 — sobrado.

O JORNAL

Rio, 13 de Janeiro de 1925
EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. — Succursal de O JORNAL. — Assumptos de administração, n/ "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE

Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 380 — Gabriel Milesi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

A SUSPENSÃO DAS OBRAS PUBLICAS

As revelações e conceitos, surgidos em torno do decreto de suspensão de todas as obras publicas, vêm provar á evidencia, quanto temos dito e repetido muitas vezes — não é possivel pretender o equilibrio orçamentario, o saneamento da moeda circulante e uma efficiente situação economico-financeira, sem que, preliminarmente, antes de qualquer outra providencia, se promova a remodelação do nosso apparelhamento administrativo, definindo, prescrevendo e effectivando o regimen das responsabilidades. Por melhor, mais bem intencionada e activa que seja a administração, nada conseguirá desde que não procure resolver as crises que, de quando em quando, nos assaltam, através medidas de alcance restricto e a criterios de occasião.

Assim foram, por exemplo, os córtes orçamentarios que o Congresso levou a effeito na sessão passada, cortes que, no jogo de contas com a majoração de varias dotações, subordinada esta ao mesmo displicente criterio de operação inversa, deram o resultado de uma Despesa maior do que a proposta governamental consignára. E muito maior da que vigorou no exercicio passado. Assim tambem tem sido, entre outras, e em varias épocas, os actos administrativos, determinando a dispensa collectiva de funccionarios, a revisão de contratos e, de sorpresa, a suspensão de obras em andamento.

Excepção unica da presidencia Campos Salles, que trouxe para o seu periodo governamental um plano de acção prévamente traçado, as providencias isoladas, a que outros governos têm sido compellidos, nenhum resultado pratico produziram, em compensação de injustiças, á iniquidade e, até, ao descriterio da directriz administrativa porventura, nellas, incidentes. Ao contrario, quasi geralmente taes actos têm acarretado prejuizos incalculaveis e directos ao Thesouro. Não preciso particularizar; não ha, talvez um só contrato, cuja revisão se tivesse operado sob o fundamento de abrandar os onus do Thesouro ou de acautelar interesses, que governos anteriores não souberam ou não quizeram precatar, que não tenha criado prejuizos consideravelmente maiores do que os se tivesse desdobrado todo o prazo contratual, segundo as clausulas do instrumento inicial.

Mas voltemos ao presente caso da suspensão de "todas as obras publicas que estiverem sendo executadas nos diversos ministerios". Vimos já que não se afigura muito procedente a justificativa de deficiencias da receita em vigor, não só porque as rendas, conforme affirmativas officiaes, têm sido arrecadadas com progressivo e notavel augmento das estimativas, como porque as obras que estavam sendo executadas, em virtude de preceitos do orçamento do anno passado, dispunham de recursos previstos pelo legislador.

Basta essa circumstancia, para pôr de quarentena a allegação de que o equilibrio, no projecto de receita, elaborado na Camara, tornou impossivel o prosseguimento das obras publicas.

Accresce que, elevando sem peso nem medida os onus que já sobrecarregam o contribuinte, modificando as regras e preceitos que regem o serviço de arrecadação das rendas, gerando despesas e providenciando sobre mil e uma coisas incabiveis em leis da especie, talvez os resultados da execução desse orçamento, nos termos do projecto, fossem de effeito negativo, estimulando a evasão da receita por todas as formas, difficultando as relações commerciaes e de todas as maneiras, compromettendo ainda mais as angustiosas condições economicas do contribuinte e, como varias vezes já tem acontecido, deixando titulos e estimativas em columnas abertas.

Somos insuspeitos em nossa critica, pois que, sempre, e desde annos atrás, vimos salientando a conveniencia de oppor um paradeiro a quaesquer obras novas, mesmo áquellas que se afigurem reproductivas e de restringir, quanto possivel, a actividade de todas que, em andamento, não deveriam ser paralysadas em detrimento dos interesses sociaes e economicos, nellas empenhados. Entretanto, ahi estão conveniencias regionaes determinando, por exemplo, a expansão das rêdes telegraphica e ferro-viaria, emquanto se deixa ao abandono a conservação do trabalho já incorporado ao patrimonio nacional, como attestam as deficiencias de transportes e a clamorosa contingencia do trafego de telegrammas por via postal.

Declarando-se, em these, contrario á paralysação de obras, o senador Frontin, em entrevista que editamos domingo ultimo, expendeu considerações que muito são de sobre ellas meditarem os responsaveis, citando até o que occorreu quando Murtinho tomára providencias bem radicaes, a respeito de obras em execução na Central do Brasil. Entretanto, não nos sentiriamos muito a vontade para concordar com o seguinte conceito das preciosas declarações do embaixador carioca:

"...havia necessidade de se agir como quando se quer conhecer a situação de uma casa commercial — proceder ao balanço, e esse balanço só poderia ser dado numa emergencia como a criada pelo decreto de paralysação das obras".

Não vemos muita semelhança entre as duas hypotheses. O balanço de uma casa commercial, para conhecer-lhe a situação, se supprime em rapidos dias o movimento de compra e venda, não dispensa a actividade do respectivo pessoal, não deixa aos azares da sorte as mercadorias em stocks, nem acarreta quaesquer outros prejuizos directos ou indirectos.

A paralysação das obras publicas, nos termos em que foi decretada, não parece que se ajuste, mesmo ligeiramente, á hypothese em apreço.

O atrazo das medições, a demora do pagamento dos trabalhos executados, o desconhecimento da somma de responsabilidades do Thesouro, pelos serviços em andamento e as deficiencias dos demais elementos, indispensaveis ao balanço da situação, são incidentes que só occorrem pela ausencia quasi completa de fiscalização, de orientação technica e de directriz administrativa na execução das obras. Nem os contratantes, nem a avalanche de trabalhadores e operarios, em actividade nesses trabalhos, podem participar das responsabilidades por taes anormalidades, cuja remoção só a autoridade cabe provêr.

Não vale a pena ajuizar do remedio que os propugnadores da paralysação subita têm offerecido como fixa de consolação ao proletariado sacrificado — sem duvida, a lavoura carece de braços e, certo, não recusará quantos se apresentem pedindo emprego, mas, além de que a profissão agricola póde não offerecer vantagens a trabalhadores e a operarios de outras actividades, accresce que não é, pelo menos, equitativo e justo, sem prazo razoavel, intimar, sob a perspectiva de miseria imminente, a muito milhares de trabalhadores, subitamente privados do meio honesto de subsistencia, a mudarem-se com suas familias para terras que não foram espontaneamente procuradas e onde, com certeza, lhes aguardam os mesmos dissabores e contratempos que tiveram de enfrentar, quando foram estimulados a estabelecer-se no local das obras publicas em execução.

Convem não esquecer que as crises financeiras passam, e muitos são os elementos de que dispõem os poderes publicos para conjural-as; mas as crises sociaes e economicas, quando não perduram por uma eternidade, deixam sulcos indeleveis de sua desoladora passagem.

Certo, no intuito de evitar que se criem situações assim problematicas no seu Estado, o governo de Minas acaba de propôr-se ao adiantamento dos recursos para a continuidade das obras federaes no territorio de sua jurisdicção, sem duvida, outros governos estaduaes, a tempo opportuno, farão identico offerecimento e o precedente, uma vez aberto, não permittirá a recusa da União.

Quer isso dizer que a proclamada economia que, durante o exercicio, decorrerá da paralyzação das obras, nada mais é do que um simples jogo de contas, uma engenhosa e "sue generis" operação de credito, cuja importancia terá de pesar no montante da divida fluctuante, a considerar no proximo balanço orçamentario e, portanto, pondo em choque a fundamentação do decreto de suspensão das obras.

Outras consequencias e, talvez, não menos graves, poderão decorrer do regimen que se prenuncia de emprestimos dos Estados á União, maximé se nem todas as propostas forem ou poderem ser aceitas.

RETARDAMENTO DO TRABALHO AGRICOLA

Os dados estatisticos que o Serviço de Inspecção e Fomento Agricola acaba de divulgar, sobre a nossa producção no anno de 1923-1924, revestem no momento uma significação especial, por varios motivos de importancia não menos expressiva. O inquerito daquelle departamento da administração federal vêm confirmar e completar, por um lado, certas observações a que nos leva um exame feito nos boletins referentes ao nosso commercio exterior.

Antes de tudo, verificaria qualquer pessoa que o primeiro effeito nocivo das medidas que embaraçam o livre curso das correntes mercantis do paiz se traduz por um desestimulo trazido aos que trabalham nos campos. Uma das condições indispensaveis ao incremento do labor agricola, sem esquecer a questão da facilidade dos transportes, essencialissimo no caso, decorre da condição de que porventura se encontrem os productores de que não encontrará da parte do poder publico nenhum entrave á circulação mercantil das utilidades produzidas.

A guerra por esse facto num destaque singular. Apezar de todo o "contrôle" imposto ás transacções commerciaes, os resultados foram nocivos do ponto de vista economico. Ninguem se anima a produzir sabendo de antemão que medidas governamentaes perturbam a actividade commercial do paiz, de que afinal de contas depende o exito do trabalho agricola como de qualquer outra natureza.

Interessante é a observação de que as primeiras medidas officiaes tomadas contra a exportação, por exemplo, de certos artigos, vinha justificada pela necessidade de se evitar o galope dos preços, em beneficio do consummidor. O caso do assucar afigura-se-nos typico e convem ser sempre relembrado, quando ferirmos considerações dessa natureza. As medidas contra elle tomadas desalentaram a producção e não produziram os objectivos esperado, que era a baixa dos preços.

Encarando a questão, porém, debaixo de um ponto de vista geral, vê-se que, por um lado, baixa o volume exportado pelo Brasil, em 1924 comparado com 1923, conforme os indices estatisticos de agosto passado, dos quaes nos dá noticia o ultimo boletim publicado pela repartição competente. De outro lado, occorre um correspondente desalento na producção, demonstrando que o nosso progresso economico se torna menos lento, em desaccordo com o phenomeno basico do augmento da população.

A reducção do volume exportado poderia não ter a significação que a primeira vista talvez parecesse, isto é, a do retardamento da expansão das possibilidades agricolas do paiz. Sabe-se que varias causas podem contribuir para o retrahimento das correntes exportadoras, como seja uma situação especial de credito do paizes importadores, uma inferioridade qualitativa da nossa producção, rechassada porventura nos mercados externos pelos productores similares de outra procedencia. Essa hypothese occorreu, aliás, assim que o mundo foi sahindo do cáos da conflagração e assim que começou cessar a politica de obstaculos commerciaes determinada pelo rumo que as hostilidades da guerra vieram imprimir ás relações mercantis internacionaes. Foi o Brasil prejudicado naquelle momento, porque lhe faltava uma organização commercial em condições de lhe garantir a posse dos mercados externos que a guerra, como um achado magnifico, lhe puzera nas mãos.

Nada disso, porém, hoje acontece, até certo ponto falando. O declinio quantitativo da exportação reveste um sentido especial ou, melhor falando, se torna uma simples consequencia do nosso declinio de producção, aggravado pelo onus dos transportes difficeis. Somos forçados a limitar os nossos commentarios apenas ás cifras dos oito primeiros mezes de 1924, porque dados estatisticos posteriores ainda não são conhecidos.

Ora, a nossa exportação, quantitativamente falando, apresenta uma baixa que se expresse, no referido espaço de tempo, no expressivo coefficiente de 16,5 %. Remettemos, em 1924, até agosto, sómente 1.188.267 toneladas, contra...... 1.422.658 toneladas, em 1923. Verifica-se, pois, um phenomeno commercial inverso ao que occorrera no anno atrazado. Basta accentuar que, no quatriennio comprehendido entre 1921 e 1924, fica esse ultimo anno numa situação de absoluta inferioridade, em relação aos demais, quanto ao volume exportado.

Parallelamente, o que occorre com a producção? As estatisticas referentes ás colheitas, realizadas no anno agrario de 1923-1924, demonstram um "deficit" economico bem pronunciado, conforme inquerito já divulgado pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricola. De modo que a producção total do Brasil, segundo os dados dessa estimativa, naturalmente approximativa da realidade da nossa situação economica, tendo attingido, em 1922-1923, ao volume de 10.349.995.300 kilos, ficou limitada, em 1923-1924, ao de 8.895.370.316 kilos. O milho, por exemplo, que é um artigo eminentemente nacional, tem a sua producção consideravelmente reduzida, pois declinou de 5.136.484.500 kilos, no anno agricola de 1922-1923, para simplesmente 3.888.674.647 kilos, em 1923-1924.

Dir-se-á, porém: mas o milho não tem alcance algum quasi nos quadros de nossa estatistica commercial. Por conseguinte, não respondem as providencias restrictivas da exportação por essa especie de retardamento sobrevindo á expansão da economia nacional. Facilmente se póde responder a semelhante affirmativa. Nas considerações que vimos fazendo, não procurámos attribuir nenhuma posição observente, no conjunto dos elementos que perturbam o rythmo do trabalho agricola, ao factor propriamente relacionado com as restricções impostas pelo poder publico ao curso das correntes commerciaes do paiz. Essas restricções influem, de forma negativa, sempre que o artigo visado se destina ao commercio internacional, sem duvida alguma.

Tratando-se dos generos destinados ao consumo interno, indiscutivel é que a responsabilidade pela baixa de sua producção cabe á crise de transportes, por assim dizer permanentes, sob que vive a actividade rural do Brasil. Incontestavel, no entanto, nos parece que da confluencia desses dois obstaculos resultam effeitos muito mais intensos em relação á economia nacional, com repercussão sobre a vida geral do paiz.

De qualquer maneira, um facto simples e positivo se impõe á attenção dos governantes. Esse redunda em que, mão grado os resultados em contrario promettidos, o trabalho nacional se desestimula, attestando os indices estatisticos, no que toca ao commercio exterior como ao volume da producção, a necessidade de se evitar que o paiz regrida, agricolamente falando, quando todos os factores naturaes o predispõem para affirmações cada vez mais progressistas.

Os irremediaveis

Certo, certo não se póde dizer ainda qual seja o mal verdadeiramente irremediavel da nossa formosa Sebastianopolis, visto que são diversos a disputar a preferencia da chronica, do noticiario e outros suffragios egualmente consagradores.

Pondo de parte, et pour cause, certa opinião super autorizada e que escapa a objecções e contradictas, opinião que considera não só irremediavel mas o maior e o peor dos nossos males o veso que se vae inveterando de se fazerem as eleições, no Rio, com eleitores que votam, temos que considerar apenas os dois que se disputam o passo submettidos ao sufragio popular, apurado pela imprensa. Correm esse páreo o discutidissimo e injuriadissimo dominio do automovel e todos os outros vehiculos sobre a integridade physica do cidadão e a falta de agua.

Outros haverá, não duvidamos, com pretenções e até, talvez, com bom direito, males de varias categorias e problematica curabilidade, mas, ao nivel daquelles dois supramencionados é difficil collocar qualquer que seja, por melhores titulos ou distincções que traga.

Entre o mal irremediavel do desastre, atropelamento simples ou composto e toda a variedade de accidentes taes na via publica e a irremediavel falta de agua, a disputa só poderia ser dirimida mediante accordo ou por accommodação.

A falta de agua não se limita a fazer-se notar, enervante é desesperadora, nas bicas do abastecimento domestico e nos registros da rua, negando-se o precioso mas arisco liquido a encher as mangueiras do assalto á voragem dos incendios.

Dessas duas maneiras de faltar agua andam cheios os jornaes todos os dias e quasi já não ha que se lhes diga. Mas ha uma modalidade, nova ao que nos pareceu e tambem, até agora, sem remedio, ao que nos dizem reclamações que nos chegam, applicado pela repartição de Obras Publicas. Ha em certos bairros predios novos, habitados pelos respectivos proprietarios ou locatarios, predios para cujos encanamentos não passa uma gôta de agua, durante semanas e mezes, depois de habitados, porque a repartição não despacha o pedido para ser ligado o encanamento, pedido não raro reiterado duas e mais vezes.

Tanto na séde do districto como na rua do Riachuelo o proprietario e contribuinte, que paga todos os impostos como se á sua casa nada faltasse, encontra successivos e continuos embaraços, embora sem qualquer explicação plausivel.

Ora, uma tal maneira de se manifestar a falta de agua ao carioca não é de certo a mais commum, porém é a menos desculpavel.

Boletim Internacional

Um dos mais sensacionaes acontecimentos internacionaes dos ultimos tempos foi ante-hontem obscuramente registrado em um telegramma de Washington, perdido no meio de outros despachos mais pomposos sobre os mais banaes incidentes do dia. O presidente dos Estados Unidos resolveu que não seja augmentada a potencia balistica dos canhões principaes dos navios de guerra americanos, julgando que tal aperfeiçoamento de artilharia envolve um estimulo á concorrencia nos armamentos navaes e está em desaccordo com a politica seguida pelos Estados Unidos desde a Conferencia de Washington.

Acreditamos que o gesto do sr. Coolidge não tem parallelo. E' a primeira vez que um chefe de Estado espontaneamente, sem ter moveis occultos para o seu acto, toma a iniciativa de condemnar um aperfeiçoamento technico que augmentaria o poder naval do seu paiz, por estar convencido de que, embora aquelle augmento da capacidade dos canhões não incida nas disposições explicitas do Tratado de Washington, não se concilia, comtudo, com os intuitos daquelle acto internacional. Até agora, temos visto os governos recorrerem a todos os recursos de subtileza dialectica para escaparem ás limitações que os compromissos internacionaes impõem á expansão do seu poder bellico. O acto do chefe da democracia americana inaugura uma nova phase na questão da solução dos armamentos: é a phase que podemos qualificar o novo cyclo da boa fé nas relações internacionaes.

E o presidente Coolidge não deu apenas uma solução elevada e pacificamente orientada a um caso especial que se apresentava. Fazendo sentir ao Congresso que o augmento do raio de alcance dos canhões navaes envolvia uma quebra da politica de reducção de armamentos, o sr. Coolidge accrescentou uma explicita declaração generica de que todas as questões technicas dessa natureza não podiam ser consideradas como assumptos da economia intima da organização naval de cada paiz, sem constituirem casos vinculados á politica geral dos armamentos. A relevancia deste novo ponto de vista é incalculavel para o progresso seguro da solução satisfatoria da questão armamentista. Um dos principaes defeitos, talvez a verdadeira fraqueza irremediavel dos accordos internacionaes sobre a reducção dos armamentos é a porta que sempre fica aberta aos progressos technicos capazes de converter as equiparações apparentes em consideravel vantagem para a parte, que consegue superioridade nesse terreno. Duas potencias, A e B, fazem um accordo equiparando os seus armamentos navaes. Fica estipulado que A e B terão, cada uma, tres navios capitaes armados, respectivamente, com um certo numero de canhões principaes de tantas pollegadas, e representando os tres navios uma certa tonelagem total. A' primeira vista parecem sufficientes as precauções para assegurar a equivalencia bellica das duas esquadras. Mas A dispõe de technicos mais habeis para o preparo de seu material bellico, que conseguiram fazer com que, na construcção, nas machinas e no armamento dos seus navios, se introduzam taes aperfeiçoamentos, que, praticamente, os tres navios capitaes de A tenham uma efficiencia equivalente a quatro das unidades de que B, em virtude do accordo, possue apenas tres. Assim a equiparação torna-se uma burla e passa a ser um processo injusto de manter em forçosa inferioridade as nações menos favorecidas sob o ponto de vista technico.

Foi esse aspecto importantissimo do problema da limitação dos armamentos, que o presidente Coolidge acaba de pôr em fóco, ao oppôr-se ao augmento do raio de alcance dos canhões principaes dos navios americanos. Tratando-se de assumpto tão complexo e que envolve pontos de extrema delicadeza seria prematuro e descabido depositar grandes esperanças nos immediatos effeitos da iniciativa do presidente dos Estados Unidos. A questão agora tão lealmente suscitada pelo sr. Coolidge, é daquellas que, nas actuaes condições do ambiente internacional, não podem ter solução geral de ordem pratica. Para que na applicação dos tratados de equivalencia fosse observada a interpretação, com tanto acerto adoptada pelo sr. Coolidge em relação á projectada reforma da artilharia naval americana, é imprescindivel o concurso leal e sincero de todas as potencias para a obra do desarmamento.

Não ha meio de impedir os artificios com que a technica póde burlar, consideravelmente, as restricções estipuladas pelos tratados de limitação de armamentos. Excluida a fiscalização directa, que, além de contraproducente porque viria criar uma irritação prejudicial aos fins pacificos que se tem em vista, póde ser facilmente frustrada como se verificou agora no caso da Allemanha, resta apenas a lenta acção de regeneração moral dos methodos internacionaes promovida pelo effeito de attitudes, como esta do presidente americano. Realmente, o unico resultado, pratico do gesto do sr. Coolidge é de ordem moral, mas sob este ponto de vista o seu alcance é incalculavel. Perante o mundo, perante as grandes massas humanas de todas as raças e de todas as classes, que têm ancia de paz e que serão levadas de novo á guerra, contra a sua vontade, pelas minorias dirigentes, ficou evidenciado, agora, que á politica militarista e guerreira dos governos do Velho Mundo oppõe-se a politica nova do desejo sincero de paz que é a politica das nações americanas. Emquanto a diplomacia européa converteu a Liga das Nações imaginada como um instrumento de paz pela ingenuidade de Wilson, em um apparelho perigoso cujo fim é envolver os povos pacificos nos conflictos provocados pelas ambições e pelos interesses rivaes das nações militaristas da Europa e da Asia, os Estados Unidos dão ao mundo o primeiro exemplo historico de um governo que colloca os interesses da paz mundial acima das preoccupações da sua propria efficiencia bellica.

E' sob este ponto de vista que a attitude do presidente Coolidge, no caso do augmento do alcance dos canhões, apresenta incalculavel relevancia internacional.

VIDA LITERARIA

UM EXEGETA DE CAMILLE MAUCLAIR

Dentre as artes, só a musica possue um alto poder de idealidade e purificação. Nietzsche, de uma raça de slavos, affeito a ouvir em pequeno as rhapsodias hungaras e as melopéas dos zingaros, accentuou que uma bella canção traz uma carta de alforria ao pensamento do homem, dando-lhe um par de azas para todos os vôos lyricos. Só os genios orpheicos são verdadeiramente grandes pensadores. Não póde ser um bom philosopho quem não tenha um pouco de musica na alma, e nada descobrirá jámais. A musica ennobrece mesmo a existencia prosaica dos rudes trabalhadores, revivendo o antigo symbolo rural dos filhos do Lacio: a espiga cercada de rosas. Só ella corta de relampagos o céo cinzento da abstracção; só ella faz ver tudo claramente: as massas enormes e as filigranas das coisas; só ella simplifica os problemas mais complexos, como por effeito de uma mathematica ideal. Ouvindo um piano ou uma harpa, dominamos o mundo com uma segunda vista interior, qual se estivessemos num dos cimos do espirito.

Para o cantor polyphonico dos Nibelungos, a musica é a linguagem artistica e reflexiva do coração. Faz do amor uma plenitude de força, transmuda a voluptuosidade no contacto de duas almas e não de dois corpos, o humaniza, sensibiliza a obra dos sonhadores que, sem ella, se perderiam, inutilmente, nas concepções abstrusas. Sendo a mais suggestiva de todas as artes, é tambem a mais expressiva, é o mundo criado outra vez, a genese sempre renovada e ampliada, é a subita illuminação de todos os mysterios desta vida e da outra vida. "Creio em Deus e em Beethoven!" — eis a divisa do reformador de Bayreuth. Este proclamou que, depois de haver saboreado as delicias da "sweet harmony", é impossivel renegal-a. A musica não tem apostatas. Quem a ama, ama-a até á morte, ama-a para além da morte e, amando-a, consegue a bemaventurança eterna. Qualquer que seja a applicação que se lhe dê, qualquer que seja o auditorio que a ouça, a musica resiste aos que pretendem avilta-la, conservando-se inalteravelmente pura. Resiste ao contubernio a que a forçam com as letras mais ignobeis, com os versos mais torpes e (verifica-se isto em nosso Carnaval), chega mesmo a dar a impressão de que os versos são bellos, encerram qualquer idéa elevada, exprimem qualquer nobreza do coração humano. Duas ou tres camponezas pesadonas, dançando uma grosseira dansa, são, aos olhos do poeta, sylphides dansando junto aos lagos allemães das balladas de Uhland. Um véo de sonoridades como que envolve os bailarinos grotescos, tornando-os, contra a propria vontade destes, seductores e nobres. Chopin é adoravel, mas um realejo não o é menos, e o flautim de um cégo da rua ou o cavaquinho de um matuto fazem egualmente sonhar. A natureza da "ars magna" é tão casta, tão espiritualizadora, que santifica tudo quanto toca. A musica é a arte por excellencia, a arte redemptora. Wagner concluia que o que na pintura ou na estatuaria não passa de simples tentativa, nella se converte em inalteravel certeza, em realidade immediata.

Depois do Luthero da opera, Camille Mauclair escreveu que talvez a musica seja a ultima religião dos scepticos modernos e a orchestra a cathedral derradeira. Com as paizagens immateriaes que suggére, com o seu fluido irradiante, com as suas caricias á nossa vibração psycho-sensorial, a arte dos sons é o absyntho dos abstemios, é a ablução do espirito, é o óbolo dos numes, é a passagem do verdadeiro Amor por nossas almas. A linguagem melodica transmudou-se, de simples emoção do pensamento, em pensamento puro. Todo grande compositor, todo grande executor é um somnambulo clarividente. Os suspiros de uma flauta ou os soluços de um violoncello fazem-nos logo habitar a região edenica, onde tudo é extase e ternura, onde tudo lembra a decoração lunar das comedias italianas de Shakespeare.

Tem razão Mauclair, accentua-o agora o brilhante e culto escriptor Pericles Moraes, autor das "Figuras & Sensações" (Livraria Chardron-Porto, 1923), volume que abre com um penetrantissimo estudo sobre o critico-artista que celebrou os "heróes da orchestra". Para o sr. Pericles Moraes, Mauclair é "um demoniaco prestidigitador da expressão verbal" e, graças a uma dialectica irresistivel, sabe converter as suas voluptuosidades de melomano num prodigioso "delirio de metaphoras"; as definições desse hagiographo dos santos da arte são sempre maravilhosas de colorido e de flagrancia interpretativa, como ao encontrar em Mozart a alma de Watteau, ao chamar Chopin de "Botticelli musical" e ao sentir em Debussy "um romantico morbido, herdeiro intellectual de Mallarmé".

Mas nem só de Mauclair, "sacerdote do rythmo", o autor das "Figuras & Sensações" trata em seu substancioso volume. Trata tambem de La Sizeranne, "evocador de bellezas"; trata dos vesicatorios satyricos de Mirbeau e da philosophia humoristica de Courteline. Este é, na verdade, um grande ironista, da linhagem classica de Molière e Beaumarchais. Ninguem como elle sabe fazer a descripção engenhosa e divertida da sociedade franceza. Em suas peças, a par de uma acção habilmente enredada, a par de peripecias dramaticas e de felizes golpes de theatro, ha scenas picantes e espirituosas, levemente apimentadas de canalhice á gauleza, á moda dos "fabliaux" e das farças medievaes. Courteline sabe revelar-nos a natureza intima dos seus contemporaneos, e nos seus trabalhos ha sempre uma originalidade saborosa. Audacioso e não raro demolidor, casa a apparente ingenuidade á occulta perversidade. Seus typos são sempre bem silhuetados: Boubouroche é eterno como Sganarello. Ha uma graça juvenil e forte no seu dialogo. Alegria e melancolia, malicia e sensibilidade, tudo isso se confunde nos melhores lances do "Lidoire" e de peças analogas, ora semeadas de anecdotas burlescas, ora enriquecidas por finos traços de dolorosa psychologia. Courteline seduz pela variedade imprevista, pela fantasia desconcertante dos episodios. Mesmo as suas personagens repulsivas á primeira vista, são simples fanfarrões do vicio, menos canalhas do que desejam parecer. Como estylista, nada tem elle de um rhetorico: é antes sobrio, discreto, conciso até á seccura. Sua maneira é bem a dos desenhos de Callot.

Tudo o que o sr. Pericles Moraes nos diz a proposito desses autores parece-nos justo. Só nos permittimos discordar do illustre ensaista do septentrião quando elle classifica Alfred Capus de professor de energia. Mas não... Ha, evidentemente, exagero. Capus foi apenas um homem attraentissimo pela sua saude moral, pelo caco de vidro com que monoculava os parisienses, pelo seu sorriso inamovivel de Pangloss "boulevardier", de amavel retalhista do optimismo. Incluil-o, porém, entre os que ensinam aos demais a conquista da coragem, entre os que nos fazem amar a vida aventurosa e nos dão o gosto do perigo, será excessivo. Basta recordar, em algumas linhas celeres, a sua biographia simples e prosaica, perfeitamente dentro do feitio tradicional da burguezia da França, o seu todo de bom cidadão de uma época policiada e incolor que nada tem a ver com as exaltações dos tempos geradores de epopéas, para sentir que Capus nada possuia de um heróe de Stendhal ou de um desses typos de francezes da Regencia que Barrès, amador de almas, tanto prezava. O autor da "Chatelaine" — todos o sabem — trocou, aos 23 annos, os estudos de engenharia da Escola Central de Paris pelo jornalismo. Sua estréa teve logar com um artigo sobre Darwin, tanto mais interessante quanto Capus, ao que confessou depois, nunca lera uma linha sequer do scientista que nos dá a todos como descendentes do macaco. Depois disso, o seu espirito espalhou-se pelas revistas da velha Lutecia. Publicou tambem novelas e romances. Em seguida, atirou-se ao theatro, onde triumphou sem esforço. Productor assiduo, nunca desencorajado, escreveu, em trinta annos de actividade, umas cincoenta peças. Elle proprio affirmava que só conseguia distrair-se trabalhando. Quando não trabalhava (o que era raro), passeava de automovel. De longe em longe, mettia-se no carro de fogo e tocava para as montanhas dos Pyrineus ou para as planicies da Turania. Nos ultimos tempos, o autor de "Qui perd gagne", dirigia o "Figaro", em substituição a Gaston Calmette, assassinado por uma senhora de mãos bofes. Durante a guerra, inseriu, nesse jornal, paginas de edificante moral collectiva, procurando fazer-se um grave ensaista para servir o genio latino e a civilização christã, emquanto os theatros estavam fechados e os cafés desertos... No entender de Capus, a arte dramatica é, dentre os varios generos literarios, aquelle que soffre mais fortemente, mais directamente, o influxo das commoções de uma época. O theatro reflecte, com precisão instantanea, todos os gestos e todas as attitudes de um povo. As paixões, beneficas ou nefastas, gravam-se, como numa placa sensivel, na obra dos comediographos. Tudo no mundo parece ter um caracter scenico ou mesmo scenographico. A humanidade, quaesquer que sejam as suas cambiantes morães, encontra na vida concentrada do palco uma representação immediata. Dahi o caracter popular da sua obra e, talvez, o seu amor aos successos faceis, a sua fraqueza em recorrer aos artificios de bastidores, em trabalhar com o mão gosto do publico, fazendo carpintaria theatral. Nitidez e ordem: eis, no sentido literario, as caracteristicas classicas dos trabalhos de Capus. Nada de confuso ou de illogico em suas peças ou em suas novellas. Sabia elle dosar, com uma habilidade incommum, as combinações do comico e do dramatico, conseguindo unir, quando necessario, a delicadeza subtil á força vivificadora. Nas comedias de um tal mestre o dialogo é sempre incisivo, flexivel, palhetado de malicia. Mereciam um interesse muito especial ao escriptor os "desclassificados", que eram outr'ora typos de excepção, mas são hoje de tal fórma numerosos que começam a formar talvez a mais respeitavel — respeitavel pelo numero — de todas as classes. Descrevendo as aventuras sentimentaes dos seus heróes, Capus apresenta um mixto de ironia e de ternura, tocando com mão levissima, mão de enfermeiro caridoso, nas chagas alheias. Accusal-o de cynismo burlesco ou de bonhomia opportunista, fôra evidentemente injusto. Se os canalhas das suas peças — Brignol e outros — são sempre amaveis, se o peor dos trapaceiros conserva sempre, em seus romances, uma boa qualidade, um sentimento desinteressado, é que na vida ainda é ou parece ser assim mesmo. Corrupção e ingenuidade caminham muitas vezes lado a lado. O bom humor, a elegancia do espirito salvam tudo. Philosopho benigno, disposto, por dom innato, a tolerar ou a perdoar as faltas do proximo, o criador de "Monsieur Piégois" sabe descobrir frequentemente uma solução maneirosa e discreta para as complicações em que os seus aventureiros se mettem, esquecidos da policia e dos tribunaes. Nunca lhe faltou graça e sentimento na observação; na ligeireza nervosa da anecdota, no contacto mordente e fugitivo do paradoxo. Encanta sempre o brilho sarcastico, attenuado e dulcificado, desse risonho espectador da vida. Mas dahi a incluil-o entre os professores de energia, como fez Barrès em relação a Bonaparte, não deixa de ser hyperbole de quem, enxergando as coisas parisienses de Manáos, nem sempre as enxerga muito rigorosamente, mão grado o seu bom gosto e a sua cultura.

Não terminaremos sem lembrar que a obra do sr. Pericles Moraes, obra vibrante de nobres idéas que se desenvolvem num estylo harmonioso, fala tambem de Paul Bourget, a proposito do tiroteio de pamphletos com que hoje é moda em Paris alvejar o autor da "Cosmopolis". Os volumes do grande romancista têm encontrado, naturalmente, detractores felinos. Já um critico accentuou que algo faltaria á sua gloria se elle não tivesse inimigos: seria o caso de duvidar de seu talento. De todas essas perfidias, aliás innocuas, o glorioso escriptor, entregue sempre aos seus trabalhos, com a fecundidade magnifica que todos lhe conhecem, será o primeiro a rir-se. Pouco valem taes picuinhas em se tratando de um dos mestres do romance moderno, de um escaphandrista de almas que é o continuador de Benjamin Constant e de Fromentin. Anatomista implacavel, parecendo, á primeira vista, pactuar com as frivolidades da gente rica, Bourget outra coisa não faz, realmente, senão esfrangalhal-a pelo grotesco. Satyriza a farça dos burguezes e mesmo dos aristocratas com ares de quem a applaude. Os salões elegantes, que descreve com uma minucia de redactor de revista mundana, enchendo-os de vasos etruscos, de tapetes historiados, de télas classicas, de candelabros de bronze e de plantas exoticas, acabam transformados em salas de dissecção e os seus janotas perfumados á Coty acabam não raro com um cheiro de cadaver. Ao que se vê, mesmo sem dogma e sem ferula, Bourget é, á sua maneira, um moralista. A vida não é para elle unicamente uma risivel mascarada de mil trajes e de mil côres. No cofre das suas fidalgas, ha sempre, ao lado de joias, cartas de amor e flores fanadas, um livro de orações. Don Juan, o super-homem do prazer, só seria o maior dos heróes humanos se nós todos não trouxessemos no sangue vinte seculos de atavismo christão...

Agrippino GRIECO.

RECEBIDOS: — Luiz Murat, "Sarah". — Antonio Sardinha, "No principio era o Verbo", "Alliança peninsular", "Na côrte da Saudade", e "Chuva da tarde". — P. A. Pinto, "Linhas esquecidas", "Noções rudimentares de chimica descriptiva", "Notas de linguagem portugueza" e "Termos e locuções". — João Luso, "Os Menezes de Haddock-Lobo". — M. Nogueira da Silva, "Artistas de hoje". — Charles Lucifer, "Les poèmes défendus". — Odilon Nestor, "Visão esthetica da guerra". — Leal de Miranda, "O milagre". — Brasil dos Reis, "Minha terra". — Fernandes e Silva, "Através dos sertões pernambucanos". — Hygino Cunha, "Historia das religiões no Piauhy". — P. Janet, "As nevroses" (Livraria Garnier).

MIRANTE

Os rapazes, quando se entusiasmam, não medem conveniencias. São rapazes...

Os rapazes no Brasil entusiasmaram-se com um brinquedo que os inglezes inventaram para se aquecerem quando a temperatura, lá, desce a baixo de zero, ás vezes 10 e 15 centigrados. E' frio de rachar. Os velhos agasalham-se, e metem-se em casa, de fogão aceso; os moços sahem para o campo a dar pontapés na bola.

Procedem intelligentemente. Aquecem-se num exercicio violento, estudadamente combinado para offerecer os estimulos de um pleito e estimular a circulação do sangue. Divertem-se e beneficiam-se. Quando se acaba o inverno acabam-se o "foot-ball", o "base-ball", o "hand-ball", substituidos por outros jogos desportivos mais delicados.

Ao Brasil chegou um dia o conhecimento destes brinquedos, de certo exercitados aqui pelas colonias ingleza e norte americana. Os nossos rapazes gostaram de ver, comprehenderam o jogo, foram tomando parte nelle; por fim organizaram-se os "teams" nacionaes, e constituiram-se os clubes de "foot-ball" ou futeból ou bolapé.

A mocidade elegante voltou-se toda para esse genero desportivo, e as familias dos que se empenhavam no jogo interessavam-se pelos "goals" e foi preciso levantar archibancadas para os espectadores cada vez em maior numero; e surgiram rivalidades, e multiplicaram-se as bandeiras distintivas dos agrupamentos apaixonados no prazer de correr a bola a pontapés.

O entusiasmo fez esquecer a razão do "foot-ball". Os rapazes iam para o campo não para vencer o frio, que os não offendia, mas para vencer o "team" antagonista. As côres dos clubes inflamavam predilecções, separaram familias!

O rapazio das ruas entrou a reparar no folguedo; e muniu-se de bolas, e vivia a dar-lhes pontapés, incommodando transeuntes, molestando donas de casa que não podiam ter janella aberta sem risco de uma bolada assustadora e damnificadora.

Depois o rapazio das ruas, e pequenos operarios formaram, tambem seus clubes de imitação, e occuparam campos devolutos, e acenderam a fogueira delirante do amor á bola.

Se os moços iniciados na instrucção perderam toda a idéa da conveniencia physica deste jogo, avalie-se que idéa poderão ter os inscientes, rudes, peraltas, serventes de pedreiro, prosas de esquina, altercadores em botequim de 3.ª ordem.

Acharam bonito o brinquedo, e entregaram-se a elle com o denodo que lhes dá a ignorancia.

Sol a pino, temperatura altissima, canicula; e os boutinhos "divertem-se", alucinadamente, correndo a bola a ponta pés, a couces, á cabeçada. Sahem das officinas ás 16 horas, negando-se a todo trabalho, "porque as 8 horas regimentaes são estafantes"; mas vão para o "campo" estrompar-se no inutil esforço de fazer "goal!"

Domingo ultimo — 40 graus ao sol — bandos de alarves assistiam, desde as margens do Sacopenopan até o mais longinquo suburbio da Capital, á estupida, sudorifica estenuante maluquice de dar pontapés, couces e cabeçadas na bola!

Ao sol caustico do nosso verão!

Os rapazes, quando se entusiasmam, não medem conveniencia; mas as autoridades sanitarias e policiaes deviam intervir suasoriamente que se não entregassem a taes inebriamentos os rapazes incautos. De 21 de dezembro a 22 de março o "foot-ball" devia salutarmente, humanitariamente, prohibido no Rio de Janeiro.

R.

O IMPERIO ALLEMÃO

A restauração da monarchia é impossivel por não haver nenhum principio com prestigio

(Communicado epistolar da U. P.)

BERLIM, dezembro — O general barão Von Schoenaich, parente da segunda esposa do ex-kaiser Guilherme, está convencido de que a monarchia não será jámais restaurada na Allemanha, por isso que os principes e herdeiros das vinte e duas familias que reinaram não são homens de grande prestigio.

Entrevistado por um representante da United Press, o general Von Schoenaich deixou transparecer que não dava muito pelo genio dos descendentes das familias reaes allemãs.

Declarou textualmente:

"Creio que a restauração da monarchia na Allemanha fracassará pela unica razão, se não houvesse outras, de que entre as familias reaes não se encontra nenhuma com prestigio para pôr-se á frente da nação."

Schoenaich, chefe da nova organização que defende a Republica na Allemanha, a "Republik Banner Schwarz-Rot-Gold", affirmou que os seus antigos companheiros, amigos do kaiser, o hostilizaram muito.

"Estou plenamente convencido de que a republica perdurará. Comtudo, depende muito das nações estrangeiras que a republica possa prosperar ou não, por causa das convulsões internas. Se o espirito conciliador que reina agora com relação á Allemanha, se mantiver algum tempo, então a republica allemã se consolidará a prosperará.

Considero como excellente a fórma monarchica da Inglaterra e estou convencido de que se a nossa antiga Constituição monarchica houvera firmado desde o principio a fórma organica da Constituição ingleza, os nossos vinte e dois monarchas estariam ainda no poder.

Porém, os nossos monarchas sempre fizeram fracassar as tendencias para essa fórma de governo e por isso, elles mesmos cavaram a sua ruina.

Depois que abandonaram os seus thronos sem luta e com indifferença, justamente numa hora em que a Allemanha precisava mais do que nunca de homens conductores, resignaram-se caladamente á sorte da transformação politica operada no paiz. Segundo a minha opinião, esse procedimento desacreditou tanto a idéa da monarchia na Allemanha, que a unica fórma constitucional que se poderia adoptar era a republica.

Transformei-me em republicano convencido depois da consideração madura de todos esses acontecimentos.

OS NOVOS TECHNICOS DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

Collação de grão dos agronomos, medicos veterinarios e chimicos industriaes de 1924

No salão do Palacio das Festas, da antiga Exposição do Centenario, realizou-se ante-hontem, domingo, ás 16 horas, a solemnidade da collação de grão dos engenheiros agronomos, medicos veterinarios e chimicos industriaes que concluiram os respectivos cursos, em 1924, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

O acto, que foi presidido pelo sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, teve a presença de grande numero, de convidados, entre os quaes se notavam muitas senhoras e senhoritas.

A' mesa da presidencia sentaram-se, além dos srs. Paulo da Rocha Lagoa e Mario Quintão, respectivamente, director, interino e secretario da Escola, os srs. dr. Wlademiro Gomes, representante do presidente da Republica; major Ivo Borges, pelo presidente do Estado do Rio de Janeiro; capitão Macedo Costa e dr. Archimedes de Souza Vieira, este representando o secretario do Interior e Justiça e aquelle, o secretario da Agricultura do mesmo Estado, e capitão Mario de Souza Vieira, pela Escola de Veterinaria do Exercito. A congregação da Escola esteve representada pela quasi totalidade de seus membros.

A primeira turma a prestar compromisso foi a dos engenheiros agronomos, tendo sido seu paranympho o professor Roberto David Sanson. Os diplomados pertencentes a essa turma eram os seguintes: Eduardo de Souza Freire, Armando da Costa Coelho, Constantino do Valle Rego, Floriano Arnizaut, Helio Sarmenha Lepage, Frederico Martinho Braga, João Henrique Raedler, José Balthazar Serrado, José de Lima Filho, Juvenal Gomes Ferreira, Liberato Joaquim Barroso, Moacyr de Albuquerque Leão e Okido de Senna Braga.

Em seguida, o ministro entregou ao sr. Eduardo de Souza Freire, orador official dos agronomos, o premio "Simões Lopes", instituido para o alumno mais distincto de cada anno do estabelecimento, felicitando-o pela justa recompensa aos seus esforços na vida escolar e concitando-o a proseguir na conquista de novos louros na carreira que abraçára. O titular da Agricultura terminou fazendo referencias elogiosas ao patrono do premio, o ex-ministro Simões Lopes, cujos serviços ao paiz poz em relevo.

Finda essa parte da ceremonia collaram grão os medicos veterinarios, dos quaes foi paranympho o professor Octavio Dupon. Compunham a turma os srs. Athayde Gonçalves Lopes, Primo de Souza Pinheiro, e Joziel Souto Maior Lagos, tendo sido este ultimo orador official.

Procedeu-se depois á chamada dos chimicos industriaes, cuja turma foi paranymphada pelo professor Antonio Barreto.

Os diplomados dessa turma foram estes: Alvaro Pedreira de Mendonça, Isabel de Oliva Gomes Guimarães, Lourenço Ribeiro Saramago, Rubens de Castro Ayres, Taygoara Fleury de Amorim e José Macieira, orador official.

Ao encerrar a sessão, o sr. Miguel Calmon, em ligeiro discurso, agradeceu aos presentes o seu comparecimento á solemnidade e, bem assim, os conceitos externados sobre a sua pessoa pelos varios oradores.

Tocou no correr da ceremonia uma banda da Policia do Estado do Rio.

A SITUAÇÃO ECONOMICA DA RUSSIA

O Soviet está voltando ao systema da não intervenção do Estado para o desenvolvimento industrial

(Communicado epistolar de Fre Erick Kuh)

MOSCOU, dezembro. (U. P.) — O presidente do Supremo Conselho Economico, sr. Djerzinski acaba de fazer importantes declarações sobre a situação economica da União dos Soviets.

Ao mesmo tempo, o sr. Djerzinski revelou certas iniciativas da politica commercial e financeira que o governo russo pretende pôr em execução no proximo anno de 1925.

A declaração prophetica do sr. Djerzinski foi que a politica de concessões a capitaes estrangeiros será o methodo mais favoravel para o desenvolvimento das industrias do Soviet do que os emprestimos externos.

Embora nada tenha elle mais adeantado a essa asserção, vindo ella apenas a algumas semanas do ruidoso colapso do emprestimo russo na Inglaterra, é logico que se possa concluir o estabelecimento de uma nova politica economico-financeira do Soviet com a qual deseje atrair para o seu paiz indispensaveis capitaes para o progresso e aproveitamento das suas grandes riquezas naturaes.

Além disso, a coincidencia dessa declaração com a volta das relações diplomaticas com a França, póde ser tomada como um signal de que a cooperação franceza no desenvolvimento dos recursos naturaes do Soviet está assegurada por meio de concessões commerciaes e industriaes a banqueiros francezes.

Outra mudança vital discutida pelo sr. Djerzinski no seu discurso do Conselho Economico Supremo é a reducção dos subsidios que o Estado está dando ás industrias particulares e a substituição dos creditos por subvenções, como meio de trazer á normalidade a producção e a industria.

De facto, póde-se dizer que já agora o Soviet fez um percurso não pequeno nesse caminho de reduzir ao minimo esses subsidios até então inevitaveis.

Senão vejamos: Durante o anno de 1922-1923, as industrias do Soviet receberam deste subsidios que montaram a setenta e seis milhões de dollars; de 1923-1924, esses subsidios desceram a 66 milhões de dollars; e de accordo com os actuaes planos, os subsidios no curso do anno de 1924-1925 serão diminuidos para cerca de cincoenta milhões de dollars.

Vê-se por esses algarismos que a politica que o sr. Derzinski annuncia agora como sendo uma parte do programma do Conselho Economico, no correr do 1925, já é, na verdade, uma realização do Soviet que só a poderá intensificar.

A experiencia vae provando que a não intervenção do governo é ainda, como no tempo do regimen burguez, a melhor maneira de conseguir o desenvolvimento industrial da Nação. As autoridades sovietistas na larga estrada da evolução das suas idéas, já comprehendem que se as suas idéas fossem viaveis, outros povos mais cultos, mais adeantados e mais amoldaveis do que o russo, já as teriam posto em pratica com vantagem.

Na União Commercial dos Varejistas

Commemoração do 45° anniversario de sua fundação

Dois aspectos da solemnidade com que a União commemorou o anniversario de sua fundação

Em commemoração do 45° anniversario da fundação, realizou, domingo, essa sociedade uma grande reunião para solemnizar aquelle facto. A's 15 1|2 horas, presente avultado numero de socios e convidados, o sr. J. de Souza, presidente, secretariado pelos srs. Domingos Lopes Vieira e J. Pinto de Magalhães declarou aberto os trabalhos, expondo os motivos que determinaram a solemnidade daquella sessão. Logo após o sr. J. de Souza convidou a fazerem parte da mesa os sr. dr. Gomes d'Almeida, consultor juridico; Felisdoro Gaya, socio honorario, os representantes da Associação Suburbana de Varejistas, da Liga de Commercio e o representante.

Como nos annos anteriores, o sr. J. de Souza declarou que se ia proceder ao sorteio dos 25 premios legados de um bemfeitor, e convidou algumas das meninas presentes para effectuarem-no. Terminado este acto procedeu-se a novo sorteio de quatro premios de 1:000$ e 1:400$000 a viuvas que recebem beneficiencia, premios esses, chamados de remissão.

Em seguida o sr. Felisdoro Gaya usou da palavra enaltecendo o valor da União que, em cada anno que se passava, adquiria surtos de progresso sorprehendentes, terminando a sua oração almejando prosperidades a todos os presentes no decorrer do anno que se inicia. Veiu empós á tribuna o sr. Francisco Antonio Corrêa, representante da Associação Suburbana dos Varejistas que discorreu longamente sobre os actos de caridade que a União Commercial dos Varejistas praticava com as viuvas de seus associados, dizendo que tal gesto collocara bem alto a União e a directoria que a dirigo.

O sr. José Alves de Abrantes elogiou a directoria actual, dizendo que os progressos da União se devem ao alto descortino de seu presidente, o sr. J. de Souza que tem demonstrado possuir qualidades excepcionaes de administrador. O sr. Abrantes termina o seu discurso com palavras elogiosas a O JORNAL — "Jornal — disse — que tem sabido com sobranceria discutir os interesses vitaes da Nação".

O sr. Abrantes terminou sob muitas palmas da assistencia.

O sr. J. de Souza, falou por ultimo, dizendo que agradecia as referencias immerecidas feitas á sua pessoa, mas que a elle nada se devia e sim á collectividade, de quem elle era simples mandatario e muito especialmente — disse — ao presidente effectivo que se acha licenciado a quem elle substituiu. Depois de agradecer ás pessoas presentes o sr. J. de Souza scientificou que havendo quatorze viuvas a quem o sorteio não tinha contemplado, a directoria resolvera fazer-lhes tambem participar della concedendo, extra-sorteio, mais aquelles premios. Finda essa cerimonia, o sr. J. de Souza encerrou os trabalhos ás 18 horas, sendo servido aos presentes doces, sorvetes etc.

— Ao sr. J. de Souza, presidente da União Commercial dos Varejistas o nosso director Assis Chateaubriand transmittiu o seguinte telegramma:

"Preso hoje compromisso anterior fiquei impedido comparecer festa commemorativa anniversario associação.

Creia, entretanto, prezado amigo solidario todas homenagens hoje prestadas á União pelos elementos mais representativos de nossa cidade. — (A.), Assis Chateaubrian."

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente da sociedade, realizou-se, sabbado ultimo, a sessão semanal da Sociedade Brasileira de Piscisultura e Oceanographia.

O major Henrique Silva effectuau a sua annunciada conferencia sobre "Fauna fluvial do Brasil".

Depois de esboço critico sobre as nomenclaturas classica e vulgar, preferindo com Azara, esta ultima, o conferente tratou da distribuição geographica de nossas especies ichthyologicas, aludindo á occurrencia de especies marinhas nas aguas da região goyana, ou seja a mais de 500 leguas do mar.

Ao terminar o conferente apresentou varias aquarellas de sua autoria, formando bella collecção sobre exemplares de nossa fauna disciola fluvial, offerecendo-a á sociedade.

Em seguida o commandante G. Loretti communicou a occurencia de grandes cardumes de sardinhas, nas aguas da ponta de Itaipu', de onde vem de trazer nada menos de 50 toneladas.

O professor G. Hasselmann, fazendo a apreciação economica do pescado, mostrou que a despeito do grande porte, este peixe tem muita espinha e pouca carne, além do que esta ultima era um tanto oleosa, e por isso mesmo o considerava de baixo rendimento economico e inferior qualidade hygienica, podendo, entretanto, servir para consumo, maximé no momento actual, de crise alimentar.

A proposito, fez o professor Gustavo Hasselmann algumas considerações sobre o valor nutritivo da carne de peixe em comparação com a de gado.

A prova de que póde ser dado a consumo é que essa sardinha, vulgarmente chamada — Maromba — apezar disso, mantem cotação de 2$400 o kilo, segundo informe do presidente da Confederação dos Pescadores, commandante Gumercindo Loretti.

O commandante Loretti apresentou alguns exemplares de conchas trabalhadas, de madreperola, que lhe foram enviadas por um estabelecimento industrial de São Paulo, fabricante de botões; e, em seguida, communicou que uma firma de São Paulo já se entendeu com seus correspondente no Pará afim de ser-lhe remettida grande quantidade de molluscos nacarados existentes nas aguas de Bragança, neste Estado.

O sr. Anardino Flemming de Almeida apresentou algumas bolas de nacar perlaceo, colhidos em mexilhões, comprados no Mercado Novo.

O sr. A. Guedes, Taxidermista da Sociedade, apresentou, tambem, alguns exemplares de Mexilhões, tendo, ainda presas, formações, perlaceas, molluscos esses pertencentes ao Museu da Sociedade.

O professor Gustavo Hasselmann determinou que se povoasse os aquarios da sociedade, com exemplares de nossa fauna aquicola.

Considerando a complexidade do objectivo, a que se destina a Sociedade, o professor Hasselman resolveu organizar commissões, para cada qual dos assumptos que ali se incluem.

Dest'arte, estabeleceu duas grandes divisões: 1 — **Piscicultura**, comprehendendo duas secções: a) aquarios; b) tunques e rios.

Segunda divisão: **Oceanographia**, subdividida em duas secções: a(oceanographia pura, comprehendendo: a) physica oceanica; b) chimica do mar: c) zoologia; d) plankton; e) hydrographia; f) navegabilidade.

Segunda secção: Oceanographia applicada: Industrias marinhas, comprehendendo: a) pesca; b) embarcações; c) motores e machinas; d) industrias de conservação; e) ostreicultura; f) exploração de algas; g) subproductos.

Foram aceitos socios os srs.: conde Francisco Matarazzo, Francisco Matarazzo Filho, Julio Conceição, commendador Martinelli, engenheiro dr. João Noronha Santos, dr. Custodio José da Silva, Ercole Giannini, Anardino Flemming de Almeida, P. Engmann, capitão de fragata engenheiro naval Silva Lima, capitão de mar e guerra Tacito de Carvalho, Mario Guaraná, dr. Flavio da Fonseca, Mario Haselmann, dr. Luiz Oswaldo de Carvalho, dr. Francisco de Paula Leite, dr. Mandacaru' de Araujo e Angenor Alves Fernandes.

A Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia tem sua séde social provisoria, no edificio da Directoriad e Pesca e Saneamento do Littoral, á praça Servulo Dourado, 2, cedido para fim, por esse ramo de nossa administração naval.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CHIMICA

A Sociedade Brasileira de Chimica reune-se em sessão, na proxima quinta-feira, ás 16 horas, em sua séde social, no edificio da Associação Commercial, na antiga Exposição, afim de tratar da futura reunião annual da Sociedade e assumptos outros de caracter urgente.

UMA COLLECÇÃO DE SELLOS E O SOVIET

A aceitação de uma collecção de sellos será meio habil de reconhecimento de um governo?

(Communicado epistolar da United Press)

MOSCOU, dezembro — A aceitação por parte dos Estados Unidos de uma collecção de sellos do correio da Russia, significará o reconhecimento, pelo governo desse paiz, da União das Republicas Sovieticas?

Eis a interrogação que surge da correspondencia trocada pelo sr. José Steward, assistente do director geral dos Correios dos Estados Unidos e a legação do Soviet da Russia, em Stockolmo, Suecia.

A correspondencia acaba de chamar a attenção da United Press.

Em carta datada de 20 de outubro, assignada pelo sr. Alfred H. Gilbert, ajudante do director dos Correios parece pedir ao ministro do Soviet, em Stockolmo, sr. Ossinsky, a remessa de uma collecção completa dos sellos do correio da Republica do Soviet, afim de completar a collecção da repartição postal dos Estados Unidos dos sellos emittidos por todos os paizes.

Nessa carta o sr. Gilbert declara que os Estados Unidos aceitarão com grande satisfação a remessa da referida collecção de sellos da Republica dos Soviets.

Em novembro seguinte, a legação do Soviet respondeu que teria prazer em enviar os sellos solicitados e, finalmente foram remettidos, declarando as autoridades do Soviet que egual collecção dos sellos norte-americanos seria recebida com interesse.

A correspondencia tomou um aspecto inesperado. O sr. Ossinsky recebeu uma segunda carta do sr. Gilbert, datada de 13 de novembro, na qual, referindo-se á primeira carta, declarava que o pedido dos sellos foi feito por engano, visto não haver necesidade da collecção e pedia as autoridades do Soviet considerar como não feito o pedido na carta de 20 de outubro, e explicando que a mesma fôra escripta sem o conhecimento do assistente geral, sr. Steward. O sr. Gilbert annunciava que os sellos do Soviet, que fossem recebidos na Repartição Geral dos Correios dos Estados Unidos, voltariam á Russia.

Em certos circulos procura-se saber se o governo dos Estados Unidos terminou a correspondencia talvez alarmado pela figura de Lenine nos sellos do Soviet ou por temer consequencias politicas desse emprehendimento philatelico.

TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO

A força psychica do professor Gilbert Moore

(Communicado epistolar de Charles Mc Cann)

LONDRES, dezembro (U. P.) — As experimentações psychicas por parte de estadistas e scientistas britannicos tomarm uma nova feição com a revivescencia dos esforços para experimentar o poder do espi-

Numa reunião da Sociedade de pensamento.

Numa reunião da Sociedaed de Pesquizas Psychicas realizada ha pouco o professor Gilbert Moore, distincto historiador grego e professor dessa lingua na Universidade de Oxford, fez interessantissimas demonstrações praticas da transmissão do pensamento.

O conde Balfour, ex-primeiro ministro, falando tambem perante a Sociedade, declarou que elle proprio já tivera occasião de experimentar o extraordinario poder do professor Moore.

Em 236 experiencias feitas durante os ultimos nove annos, o professor conseguiu ler com precisão a idéa alheia em oitenta e cinco, fel-o parcialmente em 55 e fracassou em 96.

Em cada caso o professor Moore afastava-se da sala onde a experiencia ia se fazer. Uma das pessoas presentes repetia ao auditorio em voz baixa uma sentença que o professor deveria, depois, repetir. O conde Balfour revelou como o caso se passara com elle.

"Eu estou pensando em Robert Walpole, falando latim com George I", disse elle em voz baixa.

O professor Moore foi chamado e tomou a mão de Balfour como usualmente faz com as pessoas cujo pensamento quer ler. Primeiro elle acertou o periodo historico relacionado com o pensamento de lord Balfour.

Depois disse: Acredito que não posso apanhar todo o pensamento. Sei que se trata de alguem falando em latim a um rei.

Outras pessoas experimentaram a potencia telepathica do professor Moore, tirando citações de livros celebres, que elle repetia com fidelidade.

Uma prova da correcção com que age o professor grego está em que elle frequentemente descreve ás pessoas com quem se acha os caracteres de individuos dellas conhecidos e que elle jámais viu na existencia. Sir Arthur Conan Doyle acha-se profundamente interessado nas experiencias do professor, e já declarou que as vae estudar afincadamente para ver até em que ponto ellas poderão auxiliar os trabalhos de investigação psychica a que se entrega a sociedade sob sua direcção.

AS MATERIAS PRIMAS

Ha idéa de organizar-se uma conferencia internacional para tratar desse magno problema

(Communicado epistolar da "United Press")

WASHINGTON, dezembro — Nos circulos officiaes scientificos e economicos discute-se com muito interesse a conveniencia da realização duma conferencia internacional para estudar-se a maneira de fazer-se uma acertada distribuição das materias primas no mundo.

A idéa predominante é que quando se crystalizar a intenção de se reunir essa conferencia, os elementos officiaes só serão chamados para patrocinal-a.

Anteriormente se insinuára a realização duma conferencia desse genero, que não conseguiu, porém, effectivar-se. Neste momento, comtudo, o projecto desperta grande interesse no mundo.

Os problemas relacionados com a producção e distribuição das principaes materias primas têm preoccupado a todos os governos depois da guerra e a tendencia geral é realizar esforços para o contrôle das fontes de producção dos artigos como petroleo, por exemplo, que constitue a origem principal de que emanarão os futuros conflictos internacionaes. A conferencia em projecto proporcionaria uma opportunidade para inventariar a provisão de materias primas no mundo e ao mesmo tempo offerecia uma occasião para discutir a maneira de conservar, de eliminar ou aproveitar o seu emprego.

Possivelmente estimularia tambem o estudo do estabelecimento de um meio scientifico e synthetico para substituir certos productos, o que daria á conferencia um immenso valor educativo e chamaria a attenção de todos os paizes para os seus proprios recursos naturaes, particularmente no que se refere á eliminação e disperdicio delles, o que é de especial importancia devido a que certas necessidades industriaes estão produzindo a diminuição de alguns artigos em proporções alarmantes.

Os peritos na materia têm podido notar o decrescimo de algumas fontes de producção nos Estados Unidos, particularmente das florestas, das quaes somente restam quinze por cento das respectivas reservas.

Outro ponto que tambem preoccupa são os dados desconsoladores que offerecem a estatistica acerca da pesca. Isso deve ser devidamente considerado pelo governo afim de evitar que essa industria desappareça. Outra preoccupação constante é a proximidade da crise do petroleo que já se está fazendo sentir de modo alarmante e que mereceu especial consideração de uma commissão designada pelo governo.

Na actualidade os Estados Unidos controlam duas terças partes do abastecimento mundial, porém, a metade vae desapparecer em breve, calculando-se que esse contrôle não excederá a uma sexta parte do consumo.

Ao mesmo tempo, deve-se levar em conta que os 14 milhões de automoveis existentes no mundo, além da navegação e dos usos industriaes, estão augmentando de maneira assombrosa o consumo do petroleo.

O CONGRESSO MAÇONICO BRASILEIRO

Desde o dia 9 do corrente que se acham reunidos no templo principal do Grande Oriente do Brasil, á rua do Lavradio, os delegados de cerca de 400 lojas maçonicas nacionaes, constituindo o Congresso Maçonico, para resolver importantes assumptos da Federação dos Obreiros Livres.

Sob a presidencia do dr. Mario Bhering, vice-presidencia do general dr. Moreira Guimarães, secretariado pelo dr. José Adriano Marrey Junior, as sessões tem sido grandemente concorridas estando em discussão a organização de uma constituinte para revisão da Constituição Maçonica, moldada sob a Constituição republicana de 24 de Fevereiro.

O assumpto principal, porém, que preoccupou a grande assembléa maçonica foi a reentrada do Oriente de S. Paulo para a Federação da qual se achava afastada desde 1923, por motivo das eleições do Grande Conselho da Ordem, para o qual foi eleito Grão-Mestre o dr. Mario Bhering.

Com grande alegria do povo maçonico foi recebida a filha mais gloriosa da Ordem, tendo sido muito applaudidos os seus delegados

Outro assumpto que vem sendo discutido pelos congressistas é o systema federativo da Ordem que, ao que ouvimos de um membro do Conselho de Kadosch, vae ser modificada pelo de Confederação, em virtude da autonomia dos Orientes estaduaes que não podem estar subordinados a um poder central, sem diminuição das respectivas soberanias.

O orador official, deputado Pinto da Rocha, produziu um discurso por occasião do encerramento da sessão, concitando os maçães brasileiros a uma grande solidariedade em torno das columnas do templo do Grande Oriente, sob cujas abobadas de aço passavam, desde antes de 1786, quando explodiu a conjuração mineira de Tiradentes, os maiores vultos do Brasil, o jornalista Joaquim Gonçalves Ledo, o conego Januario da Cunha Barbosa, o presidente do Senado Brasileiro José Clemente Pereira (1822) conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado o filho, conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, o padre Diogo Antonio Feijó, regente do Brasil, o visconde de Jequitinhonha, o duque de Caxias, o conde de Irajá e bispo do Rio de Janeiro, o barão de Cayru', o marquez de Abrantes, frei Mont-Alverne, Saldanha Marinho, Rio Branco (pae e filho) Silveira Martins, Deodoro da Fonseca e D. Pedro I, imperador do Brasil, que foi iniciado na maçonaria a 13 de agosto de 1822, por José Bonifacio, sendo bem conhecida a influencia da Ordem Maçonica para a proclamação do imperio, ás margens do Ypiranga, em S. Paulo bem como em outros grandes factos cama a abolição da escravatura e a Republica.

OS VOLUMES RETIDOS NO CAES DO PORTO

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro dirigiu ao inspector da Alfandega o seguinte officio:

"A Liga do Commercio do Rio de Janeiro, para attender a solicitações de innumeros de seus associados, e movida pelo alto interesse de defesa da classe, vem pedir a intervenção de v. ex. junto á Companhia Brasileira de Exploração de Portos, afim de que tenham prompta saida os volumes, já desembarçados pela Alfandega, e que continuam retidos nos armazens do Caes do Porto, entre outras causas, pela reconhecida falta de pessoal de que dispõe essa companhia, para dar fiel cumprimento ás suas obrigações contractuaes.

Diversos factos, que demonstram que o serviço do Caes do Porto não vem sendo feito de accordo com as necessidades da primeira praça commercial da Republica, poderiam ser citados; entretanto, a Liga, que está prompta a prestar o seu concurso para attenuar essa deploravel situação, deixa de fazel-o, certa de que v. ex. examinará o assumpto com a attenção, que sempre procura dispensar ás reclamações justas e procedentes, dignando-se providenciar como julgar mais conveniente.

Queira v. ex. acolher a segurança da nossa elevada estima e mui distincta consideração. (a) Raoul B. Dunlop, presidente; Oscar F de Carvalho, secretario."

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O estudo acerca do Orçamento Municipal — A sellagem dos requerimentos e conhecimentos de mercadorias para o porto do Rio Grande — Parecer do Consultor Geral da Republica

Esteve hontem reunida a commissão da Associação Commercial, encarregada do estudo e deliberações a respeito do orçamento municipal. O andamento dos trabalhos da commissão prosegue, com actividade, desejando ella que o commercio aguarde o resultado dos seus esforços e dos esclarecimentos que, ácerca do assumpto, está obtendo. Em seguida, poderão os interessados tomar a orientação acertada.

— Da Secretaria de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, recebeu a Associação Commercial o seguinte officio:

"Em resposta ao vosso officio n. 2.813, de 14 de novembro ultimo, remetto-vos, de ordem do ministro, uma cópia do parecer do sr. consultor geral da Republica sobre a cobrança do sello estadual em requerimentos e conhecimentos concernentes ao movimento de mercadorias no porto do Rio Grande, á vista do qual foi expedido o aviso n. 121, de 17 de setembro ultimo. Saudações. Assignado, Director Geral (interino)."

A cópia a que se refere o officio é a seguinte:

"Gabinete do consultor geral da Republica — N. 104 — Rio de Janeiro, 17 de julho de 1924. Sr. ministro de Estado da Viação e Obras Publicas. Com o aviso n. 78, de 24 de junho proximo findo, acompanhado do officio do sr. presidente do Estado do Rio Grande do Sul, n. 6, de 19 de maio do corrente anno, que ora devolvo, solicitou v. ex. meu parecer sobre a questão de saber se estão sujeitos a sello estadual os requerimentos e conhecimentos concernentes ao movimento de mercadorias no porto do Rio Grande. A construcção e exploração desse porto originariamente concedidas á Compagnie Française du Port do Rio Grande do Sul, estão hoje a cargo do proprio Estado do Rio Grande do Sul, a quem foram transferidas pelo decreto n. 13.691, de 9 de julho de 1919, e, por força de cuja clausula I. O Estado se obrigou a executar os serviços contratados com aquella companhia. Desacompanhada como veiu a consulta do respectivo processo, bem como do aviso de que o referido officio do sr. presidente do Rio Grande é resposta, presumo da leitura desse officio que motivasse a duvida a clausula XXV do decreto n. 4,223, de 6 de novembro de 1901, attendidas ás companhias concessionarias de obras de porto pelo artigo 19 do decreto legislativo numero 1.144, de 30 de dezembro de 1903. Essa clausula, reconhecendo que os serviços relativos á concessão "são federados", declara-vos isentos de impostos. Não me parece, entretanto, que o dispositivo dessa clausula, baseada no artigo 10 da Constituição, que véda aos Estados tributar serviços a cargo da União, como bens e rendas federaes, possa cobrir os serviços de que se trata. Como bem lembrou o eminente presidente do Rio Grande, em seu officio, caso semelhante já foi objecto de parecer meu, publicado a paginas 241 e seguintes do volume 6 dos Pareceres do Consultor Geral. E ahi, tratando de apurar se estava coberta pela isenção constitucional, no Estado de Santa Catharina, o transporte de dormentes para a Estrada de Ferro do Paraná, proprio nacional, e cujos serviços, a seu cargo, foram do contrato, considerados federaes, procurei dar a definição do que se deve entender por serviço federal para o effeito da isenção de taxação por parte dos Estados. E, de accordo com o criterio nacional, firmado pelo accordão do Supremo Tribunal Federal, de 11 de outubro de 1913, cheguei á conclusão de que para applicação do principio constitucional será mister que, além de ser proprio nacional o bem explorado, seja a exploração feita por agentes da União. Assim, no caso de uma obra publica, o que gosa de isenção é essa obra em si, como bem, propriedade da União, referindo-se á isenção de toda a sorte de taxas ou contas contribuições estaduaes que nella pudessem incidir. Quanto á exploração dessa obra, porém, se ella é feita por terceiros e em seu beneficio, não me parece que possa ser considerado como a serviço a cargo da União. E na hypothese em estudo ha uma circumstancia, que, a meu ver esclarece a situação. A cla. ILII do dec. relativo ao Estado do Rio Grande (n. 13.691) de 1919) que trata da isenção constitucional de impostos, visa tão sómente os impostos federaes, nem podia se referir aos impostos estaduaes, por isso que concessionario era o proprio Estado. Tal isenção não pode, pois, cobrir, de maneira alguma, impostos estaduaes, E' este, sr. ministro, o parecer que submetto ao criterio de v. ex. a quem tenho a honra de renovar meus protestos de subida estima e distincta consideração, (a) — Rodrigues Octavio."

A INGLATERRA E O EGYPTO

O protesto dirigido pelo senador egypcio Fanou aos Estados Unidos

(Communicado epistolar da United Press)

LONDRES, dezembro — O senador Louis A. Fanou, membro do Senado egypcio, e pertencente á Commissão de Relações Exteriores, foi quem appellou para a Liga das Nações, em nome do seu paiz, por occasião dos incidentes que determinaram a attitude da Inglaterra, que foi qualificada como attentatoria aos direitos soberanos do Egypto.

O senador Fanou, graduado em leis pela Universidade de Oxford, é um conhecido publicista que goza de grande prestigio no seu paiz e na Inglaterra. Desattendido o seu appello á Liga o senador Fanou resolveu dirigir-se aos Estados Unidos, nos seguintes termos:

"O povo egypcio appella para os americanos dos Estados Unidos afim de que interponha a sua influencia moral para restringir a aggressão imperialista britannica no Egypto. Sómente com essa actividade moral poderão justificar os Estados Unidos a participação que tiveram na grande guerra; esses mesmos altos ideaes que o levaram á luta, volvem a encontrar o campo proprio de acção ante a attitude insolita da Grã-Bretanha.

O Egypto appellou para a Liga das Nações, instituição que é actualmente representante da consciencia mundial, porém a Inglaterra conseguiu que o nosso appello não fosse ouvido. A Inglaterra pretende que o conflicto surgido não é sómente uma disputa de caracter interno, "que só interessa á familia britannica".

Isso é inexacto e a Inglaterra deve saber que não é verdade; porém os inglezes temem a exposição publica do seu procedimento para com o Egypto e por conseguinte fazem o possivel para deitar terra sobre o assumpto. A independencia do Egypto não é de nenhuma maneira uma dadiva da Inglaterra. Durante a guerra, o Egypto obteve a sua autonomia da Turquia, enviando ao campo de batalha um milhão e meio de homens para ajudar os inglezes contra o Egypto, acceitou a palavra e o compromisso dos inglezes de que as liberdades conquistadas no campo de batalha seriam conhecidas e respeitadas, porém, nosso paiz foi atraiçoado pelo seu "protector".

A unica coisa que pedem os egypcios actualmente á Inglaterra é que façam honra á sua palavra e executem seu compromisso. Se isso não se consegue o Egypto deseja que o assumpto seja submettido ao Tribunal da Liga das Nações.

Nada que não a culpabilidade britannica póde explicar a opposição do governo de sua majestade a que essa questão seja examinada pela instituição de Genebra.

Não conseguirá o opprimido Egypto uma generosa resposta dos Estados Unidos?

Só a mobilização moral da opinião norte-americana poderá salvar a situação.

APEDIDOS

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

APPELLAÇÃO N. 4.008, DE MINAS GERAES

Acção de demarcação

Penna Company, Inc. "versus" Itabira Iron Ore Company Limited e outros

II

A pretenção contra o direito

A Itabira Iron Ore Company Limited e outros RR. fundam o seu direito, quanto ao **Pico de Itabira**, no titulo da General Brasilian Mining Company, sua antecessora. A General Brasilian adquiriu o immovel em questão dos successores do major Joaquim da Costa Lage, por escriptura de 6 de agosto de 1869, sob a denominação de **Lavras do Mineração de Ouro**.

Para mostrar, com clareza meridiana, a inanidade da pretenção dos R R á totalidade do pico de Itabira, ou do Cauê, bastam as seguintes considerações:

1.º — As lavras de ouro adquiridas pela General Brasilian, acham-se descriptas, com inteira precisão, no parecer dado á mesma Companhia, pelo dr. Rabello Horta, a 25 de novembro de 1869:

a) **Lavras de cima** (Duas datas, cinco datas, Serviço Velho, Espigão e Rotalho), com seus componentes, Meio e Major Paulo, as quaes confinam, do Nascente, com terras do commendador Paula Andrade; ao Norte, com as do Portilhos; ao Poente, com as dos fallecidos padre Francisco da Costa e commendador Joaquim Costa Lage; e ao Sul, com as dos herdeiros do major Paulo de Souza, padre Sebastião Penna e commendador Joaquim da Costa Lage.

b) A Lavra de S. Anna, a qual confina, ao Norte, com as fazendas do Ribeirão e do Girão; ao Poente, com o **pico da serra de Itabira**; ao Sul, com as terras dos Portilhos e Nunes; e ao Nascente, com a dita fazenda do Ribeirão.

c) A Lavra da Conceição, a qual confina, ao Norte, com as serras do Perequito, Onça e S. Antonio; ao Poente, com a fazenda do Itabiruçú; ao Sul, com as terras do rio do Peixe; e ao Nascente com as terras das Aboboras (Fls. 203, do 2.º vol. dos autos).

Desta descripção, se vê que sómente a Lavra do Santa Anna tem como limite o **pico de Itabira**. As **Lavras de cima**, que são precisamente as que se acham na vertente da Penha, não vão até o pico. E a vistoria confirmou a descripção.

Nas respostas aos quesitos da A., dizem os peritos:

— As Lavras de Cima... estão na serra de Itabira, **não abrangendo, porém, o respectivo pico.**

— Pela descripção dos limites das propriedades da General Brasilian, **as Lavras de Cima não vão até o Pico da serra da Itabira** e sómente a propriedade de S. Anna é que, ao Poente, se dividia com o Pico.

— Na escriptura de 1869, nenhuma indicação ha que permitta suppôr-se a inclusão do Pico na área vendida.

Ora, se as **Lavras de Cima**, unicas da General Brasilian na Serra de Itabira, do lado da Penha, não attingem ao Pico, é porque entre essas terras e o Pico, existe outra propriedade, que é, precisamente, a da Penha Company, Inc., que lhe veio de Araujo Calado, através de Casimiro Carlos, sua mulher e respectivos herdeiros, como se viu no artigo anterior.

2.º — As terras da General Brasilian, na serra de Itabira estão assignaladas por marcos G B, voltados para o Canal da Serra, o que está, claramente, indicando que ahi terminavam, na parte em que invadiam a bacia do corrego da Penha. Do outro lado está o terreno denominado Pasto dos Bois, que Casimiro Carlos excluiu das suas terras na Penha, porém, a respeito do qual os RR não apresentam titulo. Entre as terras assignaladas pelos marcos G. B. (voltados para o Canal da Serra), e o Pasto dos Bois correm terras da Penha Company, Inc., subindo até ao Pico. E essa cunha impede que as terras dos R R envolvam como pretendem, o ambicionado Pico. E' na extrema da Penha que elle se levanta dominante; para assegurar com a rigeza da rocha, o direito da A., como successora de Calado, **Casimiro Carlos**, seus herdeiros e a Brasilian Iron and Steel Company.

3.º — A successão de proprietarios do immovel dos R R é a seguinte: A General Brasilian o adquiriu em 1869; liquidando-se essa companhia, passou o immovel ao Barão de Alfié e consocios, em 1874; em 1891, foi elle comprado pelo dr. Gabriel de Oliveira Santos; e este o transferiu, por compra aos R R, a 12 de maio de 1910. Somente nesta ultima data é que apparece a denominação — **Lavras do Cauê**. E' manifesto o intuito de, pela denominação nova, indicar que o Pico é o ponto para o qual se dirigem as vistas dos R R. Até então, havia diversas denominações, **Lavras do Mineração de Ouro**, de **Sant'Anna**, da **Serra de Itabira** e muitas outras; mas **Lavras do Cauê** é denominação sómente encontrada em 1910, quando os R R adquiriram o immovel do dr. Gabriel de Oliveira Santos.

E com isto, suppuzeram os R R. destruir o titulo da A., que, por sua antiguidade e por sua clareza, resiste a todos os ataques.

Destas considerações resulta, muito claramente, que os R R, na vertente da Penha, só têm direito certo ás terras que foram da General Brasilian, que não chegam até o Pico, onde vão ter as terras da A. Mas, adquirindo terras em outras vertentes, pretenderam envolver todo Pico de Itabira, que lhes escapa na parte que, incontestavelmente, pertence a A. que é a voltada para a cidade de Itabira.

PENHA COMPANY, INC.

Ribeirão do Capim

ESTADO DE MINAS

Referindo-me, em artiguete que nestas columnas publiquei, a um "grillo" que estão forjicando relativamente ás terras do "Ribeirão do Capim", sitas em Aymorés, longe estava eu de suppôr que alguem, cujo nome agora não me occorre, se prevalecesse do ensejo para impingir uma historia de gavião caracará, muito sem graça e muito fóra de proposito, mas parecendo ser em resposta ao que escrevi.

Não é de meu gosto entreter polemicas, principalmente com quem, de mangas arregaçadas, começa affirmando que o não encontrárei descalço e me pespega, desde logo, um par de fortissimas demonstrações de que, effectivamente, anda muito bem ferrado.

Tenho, porém, o habito de não deixar sem revide as aggressões, venham de onde vierem.

E, por isso, calçando luvas para o primeiro encontro, vou levantar um pouco o véo que encobre esse negocio do "grillos" no "Ribeirão do Capim".

Affirmei que nesse immovel nenhuma propriedade têm os successores do Monteiro de Godoy.

E' a mais pura verdade. Proprietario desses terrenos era, primitivamente, o "posseiro", desbravador audaz daquella região, Antonio Dutra do Carvalho, que, em 1845, pagou a respectiva siza na collectoria de Barbacena. Annos depois, com o desejo de concorrer para a valorização do que era seu, e ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento da zona, Dutra incumbiu Antonio Justiniano Monteiro de Godoy e outros da construcção de uma estrada de rodagem entre S. Manoel do Mutum e Porto do Souza, para o que firmou, com elles, um contrato pelo qual se compromettia a transferir-lhes, como pagamento as terras do Ribeirão do Capim. A estrada, porem, não foi construida e taes terras continuaram de propriedade do primitivo dono.

Resolvido este posteriormente a vendel-as, constituiu seu procurador, para isso, o proprio Antonio Justiniano Monteiro de Godoy, que acceitou a procuração outorgada por instrumento publico, e, realmente, vendeu o Ribeirão do Capim. COMO PROCURADOR DE ANTONIO DUTRA DE CARVALHO, em 18 de dezembro de 1864, a Luiz Gomes de Aguiar, Manoel Floriano Judice & Irmão, José de Oliveira Ribeiro, João José de Carvalho Peixoto e Marcos Antonio do Carvalho Amorim.

O contrato attinente á construcção da estrada de rodagem não fôra cumprido no prazo estipulado. Perdera, pois, sua efficiencia juridica. Entretanto, como medida de prudencia, no lavrar-se a escriptura de venda foi nella, por Monteiro de Godoy como procurador de Dutra, incluida, logo após a enunciação dos limites, a seguinte declaração: "...constando estas divisas de UM TITULO DE CONTRATO que passou o dito Dutra do Carvalho a elle Monteiro e outros; FICANDO O DITO TITULO INUTILIZADO PELA PRESENTE ESCRIPTURA; obrigando-se elle Monteiro a ENTREGAR AOS COMPRADORES O MENCIONADO TITULO..."

Esse contrato, que assim se inutilisava por expressa declaração de Godoy, era o celebrado para a construcção da estrada de rodagem em troca das terras do Ribeirão do Capim, immovel que o proprio Godoy vendia, nesse acto, como procurador de Dutra do Carvalho.

Pois bem. Foi esse mesmo titulo, que Monteiro de Godoy se compromettera a entregar aos compradores das terras do Ribeirão do Capim, que, meio seculo depois, veiu, em mãos dos que se dizem successores de Monteiro de Godoy, servir de ovo de grillo. Mas tem de gorar, muito embora lhe ponham cruz de carvão com o dedo miudinho da mão canhota...

Apresentou-se tal titulo ao governo mineiro afim de que este reconhecesse serem de dominio particular, e não devolutas, as terras do Ribeirão do Capim. Sonegou-se, porém, ao seu conhecimento a escriptura publica em que aquelle titulo era declarado sem effeito e por força da qual se vendiam as terras alludidas aos adquirentes cuja maioria é hoje representada por mim e pelo sr. coronel Theophilo Gonçalves Ferreira.

Bastou, ao que se diz, a exhibição daquelle documento para que os eminentes srs. João Luiz e Mello Vianna, então membros do governo mineiro, mandassem que, pagos os impostos, fossem as terras do Ribeirão do Capim registradas, na collectoria de Aymorés em nome de successores de Monteiro de Godoy.

Imagine-se, agora, se elles tivessem visto as escripturas, os formaes de partilha e outros documentos que eu lhes poderia ter mostrado...

Mas o unico poder competente para decidir taes questões é o judiciario, que não conta com registros em collectorias. Esse poder ainda não se pronunciou. E quando o fizer será para confirmar o que ahi fica exposto, reconhecendo o direito que me assiste e aos demais condominios aos quaes me referi em meu artiguete anterior.

Aos herdeiros de Monteiro de Godoy, legitimos ou não, é que não pertencem terras em o Ribeirão do Capim. E mesmo as do visinho ribeirão, denominado Ponte de Pedras, que, outr'ora, pertenceram a Monteiro de Godoy, não foram, nunca, propriedade de seus successores, porque elle, por si e como procurador de sua legitima mulher, d. Constança de Nazareth Monteiro, vendeu esse immovel, tambem, em 13 de dezembro de 1864, aos filhos de Marcos de Amorim, declarando, na escriptura publica outorgada, que na venda ficavam comprehendidas todas as sobras que, porventura, apparecessem na respectiva demarcação e divisão.

Bem se vê que conheço muito o negocio... E de agora em deante farei valer meus direitos, como egualmente, os de todos os condominos que represento.

Em falta de bicho maior, gavião caracará é obrigado a comer grillos...

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1925.

J. Stockler Coimbra

Advogado

Avenida Rio Branco, 137, 2º.

A carne

Reconhecidos ao deputado Fidelis Reis, que no "Jornal do Commercio" de S. Paulo explicou o problema da exportação da carne, os interessados, criadores e exportadores, na questão, dirigiram-lhe attencioso telegramma.

A questão de remessa do producto alimenticio para o estrangeiro vem sendo de perto tratada por jornalistas e conhecedores do assumpto ha algum tempo.

Se por um lado a venda do producto aos mercados do mundo se compacita mais e mais com o correr dos annos e incentiva o progredimento da industria pastoril, redundando em fonte de renda para o paiz, por outro lado, está visto, nos ultimos annos já foi sentida em todo o paiz senão a falta, pelo menos a diminuição crescente da producção.

Não ha duvida que o problema da exportação franca e intensiva é um incentivo ao progresso da pecuaria e, consequentemente, das industrias que com ella se relacionam. Mas deve existir um limite para semelhante exportação, sem o que ficaremos fadados a sentir muito em breve a falta do producto nos nossos mercados. Ainda agora a Inglaterra e a Hespanha volveram as vistas para o Brasil, no intuito de levar do nosso paiz a carne necessaria para o seu consumo. Entretanto, não foi feito e nem deverá ser feito, sem uma previa mais séria, impedindo que a exportação se faça de modo a prejudicar o consumo local. Não vá acontecer que um dia venhamos a ter a quadro de uma exportação, porquanto, no periodo doloroso por que atravessa o paiz, seria improficua qualquer medida que, fatalmente acarretaria desgraças inda maiores e mais tristes.

Em synthese, devemos dizer que a questão da exportação da carne é assumpto de alta relevancia, que se impõe no presente e deve ser tratada com carinho pelos legisladores da nação, afim de que se não perca um fonte preciosa de economia, ao mesmo tempo evitando medidas abusivas de infeliz repercussão.

(Transcripto do "Lavoura e Commercio", de Uberaba).

ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

Circulares, tabellas de preços, etc., em minutos! Preços: 50 exemplares de uma pagina, 5$000; 100, 7$000, etc. Dactylographia. Traducções, versões. Endereços para todo Brasil. Ouvidor, 79, sobrado.

Dinheiro

Empresta-se sem juros e com fiador, a homem ou mulher que provar não ter obtido resultado satisfatorio com sua blenorrhagia com o uso do BLENOSTASE.

Nos bastidores da Saude Publica

O NOVO CARGO DE INSPECTOR DA ASSISTENCIA HOSPITALAR

Dois candidatos cotados e a situação do sr. Carlos Chagas

No orçamento da despesa do corrente anno, ainda não sancionado, figura uma autorização criando o logar de inspector de assistencia hospitalar. Velha aspiração do director geral do Departamento Nacional de Saude Publica, só agora o sr. Carlos Chagas conseguiu vêr realizado, em parte, do seu desejo por isso que o governo póde ou não valer-se da autorização legislativa. Já no anno passado, como tambem por occasião das muitas reformas do actual regulamento sanitario, o sr. Carlos Chagas viu baldados os seus esforços nesse sentido. Desta vez, porém, o Congresso o attendeu e o logar foi criado.

Não discutimos as vantagens ou não do novo cargo.

Registramos, apenas, as "demarches" havidas em torno dos candidatos ao cargo. O sr. Carlos Chagas prevalecendo-se das suas altas funcções administrativas, convidou o professor Marinho que aceitou e aguarda tão sómente a sua nomeação para entrar em exercicio. Não consultando o governo, agindo por conta propria, o sr. Carlos Chagas encontra-se neste momento em serias difficuldades. E' que existem outros candidatos tambem muito cotados, entre os quaes o dr. Renato Brancante Machado, professor cathedratico da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte e clinico tambem especialista.

O professor Marinho, nome acatado na classe medica nacional, figura de relevo na Faculdade de Medicina desta capital, resistiu, a principio, em aceitar o convite, mas o sr. Carlos Chagas allegou que a nomeação era sua e que o governo só podia ter um candidato que era tambem o seu.

Alheio a estas "demarches", o professor Marinho, embora aceitasse o convite, confiante na autoridade do sr. Carlos Chagas, não era estranho aos desejos do governo em confiar o cargo, solvendo velha promessa, ao dr. Renato Brancante Machado, candidato muito ligado á politica mineira e que manteve relações muito intimas com o extincto presidente Raul Soares.

Moço ainda, mas professor, tambem muito acatado, collega, em especialidade, do professor Marinho, o candidato official, dr. Renato, ao que parece, vae aggravar a situação do sr. Carlos Chagas, que até agora não encontrou solução para o caso, por isto que o professor Marinho já está de posse de uma carta em que o governo expõe os motivos pelos quaes, sentindo muito, não póde attender aos desejos do sr. Carlos Chagas.

(Transcripto da "A Noite").

A repressão dos incendios

Ha dias sacudiu a nossa população, um sobresalto horrivel, um violento incendio que destruiu importante casa commercial de nossa praça.

A frequencia com que se vêm repetindo esses incendios, cujas consequencias são sempre de graves resultados para os moradores dos predios contiguos aos incendiados, exige uma medida energica por parte de nossas autoridades policiaes, no sentido de ser rigorosamente apurada a sua causa determinante.

Para isso, é de todo interesse publico que se procure pelo exame pericial determinar com precisão se o sinistro teve origem criminosa, ou se mesmo houve lamentavel descuido por parte da firma estabelecida no local.

Essas considerações nos occorrem deante da indifferença que se nota em todos esses casos, das pessoas que deviam empregar o melhor de seu esforço no intuito de ser esclarecido o facto delictuoso. Não queremos assim opinando, apontar culpados, apenas chamar a attenção da quem de direito para esse estado de absoluto desrespeito aos mais respeitaveis principios de humanidade, porque o incendio é um crime de perigo commum e cujos effeitos, nunca se podem prevêr.

(Da "Gazeta dos Tribunaes").

Julio Tapajós

A' "Nordeste", de Fortaleza, agradecemos o empolgante artigo que publicou sobre esta subscripção, estimulando os doadores, assim como as amaveis referencias que, no mesmo artigo, fez a este jornal.

Esta solidariedade conforta sempre e reanima os soldados da boa imprensa.

Temos hoje um donativo e tanto! O magnanimo sr. Francisco de Paula Nogueira, progressista fazendeiro em Barreto, S. Paulo, ouviu o nosso appello e enviou-nos logo 1:000$000!

Que bello exemplo, este, para ser imitado! Essas generosidades, gestos como este do nosso amigo sr. Francisco de Paula, têm o triplo effeito de agradar a Deus, alliviar a pobreza e rejubilar os doadores, que muito lisonjeados hão de ser pela propria consciencia. Que surjam outros!

Com a quantia já publicada, com os 10$000 de M. A. T., tambem desta Capital, e 5$000 de M. A. T., sóbe a subscripção a 9:425$000.

(Da "A União").

Avisos e Declarações

A' Praça

Bolivar Barbosa de Castro Carvalho e Lincoln Barbosa de Castro, participam a praça em geral e mais a quem interessar possa que em successão a firma Carvalho & Barbosa dissolvida com a retirada do socio Guilhermino de Carvalho, organisaram entre si uma sociedade mercantil e solidaria para exploração do mesmo ramo de negocio na mesma séde e sob a mesma razão social de Carvalho & Barbosa, assumindo todo o activo e passivo da firma extincta. Esperam merecer a mesma confiança que até aqui foi dispensada a sua antecessora.

Silveira Carvalho, 1º de janeiro de 1925. — Bolivar Barbosa de Castro Carvalho e Lincoln Barbosa de Castro.

Banco do Brasil

PAGAMENTO DO 31º DIVIDENDO

De ordem do sr. presidente, faço publico que no dia 14 do corrente, começará o pagamento do dividendo relativo ao semestre findo, em 31 de dezembro proximo passado, á razão de 20$ (vinte mil réis) por acção.

No dia 14, letras A a B.

A' Praça

Bolivar Barbosa de Castro participa a praça em geral e mais a quem interessar possa, que para effeitos commerciaes, de hoje em deante passará-se a assignar-se desta data em deante Bolivar Barbosa de Castro Carvalho.

Silveira Carvalho, 1º de janeiro de 1925. — Bolivar Barbosa de Castro Carvalho.

A' PRAÇA

Costa Guimarães & C. communicam a esta praça e ás do interior, que na mais perfeita harmonia, retiraram-se da sociedade por sua espontanea vontade, os seus amigos srs. Manoel Ferreira da Fonseca e José Rodrigues, pagos e satisfeitos de seu capital e lucros, e exonerados de quaesquer responsabilidades, conforme escripturas lavradas em notas do tabellião Lino Moreira.

Cooperativa de Construcção Predial do Instituto de Engenharia Militar

De ordem do sr. presidente, convido os socios desta Cooperativa para a reunião de assembléa geral que terá logar no dia 23 do corrente, ás 16 horas, na séde social (Pavilhão Argentino), para eleição da Directoria e do Conselho Fiscal e para tratar-se de assumpto importante.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1925. — Lebon Regis, secretario.

Banco do Commercio

99.º DIVIDENDO

Do dia 15 em deante, pagar-se-á, das 11 ás 14 horas, exceptuados os sabbados, o 99.º dividendo das acções deste Banco, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro de 1924, á razão de 8$000 por acção integrada.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1925 — Conde do Avellar, presidente.

A' Praça

Guilhermino de Carvalho e Bolivar Barbosa de Castro, socios componentes da firma Carvalho & Barbosa, com séde na fazenda "Monte Alegre", municipio de Itaperuna, E. do Rio de Janeiro, e servidos pela estação do Silveira Carvalho (E. de Minas) e com negocio de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, mantimentos e molhados, etc., etc., participam a praça em geral e mais a quem interessar possa que, a partir de 30 do junho do corrente anno dissolveram amigavelmente a referida sociedade, retirando-se o socio Guilhermino de Carvalho na melhor harmonia, e pago de todos os seus haveres na sociedade, ficando o activo e passivo a cargo exclusivo do socio Bolivar Barbosa de Castro.

Silveira Carvalho, 31 de dezembro de 1924. — Guilhermino de Carvalho e Bolivar Barbosa de Castro.

"CADERNETA DA CAIXA ECONOMICA"

Extraviou-se a caderneta da Caixa Economica do Rio de Janeiro n. 340.150, pertencente a Abilio Eustachio de Andrade, Varginha, Minas.

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DO JOCKEY CLUB

Aymoré levanta a principal prova da tarde

A veterana de nossas sociedades turfistas iniciou, ante-hontem, com relativo exito, a sua temporada de verão.

Relativo exito porque a concorrencia foi diminuta, a despeito da excellencia do programma, não podendo por essa razão, o movimento geral de apostas, ultrapassar a modesta somma de 170:333$000.

Afóra alguns delictos de raia, além de pequena monta, tudo o mais transcorreu em ordem, havendo, mesmo, varios finaes electrizantes e que provocaram calorosas manifestações da assistencia aos vencedores.

A principal prova do programma foi ganha, de extremo a extremo, pelo cavallo Aymoré, do Stud Mendes Campos & S. Hime, dirigido, com muito tacto, por A. Rosa, que ainda levou á victoria Tupy, no premio "Sincera".

Waldemar Lima, que vem actuando muito bem, de um certo tempo a esta parte, conseguiu augmentar de mais dois, o numero de seus triumphos, pilotando, de fórma a merecer elogios, Danubio e Cacique, ambos pensionistas do entraineur Francisco Barroso.

O premio "Schimmy", o segundo da tarde, teve por vencedor o cavallo Okapi, o qual inscreveu, pela vez primeira, o nome do turfman sr. O. Camisa, na lista dos proprietarios ganhadores, no Jockey Club.

O filho de Dissolute, que foi dirigido por J. Gomes, fez valente chegada, batendo, por meio corpo, a ligeira Sultana, quando esta já era acclamada vencedora do pareo.

As restantes carreiras do programma foram levantadas por Dalila (B. Cruz), Divino (D. Suarez) e Ondina (J. Escobar).

As saidas, sem excepção, rapidas e muito boas, permittiram que a reunião terminasse á hora.

AS INSCRIPÇÕES DE HOJE NO DERBY CLUB

De accordo com o projecto affixado na Secretaria do Derby Club, serão encerradas, hoje, ás 17 horas, as inscripções para a reunião de domingo vindouro, no hippodromo do Itamaraty.

DIVERSAS NOTICIAS

Durante a disputa do premio "Ondina", da corrida de ante-hontem, manqueou muito o nacional Olympio, do Stud Lima Rocha.

— Com a victoria obtida montando o cavallo Okapi, passou á classe de jockey, o aprendiz Jordão Gomes, o qual já não poude gosar da vantagem de um kilo, nas demais carreiras em que tomou parte, no "meeting" de domingo ultimo.

— A Commissão Directora de Corridas do Jockey Club só hoje reunir-se-á para julgamento do "meeting" de ante-hontem.

— Contra a espectativa geral o crack Mehemet Ali desforrou-se domingo ultimo, na Moóca, das successivas derrotas que lhe vinha impingindo o veloz Eden, do Stud Cunha Bueno.

Os nossos collegas do "Estado de S. Paulo", assim descrevem a sensacional carreira:

"O principal attractivo do dia era a disputa do classico "Conselheiro Antonio Prado", que marcou um novo encontro de Eden, Mehemet Ali e Visigodo, apresentando-se, a primeira vez, ao lado dos dois primeiros, o nacional Benjoim.

Infelizmente o filho de Trois Temps, o que pudemos observar quando estivemos no encilhamento, foi apresentado bastante sentido. O seu piloto, Manoel Perez, muito acertadamente, não quiz sacrificar o bello animal, limitando-se a galopar durante todo o percurso.

Mehemet Ali, em raia secca, ganhou facilmente de Eden, que ainda perdeu a segunda collocação para Visigodo, que fez assim a mesma proeza de Ripon, no anno passado. A corrida do filho de Saint Wolf foi uma repetição da que fez, quando se apresentou na Moóca. Muito veloz, não conseguindo manter-se na frente do filho de Diamond Jubilée, por mais de que uma volta. Se a raia estivesse pesada, nada diriamos pelo successo do representante da coudelaria Crespi.

Pouco houve de interessante no desenrolar da prova. Eden foi o primeiro a pular e, sempre acompanhado muito de perto por Mehemet Ali, correu na frente até o meio da recta opposta, onde foi dominado pelo pilotado de Greene. Muito atrás corriam Benjoim e Visigodo. Na altura da linha da estrada de ferro, Eden começou a dar mostras de cansaço. Foi quando M. Perez quiz tentar uma segunda collocação para Benjoim. Ao seu lado, porém, appareceu, repentinamente, muito firme, o alazão Visigodo, que logo depois alcançava tambem o representante da coudelaria Bueno & Coutinho. A' vista disso, o piloto do cavallo paulista desistiu de nova tentativa e deixou que o representante da caudelaria Quinta Reis galopasse á vontade. Eden manteve-se na terceira collocação, a mais de cinco corpos do filho de Le Samaritain."

O movimento de poules nesse pareo, foi o seguinte:

1º logar

1 — Mehemet Ali e Visigodo	767
2 — Benjoim	456
3 — Eden	1.277

Duplas

11	82
12	316
13	1 070
23	614

— E' esperado, hoje ou amanhã, de S. Paulo, o jockey-aprendiz M. Halmuchi, que vem prestar serviços profissionaes ao Stud Lima Rocha.

O NOVO VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA

Para a vaga de vice-presidente da Associação Metropolitana, aberta com a renuncia do dr. Alberto Burle de Figueiredo, vae ser eleito o dr. Faustino Espozel, presidente do C. R. Flamengo.

FEDERAÇÃO ATHLETICA BANCARIA E DO ALTO COMMERCIO

Convidam-se os representantes dos clubs filiados a comparecer á assembléa geral ordinaria a realizar-se amanhã, quarta-feira, 14 do corrente, ás 20 horas. Ordem do dia: Eleição da nova directoria e das commissões permanentes.

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Convidam-se os directores a se reunirem quinta-feira, 15 do corrente, ás 20 horas, em sessão ordinaria. Como devem ser discutidos assumptos de importancia para a Associação, espera-se a presença de todos.

SPORT CLUB MACKENZIE

O presidente do Sport Club Mackenzie, convida os srs. directores eleitos, em assembléa de 3 do corrente, e bem assim a todos os socios que possuem registro de amador, na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, a se reunirem, na séde social, no dia 15 do corrente, aquelles ás 20 horas e estes ás 21 horas.

NATAÇÃO

EM BOTAFOGO. O BOTAFOGO E O NATAÇÃO VÃO DISPUTAR UMA COMPETIÇÃO AMISTOSA

1ª prova — 100 metros — Juniors — Crawl.

2ª prova — 200 metros — Estreantes — Nado livre.

3ª prova — 100 metros — Novissimos — A' la brasse.

4ª prova — 100 metros — Juniors — Nado de costas.

5ª prova — 100 metros — Qualquer classe — Nado livre.

6ª prova — 50 metros — Infantis — Qualquer categoria — Nado livre.

7ª prova — 100 metros — Juniors — A' la brasse.

8ª prova — 200 metros — Qualquer classe — A' la brasse.

9ª prova — 400 metros — Turmas de juniors — Nados: over-arm, crawl, de costas e nado livre.

10ª prova — 400 metros — Turmas de novissimos e estreantes — Nado livre.

11ª prova — 100 metros — Infantis — Qualquer categoria — Nado livre.

12ª prova — 100 metros — Novissimos — Nado livre.

13ª prova — 100 metros — Estreantes — Crawl.

14ª prova — 200 metros — Qualquer classe — Nado de costas.

15ª prova — 200 metros — Juniors — Over-arm sida stroke.

ATHLETISMO

O C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO VAE FILIAR-SE A A. M. E. A.

Por proposta do dr. Heitor Luz, o Conselho Deliberativo do C. R. Boqueirão do Passeio vae filiar-se á Associação Metropolitana na Classe Especial, disputando todos os sports, excepto football.

Religião

CATHOLICISMO

PELA PATRIA E PELA FE'

O QUE FOI A CEREMONIA DE ANTE-HONTEM DA BENÇÃO DAS ESPADAS DOS GUARDAS-MARINHA DE 1925

Um flagrante da ceremonia da benção das espadas dos guardas-marinha de 1925

Conforme noticiámos, os guardas-marinha da turma de 1925 escolheram o ultimo domingo para levarem ao altar as suas espadas, com as quaes defenderão a Patria. Este acto, que foi uma commovente affirmação de fé christã, por parte dos jovens aspirantes ao officialato da nossa Marinha de Guerra se revestiu de solemnidade, chamando á capella de Nossa Senhora das Victorias do Collegio Santo Ignacio, á rua Ruy Barbosa, um crescido numero de fieis, á parte os padrinhos dos jovens aspirantes, o ministro da Marinha, e altas autoridades militares de terra e mar e representantes dos ministros da Guerra e das Relações Exteriores.

A solemnidade começou com uma missa celebrada pelo arcebispo do Maranhão, d. Octaviano Pereira de Albuquerque, acolytado pelo seu secretario e pelo padre Lombardi.

No côro, um grupo coral executou variado programma, sendo que á hora da elevação da SS. Hostia Consagrada, foi executado o Hymno Nacional, pela banda dos fuzileiros navaes, postada á entrada da capella.

Terminada a missa, teve inicio a ceremonia da benção das espadas, entregues pelos padrinhos ao arcebispo, que as entregou aos aspirantes de joelhos, recitando estes o seguinte voto:

"O' Maria, Virgem poderosa e mãe de misericordia, rainha do céo e refugio dos peccadores, eu me consagro nesse dia ao vosso coração immaculado e vos escolho para sempre por minha verdadeira mãe. Eu vos consagro a minha espada que acaba de ser benzida ao pé de vosso altar e sob o vosso olhar maternal. Quero e prometto manejar esta arma em defesa da patria, do direito, da virtude e da religião que me ufano de professar. Offereço-vos o meu coração com todos os meus affectos mais nobres e mais generosos, e vos peço que me torneis digno como os grandes guerreiros christãos, os heroes das cruzadas, da nobilissima carreira militar. O' soberana Rainha das Victorias, concedei-me que eu seja sempre vencedor dos inimigos visiveis e invisiveis até que chegue um dia a triumphar comvosco na patria bemaventurada. Assim seja!"

Os aspirantes que levaram as suas espadas a benzer foram 17, na seguinte ordem nominal e com os seus respectivos padrinhos: Victorino da Silva Maia, sendo padrinho o general Antonio José Dias de Oliveira; Mario Costa Furtado de Mendonça, sendo padrinho o commandante Raymundo Mendonça; Attila Soares, sendo padrinho o dr. Alvaro de Carvalho; Raymundo da Costa Figueira, tendo como padrinho o sr. Augusto Pacheco; Arthur Cesar de Andrade, tendo como padrinho o capitão de mar e guerra Francisco Pereira das Neves; Heitor Cesar Martins, tendo como padrinho o sr. Annibal Goulart; Mario Affonso, tendo como padrinho o sr. Affonso Vizeu; Helio de Azambuja, tendo como padrinho o commandante Alvaro de Azambuja; José Moreira Maia, sendo padrinho o dr. Octavio Soares; Alvaro Pereira da Costa, sendo padrinho o sr. José Pereira do Cabo Junior; Gilberto Steffe da Silva, sendo padrinho o commandante Mathias Costa; Lauro Martins Ferreira, sendo padrinho o sr. Augusto Lopes da Silva; Paulo Martins Meira, tendo como padrinho o desembargador Alfredo de Almeida Russell; Antonio Carlos Raja Gabaglia, tendo como padrinho o almirante Raja Gabaglia; Jorge Campello Mauricio de Abreu, tendo como padrinho o dr. Francisco Mauricio de Abreu; Luiz Henrique Marques da Costa, sendo padrinho o sr. Henrique Marques da Costa e Luiz de Brito Albernaz, que teve como padrinho o almirante José Isaias de Noronha.

Antes de dar a benção ás espadas o bispo do Maranhão fez uma enthusiastica pratica, dirigindo aos jovens guardas-marinha palavras de fé e palavras de estimulo, lembrando-lhes o cumprimento do dever para com a patria e para com Deus e com quem, agora, assignavam um pacto que seria abençoado por aquelle que da sua gloria não esquece, nem nunca esqueceu o Brasil catholico de hontem, como o de hoje.

CAMARA ECCLESIASTICA — EXPEDIENTE

Processos matrimoniaes:

Visto em certificados de baptismo — José Ramos Souto e Maria da Gloria de Moraes Braga; Rodrigo Alves da Cunha e Francellina Furtado Sardinha; Jacomo Miglierich e Maria Helena Grunewald.

Instrumento — Em favor da nubente Maria José Lira de Carvalho Santos, para se casar com Plinio José de Souza Britto.

Dispensa de impedimento — José de Campos Caldas e Carmen Bittencourt.

— Despachos diversos:

Concedeu-se uso de ordens por um anno ao revmo. padre José Antonio de Castro.

— Obteve licença para se ausentar da archidiocese, por 50 dias, o revmo. padre Salvador O. Tommasini.

EXPEDIENTE DA CAMARA ECCLESIASTICA

A Camara Ecclesiastica desta Archidiocese abre em todos os dias uteis ao meio-dia e fecha ás 16 horas.

Monsenhor vigario geral dá nesses mesmos dias audiencias desde ás 13 horas até ás 15. O intervallo das 15 ás 16 horas é reservado ao estudo e despacho dos papeis da Curia.

Sendo as audiencias de monsenhor vigario geral destinadas exclusivamente a assumptos de governo ecclesiastico e não podendo ser prorogadas a bem do serviço da Curia, pede-se ás pessoas que o procurarem que sejam breves quanto possivel na exposição dos assumptos que lhes digam respeito.

LAUS PERENNE

Jesus na S. S. Hostia Consagrada será adorado hoje, durante o dia, começando ás horas do costume, na matriz de S. João Baptista da Lagôa e durante o dia, começando ás 18 1|2 horas na capella das Irmãs S. Catharina, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna nas casas religiosas femininas privativa da communidade.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa ás 8 horas. A's 16, canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do S. S. Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 7 horas, missa cantada e ás 19 horas canticos, preces e benção do S. S. Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa da devoção de Santo Antonio, ás 7 1|2 horas.

S. PEDRO GONÇALVES

Como todas as terças-feiras, a Devoção de S. Pedro Gonçalves com séde na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, fará rezar hoje, ás 9 horas missa com canticos e communhão em louvor do seu glorioso orago. Officiará o capellão da Irmandade monsenhor Augusto F. dos Santos.

NOSSA SENHORA DAS DORES

No Santuario do Coração de Maria, no Meyer, á rua Cardoso, será rezada hoje, ás 7 horas, missa compromissal com canticos e communhão geral em louvor de Nossa Senhora das Dôres.

PELA CONVERSÃO DOS PECCADORES

Na matriz de S. João Baptista da Lagôa será rezada, hoje, ás 7,30, missa em louvor do padroeiro, em intenção de todos os agonizantes e pela conversão de todos os peccadores.

Finda a a missa, que terá acompanhamento de harmonium e canticos sacros e será seguida de communhão, haverá adoração e benção do S. S. Sacramento.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, terça-feira, as seguintes missas:

Na egreja-matriz, ás 7,20; na egreja de Santo Ignacio, ás 7,0; na egreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo), ás 6 horas; nas capellas do Asylo da Misericordia, ás 6 horas, no Hospital de S. João Baptista, ás 5,30; na capella do Collegio de Nossa Senhora de Lourdes, ás 7 horas, com exposição do Santissimo Sacramento, das 9 ás 17 horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Humaytá), ás 6 horas, na capella da Casa de Saude Doutor Eiras, ás 5,30; na capella do cemiterio de S. João Baptista, ás 8,30; na capella do Collegio do S. Marcello, ás 7 horas; na capella da Casa de Saude S. José, ás 6,30; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas e na capella do Asylo de Santa Maria, ás 5,20 horas.

S. SEBASTIÃO

Em Itacurussá, o glorioso martyr S. Sebastião, padroeiro desta cidade do Rio de Janeiro, será solemnemente festejado nos dias 17 e 18 do corrente.

As festas em louvor de S. Sebastião obedecerão ao seguinte programma já definitivo:

A's 20 horas ladainha cantada, pratica e benção do Santissimo, a seguir leilão.

Dia 18 — Alvorada de salva e 21 tiros.

A's horas, bando precatorio das moças.

A's 11 horas, missa solemne a grande instrumental, sermão panegyrico.

A's 14 horas, corridas de meninos e meninas e outros divertimentos.

A's 16 1|2, procissão acompanhada de anjos e virgens.

Depois da procissão, "Te-Deum", benção ao Santissimo e beijamento de S. Sebastião. Pede-se aos devotos uma prenda para o leilão, assim como o comparecimento de anjos e virgens.

Haverá um trem especial á meia-noite.

Os militares acompanharão fardados a procissão e o andor de São Sebastião.

REUNIÕES

Haverá, hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. Vicente de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, na matriz de Santa Anna;

De S. Vicente de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Maria Auxiliadora, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á hoje, ás 15 1|2 horas a Commissão de Vocações Sacerdotaes da Acção Catholica.

ESPIRITISMO

CENTRO ESPIRITA "VICENTE DE PAULA"

O Centro Espirita Vicente de Paula realiza as suas reuniões ás quartas e sextas-feiras, ás 20 horas, em sua séde, na praia do Cajú n. 19, onde os confrades são cordialmente convidados.

THEOSOPHIA

Revestiu-se de um brilho particular a commemoração da passagem do 14º anniversario da Ordem da Estrella do Oriente, effectuada ante-hontem, domingo, ás 20 horas.

A sala das sessões da secção brasileira da ordem, achava-se ornamentada de flores e literalmente cheia de filiados á Estrella e membros da Sociedade Theosophica. Depois de um trecho executado ao piano pela professora d. Maria Adelaide Lopes, tiveram a palavra varios oradores que se referiram ao acto e á data que o motivára, sendo por essa occasião salientada a importancia do trabalho da Ordem, no preparo do mundo para o Advento do Senhor de todas as religiões — o Budhisattva da nossa raça.

Encerrada essa parte do trabalho, da noite, que foi presidido pelo irmão Paulino Diamico, em vista de encontrar-se enfermo o secretario geral, general Raymundo Pinto Seidl, passou-se a tratar da fundação da Sociedade Educativa "Era Nova", sendo immediatamente subscriptas acções em numero consideravel e assentando-se as bases para o trabalho ulterior de subscripção do capital, que é de 75:000$000, por intermedio dos grupos, centros da Estrella e lojas da Sociedade Theosophica, na capital e nos Estados.

Um quarto do total das acções, póde ser subscripto por pessoas não filiadas á Estrella ou á Sociedade Theosophica, sendo o valor de cada uma dessas acções de 25$00, integralisaveis, parcelladamente.

E assim terminou esta festa memoravel, consagrada pelo primeiro emprehendimento sério em prol dos ideaes educativos conformes aos moldes da Estrella e da Sociedade Theosophica.

Que o Senhor Maitreya abençoe os esforços desses abnegados batalhadores das idéas representadas pelo argentino Pentagono.

LOJA ORPHEU

Sessão de estudo, hoje, apenas com uma pequena parte administrativa. São convidados a comparecer todos os membros de todas as lojas da S. T., que poderão levar tambem seus amigos e conhecidos interessados pela theosophia.

LOJA DE JOVENS ROZENKRENTZ

Sessão, amanhã, ás 20 horas. Estudar-se-á theosophia, podendo assistir visitantes.

AINDA SE FAZEM DESCOBRIMENTOS

As explorações scientificas do major Cheesman, na Arabia

(Communicado epistolar de Charles Maccann)

LONDRES, dezembro (U. P.) — Ruinas encantadas, areias cantantes e peixes que vivem na agua quente foram descobertos por exploradores britannicos nos desertos arabes de Jafura e Jabrim.

O major R. E. Cheesman, que acaba de voltar de uma longa viagem na Arabia, declarou aos jornaes ter sido o primeiro europeu que se arriscou a atravessar aquellas regiões sem agua. Fazendo-se acompanhar de guia e camellos, esse explorador alliou-se aos Al Murra, tribu Ikhwan, e com ella realizou aquella travessia memoravel.

Apresentando á Sociedade Real de Geographia um relato dos seus descobrimentos, o major Cheesman disse que o deserto de Jabrin, que, durante longo tempo, foi um mysterio para os geologos e viajantes, é uma immensa depressão, onde se encontram castellos em ruinas, nos quaes affirmam os indigenas que moram espiritos maleficos.

O major tambem conseguiu tirar um mappa do deserto de Jafura, um vasto tracto das dunas movediças, na parte occidental da Arabia. Comsigo trouxe o explorador inglez collecções de peixes que vivem numa fonte de agua quente de Hufuf, cuja temperatura é de 101 gráos Fahrenheit.

Causou sensação entre os estudiosos daqui o grande numero de photographias e que se suppõe ser o antiquissimo porto phenicio de Gerra.

Foi nas proximidades desse logar que o major Cheesman encontrou o phenomeno das areias cantantes numa praia onde os passos dos animaes e dos homens arrancam do solo longos e harmoniosos gemidos.

O objectivo da viagem do major Cheesman era obter uma collecção de animaes e passaros da Arabia Central. Conseguiu elle encontrar nove especies e oito sub-especies novas para a sciencia.

Durante a sua viagem, o illustre geographo britannico foi hospedado de Ibn Saud, sultão Wahabi, de Majd.

EM NICTHEROY

ACCIDENTES NO TRABALHO

Hontem, quando trabalhava com o automovel do qual é "chauffeur", foi victima de um accidente Sebastião Ferreira Vinhas, brasileiro, branco, solteiro, de 18 annos de edade, residente no logar denominado Alto da Atalaya, s|n, na visinha cidade.

Vinhas soffreu fractura do terço inferior do braço direito, occasionada pela manivela do automovel, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal.

— Foi tambem soccorrido pela Assistencia Municipal, Joaquim Barbo, brasileiro, branco, casado, conductor da Companhia Cantareira, de 44 annos de edade, residente á travessa Santos Moreira n. 558, o qual foi victima de um desastre de bonde na rua Desembargador Lima Castro, soffrendo ferimento contuso na região parietal esquerda e forte hematoma no thorax.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

"S. P. E." E A ONDA DE 250 METROS — FALA UM RADIOMANO

Com o intuito de facilitar a muitos dos meus collegas, radiomanos, a solução do problema, de se ouvir bem "S P E" e outros "Broadcastings", sem a dispendiosa necessidade de modificação das suas actuaes antennas, peço-vos a divulgação do circuito que, com esta, vos envio.

Schema 1, construido pelo radioamador, sr. J. Watson

De par com a maxima economia, na montagem do apparelho, esse circuito faculta uma selectividade perfeita, sem auxilio de qualquer condensador.

Toda a virtude desse circuito está na forma da inductancia, cuja construcção passa a explicar: um tubo qualquer, de papelão, etc., e até mesmo um cylindro ou disco de madeira, medindo cinco centimetros de comprimento, por 10 (dez) centimetros, de diametro externo. Procede-se nelle, e em primeiro logar, ao enrolamento do secundario "L 2, iniciando-se a bobinagem, a cerca de tres millimetros, distante da beira ou bocca do tubo e fazendo-se ahi um pequeno furo, em que se faz passar o fio, fixado, depois, com uma minuscula cunha, feita esta da ponta de um palito. Este primeiro enrolamento termina na mesma distancia (3 m|m), da bocca opposta do tubo ou cylindro, e presa a extremidade do fio pelo mesmo processo.

Essa bobinagem deve ser feita com fio n. "24 D. C. C." ("Double cotton covered"), que nada mais é que fio magnetico commum, com isolamento duplo de algodão.

Cobre-se a bobina assim feita, com uma volta de papel qualquer, cujas extremidades são grudadas, uma na outra.

Sobre a bobina, e no mesmo sentido, procede-se ao enrolamento do primario L 1, o que é feito pelo mesmo processo empregado para o secundario, mas com o fio "n. 20 D. C. C." tirando-se uma derivação, de tres em tres espiras. Estas derivações vão ter aos contactos da "manette" (manita).

Para as derivações, aconselho, pela facilidade de confecção e soldagem, o processo de laço, em cada tomada, o que se consegue dando uma pequena volta no fio e torcendo-a com os dedos.

Schema 2, construido pelo radioamador, sr. J. Watson

Antes de se proceder á soldagem das derivações, dão-se sobre o ultimo enrolamento duas ou tres mãos de verniz, sendo preferivel, por sua qualidade dielectrica e rigida, o de celluloide (celluloide dissolvido em acetona ou "amyllum aceticum).

Do vosso apreciador e assiduo leitor — J. Watson — S. Pedro, 61-1º."

RADIO-PROGRAMMA

Praia Vermelha, em combinação com o "Radio Club do Brasil", irradiará, hoje:

13 horas — Abertura das Bolsas do Café, Assucar, Algodão, e Cotações Cambiaes; 16 horas — Previsão, do tempo e serviço telegraphico da Agencia Americana; das 16,15 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos; das 19 ás 20,50 — Orchestra do Hotel Central; e das 20,50 ás 21 horas — Intervallo, para recepção dos signaes horarios de "S. P. Y." (Alpeador); das 21 ás 21,15 — Conferencia semanal do Departamento de Saude Publica; das 21,15 em deante — Concerto da orchestra do "Radio Club do Brasil" — I "Fox trot" americano, II Tango argentino, II Strauss "Bombons viennenses", valsa; IV Rossini, symphonia, "A Italiana em Algier"; V Grossmann, "Czardas"; O espirito do Wolvoden; VI Urbach, phantasia sobre motivos de Beethoven; VII Schubert, andante em lá menor, quartetto "Praia Vermelha" VIII Wagner "Fascination", valsa lenta; IX Wagner, preludio da opera "Tristão e Isolda; X "Telefunken", potpourri, marcha final.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO — "QUARTO DE HORA INFANTIL" — SEXTA SERIE DE PROPOSTAS DO VOVÓ

I — Diga qual o literato brasileiro designado pelas iniciaes "B. G." e responda ás perguntas seguintes: 1º — com duas palavras cada uma, 2º — começando essas duas palavras pelas iniciaes "B. G.".

1º — A que literato attribue essas iniciaes?

2º — Que figura tem ou tinha esse literato?

3º — Que impressão produz ou produzia sobre a gente?

4º — Que livros aprecia ou apreciava?

5º — De que animaes gosta ou gostava?

6º — Qual a sua principal occupação?

7º — que futuro tem ou teve?

8º — Em que apreço tem ou tinha o bello sexo?

9º — Que juiz faz ou fazia do mundo?

10º — Que valor lhe attribue a critica?

11º — Qual a sua palavra ao gesto de aborrecimento?

(Não é exigido que as respostas sejam factos reaes. E' permittido o emprego de preposições, conjuncções e quaesquer elementos connectivos); II — Andavam dois trabalhadores á procura de serviço, quando viram uma casa em construcção e para ella se encaminharam. Ali chegando, disseram ao mestre de obras o que pretendiam, e o mestre de obras apontou para um barril, que estava encostado a um canto e disse-lhes: "O que fôr capaz de encher aquelle barril até o meio, exactamente, sem se servir de medida nenhuma, terá logo emprego nesta obra". Um dos dois respondeu-lhe de prompto: "Isso é impossivel, como o senhor bem sabe. Melhor é o senhor dizer logo que não nos quer dar serviço". Mas o companheiro sorriu e disse: "Talvez que eu seja capaz. Vou experimentar". Dali a instantes, o barril estava cheio, justamente pelo meio, sem uma gota de mais nem de menos. Como conseguiu o trabalhador esse resultado? III — Com as letras, que compõem o nome do poeta Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, exceptuadas as do connectivo "dos", e empregando, uma vez cada uma, em cada palavra, formar os nomes de: 1 — uma simia, 2 — um felino, 3 — um roedor, 4 — um reptil, 5 — um mollusco, 6 — dois batrachios, 7 — aves. (E' permittido empregar letras dobradas, cedilha, til e os accentos).

RADIO SOCIEDADE

Hoje, ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade — "Quarto de hora infantil", pela sra. Leliá Leonardos Hamann — Noticias.

A's 20 1|2 horas — Lição de physica, pelo professor Francisco Venancio Filho — Lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa — Literatura (poesias e critica literaria), pelo sr. Murillo Araujo — Noticias — Orchestra do Hotel Gloria.

UMA CONFERENCIA

O dr. Sebastião Barroso, inspector sanitario, destacado no Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria, do Departamento Nacional de Saude Publica, faz, hoje, ás 21 horas, na estação do largo do Machado, uma conferencia, que será irradiada pela estação da Praia Vermelha.

A conferencia, que será a trigesima sexta da 2ª série, organizada pelo dr. Henrique Autran, chefe daquelle serviço, versará sobre "Como distinguir a carne que deve ser rejeitada".

CHRONICA DA CIDADE

MAL IRREMEDIAVEL

UMA CRIANÇA MORTA

Na rua do Estacio de Sá, precisamente na esquina da de S. Carlos, o automovel n. 1.030, que por ali passava em grande velocidade, atropelou a menor Jurandyr Ventura, filha de Caruso e Theodora Ventura, de 6 annos de edade e moradora á rua S. Carlos n. 84, tendo a infeliz criança morte instantanea.

O motorista culpado evadiu-se á acção da policia do 9.º districto, que fez remover o cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal, onde o autopsiou o dr. Antenor Costa, que attestou como "causa-mortis" — Ruptura traumatica do coração, baço e figado.

Recomposto o cadaver, foi á tarde, a victima sepultada no cemiterio de S. Francisco Xavier.

UM EMPREGADO NO COMMERCIO, A VICTIMA

Um automovel que, em excessiva velocidade, passava pela avenida Passos, atropelou, ahi, Rodrigo Teixeira Pinto, portuguez, de 20 annos de edade, solteiro, empregado no commercio e morador á rua S. Pedro numero 234, o qual ficou ferido nas costas e perna direita.

Rodrigo teve os soccorros da Assistencia, registrando o facto a policia local.

UM OPERARIO ATROPELADO

Quando em desabrida carreira, passava pela rua da Constituição, um automovel do numero ignorado, atropelou o operario João Domingos de Oliveira, de 50 annos de edade e morador em Anchieta, ficando a victima com o braço direito fracturado e com varios ferimentos pelo corpo.

O motorista causador do desastre fugiu, sendo Domingos medicado pela Assistencia e, depois, recolhido á Santa Casa.

UM CHAUFFEUR ATROPELADO

O chauffeur João Quirino Villardi, de 25 annos de edade morador á rua Visconde de Pirassinunga n. 6, foi na avenida Atlantica, colhido por um automovel ficando em consequencia com varios ferimentos pelo corpo.

Villardi teve da Assistencia os necessarios soccorros.

ATROPELADO NO LARGO DO ESTACIO DE SA'

Outro automovel, do numero, tambem ignorado atropelou no largo do Estacio de Sá, Antonio Marques, de 21 annos de edade, operario e residente á rua Santa Alexandrina n. 50.

A Assistencia medicou-o.

OUTRO QUE FUGIU

Na praça da Republica, foi colhida por um automovel, cujo numero tambem não foi visto, Juracy Lima de Souza, de 13 annos de edade e moradora á rua Pinto Telles n. 224, que teve ferimentos no rosto nos hombros e na perna direita.

O motorista evadiu-se á acção da policia, sendo a victima medicada pela Assistencia.

ATROPELOU E FUGIU

Na rua de Sant'Anna, um automovel, cujo motorista fugiu, colheu o alfaiate Alberto Palmeira, de 32 annos de edade e residente á rua General Pedra n 136, produzindo-lhe ferimentos na cabeça e braço esquerdo.

Alberto teve os soccorros da Assistencia Publica.

DUAS VICTIMAS A UM SO' TEMPO

Na rua Senador Euzebio esquina da Praça 11 de Junho, o automovel numero 2.524 colheu a um só tempo, Maria Amalia, brasileira, de 42 annos de edade, viuva e moradora á rua Curvello n. 73, e Olga Conceição, brasileira de 15 annos e domiciliada áquella mesma rua n. 73.

As duas victimas que receberam diversos ferimentos pelo corpo, tiveram os soccorros da Assistencia, sendo o motorista João Alves Rodrigues, que dirigia o automovel em questão, autuado em flagrante pela policia do 14.º districto.

UM SOLDADO ATROPELADO

O soldado do Exercito, Benjamin José de Amorim, de 22 annos, solteiro e morador á rua Coronel Pedro Ivo, n. 382, foi, na praça Tiradentes, colhido por um automovel, ficando ferido no braço esquerdo.

O motorista fugiu, registrando o facto a policia do 14º districto, que fez medicar a victima na Assistencia.

MAIS UM OUTRO QUE FUGIU

Na praça Christiano Ottoni, em frente á Central do Brasil, foi colhido por um automovel, cujo motorista fugiu, o operario José Ribeiro Medrado, de 40 annos, solteiro, empregado no commercio e morador á rua Pereira Figueiredo n. 81.

Medrado, que recebeu fractura da perna direita, foi medicado pela Assistencia.

OUTRO CUJO NUMERO NÃO FOI VISTO

Antonio Teixeira Santos, brasileiro, de 33 annos, casado, operario e morador á rua Coronel Pedro Alves n. 59, na rua Coronel Figueira de Mello, em frente á estação da Praia Formosa, foi apanhado por um automovel, cujo numero não foi visto.

Teixeira, que recebeu ferimentos varios pelo corpo, teve os soccorros da Assistencia, sendo o facto informada a policia local.

UM MARITIMO, A VICTIMA

Hans Steen, inglez, maritimo, com 56 annos de edade, residente á rua do Lavradio 181, foi colhido, na praia do Russell, por um automovel, cujo motorista fugiu. Com ferimentos no frontal, foi soccorrido na Assistencia e recolhido á casa.

AINDA UMA VICTIMA

O automovel 2.637, cujo motorista fugiu, colheu, na rua Chile, Manoel Barbosa, com 25 annos de edade, casado, portuguez, morador á rua do Cattete 221. Foi soccorrido pela Assistencia.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem:

Dr. Sebastião Mendonça de Carvalho Borges e dr. Ernesto Mendonça de Carvalho Borges (Herança) réis 10:000$000.

— Manoel Dias de Campos, ter. r. Horizonte Bello, Campo Grande, réis 450$000.

— José Augusto Gonçalves Ferreira, pred. r. José Romariz, 184, Ramos, 5:000$000.

— Francisco da Silva Leite, pred. Estrada S. Pedro de Alcantara, 1.385, Realengo, 9:000$000.

(— Mauricio Duval, pred. r. João Torquato, 11, 8:000$000.

— Dante Bertozzi, ter. r. Teixeira Pinho, 100$000, Inhauma.

— D. Carolina Barral de Hollanda, ter. r. Candido Benicio, 4:500$000.

— Antonio Pereira da Silva, ter. r. Jacuhy, 1:500$000, Braz de Pinna.

— Francisco da Silva Reis, pred. r. Francisco Eugenio, 98, 90:000$000.

— Pedro Perossi, predios, 65 e 67, r. Augusto Vasconcellos, Campo Grande, 6:000$000.

— José Caruso e João Caruso, ter Conselheiro Barros, Eng. Velho, réis 6:000$000.

— Dr. Mario Castilho do Espirito Santo, pred. r. Lopes da Cruz, 21, 10:000$000.

— João Pires, ter. r. F. N., Realengo, 2:000$000.

— Francisco Roth, ter. Villa Boa Esperança, 885$000.

— José Prudencio da Silva, ter. r. Horizonte Bello, Estrada Santa Cruz, 600$000.

— Daniel Barroco, pred. r. Fulgebello Freire, 121, Ramos, 2:000$000.

— Nicolo do Nascimento, ter. Estrada do Morro Cavado, 1:000$000.

— Vallante Domenico, ter. r. do Bispo, 8:000$000.

— D. Laura Corrêa Cardoso, pred. r. Sorocaba, 129, 98:000$000.

— Firmino Esteves de Paiva, ter. e barracão, r. Jutahy, 700$000.

— Total — 256:735$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, ante-hontem, na capital de S. Paulo —527:113$200.

PRISÃO LEGAL

Durante muito tempo o cozinheiro Dyonisio Alves de Azevedo, brasileiro, viuvo e residente no morro de S. Carlos, foi tido como dos mais perigosos desordeiros, dadas as suas constantes façanhas que o levaram, por varias vezes, ao carcere. Dahi a ter, elle, á alcunha de "Tigre".

Dias após, pelo facto de, cuidadosamente, ter procurado o negociante Guilherme Fernandes Gonçalves, nos ultimos dias de janeiro de 1921 e com elle discutiu por questões de somenos importancia, terminando por ferir a faca e por varias vezes do corpo, apezar de ter visado apenas as costas do mesmo que, ao defender-se, feriu, na orelha, o temivel aggressor.

Praticado o crime, Dyonisio foi preso por um policial e levado á Assistencia, afim de regressar ao 9º districto, que ao de torna o processo, mas conseguiu burlar a vigilancia, fugindo.

Dias após, foi preso o "Tigre" que dizia ter agido em legitima defesa, o que não poude provar, tendo sido, então, processado e, finalmente, condemnado a pena de 4 annos de prisão, como autor de ferimentos graves.

A condemnação imposta pelo juiz da 5ª pretoria criminal foi appellada, mas o tribunal superior confirmou-a, baseado nas provas do processo, bem como nas aggravantes na folha de antecedentes do criminoso.

Dyonisio continuava solto e abatido por uma grave enfermidade foi recolhido á Santa Casa, onde recebeu a visita do investigador n. 263, que estava incumbido de capturál-o, e que procurou saber do estado do doente e da possibilidade de sua remoção para a Casa de Detenção.

Uma vez que Dyonisio se encontrava em condições de poder andar, o alludido policial levou-o para a Policia Central, afim de ser recolhido á Casa de Detenção.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FALSIFICAVA CONHECIMENTOS DA CENTRAL

O QUE HA APURADO EM RELAÇÃO AO CASO

Sobre o inquerito que corre pela 1ª Delegacia Auxiliar em relação á falsificação de manifestos e conhecimentos na estação Maritima, podemos colher as seguintes informações:

O praticante de conferente, José Corrêa Ramos, achava-se nesta capital, suspenso preventivamente, devido a faltas commettidas em Bocayuva, no centro de Minas. Comparecia todos os dias na composição da Maritima, sob o fundamento de praticar o serviço de movimento de trens.

Captando a sympathia dos collegas, conseguiu os manifestos dos trens que chegavam; fazia uma via falsa que restituia á composição da Maritima e ficava com a verdadeira. Apossava-se dos conhecimentos que elle mesmo falsificára e ia vendel-os na praça.

A fraude ter-se-ia evitado se não fosse as facilidades da composição da Maritima em admittir um verdadeiro intruso nos seus serviços, sem ordem do agente da estação. O caso foi descoberto, tendo havido apprehensão de conhecimentos falsos e prisão dos compradores das mercadorias, no acto de retiral-as. Um dos negociantes presos tem o conhecimento na rua Paris. Foi aberto inquerito no 8º districto.

Ha, porém, uma nota de gravidade que vamos relatar.

O conferente da Maritima, Quirino Machado Corvello, por ordem do administrador da Central, conseguiu effectuar a prisão do praticante José Martins Ramos, autor das falcatruas e o conduziu ao 14º districto, na sexta-feira, dia 9; apresentou-o ao commissario de dia e solicitou que o removesse para o 8º districto, por onde corria o inquerito. O commissario respondeu que no momento não tinha escolta. Promptificou-se o conferente Corvello a conduzil-o, não tendo permittido o commissario, mandando que elle, Corvello, fosse para o 8º districto e lá esperasse o delinquente.

O conferente Corvello foi e ficou longo tempo esperando pelo resultado. Afinal, chegando o homem, tocou pelo telephone para o 14º districto, tendo respondido o commissario que o praticante Ramos havia fugido da delegacia, por isso, não o mandára apresentar no 8º districto.

Este facto se reveste de gravidade, pelo que a directoria da Central officiou ao chefe de Policia, pedindo attenção para a attitude do commissario do 14º districto, tratando-se de um caso de grande interesse publico.

A autoridade em questão, commissario Freitas Abreu, informou-nos de que não houve tal solicitação feita pelo conferente da Central do Brasil e, se o accusado fugiu, foi por haver illudido, na delegacia, a vigilancia de um guarda civil que, em um telephone, sendo, garantimos da Central, jamais imaginara executasse uma fuga á maneira de qualquer criminoso vulgar.

Aggredido com uma cafeteira

Em um botequim sito á rua da Carioca n. 81, onde são empregados, copeiros-barmen em luta os caixeiros Francisco Sobral e Ermando de Oliveira, tendo o primeiro aggredido com uma cafeteira ao ultimo, que recebeu um ferimento na cabeça e queimaduras no rosto e braços.

A policia prendeu e autuou o accusado, fazendo medicar na Assistencia o offendido.

UM VIGIA BALEADO POR UM LADRÃO

A VICTIMA FALLECEU NO HOSPITAL

Noticiámos, ha dias, a aggressão de que foi victima o vigia João Miranda da Costa, portuguez, de 86 annos de edade, o qual no deposito de papeis velhos sito á rua Bego Barros n. 99 fora alvejado a tiros por um ladrão, sendo, gravemente ferido, recolhido ao hospital de S. João Baptista.

Hontem, á tarde, no referido hospital, veiu a victima a fallecer, sendo o cadaver removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, onde, somente hoje, deverá ser autopsiado.

A policia local, informada do triste desfecho do caso, já iniciou diligencias no sentido de descobrir o criminoso.

Chegou de Nova York o "Vandyck"

Procedente da cidade de Nova York, e escalas, chegou, hontem, ao porto desta capital o paquete inglez "Vandyck", trazendo regular numero de passageiros.

Após lançar ferro no ancoradouro, destinado ás unidades mercantes, foi o "Vandyck" visitado pelas autoridades maritimas, rumando, em seguida para o caes do porto, atracando em frente ao armazem n. 17, onde se effectuou o desembarque dos passageiros.

Essa unidade da marinha mercante ingleza fez a travessia de Nova York ao Rio de Janeiro em 16 dias, não havendo occorrido anormal a bordo.

Hontem, á tarde, o "Vandyck" sahiu do nosso porto, com destino aos portos de Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

Morreu afogado no rio Merity

Um accidente lamentavel vem de ser registrado no rio de Merity, onde foram banhar-se Hermenegildo de Almeida, lavrador, e o seu empregado, o menor Ignacio Martins de Oliveira, de 18 annos de edade, ambos domiciliados na estrada do Collegio, s|n., naquella localidade.

Em meio do banho, o menor desappareceu, levado pela correnteza, apesar de ter o seu companheiro envidado esforços no sentido de salval-o, o que não conseguiu. Procurou então a policia do 22º districto e communicou-lhe a occorrencia.

Horas depois, o cadaver do infeliz menor deu á costa, o qual, uma vez retirado, foi mandado para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O "Nazario Sauro" chegou de Buenos Aires

Procedente do Rio da Prata, fundeou, hontem, pela manhã no nosso porto, o paquete italiano "Nazario Sauro" trazendo reduzido numero de passageiros.

Após ter sido visitado pelas autoridades maritimas, que o encontraram em boas condições sanitarias, atracou o "Nazario Sauro" ao Cáes do Porto, indo atracar em frente ao armazem 16.

Hontem, o "Nazario Sauro" deixou a nossa cidade com destino ao porto de Genova e escalas.

VICTIMAS DOS TRENS

Impressionante desastre em São Christovão — Mãe e filha mortas — Uma criança, a unica sobrevivente do triste caso

Impressionante e dolorosa que, sendo ainda, se verificou, hontem, na estação da estação de S. Christovão, no leito da Estrada de Ferro Leopoldina, que, foi, porém logo, invadida por curiosos avidos de conhecerem do facto.

Uma senhora que, dando a mão a duas crianças, ao que parece, suas filhas, passava pelo referido local,

A unica sobrevivente do desastre

chamando a interessante casa pelas diabruras feitas por um macaco que se achava sobre o muro de uma casa, cujo quintal dá para o leito da referida Estrada, não hesitou em atravessar o mesmo para, de mais perto, se divertirem as crianças com o bicho. Foi nesse momento que o trem S. 28, surgindo como que inesperadamente, poz em perigo a vida das tres criaturas.

A pobre mulher, arrastando as crianças, tudo fez para evitar o desastre. No entanto, uma das crianças, exactamente a mais velha, era colhida pelo trem, ficando, ante os olhos aterrados da infortunada mãe sob as rodas da locomotiva.

Tomada pelo instincto, pensando tão somente arrancar da morte a infeliz filha, atirou-se a pobre mulher sob as rodas do trem.

Foi um momento de angustia esse para quantos testemunharam toda a scena, assistindo mãe e filha serem esmagadas por pesadas rodas e ali morrerem instantaneamente.

E, enquanto isso, a outra menor que, não se sabe como, ficou incolume, conseguindo escapar áquella que, tambem, parecia lhe estar reservada, approximava-se do local onde jaziam cercadas, já, de curiosos, as duas mortas, chorando muito e balbuciando, apenas, "mamãe"!

Não conseguiu a policia, a despeito das diligencias emprehendidas, restabelecer a identidade das victimas, que são: a mulher, branca, parecendo portugueza, de 45 annos de edade, presumiveis, e a menina, tambem branca e de 8 annos presumiveis, de edade.

Removidas para o necroterio do Instituto Medico Legal, foram, ahi, os dois cadaveres autopsiados pelo dr. Rodrigues Caó, que attestou em ambos os casos como "causa-mortis": "esmagamento do craneo".

A sobrevivente do impressionante desastre, que é uma menina de 3 para 4 annos de edade, foi recolhida á casa n. 272 da rua São Christovão pela respectiva familia, devendo ella, ahi, permanecer, até que a reclamem os seus parentes.

No necroterio, onde ficaram para serem devidamente identificadas, não haviam sido, até á noite, reconhecidas as duas victimas do lamentavel desastre.

UM VENDEDOR AMBULANTE FERIDO

Ante-hontem, o vendedor ambulante Julião Vieira Gonzalez, hespanhol, de 58 annos de edade e morador á rua Senador Pompeu, 13, procurava atravessar a linha ferrea da Central do Brasil, em frente á estação de Cascadura, quando foi colhido por um trem e atirado á distancia.

A victima recebeu varios ferimentos pelo corpo, fractura do craneo, e foi internada na Santa Casa após receber os soccorros no posto da Assistencia do Meyer.

As autoridades do 20º districto registraram o facto.

Aggredido por um desconhecido

As autoridades do 22º districto foram procuradas pelo operario Adelino da Costa, portuguez, de 70 annos de edade, morador á rua Joaquim Filho 36, que apresentava varios ferimentos no rosto, dizendo ter sido aggredido a soccos, por um desconhecido, proximo a sua residencia.

Registrando a queixa, a policia fez medicar o ferido no Posto de Assistencia do Meyer.

Mais um caso de insolação

O fiscal Antenor Pinto Duarte, da Secção de Vehiculos, communicou que o guarda de reserva 1.242, hontem, quando de folga, ao passar pela avenida 28 de Setembro, foi accommettido de insolação, tendo sido soccorrido pela Assistencia e recolhido á residencia.

Football nas ruas

Pelo fiscal interino da Guarda Civil, José Ferreira dos Santos, foi entregue, hontem, ao commissario de serviço á delegacia do 17º districto, uma bola de borracha, apprehendida pelo guarda n. 749, a diversos rapazes que se divertiam no jogo de football, na rua Barão de Amazonas.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

O delegado do 6º districto, em commissão na 2ª Delegacia Auxiliar, varejou, hontem, a casa n. 50 á rua dos Invalidos, onde prendeu em flagrante, quando faziam a apuração de 101 listas do jogo denominado "bicho", os cambistas Antonio Allevato e João Russo, ambos empregados de Victor Fernandes & C.

Foram ambos autuados no cartorio da alludida delegacia.

Abreviando a vida

INGERIU LYSOL, FALLECENDO NA ASSISTENCIA

Perturbações do espirito, ao que apurou a policia, deram causa a que Jandyra Freitas da Silva, brasileira, de 19 annos, casada com Americo da Silva e moradora á rua D. Laura de Araujo n. 145, ahi se suicidasse, ingerindo, para esse fim, forte dóse de lysol.

Transportada para o posto da Assistencia Publica véiu ahi a fallecer a victima, cujo cadaver foi em seguida removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O dr. Rodrigues Caó, que procedeu á necessaria autopsia, attestou como "causa-mortis" — envenenamento por liquido caustico.

A' tarde, á expensas de seu marido, foi a victima sepultada no cemiterio de São Francisco Xavier.

ATIROU-SE AO MAR MAS FOI SALVO

Dizendo estar cansado de viver, Jayme Sydoñs, que a esse respeito endereçara um bilhete a um seu filho, na praia de Botafogo, em frente á rua Farani, jogou-se ao mar.

Salvo por pessoas que se encontravam na referida praia, foi Jayme por uma ambulancia que, na mesma occasião, passava pelo local, transportado para o posto central da Assistencia Publica, recebendo ahi, os necessarios soccorros e recolhendo-se, depois, á sua residencia, sita á rua General Polydoro n. 126.

INGERIU ACIDO OSALICO

A nacional Maria Rosa da Silva, de 30 annos de edade e moradora á rua de Sant'Anna n. 30, ingeriu ahi, para morrer, um pouco de acido osalico.

A Assistencia pol-a, porém, fóra de perigo, tendo a policia local registrado o facto.

ATEOU FOGO A'S VESTES

Desgostos intimos levaram a nacional Juracy dos Santos, de 18 annos de edade e moradora á rua Conselheiro Pereira Franco n. 48, a tentar, ahi, contra a propria existencia, pelo que embebeu ella as vestes em alcool, ateando-lhes fogo em seguida.

Com queimaduras de 1º, 2º e 3º gráos por todo o corpo, foi Juracy medicada pela Assistencia, por intermedio da policia do 9º districto, que a removeu, depois, para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

ENCHEU-SE DE ZELOS PELA IRMÃ

E POR ISSO TENTOU MATAR-LHE O NAMORADO

Desde algum tempo que o empregado no commercio Gastão Teixeira, de 23 annos de edade e morador á rua Engenho de Dentro 238, mantinha namoro com a joven Leopoldina Emilia, residente á rua Dias da Cruz 814, com quem palestrava diariamente.

Este estado de coisas desagradou a um irmão da joven de nome José, que tentou, por varias vezes, convencel-a de que não devia continuar com o mesmo, ao que ella respondeu dizendo não lhe caber autoridade para resolver sobre este assumpto.

Deante da resposta de Leopoldina, o seu irmão procurou vingar-se de Gastão, espreitando-o na noite de domingo ultimo, para chicoteal-o quando se approximasse.

Caminhava o joven para a casa de sua namorada, quando foi aggredido pelo irmão della, que além de chicoteal-o no rosto ainda desfechou-lhe um tiro na perna esquerda.

Ferido, Gastão foi medicar-se no Posto de Assistencia do Meyer e, em seguida, procurou a policia do 20º districto, apresentando queixa.

Aberto inquerito, foram iniciadas diligencias para a captura do fugitivo, que é muito conhecido naquella localidade.

Entre companheiros de trabalho

Um pequeno barracão existente no campo dos Affonsos, serviu, no domingo ultimo, de theatro a um crime originario de uma desavença entre dois companheiros de serviço.

Ali residindo, o vigia José Hypolito, de 22 annos de edade, solteiro, alugou um commodo ao seu companheiro Nicolão Jacintho Jorge, de 29 annos de edade.

Este ultimo solicitou-lhe, por emprestimo, umas ferramentas, mas José negou-se a cedel-as, allegando não serem ellas de sua propriedade, dando motivo a que surgisse forte contenda.

Em meio da mesma, Hippolyto armou-se de um revólver e desfechou um tiro em seu companheiro de casa, ferindo-o no peito.

Praticado o crime, o accusado foi se apresentar preso ao commando do destacamento policial da localidade, de onde seguiu para o 23º districto, afim de responder ao inquerito.

A victima foi medicada no Posto de Assistencia do Meyer e, em seguida, recolhida á Santa Casa.

O "ANDES" NA GUANABARA

PASSAGEIROS DE DESTAQUE PARA O RIO E EM TRANSITO

Fundeou, ante-hontem, pela manhã, na bahia de Guanabara, o paquete inglez "Andes", procedente de Buenos Aires e escalas por Montevidéo e Santos.

Após lançar ferros proximo á ilha Fiscal, foi essa unidade mercante, visitada pelas autoridades maritimas, rumando, em seguida, para o Cáes do Porto, onde atracou em frente ao armazem 18, onde desembarcaram os passageiros.

Viajaram no "Andes", para a nossa capital, 44 passageiros, dos quaes 29 em 1ª classe, nove em segunda e seis em terceira.

Entre as pessoas de destaque, que saltaram em nossa capital, notámos os senhores: Nicola Jurystowski, ministro plenipotenciario da Polonia, acreditado junto ao nosso governo; o general Alexandre Leal, que representou o nosso paiz, junto ás festas de Ayacucho, na cidade de Lima; o sr. Isaac da Costa Mesquita, Jonh Brown, Alfredo Camara, Francisco Galvão Porto, Alfredo Thomé Torres, Salvador Bueno, Octavio Faria Souto, Manoel Azevedo, Humberto Martins, George Smith, James Mcvilliam, Joseph Gustav Dony, Henry Vicent Haut, Emilio Rodrigues Vela, Roberto Norton e o official do nosso Exercito José Dias Campos.

Em transito, seguem para Europa 20 passageiros nas tres classes.

— Passou pelo nosso porto, como passageiro do "Andes", o sr. José Maria Whitaker, presidente do Banco do Brasil, que vae ao velho mundo, fazer uma estação de repouso.

Hontem, á tarde, o "Andes" deixou a nossa cidade, com rumo a Southampton e escalas por diversos portos da Europa.

FOGO!

Uma explosão no "Maison Moderne" — Varios feridos

Na cabine do cinema Maison Moderne, sito á praça Tiradentes, verificou-se, no desenrolar de uma fita, uma explosão que, comquanto fossem insignificantes os prejuizos produzidos, deu causa a que, com o atropelo natural do momento, ficassem feridas varias pessoas.

As victimas, que tiveram da Assistencia, os necessarios soccorros, são as seguintes: Moacyr Maia Cunha, de 14 annos e morador á rua Conde de Bomfim n. 897; João Costa Marques, de 22 annos, operario e domiciliado á rua Lavradio n. 102; Maria Soares, de 48 annos, viuva e moradora á rua da Harmonia n. 24; Jacy Rabello, de 20 annos, empregado no commercio e domiciliado em Nictheroy; Mathilde Tavares, de 35 annos, casada e moradora á rua João de Mattos n. 13; Joaquim Fernandes, de 43 annos, operario e residente á Villa Martins n. 5; Eunice, filha de Ernani Athorini, de 7 annos e domiciliada á rua Lavradio n. 98; Leonor Lopes, de 18 annos e residente á rua D. Polyxena n. 13; Maria da Silva, de 16 annos e residente á rua Costa Bastos n. 38; Hyppolito Augusto Santos, de 54 annos e domiciliado á rua Coronel Pedro Alves; Marietta Machado, de 40 annos e moradora á rua da America n. 137; Esther Ferreira, de 11 annos e residente á rua da Misericordia n. 146; Antonio Ferreira Tavares, de 50 annos, alfaiate e morador á rua João Mattos n. 13; Avelino de Carvalho, de 35 annos e domiciliado á ladeira do Barroso; Moysés Salim, de 16 annos, empregado no commercio e domiciliado á rua General Caldwell n. 282; Luiz Silva Carvalho, de 29 annos e morador á rua do Lavradio n. 107; Maria Helena, de 16 annos e moradora á rua José Mauricio n. 37 B; Alzira Alves, de 14 annos e residente á rua Harmonia n. 24; João, filho de Antonio Augusto de Carvalho, de 11 annos e Custodia da Silva, de 15 annos e domiciliada á rua Costa Barros n. 33.

CARNAVAL

O baile do "Quem póde-póde"

Foi de incontestavel successo a noite de sabbado nos salões do Club dos Fenianos.

Os denodados "gatos" dansaram até 4 horas da manhã do domingo, fazendo-se ouvir uma banda militar e uma orchestra escolhida.

No "Poleiro" varias lanternas foram collocadas, dando muita graça aos ricos salões, repletos sempre de foliões e diavolinas, admiradores do pavilhão alvo-rubro.

A FESTA DO "BLOCO PIERROT"

Esteve concorridissima a festa de sabbado, na séde dos Empregados em Hoteis, á rua José Mauricio, 46, organizada pelo "Bloco Pierrot", do estimado Club Petalas de Rosa.

Um "jazz-band" afinado, deliciou os presentes, prolongando-se as danças até o clarear de domingo.

MIMOSAS CAMPONEZAS

Não podia ser mais mimoso o baile com que a directoria da Sociedade Mimosas Camponezas, reuniu na séde social, á rua Bomfim, 186, os admiradores dessa antiga associação carnavalesca.

Foi mais uma prova dada de que este anno estão dispostos ás pelejas de Momo esses foliões de S. Christovão.

BATALHAS DE CONFETTI

Conde do Bomfim — Acham-se em grande actividade, os preparativos, para uma grandiosa batalha de confetis e lança-perfumes, na rua Conde de Bomfim, no trecho comprehendido entre o largo da Segunda-feira e a rua dos Araujos, por iniciativa de um grupo de distinctas senhoritas desse local. O dia designado para essa peleja, será no sabbado, 24 do corrente. Aos blocos, ranchos e ao mascara mais original, serão conferidos premios de real valor.

A VIDA DOS CAMPOS

O GADO NORMANDO

A questão do melhoramento do nossos rebanhos crioulos pelo cruzamento está mais ou menos assentada, após uma luta de mil sacrificios. O exemplo nos veiu do nossos visinhos platinos cuja orientação é digna dos maiores elogios, não só de quem os visita, mas de pessoas illustres, que, através os mares, seguem o progresso pecuario do mundo inteiro.

"A Argentina com suas vastas planicies cobertas de ricas e abundantes pastagens não podia ficar estacionaria; na criação estava sua riqueza. Era preciso, porém, para lhe assegurar um rendimento conveniente, fazer admittir seus productos nos grandes mercados consumidores e melhoral-os para poder sustentar a concorrencia. Não era sufficiente criar muito, possuir sobre enormes extensões innumeras cabeças de gado; era necessario produzir com methodo animaes de boa qualidade. Eis porque os argentinos não hesitaram em fazer enormes sacrificios para introduzir em seus rebanhos reproductores de choix." (P. Dechambre — "Tratado de Zootechnia", III volume, pagina 197).

E desse modo elles procederam para obter o renome de que gosam hoje; no emtanto, nós no enthusiasmo que nos vinha de lá, soffremos decepções tremendas: muitos dos nossos fazendeiros voltaram á carcassa do Zebú; outros, á custa da experiencia, de seu dinheiro, conseguiram afinal o nosso progresso actual.

As decepções soffridas foram o fruto da inexperiencia; pensáramos que, copiando as raças de um paiz progressista, tinhamos resolvido o problema zootechnico... Precisamos não esquecer que os mestres em materia de criação dizem: a metade da raça entra pela boca. Dessa maneira, procederam e continuam a proceder os nossos visinhos. E nós, quanto á boca, damos a grama á escolha no campo; quanto á cama e tecto — as touceiras de capim limão e o lindo céo do Cruzeiro do Sul, e, para que nossos hospedes não se esqueçam da vida na contemplação da Via Lactea, deixamos o carrapato acariciar-lhe a pelle e sugar-lhe o sangue nobre!...

E, com essa nobreza de intenções, vimos trabalhando com as raças aperfeiçoadas: Durham, Polled-Angus e Hereford para carne; Hollandeza, Flamenga e Jersey para leite. Os resultado vão sendo de uma maneira geral, satisfactorios, não correspondendo, entretanto, ao que essas raças são capazes ou pelo menos semelhante ao que apresentam em seus paizes de origem.

Este facto não é uma questão inextricavel, e, para bem o comprehendermos, devemos admittir o seguinte: na base dos methodos zootechnicos modernos, que tendem ao aperfeiçoamento extremo em um organismo vivente, traz correlativamente um enfraquecimento geral: a que esse aperfeiçoamento póde se manter, uma vez que as condições em que elle foi operado não mudem. E muitas vezes elle não se mantém mesmo operando sobre as mesmas condições de habitat.

Assim, o nosso problema de raças finas se resume a uma condição, "sine qua non": metade pela boca; o resto pelos methodos zootechnicos e bom senso.

Bem remoto está ainda o dia em que possamos dar aos nossos hospedes o trato e o carinho de que elles são alvo nos seus paizes originarios. A explicação encontramol-a no systema extensivo, caracter da grande propriedade, forçosamente, praticado entre nós.

Estes assumptos porém, são da competencia dos zootechnicos, que melhor do que todos, devem esclarecer os nossos criadores.

Eu queria simplesmente dar algumas informações a respeito da raça Normanda. E de accordo com a minha profissão, aconselharia aquelles que não possuem leguas de campo, cuja ambição se limita a pequenos rebanhos, esta raça, menos fina, é verdade mas que, ao mesmo tempo, dá a carne, o leite e o trabalho, se necessario fôr.

Refiro-me aos pequenos fazendeiros; donos de granjas, aos agricultores; quanto aos grandes criadores, na sua qualidade, porque um touro normando no rebanho de vaccas mansas.

Aos pequenos, tão simplesmente, porque toda a producção animal não é mais do que o resultado da gymnastica funccional, exercida debaixo de um regimen alimentar apropriado e sobre a influencia de certos caracteres individuaes, que no correr dos tempos, se transmittiram hereditariamente. E desse modo um grande estancieiro, é claro, destinará suas normandas á producção de carne; o leite servirá unicamente para a alimentação do bezerro, e a raça perderá, pouco a pouco, a aptidão leiteira, transformando-se em raças de córte, sem haver nisso vantagem. Eis porque me reservaria a lhes aconselhar para todos os effeitos uma raça mixta.

— A raça Normanda, segundo o professor Dechambre, é o producto da fusão entre as raças Cotentine e Augeronne, que anteriormente povoavam a região occupada hoje pelo gado normando. Elle attribue origens differentes a estas raças, justificando assim a desuniformidade, quanto á pellagem, destes animaes. O pello que os criadores procuram actualmente uniformizar é o brasino escuro; ventre, o cabeça oveiros.

Os animaes desta raça são bastante fortes, resistentes ás intemperies, aos parasitas, etc. O systema de criação empregado pelos camponezes normandos é (salvo nos syndicatos e nas fazendas modelo), pouco mais ou menos o nosso, isto é, os animaes ficam nas pastagens dia e noite, inverno e verão. Nas fazendas modelo como a do deputado Lavoinne, a qual tive o prazer de visitar e que é um dos melhores estabelecimentos, procede-se do seguinte modo: as vaccas de leite e as terneiros de criação são recolhidos ao estabulo durante os tres mezes de inverno (dezembro, janeiro e fevereiro); os bois, as vaccas em periodo de gestação e os animaes em via de engorda, ficam nas pastagens. Quando estas são deficientes por causa da neve e geadas, esses animaes recebem uma ração diaria de feno.

E quanto á cama e abrigo, perguntei ao empregado? O homem riu-se é disse: os animaes desta raça tem o couro resistente. Mesmo quando cáe neve nada se lhes dá e assim devemos praticar para que nossa raça não enfraqueça e conserve suas bellas qualidades. (Não se póde negar que a rusticidade até certo ponto seja uma bella qualidade).

No verão, outomno e primavera, as vaccas de leite permanecem nas pastagens, sem ração complementar e lá, duas vezes por dia, são ordenhadas.

Logo, dada a immensidade de nossos campos, o nosso systema extensivo, a penuria de forragens para a estabulação dos animaes mesmo nossos habitos, esta é uma raça que nos convém, porque nada se faz de um dia para outro; a evolução se opera pouco a pouco e naturalmente.

— Mas adeante diz o professor Dechambre: "a raça Normanda possue aptidão mixta, producção de carne e leite. Os bois são excellentes é de 52 a 56 %, etc."

Em concorrencia com os charolezes e durhans-manceaux, no mercado da Villette, os normandos attingem, multas vezes, no verão os preços mais elevados. O rendimento das vaccas fóra do lactação é inferior, descendo a 46 %.

As vaccas são excellentes leiteiras, seu rendimento medio annual é de 3.400 litros. A percentagem de materia gorda é de 44 a 45 grammas por litro de leite, o que correspondo a 23 ou 24 litros de leite para obter um kilo de manteiga.

Animaes ha excepcionalmente leiteiros, como por exemplo, em 1909, uma vacca no concurso de Yvetot, produziu 65.300 grs. de leite em 48 horas; outras ha que não alcançam 10 litros diarios.

Essas variações do animal para animal são os effeitos da individualidade, influencia esta que se manifesta em todas as raças.

— Nós, aqui, pouco interesse temos dado á producção leiteira. Nossa attenção visa unicamente o fornecimento do leite ás populações das cidade. Já é época de nos preoccuparmos com os productos derivados do leite de longa conservação e do descarregar nossa importação desses productos.

Sinto não poder apresentar aqui dados numericos da producção leiteira normanda e de suas industrias derivadas, como fiz alhures; pois a guerra, que tudo destruiu, não o permitte fazer. As estatisticas anteriores a essa época são brilhantes; com o estado de guerra a agro-pecuaria foi em parte abandonada e a producção diminuiu consideravelmente; o pessoal das usinas foi chamado ás armas, e aquellas deixaram de ver as suas chaminés fumegarem. Assim, muitas dellas estão até agora nesse estado deploravel. Muitas industrias não reappareceram, como a da caseina, do leite em pó, etc.; a do leite condensado retoma, pouco a pouco, sua marcha d'outrora; a dos queijos é que está em maior actividade.

— Para terminar leia-se um outro periodo do professor Dechambre (mesma obra, pag. 137) — "Em contraste com as suas qualidades a raça cotentina (em França ora dize-se cotentina, ora normanda) é pouco diffundida fóra de França. A causa reside no facto de que nos paizes do além mar, onde ella podia ser propagada, o logar está occupado pelas raças inglezas e Hollandeza. Entretanto, a normanda é uma leiteira estimavel que dá leite mais gordo que a dos Paizes-Baixos e cujo peso e aptidões ao açougue fazem della, no fim da carreira, um excellente animal de carne."

J. P. de Souza

A MARAVILHOSA UBERDADE DO SÓLO PERNAMBUCANO

Esta gravura reproduz uma touceira com sessenta cannas! E' um attestado da grande uberdade do sólo pernambucano. Ella figurou na recente Exposição Geral de Pernambuco, realizada ha pouco em Recife. Foi colhida em terras da usina Tiuma, localizada no municipio de S. Lourenço.

CORRESPONDENCIA

A PROPOSITO DE MANGAS QUE RACHAM — CONTRA A FERRUGEM DA GOIABEIRA

Heitor Carmo Netto — Rio — Escreve-nos:

"Li na edição de hoje, do O JORNAL, a resposta, sob a assignatura E. S. a uma consulta que muito me interessava: **por que racham as mangas?**

O facto é notorio aqui no Districto e quantos se occupam com essa cultura devem ter ficado esclarecidos pois as ultimas chuvas precedidas da formidavel estiagem foram o motivo mais plausivel e acceitavel. Devo, todavia, notar que na época propria, irriguei com solução de salitre do Chile, todas as minhas mangueiras e isso não adeantou muito.

— Pediria, com empenho, que como no caso das mangas, v. s., em quem são reconhecidos meritos invulgares desse aos pomicultores do Districto um conselho pratico concernente á ferrugem, que está atacando muito as goiabas, cuja enorme producção vae ser sacrificada: os frutos cáem, ainda mal desenvolvidos, e os que resistem apresentam aspecto, digamos, saburroso."

Resposta — Diz v. s. que não adeantou muito o emprego do salitre do Chile para evitar as desastrosas consequencias da secca no rachamento das mangas? Ora, se v. s. diz que não adeantou muito, quer assim dizer que adeantou pouco. Já é uma pequena vantagem, porém ha mais. Talvez que a applicação do salitro não fosse feita em quantidade precisa, tratando-se como se trata de mangueiras cujo systema radicular é grande. Na fruitificação vindoura faça nova applicação.

Quanto á ferrugem da goiabeira temos a lhe informar que não se conhece nenhum remedio para esta molestia cryptogamica.

Usam-se, com poucos resultados, as caldas de sulfato de cobre e de ferro. Poderá usar tambem como preventivo o Pó Caffaro.

Convem, no emtanto, usar as seguintes medidas prophylacticas:

Colher e queimar todos os orgãos atacados especialmente as frutas, quer as que cáem quer as que ficam nos ramos.

Nas arvores muito copadas fazer uma poda para arejar.

Se o terreno é humido abrir regos para deseccal-o.

Vigiar as arvores e decepar logo ao começo as partes em que apparecer a ferrugem.

E. S.

TOSSE DOS CAES

X. Z. — Rio — Escreve-nos:

"Tenho um cachorro Fox-Terrier, de dois annos de edade, muito forte e muito esperto; estando o mesmo atacado de tosse, ha já alguns dias, porém, nem sempre tem o accesso; noto que, quando faz muito excesso é que provoca a tosse principalmente quando está na trella, quando faz força. Quando vem o accesso, emquanto não escarra um liquido esbranquiçado, não pára de tossir! Assim, peço-vos o grande favor de me indicar com urgencia pela secção do O JORNAL, qual o remedio que devo applicar neste caso."

Resposta — Para a tosse dê o seguinte xarope:

Xarope de terpina. . . .	50 grs.
Elixir de codeina	50 "
Bromoformio—XV gotas.	
Infusão de althéa	50 "
Infusão de polygala. . . .	80 "

Uma colher das de chá de 2 ou 3 em tres horas.

E. S.

Cartas dos Estados

Monte Alegre — (Minas Geraes)

Foram iniciados nesta cidade os serviços de força e luz sob a administração do engenheiro Jolles. Damos, parabens ao sr. Antonio José Carlos Peixoto, a quem devemos tão util quão importante melhoramento.

— Estão quasi terminados os trabalhos de construcção do matadouro municipal, executados pelo constructor sr. Joaquim Ferreira Cruz.

— Inaugurar-se-á muito breve um lindo coreto, novo ornamento do jardim da praça da Matriz, onde havemos de passar horas deliciosas ouvindo o lindo repertorio da corporação musical "Santa Cecilia".

— A egreja matriz desta cidade acha-se em completo abandono, pode-se dizer mesmo que em estado de ruinas. Fazemos, pois, um appello ao vigario da nossa freguezia, para que leve avante os serviços já ha muito começados.

Para isso hypothecamos a nossa palavra de que encontrará o povo, não só da cidade, mas tambem o de todo o municipio, disposto a concorrer para esse fim.

— Procedente do Rio de Janeiro, acha-se nesta cidade, estabelecido com o Hotel do Commercio, e uma grande alfaiataria, o alfaiate sr. José Augusto Martinho.

— Consta que a Camara Municipal desta cidade pretende muito em breve dar denominação a uma das ruas desta cidade. Podemos adeantar que á conhecida rua 28 de Setembro, segundo o desejo do povo, será dado o nome do coronel José Castano Machado, em homenagem aos serviços prestados pelo mesmo como agente executivo.

— Pelo constructor sr. Joaquim Ferreira Cruz, residente nesta cidade, foi arrematado por 86:000$000, a construcção de uma ponte sobre o rio Tijuco, no municipio de Ituyutaba, posta em hasta publica pelo governo mineiro.

— Pelo padre José Magalhães, foi celebrada na matriz a tradicional missa do gallo.

— Realizar-se-á no mez de janeiro corrente, a festa do glorioso martyr S. Sebastião. Haverá novenas, missa cantada, leilões, procissão e na noite do dia 20 será queimado um lindissimo fogo de artificio.

— O sr. dr. Theodorico de A. Silva, delegado de policia desta cidade, a pedido seu, foi removido para Patrocinio. Foi com profundo pesar que vimol-o partir, pois durante o tempo que aqui esteve, procedeu sempre com justiça. Essa autoridade passou o exercicio do cargo ao sr. capitão Ananias Mendonça, seu substituto legal.

— Devido á abundancia das chuvas esperamos uma farta colheita de cereaes neste municipio.

— Realizou-se o casamento do sr. Lindolpho Martins Prudente, com a senhorita Hilda Vieira, filha do sr. Antenor Vieira dos Santos, procurador da Camara.

— Estabeleceu-se nesta cidade o pharmaceutico sr. Nicanod Parreira, filho do chefe politico sr. coronel Arlindo Soares Parreira, com uma grande pharmacia a que deu a denominação de "Pharmacia Horades".

— Estabeleceram-se egualmente os pharmaceuticos srs. Job Ferreira Pinto e Antonio M. Ferreira Pinto, com pharmacia a que deram o titulo de: "Pharmacia Santo Antonio".

— Contratou casamento o sr. Nicodemos Parreira, filho do coronel Arlindo Soares Parreira, capitalista nesta cidade, com a senhorita Alice Peixoto, filha do sr. Antonio José Carlos Peixoto, tambem commerciante aqui.

— Em goso de licença, viajou para Bello Horizonte, o dr. Francisco Franco de Almeida Junior, juiz de direito desta comarca.

(Do correspondente).

Silva Xavier — (Minas Geraes)

Durante o anno de 1924 a agencia postal desta localidade, agencia de quarta classe, teve o seguinte movimento: malas expedidas e recebidas, directamente e em transito, 8.008; registrados expedidos e recebidos com e sem valor, 8.838.

A renda correspondente á venda de sellos foi de 4:424$1000.

(Do correspondente).

Bello Horizonte — (Minas Geraes)

Para solemnizar a auspiciosa posse do dr. Fernando de Mello Vianna, ao governo do Estado de Minas, o Patronato Agricola "Pereira Lima", fez-se representar por um pelotão de escoteiros, composto de 88, sob o commando do respectivo instructor, sargento Austreclino Cicero de Araujo Brandão.

Formando na parada, em homenagem ao empossado, os escoteiros provocaram applausos e enthusiasmo pelo garbo, e precisão com que executaram as manobras que lhes eram ordenadas, muito embora a incessante e torrencial chuva que alagava a praça da Liberdade e toda a cidade de Bello Horizonte.

Nas evoluções feitas pelos jovens escoteiros, demonstraram elles enorme aproveitamento nas lições que o seu instructor lhes ministrava e dos quaes deram apreciaveis provas.

Graças á dedicação do dr. Dario Tavares Gonçalves, engenheiro agronomo do Patronato Agricola "Pereira Lima", que, antecedendo de dois dias aos escoteiros, partiu para Bello Horizonte, afim de obter hospedagem para elles, foram fidalgamente recebidos pelo governo que não poupou esforços para cercal-os de toda a commodidade e conforto.

Hospedados os jovens educandos no quartel do 1º batalhão de policia da Força Publica, delle receberam carinhosa e desvellada hospedagem que, mais uma vez, provou o cavalheirismo hospitaleiro do povo mineiro.

O Patronato Agricola "Pereira Lima", departamento do Serviço de Povoamento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, tem como director o sr. dr. Luiz de Mello Vianna.

Curityba — (Paraná)

Proseguem com actividade os trabalhos em prol da criação do monumento a d. Julia Wanderley Petrich, considerada a maior e a mais illustrada professora paranaense de todos os tempos.

No Passeio Publico realizou-se um grande e brilhante festival em beneficio do monumento. A comparencia foi enorme.

Em fevereiro proximo, será levado a effeito, no Theatro Palacio, o de maior lotação desta cidade, uma festa em favor daquella idéa.

A Escola Normal Secundaria e estabelecimentos annexos, dirigidos pelo dr. Lepinacho Costa, promoverão no curso do anno entrante, festividades para aquelle fim.

— Terminou a sua temporada aqui a companhia de operetas que recebeu elogios de toda a imprensa.

— Foi recebida aqui com agrado, a noticia de que a empresa José Loureiro vae estender sua acção até este Estado enviando-nos companhias.

Se essa firma theatral attender a determinados factores locaes a sua iniciativa será coroada de exito.

Um estudo das nossas condições mesologicas e sociaes orienta-a-á, para solução intelligente do assumpto.

Sobresae em primeiro plano a época mais propicia para a actuação theatral. E' indiscutivel que a nossa estação só pode decorrer de setembro a abril quando muito a maio.

A média thermica mantem-se em 20 durante os dias, descendo a 16 e 12 de noite.

Accresce a esse aspecto, a feição social.

De maio a agosto, as familias curitybanas emigram, fugindo, apavoradas, á rigidez e aspereza de nossos crueis invernias.

Vão-se para as delicias das praias de Guaratuba, Paranaguá, S. Francisco, ou Rio, Santos, etc.

Despovoam-se os nossos salões.

As companhias que quizerem ganhar, devem, pois, visitar-nos de setembro a maio.

O Guayra, que é a nossa mais elegante casa de diversões, é pequeno e só mediante preços elevados satisfaz financeiramente a uma companhia de certa ordem.

Ora, o custo elevado dos bilhetes só o supportam os abastados e estes formam insignificante minoria. Esse aspecto do problema foi resolvido pela firma Mattos e Azevedo, melhorando o Theatro Palacio, que se tornou o maior desta cidade.

Resta que as companhias entrem em entendimento com a citada firma e podem vir, que o ganho é certo.

— Concluiram o curso de medicina este anno, os jovens Luiz Pazigot de Souza, Archimedes de Oliveira Cruz, Heitor Borges de Macedo, Carlos Mafra Pedroso, e Araujo Taborda de Athayde, que tiveram como paranympho o dr. João Candido Ferreira, que pronunciou uma oração cheia de belleza e de sabedoria.

Foi orador da turma o dr. Aramis Athayde.

O quadro é um primoroso trabalho de João Turim e, por uma especial deferencia para com o dr. João Candido, os seus ex-alumnos lhe offereceram.

E' esta, creio, a primeira vez que um quadro de formatura não é entregue á collecção da Universidade.

(Do correspondente).

Rio Pardo (Rio Grande do Sul)

As festas commemorativas do anniversario do meigo Nazareno, estiveram imponentissimas.

Nas egrejas romana e methodista houve exposição de amores do Natal, presépes e innumeros brinquedos foram distribuidos as crianças e aos pobres e cortes de fazenda.

Houve missa do gallo, com assistencia de cerca de 500 pessoas.

— Na egreja methodista houve, pela primeira vez, a festa do amor com a presença de muitos membros e pessoas gradas. O reverendo Armando Lima, pastor da mesma egreja, ao terminar a solemnidade, falou sobre a grande data christã. Os hymnos foram acompanhados por uma orchestra e ao orgão.

— Na egreja romana houve tambem innumeras confissões e communhões, administradas pelo vigario Thomaz Broggi.

(Do correspondente).

Conceição Apparecida (Minas Geraes)

Depois de nove mezes de ausencia, regressou á esta parochia, o padre Carlos Fabiani, seu zeloso vigario, que fôra á Italia, em visita a seus parentes. Esse sacerdote foi alvo de significativa e enthusiastica recepção por parte do povo de Conceição Apparecida.

Apresentou-lhe as bôas vindas o pharmaceutico João Barbosa Sobrinho, falando ainda a menina Maria da Conceição.

— Proseguem rapidos os serviços de construcção da estrada de automoveis que ligará este prospero districto á estação de Movimento, na Rêde Sul-Mineira.

Essa iniciativa, devido ao espirito progressista do capitão Olympio de Souza Macedo, virá marcar o inicio de uma nova éra de prosperidade para Conceição Apparecida.

Districto rico, com grande producção cafeeira e de cereaes, não podia por mais tempo ficar á mercê dos vagarosos "carros de boi", impotentes já para dar escoamento á sua grande esportação.

A estrada, que está sendo feita sob a fiscalização de competente engenheiro, chegará até Carmo do Rio Claro.

— Promette ser muito farta a colheita de cereaes no nosso districto este anno. Todas as plantações feitas em grande escala, muito têm agradecido ás chuvas caidas nos ultimos dias. Como sempre acontece por aqui, onde não se conhece a tal "carestia", teremos cereaes "a granel".

— Devido ás chuvas, não temos recebido os jornaes de S. Paulo, ha varios correios. Como em todos os annos, a Rêde Sul-Mineira, que não se dá muito bem com este tempo, suspendeu o trafego entre Movimento e Tuyuty.

(Do correspondente).

Januaria (Minas Geraes)

Toda população januarense sente-se satisfeita com a projectada idéa da criação de um instituto secundario para instrucção da mocidade deste municipio e dos circumvisinhos. Agora mesmo, acaba de chegar, procedente de Petropolis, um cidadão que vem combinar os planos, afim de se transformar em realidade tão auspiciosa e importante medida.

O governo mineiro, offereceu aquillo que foi possivel e se fizer mistér para que, de facto, seja fundado um curso de instrucção normal em Januaria.

Egualmente, segundo estamos bem informados, o actual presidente da Camara Municipal local, está facilitando todos os meios para o exito da idéa, já tendo posto á disposição do referido senhor, os principaes salões do palacete municipal e vae votar uma verba para auxiliar o custeio do mesmo instituto.

Folgamos em registrar tão importante alvitre e deixamos tambem aqui registrado os votos que formulamos pela bréve inauguração do curso secundario.

— Realizou-se nesta cidade o enlace nupcial do pharmaceutico Antonio Cruz, com a senhorita Edelzinte Frota, filha do coronel Joaquim da Frota, actualmente residente em S. Francisco.

Os actos civil e religioso tiveram logar em casa do pae da noiva, tendo sido paranymphado pelo sr. dr. Alberto Salles, representado pelo coronel João Alves de Oliveira Caciquinho; coronel Theodomiro Pimenta, representado pelo sr. Izidoro Cordeiro; capitão Waldemar Frota, e das senhoras dd. Corina do Amor Divino e Felismina Collares.

A todos os presentes foi offerecido profuso copo de cerveja e lauta mesa de doces.

Os recem-casados seguiram com destino a S. Francisco, onde é residente o noivo e exerce a profissão de pharmaceutico.

— O rio S. Francisco tem enchido bastante e continuam a chegar-nos noticias de enchentes em todos os seus affluentes.

(Do correspondente).

Monte Santo (Minas Geraes)

Foi recebida nesta cidade, debaixo do maior enthusiasmo a noticia da nomeação do dr. Telemaco Autran Dourado, para o cargo de juiz de direito da comarca Patos, neste Estado. A escolha recaiu num moço por todos os titulos digno. O dr. Dourado, que occupou por alguns annos o cargo de promotor publico desta comarca, agiu sempre dentro da lei, distribuindo a justiça com imparcialidade e honradez.

— A matricula do nosso grupo escolar, no corrente anno, vae ser augmentada extraordinariamente, não só devido ao zelo das exmas. professoras, como tambem pela exigencia da nova reforma do ensino publico primario, que entrou em vigor este mez.

— A bibliotheca Dr. Valdomiro Magalhães, annexa ao grupo escolar, criada por iniciativa exclusiva do director do grupo, Raul Chaves Magalhães, tem recebido algumas obras de valor, especialmente sobre pedagogia e sociologia.

— Contrataram casamento: o sr. Paschoal Lattaro e a senhorita Olga Pinto Magalhães, ambos professores no grupo escolar local.

— Foi recebida nesta zona, com muita satisfação a deliberação do Congresso estadual, quanto ao augmento de vencimentos do funccionalismo, que actualmente debate na mais pavorosa crise.

(Do correspondente).

Palma (Minas Geraes)

Solicitou sua exoneração do cargo de promotor de justiça desta comarca, o dr. Mario Zeferino Barroso, que durante quatro annos, exerceu esse cargo com rectidão.

Para substituil-o, foi nomeado o bacharel Joaquim Honorio Fajardo.

— Fixou residencia nesta cidade com sua familia, o sr. Francisco Pereira de Freitas, laborioso fazendeiro no districto desta cidade.

— Foi removido de Itapecerica para o logar de director do Grupo Escolar daqui, o sr. José Pretextato Teixeira dos Santos, que naquella cidade exercia egual cargo.

— O sr. José de Paula Moreira, escrivão de paz e director do novel periodico "A Noticia", e sua esposa d. Olivia Guedes Moreira, viram seu lar enriquecido com o nascimento de mais uma filhinha, que na pia baptismal receberá o nome de Margarida.

— O sr. João Baptista de Oliveira, contratou seu matrimonio com a senhorita Zizi Rocha, filha do sr. Irineu Rocha, e honrado colhetor das rendas estadoaes neste municipio.

— Transferiu sua residencia para aqui, afim de assumir a gerencia da firma Carvalho & Gomes, da qual faz parte, o sr. Randolpho Gomes.

— Esteve enferma, alguns dias, a sra. d. Maria José Fernandes, esposa do correspondente do O JORNAL, nesta cidade.

— Seguiu para Juiz de Fóra, em visita á sua familia, o tenente João Lopes, delegado militar deste municipio.

— A' 30 de dezembro p. p. completou mais uma primavera, a senhorita Edith Assis, filha do capitão João Baptista de Assis, escrivão de orphãos desta comarca.

— Completou mais um anno de existencia, o dr. Spolidoro, advogado nos auditorios desta comarca.

O anniversariante que gosa de grande sympathia neste municipio, foi muito felicitado por esse motivo.

Está concluida a linha adductora para o abastecimento de agua a esta cidade.

Esse grande melhoramento ha muito reclamado e esperado pela população, tornar-se-á assim, em breve, uma realidade.

A cidade de Palma precisava, para o seu desenvolvimento, dos serviços de agua e esgotos.

Concluidos os mesmos, muitos outros melhoramentos virão naturalmente.

O coronel José Barbosa de Castro Junior, presidente da Camara, está seriamente empenhado na solução do problema da agua, tendo entregue o caso ao engenheiro José Flores, que é competencia no assumpto.

Dentro de poucos dias deve chegar a Palma o dr. José Flores para inaugurar a linha adductora, sendo atacada em seguida a construcção do reservatorio e da rêde de distribuição.

A agua de Palma é captada no alto de uma serra, na nascente, tendo a linha adductora 4.700 metros.

(Do correspondente)

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, nestes dois ultimos dias, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 307 1/2 passagens, na importancia total de 5:154$700.

— A partir desta semana, os trens SV 5 e SV 6, da Rêde Fluminense, farão parada, como antigamente, na estação de Coutinho.

— Tendo desistido dos favores concedidos pela Central do Brasil, foi cassada a concessão de d. Venancia Maria Ramos, para manter um vendedor ambulante, de doces e café, na estação de Costa Barros.

— Por acto de hontem, foram promovidos: a feitor de 3ª classe do ramal de Lima Duarte, Pedro Armando; a feitor de 3a classe, da 11ª turma ordinaria, da 7a residencia do Centro, Constantino Soares; a ajudante de 1ª classe, Manoel Fomes de Almeida; e a feitor de 3ª classe, da turma de Paracamby, Manoel Vieira Rodrigues, ambos da 2a residencia, do Centro; a ajudantes de 1ª e 2ª classes, da turma de alvenaria, Henrique Bastos e Ernesto Pereira, respectivamente; a cavouqueiro, o sr. Francisco Jacyntho; a operario de 3a classe, Antonio Delphino; a ajudante des classe, Juvenal Moreira da Silva; a foguista do deposito de Alfredo Maia, o graxeiro Julio Rodrigues de Souza.

— Foram effectivados: Antonio da S. Goulart, ajudante de 1a classe; Nilo de Almeida Rosa, servente de 3ª classe; José Luiz de Almeida, trabalhador; Manoel Salvador, servente de 2ª classe; Elcoperio Olympio, trabalhador; Evidio do Nascimento, trabalhador; Geraldo Rodrigues, trabalhador; Feliciano José Alves Filho, servente de 3a classe; Jeronymo Nunes de Brito, trabalhador; Victor Marcolino de Carvalho, trabalhador; José Annastacio e Luiz Cabral, trabalhadores das 21ª e 2ª turmas.

— Por abandono de emprego foram dispensados da Central do Brasil os seguintes funccionarios: José Antonio dos Santos, official de 4a classe; José Luiz Ferreira da Silva, gruxeiro; Bianor Diniz Monteiro, ajudante de compositor; Benedicto dos Santos, manobreiro de 3ª classe; Antonio de Oliveira Lino, guarda chaves de 3ª classes; Mario de Almeida, guarda de 2a classe; Carlos Rocha, Antonio Gomes e Alcides Loreano Oliveira, trabalhadores de 2ª classe; José Lé Sonochal, guarda de 2ª classe; Minervino Cyrillo, feitor de 3a classe; Antonio Gonçalves, trabalhador; João Francisco, 2º trabalhador, e Alfredo Amaral, trabalhador.

— A bem da disciplina foram demittidos da Central do Brasil os funccionarios: João Reynaldo Silva, trabalhador no Ramal de Montes Claros, e José Bernardo, trabalhador da 2ª residencia do Centro.

— Foram suspensos os serviços de Obras Novas, da 6ª divisão provisoria, da Central do Brasil, com séde em Bello Horizonte.

Por esse motivo e afim de receber instrucções a respeito daquelles trabalhos, acha-se no Rio o dr. Caetano Lopes Junior, sub-director em commissão da referida divisão.

— Por portaria de hontem, o director da Central do Brasil nomeou praticante daquella estrada o engenheiro Cyro do Valle Ferro, com exercicio na 4a divisão.

— Despachos da directoria: Fonseca, Almeida & C., pedindo indemnização — Pague-se a quantia de 156$, a quanto reduzo a presente reclamação tendo em vista a do n. 11,672 e as considerações feitas neste processo; Felippe d'Almeida Pinheiro de Andrade, Antonio Ribeiro de Alarção, Fernando Galdino da Silva Ramos, Fernando Vieira Cortes, Dulcelina Firmo da Silva, Abel Guedes Lopes, Antonio Francisco Montello Bondini, pedindo certidão — Certifique-se; Nicolau Montezani & Filhos, propondo compra de escorias de carvão — Aceito a proposta; Ovidio Marques C. Vianna, propondo fornecimento de cascalho lavado — Não é possivel a acquisição do material pelo preço proposto; Abilio Pacheco de Medeiros, pedindo readmissão — Aguarde opportunidade; Nestor de Souza Rodrigues, idem idem — Attendido, como praticante de conferente extranumerario, de accordo com a informação do Trafego; Carlos da Silva Araujo & C., pedindo entrega de um caixote; Cia. Mecanica e Importadora de São Paulo, propondo permuta de material; Emilia Gomes Saldanha, pedindo permissão para manter uma caixa de doces na plataforma da estação de Cascadura; Sebastião Feijó Cisino Eduardo dos Santos, Benedicto José dos Santos, pedindo readmissão; Ignacio de Carvalho Moura Wanderley, pedindo autorização para collocar um mostrador na plataforma da estação de Senador Vasconcellos; Cacilda Moreira Compan, pedindo autorização para installar um varejo na plataforma da estação de Senador Camará; Arthur Vianna & C., pedindo isenção de armazenagem de mercadorias — Indeferido; Arsenio Neves, pedindo para collocar annuncios nos viaductos desta estrada. Octavio Guimarães Torres, pedindo readmissão — Idem, á vista da informação; Accacio Maia & C., pedindo restituição de excesso ed imposto; Benedicto Alexandrino, pedindo restituição de documentos; Horacio Alves de Oliveira pedindo pagamento; Justino de Souza Neves, pedindo collocação; J. C. Beesch, pedindo solução de requerimento anterior — Compareçam á secretaria. Deve comparecer á secretaria o sr. João Affonso Gonçalves Tinoco Machado & C. e Banhara Filho & C., pedindo indemnização — Os reclamantes já receberam os volumes segundo recibo que firmaram o presente processo. Archive-se

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Ruy Barbosa", a 23, para Hamburgo e escalas.

"Affonso Penna", a 16, de Belém e escalas.

"C. Vasconcellos", a 15, de Belém e escalas.

Do sul:

"Comt. Capella", a 15, de P. Alegre e escalas.

"Santos", a 17, de Montevidéo e escalas.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Capella", a 20, para P. Alegre e escalas.

"Comt. Alvim", a 13, para P. Alegre e escalas.

"Commandante Manoel Lourenço", a 20, para Laguna e escalas.

"Rodrigues Alves", a 16, para Manáos e escalas.

"Ibiapaba", a 19, para Recife.

"Comt. Miranda", a 30, para Bahia e escalas.

"C. Salles", a 21, para o Pará e escalas.

"Affonso Penna", a 23, para Montevidéo e escalas.

"Manáos", a 23, para Minas e escalas.

"Mantiqueira", a 25; para Porto Alegre e escalas.

Para o estrangeiro:

"Jaboatão", a 15 de janeiro, para Cardiff e escalas.

"Taubaté", a 25 de janeiro para Victoria e Nova York.

"Cabedello", a 15 de janeiro, para Victoria e Nova Orleans.

"Bagé", a 3 de fevereiro, para Hamburgo e escalas.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Rodrigues Alves" saiu a 10 da Victoria para o Rio.

"Baependy" saiu a 8 da Victoria para a Bahia.

"Comt. Capella" saiu a 8 de Porto Alegre para o Rio Grande.

"Santos" saiu a 12 do Rio Grande para o Rio.

"Comt Alcidio" saiu a 9 de Florianopolis para o Rio Grande.

"Comt. Vasconcellos" saiu a 10 do Recife para o Rio.

"Affonso Penna" saiu a 9 do Natal para Cabedello.

"Manoel Lourenço" saiu a 9 de Florianopolis para a Laguna.

"Comt. Miranda" saiu a 8 da Parahyba para o Recife.

"Guarujá" saiu a 9 do Rosario de Santa Fé para Antonina.

"Maranguape" saiu a 9 de Fortaleza para o Maranhão.

"Bahia" saiu a 9 da Bahia para Maceió.

"Ruy Barbosa" sairá a 8 do Funchal para o Recife.

"Ceará" saiu a 11 do Pará para o Maranhão.

"Atalaya" saiu a 10 de Liverpool para Avonmouth.

"Comt. Alvim" saiu a 9 do Recife para Maceió.

"Prudente de Moraes" saiu a 11 de Santos para Paranaguá.

O DIREITO E O FORO

SESSÕES E AUDIENCIAS A REALIZAREM-SE HOJE

Côrte de Appellação — Quinta Camara — (Aggravos) — Sessão ás 12 horas e meia, effectuando-se antes a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Segunda Varas de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 13 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia, ás 13 horas.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencia, ás 13 horas

PRETORIAS CIVEIS

Segunda — Audiencia, ás 12 horas.
Terceira — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZOS DE DIREITO CRIMINAES

Nas varas criminaes serão summariados e julgados, hoje, os seguintes accusados:

Primeira vara

Julgamento — Luciano Augusto Rodrigues e Joaquim da Cunha Teixeira, incursos no art. 259 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — Gastão Rodrigues Pereira, incurso no art. 331 do Codigo Penal, e José Ferreira dos Santos, incurso no art. 367 do mesmo Codigo.

Terceira Vara

Summarios — Carlos José Pinheiro, incurso no art. 258, Annibal Ferreira da Costa e outro, incurso no art. 259, Jayme Bergman, incurso no art. 267, e Nelson de Mello, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

Julgamento — Manoel Magalhães, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Herculio dos Santos Creder, incurso no art. 266, § 2º, e Manoel José Pereira, incurso no art. 268 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Marcellino Diogo Moreira, incurso no art. 267, Eugenio Lima e José Teixeira Fonseca Junior, incursos no mesmo artigo, Luciano Bettesta Loureiro, incurso no art. 356, José Fluza Joaquim, incurso no art. 338, e Francellino José Ignacio, incurso na lei n. 2.992.

Setima Vara

Summarios — Joaquim de Souza Junior, incurso no art. 331, Cypriano Campos Ribeiro, incurso no artigo 268, e Antenor José da Silva, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Nicolau Janacaro e outros, incursos no art. 338 do Codigo Penal.

JURY

A's 12 horas, presentes 27 jurados, foi, hontem, aberta a sessão do Tribunal do Jury, sob a presidencia do juiz sr. dr. Edgard Costa, comparecendo a julgamento o réo Manoel Zenita, accusado de ter, no dia 10 de agosto do anno passado, ás 18 horas, assassinado Pedro Manoel Marques, depois de uma discussão, na rua Circular, esquina da rua da Estação, em D. Clara.

Figuram parte do conselho de sentença os seguintes jurados: Ivan Galvão, João de Lourenço, Archimedes Xavier da Silveira, José Barbosa Rodrigues, Alfredo Porfirio de Miranda, Waldemiro Freire de Carvalho e Arthur Leal Nabuco de Araujo.

Lido o processo pelo escrivão Moss, falou o representante do Ministerio Publico, dr. Sabola de Medeiros, sustentando o libello accusatorio. Em seguida, occupou a tribuna o doutor João Romeiro Netto.

Esse advogado, allegando falta de provas, pediu ao conselho a absolvição do seu constituinte. O promotor não se conformando com os argumentos da defesa, replicou e, na treplica, o dr. Romeiro Netto manteve o que dissera anteriormente.

O conselho de setença absolveu Manoel Zenita.

Hoje, será chamado a julgamento o sub-official da Armada, Joaquim Augusto da Silveira. O dr. Evaristo de Moraes fará a defesa do accusado.

CHRONICA DO FÔRO

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA

Estatistica de 1924

O movimento do Juizo de Direito da 1ª Vara Criminal durante o anno de 1924, foi o seguinte:

Denuncias offerecidas e recebidas, 190; Queixas crimes offerecidas e recebidas, 10; Inqueritos archivados, 67; Precatorias de diversos Estados, 85; Buscas e apprehensões, 3; Vistorias, 3; Justificações, 15; Direito de resposta, 1; Exhibições de autographos, 3; "Habeas-corpus": negados, 6; prejudicados, 21; concedidos, 2; Pronuncias, 100; Impronuncias, 53; Réos absolvidos, 11; Condemnados, 42; Prescriptos, 8; Processos em andamento, 110; Processos remettidos do outros julgados prescriptos, 23; Fianças prestadas na importancia de 18:800$000, 31; Processos remettidos a 1ª Pretoria Criminal em virtude da nova reforma judiciaria, 58. Total, 746.

ASSEMBLÉA REALIZADA

Effectuou-se hontem, na 6ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de Rodrigo de Oliveira.

Foi eleito liquidatario o dr. Mario Nogueira, com a percentagem de 10 % e o prazo de 6 mezes, afim de fazer a liquidação da massa.

APPLICAÇÃO DA LEI DE IMPRENSA

Uma sentença do juiz da Segunda Vara Criminal

A lei de imprensa não baniu da imprensa, cujos desmandos pretendeu dominar, o cavalheirismo, a compostura ou a elevação moral.

Uma vez que o querelado procedeu para com o querelante nobilissimamente, prestando-lhe todas as satisfações escrevendo-lhe duas delicadissimas cartas, e, expontaneamente, rectificou o escripto injurioso, publicado por descuido do encarregado de visar a correspondencia, o que tudo devêra bastar ao mais puro e sensivel dos homens, se não basta ao querelante, cabalmente satisfaz todos os bons propositos da lei, seja o Codigo Penal, seja a de imprensa, pelo que não pode ser condemnado o querelante.

Sentença

"Braz Pataro, commerciante residente no municipio do Serra, comarca de Ponte Nova, Estado de Minas Geraes, deu a queixa de fls. 2, contra o dr. Renato de Toledo Lopes, director-presidente do O JORNAL, sociedade anonyma com séde á rua Rodrigo Silva n. 12, nos termos do artigo 10 paragrapho unico do decreto 4.743 de 1923, e allegou:

No numero de 15 de fevereiro de 1924, publicou aquella gazeta uma noticia calumniosa, na qual se declara que o querelante estivera "envolvido em um caso muito serio de notas falsas e por isso mesmo ter sido recolhido á cadeia publica local".

"que esses meliantes (dos quaes um é o querelante), chefiando um grupo de mais de 60 desordeiros, munidos de latas velhas e assovios, procuraram humilhar o virtuoso vigario daquella freguezia".

o que tudo se verifica do exemplar e autographos offerecidos e constantes dos autos de exhibição, fls. 4, 6, 7 e 7; e como tal procedimento constitua crime previsto no Codigo Penal, art. 315 e dec. citado, art. 1º, offerecem o querelante aquella queixa, afim de que fosse o querelado processado, julgado e, afinal, condemnado, e, desde logo, citado para vir á 1ª audiencia, ver-se processar, sob pena de revelia, na fórma da lei.

A fls. 12 foi deferido compromisso legal, e nada tendo additado o M. P., foi a queixa recebida.

Não comparecendo o querelado á audiencia em que se accusou a citação, por não lhe fôra feita, na qualidade de director-presidente do O JORNAL, para se ver processar, nomeei curador á lide o dr. Adolpho Bergamini, que defendeu o querelado; e, no prazo legal, o referido curador apresentou a defesa que decorre de fls. 28 a 34, instruida com os documentos de fls. 35, 38, 40, 41, 42, 47, e outros.

As razões finaes do querelante constam de fls. 51.

O que visto e examinado:

Admittamos revista a imputação reproduzida na queixa todos os caracteristicos da calumnia, segundo a definição legal, o mais ou de injuria.

Não se poderá, porém, deixar de ter em consideração tudo quanto consta dos documentos exhibidos pelo querelado, cuja conducta, tanto que verificou ter sido victima o seu jornal de verdadeiro embuste, foi a da maior correcção e lisura para com a pessoa do querelante, culminando a elevação de seu procedimento no doc. de fls. 47, cabal rectificação do escripto anterior de que se originou o presente processo.

O individuo da mais apurada sensibilidade moral devêra se contentar com aquella cabal rectificação e com as manifestações do querelado, contidas nas cartas registradas que endereçou ao querelante. Se houve abuso de imprensa na publicação incriminada, e ninguem o contesta, o proprio querelante o proclama, explicou a este o querelado a causa e origem do facto, offerecendo-lhe todas as razões justificativas da lamentavel occorrencia, aliás bem fóra dos meios da orientação e precedentes do O JORNAL; procedeu, emfim, o querelado de maneira escrupulosa, delicada, digna, dando na sua propria gazeta, "espontaneamente", rectificação ao que nella se publicára contra o querelante.

A fls. 47 destes autos se encontra uma correspondencia de Ponte Nova, publicada no O JORNAL de 11 de junho de 1924, na qual se diz:

"A perfidia de um anonymo qualquer, que abusou da nossa fé, acobertado com o falso rotulo de correspondente, envolveu, entre outras notas de interesse local, para melhor mascarar os seus malevolos intuitos, uma informação mentirosa e que nos apressamos em rectificar. Nessa noticia, envenenada pela imaginação doentia do seu autor, publicada no O JORNAL de 15 de fevereiro passado, envolvia-se o nome do vigario do districto de Amparo da Serra, padre Luis Lourenço de Figueiredo, como tendo sido desacatado pelos srs. Samuel Gesuado, BRAZ PATARO e Paschoal Silva. As expressões empregadas nessa noticia só podiam ter saido por lamentavel descuido, tão fóra estão de nossos usos, de bera que viessem de mistura com a perfidia habilidosa do autor.

Temos agora informações de pessoas insuspeitas e prestigiosas que verifica que o facto allegado não occorreu e que os cavalheiros citados são homens dignos, pobres e trabalhadores, gosando em Amparo da Serra, de estima geral, inclusive a daquelle sacerdote. Nunca estiveram estes distinctos moços envolvidos em nenhum processo de moeda falsa nem em caso outro qualquer, não passando o allegado de pura invencionice do anonymo e falso correspondente. E' o proprio vigario do Amparo da Serra, o venerado padre Luiz Lourenço de Figueiredo, quem nol-o diz em longa carta que teve a bondade de nos escrever, é o proprio coronel João Monteiro da Silva, prestigioso chefe politico local e o tal cidadão na local alludida, que nos diz conhecer o sr. Braz Pataro desde menino, e que ser o admirado por seu modo trabalhador, honesto e de muito caracter. E accrescenta que o sr. Braz Pataro, filho de uma familia de lavradores, sempre trouxe o sempre procedimento correcto.

Fica, pois, restabelecida a verdade e plenamente contestada em todos os seus termos, a noticia aqui publicada em 15 de fevereiro. (N. da R.)".

Além desse documento que mostra nos outros o de fls. 35, carta, sob registro, endereçada pelo querelado ao querelante, onde está dito:

"Prezadissimo sr. Braz Pataro. Acabamos de ser surprehendidos com uma intimação para exhibir o original de uma publicação que v. s. julgou calumniosa á sua pessoa. Recorremos immediatamente ao numero indicado do O JORNAL, e lá encontrámos, com maior surpreza ainda, em meio de outras noticias de Ponte Nova, a local referida. Demos busca ao archivo e, de posse do original, verificámos, com profunda magua, que haviamos sido illaqueados na nossa bôa-fé. Tal noticia fôra inserida por lamentavel descuido, pois confrontando a letra do original com a do nosso correspondente em Ponte Nova, constatámos não ser delle a calligraphia. Dispensamos, como nos cumpria, o auxiliar que pusera o "visto" no alludido original, pois tal noticia estava em termos fóra dos moldes adoptados pelo O JORNAL.

Se v. s. nos tem dado o prazer de acompanhar a nossa acção jornalistica, nos fará justiça, considerando que só um descuido daria guarida áquellas expressões. Depois, porque iriamos inserir taes affirmativas com intenção de ferir v. s. se não temos o prazer de conhecel-o, se estamos tão longe do theatro dos acontecimentos alli apontados?

Intimados, vamos levar a juizo o original em questão. Se v. s. nos houvesse escripto, chamando nossa attenção para o caso, teriamos desde logo dado a v. s. todas essas informações. E assim nos expressamos convencidos de que v. s. não deseja contender comnosco em juizo, mas sim esclarecer e rebater a local referida. Para isto nos declaramos promptos a inserir a contestação que v. s. quizer fazer em seu nome exclusivo ou no das tres pessoas visadas por aquella publicação, inserção que faremos de fórma destacada, bem visivel, sem despesa alguma por v. s. Apenas pedimos a v. s. nos mandar essa contestação com as firmas reconhecidas pelo tabellião dahi, pois este caso serviu-nos de lição e vamos ter agora o maximo cuidado com a verificação da authenticidade dos originaes recebidos. Acredite v. s. que o occorrido muito nos aborreceu, não pelo facto de sermos intimados a exhibir o original, mas por termos molestado a v. s. e não se poder apurar a responsabilidade pela perfidia. Certamente, em face do exposto, terá v. s. comprehendido que essa falta foi de todo involuntaria, e que sômos os primeiros a vir á sua presença alvitrar a reparação do mal, pois publicada a contestação ou exposição esclarecendo os factos e rebatendo as affirmações da noticia inserida em 15 de fevereiro, ficará a mésma annullada."

A carta acima transcripta não mereceu resposta. O querelado dirigiu, então, outra, tambem ao querelante, nos mesmos termos. Essa egualmente não teve resposta. Não obstante, o querelado, informado por outras pessoas, a quem se dirigira, publicou a rectificação de 11 de junho de 1924, já transcripta nesta sentença. E', uma rectificação cabal, cavalheiresca, honrosa para o querelante, honrosa para o querelado.

Apesar de tudo quer o querelante a condemnação do querelado, e insiste em pôl-o na cadeia; a justiça, porém, não pode encarar situações como a presente com as inclinações apenas do querelante e sim de um alto ponto de vista superior e elevado.

A lei de imprensa teria banido da imprensa, cujos desmandos pretendeu dominar, o cavalheirismo? A compostura? A elevação moral de que o querelado deu, no caso vertente, tão sobejas provas? Não. O querelado procedeu para o querelante nobilissimamente, prestando-lhe todas as satisfações, demonstrando-lhe que o seu jornal só publicou o escripto incriminado, tão nocivo ao bom nome do querelante quanto ao do proprio O JORNAL, por ter sido victima da perfidia de um anonymo, e da desattenção do empregado que visou a correspondencia de Ponte Nova, onde, de envolta com outros assumptos, se continha a injuriosa referencia. O querelado demittiu esse empregado; o querelado escreveu duas cartas delicadissimas ao querelante e o querelante não lhes respondeu. Apesar de tudo, o querelado rectificou o escripto injurioso plenamente, cabalmente, sem subterfugios ou evasivas.

Tudo isto devêra bastar ao mais puro e sensivel dos homens, e se não basta para o querelante, cabalmente satisfaz todos os propositos da lei, seja o Codigo Penal, seja a de imprensa. E' me impossivel condemnar.

Julgo por sentença improcedente a presente acção penal para absolver, como absolvo, o querelado dr. Renato de Toledo Lopes da accusação, que lhe foi intentada.

P. I. R.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1924. — **Eurico Torres Cruz.**

ACÇÃO DE REIVINDICAÇÃO IMPROCEDENTE

Por sentença de 10 deste mez, hontem publicada, o dr. Galdino Siqueira, juiz de direito da 5ª Vara julgou improcedente a acção ordinaria proposta por Abel Celano de Andrade contra d. Elisa Hallais dos Santos, para reivindicar um terreno, sito á rua Costa Pereira, entre os ns. 38 e 44, que o autor declarára ter arrematado em hasta publica do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, do executado Manoel Pereira Ferreira.

Pela mesma sentença foi tambem declarada improcedente a reconvenção da ré contra o autor.

ASSEMBLÉA DE ANTONIO MACIEL & C.

Por falta de creditos em cartorio, não se realizará, hoje, a assembléa de credores de Antonio Maciel & C., que estava designada na 6ª Vara Civel.

FORAM ADIADAS

Foi adiada para o dia 28 do corrente a assembléa de credores de Cerqueira & Gianini, que devia ter effectuado hontem, na 1ª Vara Civel.

FALLENCIA DECRETADA

Miguel Chaim, estabelecido á rua do Rezende n. 86, com commercio de Armarinho, não podendo solver seus compromissos, requereu ao juiz da 6ª Vara Civel sua fallencia, sendo decretada hontem.

Foi fixado o termo legal a começar da data da petição, marcado o 30 dias para os credores se habilitarem, e designado o dia 11 de fevereiro, para a primeira assembléa.

Foram nomeados syndicos os credores Elias André & C.

QUEIXA CONTRA UM FALLIDO

O juiz da 5ª Vara Civel recebeu a queixa-crime offerecida por Joaquim & Irmãos, commerciantes estabelecidos nesta praça, á rua da Alfandega n. 183, cuja fallencia se processa naquelle juizo.

Essa queixa não fôra recebida anteriormente por ter sido dada por procurador, sem que tivesse precedido autorização do juizo.

EXPEDIENTE

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

3ª SESSÃO, EM 10 DE JANEIRO DE 1925 — Presidencia do ministro André Cavalcanti; procurador geral da Republica, o ministro A. Pires e Albuquerque.

A's 12 horas e meia, abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Guimarães Natal, Godofredo Cunha, Leoni Ramos, Muniz Barreto, Pedro Mibielli, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca e Arthur Ribeiro.

Deixaram de comparecer os ministros Sebastião de Lacerda, Viveiros de Castro e Edmundo Lins, que se encontram em gozo de licença.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

O presidente submetteu ao egregio Tribunal o requerimento em que o capitão Bellio do Nascimento Velasco pedia preferencia para o julgamento da appellação civel numero 5.096, sendo o mesmo deferido, contra o voto do ministro Hermenegildo de Barros.

Julgamentos

"Habeas-corpus":

N. 14.004 — Districto Federal — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; pacientes, Augusto Marques de Barros e outros — Foi adiado o julgamento por ter o ministro Geminiano da Franca pedido vista dos autos.

N. 14.188 — S. Paulo — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; recorrentes, o dr. Joaquim Gomes dos Reis e outros; recorrido, o Tribunal de Justiça do Estado. — Negou-se provimento ao recurso por não ser caso de "habeas-corpus", contra os votos dos ministros Pedro dos Santos e Guimarães Natal.

Impedido o ministro Leoni Ramos. Ausente o ministro Pedro Mibielli.

N. 14.306 — Districto Federal — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; paciente João Alves de Carvalho. — Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 14.344 — Districto Federal — Relator, o ministro Geminiano da Franca; pacientes, Benjamin Franklin Silveira da Motta e outros. — Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 14.345 — Bahia — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; recorrentes, Serapião Guanaes Mineiro e outros; recorrido, o Juizo Federal. — Negou-se provimento ao recurso por ser inedonio o meio, contra os votos dos ministros Pedro dos Santos, Leoni Ramos e Guimarães Natal.

N. 14.397 — Districto Federal — Relator, o ministro Pedro dos Santos; paciente, o almirante reformado Americo Brazilio Silvado. — Converteu-se o julgamento em diligencia para pedirem-se informações ao ministro da Justiça, unanimemente.

Os ministros Guimarães Natal e Hermenegildo de Barros tambem pediam o comparecimento do paciente para se defender.

N. 14.398 — Districto Federal — Relator, o ministro Geminiano da Franca; pacientes, dr. João Leite Ribeiro Junior e outros. — Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 14.357 — S. Paulo — Relator, o ministro Godofredo Cunha, recorrente, o paciente Lourival Faria; recorrido, o Tribunal de Justiça. — Deu-se provimento ao recurso para conceder a ordem impetrada, unanimemente, para que o paciente seja excluido da Força Publica do Estado.

N. 4.816 — Districto Federal — Relator, o ministro Godofredo Cunha; paciente, dr. Belisario Augusto de Oliveira Penna. — Converteu-se o julgamento em diligencia para pedirem-se informações ao ministro da Justiça, unanimemente.

Recurso criminal

N. 513 — S. Paulo — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; recorrente, Francisco de Siqueira Dias; recorrida, a Justiça Federal. — Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Appellações criminaes

N. 959 — Pernambuco — Relator, o ministro Muniz Barreto; revisores, os ministros Pedro Mibielli e Hermenegildo de Barros; appellante, Antonio Cavalcanti; appellada, a Justiça Federal. — Negou-se provimento á appellação, unanimemente.

N. 968 — S. Paulo — Relator, o ministro Guimarães Natal; appellante, o procurador geral da Republica; appellado, Rodolpho Felippe. — Não passando a preliminar da nullidade do processo, contra os votos dos ministros Guimarães Natal, Pedro Mibielli e Leoni Ramos, negou-se provimento á appellação, unanimemente.

N. 930 — S. Paulo — Relator, o ministro Leoni Ramos; revisores, os ministros Muniz Barreto e Pedro Mibielli; appellante, o procurador da Republica; appellado, Ataliba Leonel. — Não se conheceu da appellação por não ser caso della, unanimemente.

Aggravo de petição

N. 3.926 — Rio de Janeiro — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; aggravante a Prefeitura de Cabo Frio; aggravados, Antonio Miguel de Azevedo Silva e sua mulher. — Negou-se provimento ao aggravo, contra os votos dos ministros Geminiano da Franca, Pedro Mibielli, Muniz Barreto e Godofredo Cunha que lhe davam provimento para julgar competente a justiça local.

Carta testemunhal

N. 3.895 — Districto Federal — Relator, o ministro Godofredo Cunha; supplicantes, Duilio Ferrini e outros; supplicado, a Massa Fallida de Cattanio Borsetti. — Julga-se procedente a carta, unanimemente.

Recurso extraordinario

N. 1.485 — S. Paulo — Relator, o ministro Muniz Barreto; embargante Pedro Antonio Santangelo; embargada, a Fazenda do Estado de São Paulo. — Foram rejeitados os embargos, unanimemente.

Encerrou-se a sessão ás 16 horas e meio.

O sub-secretario, interino, **Theophilo Gonçalves Pereira.**

AUDIENCIA EM 10 DE JANEIRO DE 1925 — Foi semanario o ministro Geminiano da Franca.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes foram publicados os seguintes accordams:

Liquidação de sentença

N. 4 — Paraná — Recorrente o juiz federal; recorrido Carlos Pioli.

Aggravo de petição

N. 3.820 — Rio de Janeiro — Aggravante Ercilia Marques de Campos; aggravados Bernardino Teixeira e outros.

N. 3.834 — Rio de Janeiro — Aggravante Manoel Barbosa Pereira Borges; aggravados Themistocles de Cerqueira Pinto e outros.

Appellações civeis

N. 4.302 — S. Paulo — Appellantes a Sorocabana Railway Company e outros; appellados os mesmos.

N. 4.797 — Parahyba — Appellante o Juizo Federal; appellado Joanna Maria da Conceição.

Requerimentos

Compareceu o advogado de Themistocles Brandão Cavalcanti por parte de Carlos Lopes Alheiros e outros, e offerecendo procuração assignou a José Lopes Alheiros Irmão por ter fallecido o seu advogado e não ter outro constituido nos autos o praço legal para vêr passar em julgado o accordam proferido no recurso extraordinario n. 1.010 e requer que sob pregão fizesse o prazo por assignado sob as penas da lei. Apregoado, não compareceu, sendo deferido.

Compareceu tambem o advogado dr. Antonio Augusto Pinto Machado, por parte do Antonio de Souza, assignou o prazo da lei do appellado João Segreto, para arrazoar a appellação civel n. 4.859, sob pena de revelia e lançamento. Apregoado, não compareceu, sendo deferido.

O sub-secretario, interino, **Theophilo Gonçalves Pereira.**

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

2ª Camara

Sob a presidencia do desembargador Nabuco de Abreu, secretariado pelo sr. Ferreira Coelho.

Compareceram os desembargadores Celso Guimarães, Saraiva Junior e Alfredo Russell.

JULGAMENTOS

Appellações civeis:

N. 6.088 — Relator, desembargador Celso Guimarães; appellante, Antonio Joaquim Loureiro; appellado, Henrique Alves Coelho de Mesquita — Negou-se provimento.

N. 6.375 — Relator, desembargador Celso Guimarães; appellante, Raphael Cogulio; appellado, Adolpho Jamovitch — Verificando empate no julgamento de Camaras Reunidas, convocadas para estabelecer o prejulgado, dê-se conhecimento ao art. 54 do regimento.

desembargador presidente da Côrte para os fins que estabelece o § 5º do

N. 6.471 — Relator, desembargador Saraiva; 1º appellante, dr. Caetano Faria Castro; 2º appellante Romulo de Siqueira; appellados, os mesmos — Negou-se provimento.

N. 6.541 — Relator, desembargador Celso; appellantes, Peres Sanna & Irmão — Verificando-se no julgamento das Camaras Reunidas, convocadas para estabelecer o prejulgado, dê-se conhecimento ao desembargador presidente da Côrte para os fins que estabelece o § 5º do art. 54 do regimento.

N. 6.559 — Relator, desembargador Russell; appellante, Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro; appellados, Franco Ludgero da Silva e sua mulher — Negou-se provimento.

N. 6.591 — Relator, desembargador Celso; appellante, Oscar Spicer; appellado, Isidro J. Alonso — Negou-se provimento.

N. 6.594 — Relator, desembargador Russell; appellantes, Carolina Ramos Reis e Joanna Ramos; appellada, Benedicta dos Reis — Negou-se provimento.

N. 6.645 — Relator, desembargador Saraiva; appellante, Antonio Nunes; appellado, Arthuh Castagnoli — Deu-se provimento para julgar procedente a acção.

N. 6.686 — Relator, desembargador Celso; appellante, dr. 1º promotor publico adjunto; appellados, Claudino Raymundo Neves e Maria Honoria Bittencourt — Não se conheceu do recurso por não ser caso delle.

N. 6.766 — Relator, desembargador Celso; appellante, o juizo da 1ª Vara Civel; appellados, Alfredo Seabra e sua mulher — Negou-se provimento.

N. 5.793 — Relator, desembargador Celso; appellante, Zelie Bevilaqua Barroso Netto; appellado, Joaquim Antonio Barroso Netto — Deu-se provimento para julgar procedente a acção.

PROCURADORIA GERAL DO DISTRICTO FEERAL

Expediente do dia 12 de janeiro de 1925

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, emittiu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes:

N. 7.169 — Appellante, Emilio Turano, appellada a Fazenda Nacional.

N. 7.243 — Appellante, Anglo Mexican Petroleum Company Limited, appellada a Fazenda Municipal.

N. 7.287 — Appellante, Agenor de Souza Bittencourt, appellada a Justiça.

N. 7.306 — Appellante, a justiça, apellado, Bernardino da Rocha Rodrigues.

N. 7.313 — Appellante, Eduardo Marques Pereira, appellada a Justiça.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO RIO NEGRO

O dr. Arthur Bernardes recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, o dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, que o visitou em caracter intimo e permaneceu algum tempo em palestra.

O presidente da Republica ainda recebeu, em audiencia particular, o dr. Pedro Celestino, governador do Estado de Matto Grosso, presentemente nesta capital, em goso de licença.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo capitão de corveta Moraes Rego e capitão tenente Edgard Mello, respectivamente, nos embarques do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, e dr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados.

No Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Joaquim Antonio da Silva, para o logar de escrivão da collectoria federal de Ituyutaba, Minas; Lennio Contreira Lisboa, para identico logar em Prado, Bahia; bacharel Justiniano Alves Cardoso, para o logar de collector da 4ª collectoria federal na capital de S. Paulo, e João Bonifacio da Silva para o logar de escrivão em Iguape, ambos no Estado de S. Paulo; e exonerou Theodoro Sonnewend, do logar de escrivão da collectoria federal em Buqueira; Josaro Gomes, de identico logar em Ipaussu'; Anatole Salles, do logar de collector da 4ª collectoria na capital de S. Paulo e Luiz Botelho de Camargo, do logar de collector em São Carlos do Pinhal, todos no Estado de S. Paulo; Antonio Augusto Ribeiro, do logar de escrivão da collectoria federal de S. João Evangelista, e Clovis Castanheira, de identico logar em Iryatuba, ambos em Minas Geraes.

— O director da Receita approvou a relação dos funccionarios, commerciantes e industriaes, que devem compor as commissões arbitraes da Alfandega de Corumbá, Matto Grosso.

— O ministro transmittiu ao seu collega da Justiça o orçamento referente aos moveis necessarios ao Juizo Federal, na secção de S. Paulo, declarando que este ministerio não dispõe de verba para attender ao respectivo pagamento.

— O director geral do Thesouro devolveu ao inspector dos Bancos o processo relativo ao requerimento em que o Banco Lavoura e Commercio de Pennapolis, com séde na cidade do mesmo nome, S. Paulo, solicitou autorização para funccionar, recommendando providencias sobre o pagamento do sello devido ao respectivo documento.

No Ministerio da Marinha

O serviço de aviação naval foi augmentado com a acquisição de tres lampadas Aldis. O ministro da Marinha já solicitou do seu collega da pasta da Fazenda, segundo o credito especial, autorizado pelo presidente da Republica, o pagamento dessa despesa, effectuado pelo Banco do Brasil, na importancia de 4:428$340.

— O ministro da Marinha assignou, hontem, os avisos solicitando o seu collega da pasta da Fazenda os creditos seguintes: de 89:000$, para pagamento á Companhia AGA do Brasil, proveniente do fornecimento para a directoria de armamento e de Aviação Naval; de 13:877$, para pagamento a diversos, proveniente de fornecimento de sobresalentes e mobiliario e seus accessorios destinados a diversos navios da esquadra, estabelecimentos e repartições navaes; bem como para a acquisição de lanchas, esta despesa na importancia de 7:491$; de 8:750$200, para pagamento de despesas de que é credora a Imprensa Naval; de 1:095$ para pagamento de forragem para animaes e outras despesas com sustento de um cavallo que se acha a serviço dos pharoes do Estado do Rio Grande do Norte; de 6:120$, para o pagamento de soldo, na razão de 36$, a 170 aprendizes sobre a importancia realmente necessaria para attender ao effectivo de 100 alumnos fixado para a Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Ceará e de 10:000$ para o pagamento de generos alimenticios e outras despesas com a dieta aos doentes baixados á Enfermaria do Arsenal de Marinha do Estado do Pará.

No Ministerio da Guerra

O general Estanislau Vieira Pamplona assumiu o commando da 4.ª região militar.

— Serviço para hoje: Official de dia á região, capitão Octavio Felix Ferreira e Silva; auxiliar, sargento Bueno de Oliveira.

— O 2.º tenente commissionado José de Medeiros Torres Sobrinho, foi transferido do 1.º B. C. para o 2.º R. I.

— Falleceu em Corumbá, o 2.º tenente commissionado Cypriano Rocha, que servia no 17.º B. C.

— Por ter de reunir-se ao 4.º R. I. foi desligado de addido ao D. G. o capitão Mario Cardoso Barata.

— Reune-se no dia 15 o Conselho de Justiça, que tem de solucionar o processo do capitão Tobias Philadelpho da Rocha.

— O 1.º tenente Armando Baptista Gonçalves aguardará addido ao D. G., sua transferencia para a 1.ª C. M.

— Foram nomeados: o capitão Manoel Collares Chaves, assistente do quartel general do commandante da 1.ª brigada de infantaria e o 1.º tenente Annibal Gomes Ribeiro, ajudante de ordens do mesmo commandante.

— O ministro dirigiu ao commandante da 2.ª região militar, o seguinte aviso:

"O capitão Olyntho Tolentino de Freitas Marques, ajudante do 6.º regimento de infantaria, tendo duvidas sobre a promoção de cabos e sargentos, em vista do que dispõe o regimento para a instrucção dos quadros e da tropa, consulta, em officio de 30 de maio de 1924, ao commandante da 4.ª brigada da dita arma:

Se num corpo de tropa, as praças approvadas nos exames para cabos e sargentos, continuando na actividade, por effeito de engajamento e outros motivos, perdem direito á promoção com a realização dos exames de novos candidatos;

Se, no caso de não perderem esse direito, abrindo-se uma vaga de cabo ou sargento, a promoção compete a um dos antigos candidatos ou a um dos novos que tenha obtido melhor grão de approvação que qualquer dos antigos restantes.

Em solução á mesma consulta vos declaro:

Quanto ao 1.º item, permanecendo as praças em questão no serviço activo, por serem engajadas ou por outros motivos, as promoções que não se fizerem por falta de vaga, poderão effectuar-se no momento da passagem para a reserva;

quanto ao 2.º item, que o melhor classificado de uma turma não póde obter accesso, sem que o ultimo da turma anterior tenha sido promovido".

— O ministro solicitou ao auditor da 6.ª circumscripção judiciaria militar a dispensa do capitão Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, do conselho de justiça, para o qual foi sorteado, visto serem muito necessarios os serviços do mesmo official.

— Foi posto á disposição do presidente do Estado de Matto Grosso o 2.º sargento do 16.º batalhão de caçadores Alexandre Magno Addor, para auxiliar a instrucção da Força Publica do mesmo Estado.

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Pedro Pinto dos Santos, Antonio Gonçalves Barreira, Manoel Pereira, naturaes de Portugal e residentes nesta capital; Guilherme Antonio Schneider, natural da Allemanha; Vito Monaldo, natural da Italia, residentes no Estado de S. Paulo; Julius Weil, natural da Baviera, Stalen Gheorghe, natural da Rumania, residentes nesta capital.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á Central, fiscal Napoleão Leal e ajudante Victorino Cabral; ronda, fiscaes Acelyno, Castilho Brandão e ajudantes Odilon Mattoso, Bueno e Macedo; uniforme, 3.

— Foram elogiados os fiscaes Napoleão Eugenio Leal, José d'Avilla Junior, e os guardas de 1ª 20, 183; de 2ª 409, 632; de 3ª 1.075 e 1.316, pelos serviços prestados na extincção do incendio da "Maison Moderne".

— Foi reprehendido o de 1ª 91, suspenso por 4 dias, o reserva 1.390 e sem effeito, o castigo imposto ao reserva 1.373.

— Teve permissão para usar oculos escuros o reserva 1.326.

— Entrou hontem no goso das férias, os de 3ª 754, 631 e o de 1a classe 164.

— fiscal Joaquim Moreira dos Santos communica que recolheu ao almoxarifado a bicyclette n. 590,175, pertencente á carga da 17ª secção, e tambem a bicyclette 590.304, de Araujo Libero.

— Apresentaram-se hontem para o serviço: o reserva 1,381, e com dispensa sem vencimentos o de 3a 814.

— Passou a servir á disposição do marechal chefe de policia o de 3ª 1.327.

— Foram dispensados, por 1 dia, sem vencimentos: os n. 1.263, 1.332, 1.375 e 1.336, e por 4 dias, o n. 1.333.

— Ficou a serviço da inspectoria, até 2ª ordem, o reserva 1.359.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da 4a para a 1ª, o de 3a 1.075; da 7ª para a 14a o de 3ª 1.281; da 10ª para a 7a, o reserva 1,363; e da 14ª para a 10a, o de 3ª 1.177.

— Foi considerado ausente o reserva 1.319.

— Compareçam hoje á secretaria: ás 12 horas, o de n. 1.091, e ás 11, afim de receberem officio para depor, os de ns. 7, 314, 315, 487, 1.314 e 1.342.

No Ministerio da Agricultura

O ministro submetteu ao exame e approvação do presidente de Minas Geraes as bases para os serviços de defesa contra o caruncho do café, no mesmo Estado, elaboradas pelo Instituto de Defesa Agricola.

— O director do Serviço de Fomento communicou ao ministro haver a Inspectoria Agricola Federal do 8º districto obtido o 1º premio, diploma de honra e medalha de ouro, conferida pela commissão julgadora da Exposição Geral do Estado de Pernambuco, como recompensa á contribuição que, no mesmo certamen, apresentou a alludida inspectoria.

— Requerimentos despachados na Directoria da Propriedade Industrial:

Eduardo Weinrebe, Pereira Junior & C. e Silva Araujo & C. (3 requerimentos) — Lavre-se o termo.

João Correia Mendes — Publique-se a descripção.

Simeon & Comp. — Expeçam-se guias, excepto para a patente numero 10.298.

A. Thomas & C. — Expeçam-se guias.

João Theophilo Cardoso — Dê-se a certidão pedida.

Locomobile Company of America Incorporated e Sociedade Anonyma Industrias Reunidas Fabricas Matarazzo — Annote-se a transferencia.

Hannibal de Azevedo — Nada ha que deferir.

Enrique Delucchi Rolando — Junte-se ao processo.

Compagnie Générale des Tabacos — Archive-se a escriptura que confere direitos á supplicante.

Soares Bastos & C. e A. de Moraes — Aguarde-se a resposta de Berna ao pedido dos supplicantes.

No Ministerio da Viação

Por portarias de hontem, o sr. Francisco Sá nomeou o conductor technico da 3a direcção da E. F. Noroeste do Brasil, engenheiro Mario Hermogenes Dutra, para exercer o cargo de engenheiro residente da mesma estrada, durante o impedimento do serventuario effectivo, e o engenheiro Tasso da Costa Rodrigues, para exercer interinamente, o cargo de ajudante da 2ª divisão da mesma estrada.

— Ao presidente do Tribunal de Contas, o ministro enviou, hontem, para o fim de registro, cópia do decreto que abre o credito especial de 3.000:000$, em apolices, destinado a occorrer ás despesas com as obras de construcção do ramal de Barra Mansa a Angra dos Reis, na Estrada de Ferro Oeste de Minas.

— O sr. Francisco Sá enviou, hontem, ao 3º procurador da Republica as informações pedidas para defesa da União, na acção proposta pelo engenheiro Honorio Rivereto, da Repartição dos Telegraphos.

No sentido, ainda, de esclarecer a citada procuradoria, o sr. Francisco Sá declarou tratar-se de uma promoção por merecimento, na fórma do regulamento; e que o merecimento para o exercicio do cargo de inspector é demonstrado por trabalhos nas linhas, cuja direcção é funcção daquelle engenheiro. Desde, pois, que o engenheiro não o tenha praticado, não lhe cabe direito á promoção.

— Tomando conhecimento de um officio do director dos Correios, relativamente ao estado de ruina em que se acha o edificio onde funcciona a Administração dos Correios do Estado do Rio Grande do Norte, o sr. Francisco Sá declarou áquelle director ter autorizado a Inspectoria de Obras contra as Seccas a ceder a parte terrea do edificio onde a mesma funcciona, em Natal, como tambem a directoria da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte a facilitar todos os meios precisos para ser feita a mudança dos moveis, malas, livros, etc.

— Respondendo a uma consulta do director dos Correios, relativamente á antiguidade de classe dos auxiliares da Administração de Minas Geraes, Djalma Botelho e Marciano Alves dos Anjos, em virtude de ter este ultimo, na qualidade de amanuense da Administração de Theophilo Ottoni, permutando o respectivo cargo com o auxiliar daquella repartição, Oduvaldo Ferreira Brant, o ministro declarou que os funccionarios que permutam os cargos devem sempre occupar o ultimo logar da nova classe, embora de categoria inferior, como no caso em apreço, e, assim, o auxiliar Marciano Alves dos Anjos deve ser collocado em ultimo logar na relação dos auxiliares existentes por occasião de sua permuta.

O ministro recommendou, ainda áquelle director que providenciasse no sentido de não serem consentidas permutas de funccionarios desde que os seus cargos não sejam equivalentes em categoria e vencimentos.

— Tendo o director da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil consultado se os empregados titulares da 5ª divisão provisoria podem contar tempo de serviço para effeito de promoção, por antiguidade, no quadro effectivo da mesma Estrada, o sr. Francisco Sá declarou que, segundo parecer do consultor juridico do seu ministerio, "para os effeitos de aposentadoria e outros, é incontestavel que deve ser levado em conta o tempo de serviço, na referida divisão provisoria, mas que o mesmo não acontece relativamente á promoção por antiguidade na classe."

— O ministro approvou os contractos celebrados entre a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e as firmas Theophilo Cunha & Companhia, Sociedade Anonyma Industrial Reunidas F. Matarazzo e a Sociedade Commercial Limitada, respectivamente, para fornecimento de 5 vagões plataformas; circulação em suas linhas de duas locomotivas e 30 vagões pertencentes á mesma Sociedade e circulação, a titulo precario, de 10 vagões plataformas.

O Movimento dos Negocios

RIO, 12 DE JANEIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 12 de janeiro.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 13/16	3 13/16
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	96.00	96.00
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	114.15	113.85
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.75	33.65
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100 ½	100 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99 ½	99 ½
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	89 33	89.20
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	78 25	78.20
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	264.75	265.75
N. York s/Londres á vista, por £	$	4.78.87	4.79.25
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.35.00	5.37.00
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.19.50	4.17.75
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	14.15.00	14.25.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.43.00	40.52.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.27.00	19.36.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.81.00	23.81.00
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	4.99.50	4.99.59
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		—	—
Novo Funding, 1914		—	—
Conversão 1910, 4 %		—	—
De 1908, 5 %		—	—
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %		—	—
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		—	—
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Dumont Coffee Co. Ltd. 7 ½ Com. Pref.		—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.		—	—
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		—	—
London & S. American Bank		—	—
Mala Real Ingleza, Ord.		—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		—	—
Consols, 2 ½ %		—	—
Rente Française, 4 %		—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		—	—
Rente Française, 1918 (Integralizado)		—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		—	—

LONDRES, 12 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.15	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.88	11.83
S/Genova, á vista, por £ L.	114.00	114.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.80	33.70
S/Berna, á vista, por £ F.	24.85	24.75
S/Paris, á vista, por £ F.	89.20	89.35
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	96.30	96.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	3 7/16	3 7/16
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.79.25	4.79.00

BERNA, 12 de janeiro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	361.00	362.00
Londres s/Berna, á vista, por £	24 75	24 70

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou firme, com alta de 13 a 24 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	21.46	21.30
Para maio	20.38	20.26
Para setembro	18.74	18.55
Para dezembro	18.29	18.05
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		25.000

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 16 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	21.13	21.30
Para maio	20.09	20.25
Para setembro	18.35	18.55
Para dezembro	17.85	18.05

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 5 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	21.39	21.30
Para maio	20.35	20.25
Para setembro	18.65	18.55
Para dezembro	18.10	18.05

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hontem	Ant.
Do Rio.		
N. 6	24	24 ¼
N. 7	23 ½	23 ¾
De Santos:		
N. 4	28	28 ¼
N. 7	26 ¼	26 ½

HAVRE, 12 de janeiro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel e inalterado, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	500	509
Para maio	485	483
Para setembro	447 ¼	447 ¼
Para dezembro	431 ¼	431 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		1.000

SANTOS, 12 de janeiro.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	43$500	43$500	—
Typo 7	41$500	41$500	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	60 364
No dia anterior	20.524
Em egual data de 1924	—
Sobre agua	500
Existencia:	
No dia de hoje	1.728.432
No dia anterior	1.713.193
Em egual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	35.013
Para a Europa	11.123
Total	46 136

SANTOS, 12 de janeiro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	44$550	44$925
Para fevereiro	45$000	45$100
Para março	45$400	45$950
Vendidas		*Saccas*
No dia de hoje		28.000
No dia anterior		40.000

S. PAULO, 12 de janeiro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 33.000 saccas de café, contra 37.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	19.000	19.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	14.000	18.000	—

JUNDIAHY, 12 de janeiro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 13.000 saccas, contra 10.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	13.000	10.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 12 de janeiro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com baixa de 2 a 4 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 3 pontos.

No disponivel americano, baixa de 3 pontos.

No americano a termo, baixa de 2 a 4 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14 27	14 30
Maceió "Fair"	14.27	14.30
American "Fully" Middling	12.97	13.00
Opções:		
Para março	12.85	12.98
Para maio	12.96	12.98
Para julho	12.99	13.02
Para outubro	12.77	12.79

LIVERPOOL, 12 de janeiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Vendem pela operação Straddle. Baixa de 6 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

(Continúa na 14ª pagina)

BANCO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CAPITAL	12.000:000$000	
CAPITAL C/AUGMENTO AUTORIZADO	18.000:000$000	30.000:000$000
FUNDO DE RESERVA		500:000$000

Rua Boa Vista n. 24 — Caixa Postal, 690. — Endereço Telegraphico: — Oiced. — S. Paulo

SUCCURSAL em Santos — FILIAES EM: Araçatuba — Biriguy — Lins — Pennapolis — Pirajuhy — Presidente Alves

BALANÇO GERAL DA MATRIZ E FILIAES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

ACTIVO

Capital a realizar		6.000:000$000
Capital a realizar c/ augmento autorizado		13.240:780$000
Titulos descontados		16.727:049$590
Emprestimos em c/ Corrente		14.197:468$574
Correspondentes no paiz		222:701$360
Correspondentes no exterior		2.773:676$760
Valores caucionados	22.901:913$120	
Valores depositados	4.392:500$000	27.301:413$120
Titulos de propriedade do Banco		106:000$000
Titulos a cobrar no paiz	9.683:837$634	
Titulos a cobrar do exterior	2.249:011$100	11.932:848$734
Filiaes		5.845:109$499
Acções em caução		160:000$000
Diversas contas		13.550:253$200
Caixa:		
Em moeda corrente e depositdao em Bancos		7.527:965$716
		119.585:266$553

PASSIVO

Capital		12.000:000$000
Capital c/ augmento autorizado		18.000:000$000
Fundo de reserva		500:000$000
Depositos em c/ corrente, movimento	20.529:269$547	
Depositos em c/ corrente, limitada	1.009:285$850	
Depositos em c/ corrente, prazo fixo	2.107:182$170	23.645:737$561
Correspondentes no paiz		2.334:596$673
Correspondentes no exterior		1.381:176$500
Filiaes		6.284:675$150
Valores caucionados e em deposito		27.301:413$120
Credores por titulos em cobrança		11.932:848$734
Caução da directoria		160:000$000
Cheques visados e ordens a pagar		3.090:354$380
Diversas contas		13.507:583$040
Lucros e Perdas		47:158$537
Porcentagem da directoria		22:418$452
Reservas para impostos		19:460$400
Dividendo		357:844$000
		119.585:266$553

São Paulo, 7 de janeiro de 1925.

Rodolpho Miranda — Director-Presidente
P. Machado — Director-Superintendente.
A. F. Almeida — Director-Gerente.
B. Castro — Contador.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

DEBITO

Despesas geraes		89:609$213
Alugueis e impostos		63:062$556
Honorarios da directoria e Conselho Fiscal		48:000$000
Ordenados do pessoal e gratificações		358:360$530
Prejuizos verificados		10:685$800
Objectos de escriptorio:		
Abatimento de 50 %		47:400$235
Moveis e utensilios:		
Abatimento de 5 %		7:780$050
Conta installação:		
Abatimento de 10 %		14:232$950
Fundo de reserva:		
Importancia levada a credito desta conta		300:000$000
Porcentagem da Directoria:		
Importancia de 3 % sobre 746:881$389, lucro liquido do semestre		22:418$452
Segundo dividendo de 8 %, ou seja 4$000 por acção, sobre 60.000 ditas	240:000$000	
Idem, sobre 29.461 acções da nova emissão equiparadas as primitivas	117:844$000	357:844$000
Reserva para impostos federaes		19:460$400
Saldo que passa para o semestre seguinte		47:158$537
		1.386:013$717

CREDITO

Saldo transferido do primeiro semestre	24.473$640
Lucro verificado durante o semestre, menos os juros pertencentes ao semestre seguinte	1.361:534$077
	1.386:013$717

São Paulo, 7 de janeiro de 1925.

B. Castro — Contador.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

O dr. Raul Zalona.

— A senhora d. Augusta Alves de Lima, esposa do nosso companheiro de trabalho, sr. Salvador Henrique de Lima.

— A sra. d. Albertina Coelho, esposa do sr. Francisco Luis Coelho, e mãe do nosso collega de imprensa sr. Adalberto Coelho.

— O dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, advogado nos auditorios desta cidade, e que durante muitos annos exerceu as funcções de delegado auxiliar.

— A pianista Marietta Freitas, filha do sr. João Freitas.

— A senhorita Martha Rosas, filha da viuva Mercedes T. Rosa.

— O sr. José Dias, funccionario da Inspectoria de Mattas, Jardins, Caça e Pesca.

— Fizeram annos hontem:

O dr. Rodrigues Barbosa, critico musical do O JORNAL, e director geral da Justiça na Secretaria do Estado do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

— Fez annos hontem a senhorita Maria Pereira Coelho (Mariquinhas), filha do sr. Luiz Homem Coelho, já fallecido, e de d. Maria Pereira Coelho.

DATAS INTIMAS

DR. A. GUIMARAES PORTO — Transcorre, hoje, a data natalicia do dr. Abel Guimarães Porto, cirurgião cujo nome se realça nos meios scientificos e sociaes brasileiros. Como costuma fazer, o dr. Guimarães Porto e sua familia passarão o dia de hoje ausentes desta capital.

HOSPEDES E VIAJANTES

— Parte amanhã, pelo "Flandria", o ministro da China, antigo sub-secretario de Estado, após uma permanencia, entre nós, de cinco annos, durante os quaes soube criar innumeras affeições, quer no mundo official, quer na sociedade brasileira.

Para o Rio quiz trazer, afim de aqui educal-as, duas interessantes filhinhas, que se identificaram com o nosso meio, falando a lingua, como se brasileiras fossem. De facto, são ellas dos elementos mais estimados nas rodas cariocas, onde, com a sua ausencia, se vae abrir um vacuo sensivel.

O sr. Shia Yi Ding vae apenas em férias, ao seu paiz, devendo regressar dentro de seis mezes, com sua familia.

Embarcam amanhã, no cáes Mauá, ás 15 horas.

NUPCIAS

Contratou casamento com a senhorita Floripes da Silva Campos, residente em Bangu', o sr. Oswaldo Pereira dos Santos. O enlace matrimonial está marcado para 20 de fevereiro proximo.

RECITAL

Conforme haviamos noticiado, realizou-se, sabbado, ás 20 1|2 horas, o recital de declamação organizado pela Liga dos Professores, em homenagem á Directoria de Instrucção e ao professorado carioca.

A festividade foi realizada no salão nobre da Liga da Defesa Nacional, gentilmente cedido para esse fim pela sua commissão executiva, teve selecta concorrencia e o seu interessante programma fielmente cumprido.

BANQUETES

A colonia hespanhola, domiciliada nesta capital, offerece hoje ao actor Ernesto Vilches, na séde da Camara do Commercio Hespanhol, um grande banquete, para o qual foram convidadas autoridades, homens de letras e pessoas gradas.

— Realizou-se, domingo, no Palace Hotel, o almoço mensal do Circulo do Magisterio Superior, que foi o nono e ultimo da serie effectuada em 1924.

Foi homenageado o professor Sattamini.

Os membros presentes trataram das diversas materias discutidas nas reuniões anteriores, firmando pontos de vista originaes.

Ficou patente o valor da instituição que funcciona com regularidade e cujos beneficios já se fazem sentir, reconhecidos mesmo pelo poder publico.

Convieram os presentes em marcar o proximo almoço para o mez de abril, respeitando o periodo de férias.

São actualmente membros interessados na obra do Circulo os professores Luiz Cantanhede, Everardo Backeuser, Esmeraldino Bandeira, Clovis Bevilaqua, João da Rocha Cabral, Henrique Carpenter, Luiz Carpenter, Aloysio de Castro, Assis Chateaubriand, F. Pinheiro Guimarães, Antonio Pacheco Leão, Abelardo Saraiva da Cunha Lobo, Henrique Morize, Juliano Moreira, Raul Pederneiras, Julio Afranio Peixoto, Edgard R. Pinto, Aarão Reis, Astolpho Rezende, Arthur Pinto da Rocha, Antonio Sattamini, Alfredo Bernardes da Silva, Azor Brasileiro, Oscar Clark, Abreu Fialho, Mario Magalhães, Antonio Austregesilo, Faustino Esposel e Henrique Roxo.

São secretarios os srs. Ugo Pinheiro Guimarães e Waldo Burton Davidson.

CHA'S DANSANTES

Promovido por um grupo de associados do Club de Regatas Guanabara, realizar-se-á, nos salões do mesmo, no dia 20 do corrente, um elegante chá-dansante, que promette revestir-se do maximo brilhantismo.

Para essa reunião já está contratada a extraordinaria jazz-band Sul America.

A commissão promotora previne aos socios de que os ingressos para a referida reunião poderão ser encontrados diariamente na séde do club.

Aos representantes da imprensa e das sociedades congeneres, a entrada será facultada com a apresentação do ingresso permanente de 1924.

FESTAS

Organisada pelas senhoras Azevedo Marques e Nair Hermes da Fonseca, e em beneficio do Hospital de Santa Thereza e do Asylo do Amparo, de Petropolis, realizar-se-á, amanhã, no theatro Capitolio, daquella cidade, um festival de caridade.

Foi organizado caprichosamente um attrahente programma para essa festa, do qual fazem parte varios numeros: a representação de uma comedia futurista da autoria da sra. Nair Hermes da Fonseca, que fará o papel principal, coadjuvada pelas senhoritas Lourdes Marques Fernandes e Mendes de Almeida.

VIAJANTES

Pelo transatlantico "Andes", seguiu hontem para Pernambuco o deputado Solidonio Leite, representante daquelle Estado na Camara Federal.

— Partiu, hontem, para a Europa, a bordo do grande paquete "Andes", acompanhado de sua familia, o sr. Armando Burlamaqui, deputado federal.

— Pelo transatlantico "Andes", partiu hontem, para Pernambuco, em viagem de curta demora, o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, acompanhado de sua familia, o qual teve um concorrido bota-fóra, tocando no cáes uma banda de musica.

— Pelo transatlantico allemão "Kohln", segue hoje, para a Europa, em viagem de recreio, o sr. Luiz Martins, membro do alto commercio desta praça.

— A bordo do paquete "Flandria", parte amanhã para Pernambuco, acompanhado de sua esposa, o deputado Pessoa de Queiroz, seguindo depois para a Europa, afim de assistir, na qualidade de delegado do governo brasileiro, aos trabalhos da Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, a realizar-se em abril proximo em Roma, para o que fôra recentemente escolhido pela Camara.

— No proximo dia 15, quinta-feira, chegará a esta cidade, acompanhado de sua exma. familia, a bordo do "Southern Cross", o sr. Alvaro Torre Diaz, embaixador do Mexico junto ao governo brasileiro, que ha quatro mezes approximadamente se achava afastado desta capital, em goso de férias.

FALLECIMENTOS

Falleceu, ante-hontem, em sua residencia, á rua Benjamin Constant n. 20, o commendador Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, director da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro e ex-gerente do Banco Hespanhol do Rio da Prata. O enterro effectuou-se no mesmo dia, saindo o feretro daquella rua para o cemiterio de S. Francisco Xavier, com grande acompanhamento, vendo-se sobre o coche funebre avultado numero de corôas de flôres naturaes. O fallecido era irmão do commendador Antonio de Barros Ramalho Ortigão, inspector geral dos Bancos, do sr. José B. Ramalho Ortigão, gerente da Companhia de Segurança Industrial, e tio do sr. Joaquim Ortigão Sampaio Junior, funccionario da Caixa Economica.

— Com grande acompanhamento, realizou-se, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro da senhorita Dinah Rodrigues Nunes, filha do sr. João Rodrigues Nunes, chefe da casa Fiel.

— Sepultou-se no dia 11 do corrente, ás 17 horas, no cemiterio de S. João Baptista a sra. d. Cesaria Vilhena Alcantara de Abreu, que contava 72 annos de edade.

Falleceu hontem, ás 11 horas, o sr. Manoel Martins Penha, proprietario e pae do industrial sr. José Martins Junior. O enterro sae hoje ás 16 horas, da residencia do sr. Martins Junior, á rua Barão de Ubá 148, para a necropole de S. João Baptista.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de N. Senhora da Gloria, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Zuleika May Fontenelle;

Na matriz do SS. Sacramento, ás 9 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Edmundo Gonçalves.

Na mesma matriz e no mesmo altar, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Maria Augusta Monteiro de Freitas;

Na matriz de Santa Rita, ás 8 1|2 horas, por alma de d. Thereza de Jesus Silva;

Na matriz de S. Christovão, ás 9 horas, por alma de João Constantino de Souza;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 horas, pelo repouso da alma de d. Noemia Soares Castello Branco;

ás 9 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma do coronel Eduardo Rabeeira;

Na egreja da Santa Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Cora Augusta Collin;

Na egreja do Senhor Bom Jesus do Calvario, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Maria da Piedade Ferrão de Souza;

Na egreja do Convento da Lapa, ás 9 horas, no altar-mór, por alma de d. Luiza Pereira Caldas;

— Amanhã:

Na matriz da Candelaria, ás 9 horas, no altar-mór, por alma de d. Marianna Sodré de Azevedo Corrêa.

Na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas, por alma de Ignacio Nunes Pereira;

Na egreja do Carmo, ás 9 1|3 horas, por alma de Gaspar Fernando de Oliveira.

D. Maria da Piedade Ferrão de Souza

Luiz Pinto de Souza, dr. Annibal Pinto de Souza, senhora e filha, Annibal Xavier e senhora, dr. Mario Dias e senhora, Mario Durão e Luiz Durão; penhorados agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada, esposa, mãe sogra e avó **MARIA DA PIEDADE FERRÃO DE SOUZA**, e de novo convidam para assistir a missa de setimo dia, que pelo repouso eterno de sua alma, fazem celebrar terça-feira 13 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã, na egreja do Bom Jesus do Calvario, pelo que desde já se confessam gratos.

Honorina Soares de Lima Netto

A. de Lima Netto e filhos, profundamente sensibilizados com as manifestações de pezar e conforto moral que têm recebido pela perda de sua saudosa e inesquecivel esposa e mãe, a todos muito agradecem e participam que farão celebrar missa de setimo dia, amanhã, quarta-feira, ás 10 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

SIR JOHN TILLEY

A homenagem da colonia britannica a s. ex. o embaixador da Inglaterra junto ao governo do Brasil

Completando a noticia dada no O JORNAL, sobre o banquete em homenagem a s. ex. sir. John Tilley embaixador de s. m. britannica acreditado junto ao governo do Brasil, aqui publicamos hoje, um resumo dos discursos de s. ex., em resposta á saudação do sr. Louis Sanceau, presidente da Camara de Commercio Britannica, no Brasil, e tambem presidente da commissão organizadora da homenagem dedicada a s. ex. sir John Tilley.

A saudação do sr. Sanceau foi proferida nestes termos:

"Não sei se no vosso contacto com os differentes circulos da Velha Patria, recebestes como eu a impressão do novo e vivo interesse que ali se nota pelo Brasil e pelo seu predestinado futuro, em que tudo parece manifestar-se.

Em toda a parte, tanto nos meios commerciaes como sociaes, encontrei a mesma curiosidade a respeito deste paiz das suas condições presentes e seu desenvolvimento no futuro. Se as minhas impressões não falham, acredito que, na Inglaterra, se aprendeu a apreciar com sagacidade este campo de actividade commercial. Eu qualifico, de novo, esse interesse, porque, não obstante tudo quanto se fez durante o seculo passado no Brasil Imperio e Republica, e não obstante todas as emprezas realizadas e desenvolvidas, nas quaes nós inglezes tivemos o privilegio de tomar parte, pode-se com verdade dizer que todo esse esforço, energia e actividade, apenas tocaram a periferia dos immensos recursos que ainda jazem adormecidos á espera do emprehendimento do pioneiro e do capital do financista.

Juntamente com esse desejo de informação, era tambem natural que se quizesse saber tambem a maneira por que são os inglezes tratados pelos brasileiros.

Era sempre um grande prazer poder declarar que somos altamente estimados por elles e olhados como amigos, em quem elles podem confiar pela lealdade, e que o nosso embaixador está sempre na vanguarda dos interesses britannicos, auxiliando-nos com todo o prestigio de que dispõe.

Na longa historia das relações anglo-brasileiras, notaveis pela sua indefectivel cordialidade, houve sempre uma constante successão de emprehendimentos dos nossos patricios em toda a parte do Brasil, de Manáos ao Rio Grande do Sul, e constante foi tambem o fluxo do capital inglez, para este paiz. Se não erro, sir, acreditando perceber signaes de uma proxima avolumação desse fluxo de empresas e capitaes da Inglaterra para o Brasil, posso, então, affirmar que esses signaes serão tão gratos a v. ex. como seguramente tambem á Camara de Commercio Britannica e em geral á collectividade ingleza desta terra.

Não devemos ao mesmo tempo fechar os olhos á importancia do commercio em si, no sentido do intercambio de productos exportados de cada um desses paizes para o outro. O fluxo de empresas e de capital depende em grande parte de uma firme corrente de negocios e das facilidades que ambos encontrarem no paiz um do outro para realizar essas relações.

Em recente e muito feliz occasião, nesta mesma sala, s. ex. o dr. Regis de Oliveira, que nos honra hoje com a sua presença, exprimiu com brilho e muito acerto, a opinião de que uma das mais altas missões da diplomacia é a de promover e facilitar o intercambio commercial e as boas relações economicas entre as nações, como a mais sadia das politicas e a melhor garantia de paz; e nós sabemos que v. ex. partilha inteiramente deste ponto de vista. No Brasil o problema para o diplomata reduz-se, felizmente, em grande parte ao caso de um importante paiz commercial em busca de escoadouro para os seus productos agricolas, mineraes e suas materias primas, que, tudo isso, elle poderia exportar em muito maior escala se dispuzesse de mão de obra, capital e de melhores facilidades de transporte. E a prova de que os brasileiros no desejo de alcançarem esse objectivo, voltam seus olhos para o auxilio que o nosso paiz lhes pode fornecer, foi evidenciada pelo convite que o seu governo fez á Missão Financeira Ingleza para estudar e aconselhar as medidas mais apropriadas á realização de taes fins.

V. ex. me perdoará a allusão, que eu faço com a maior sympathia, a um outro aspecto dessas questões internacionaes, de empresa, capital e commercio. Os nossos respectivos paizes têm, cada um, as suas leis e regulamentos e seus direitos e impostos, seus methodos de proteger os interesses dos seus cidadãos, e, como os interesses anglo-brasileiros envolvem dois governos, cada um com a sua politica e o seu ponto de vista nacionaes, segue-se naturalmente que aquelles que são encarregados do manejo dessas arduas questões, sentem-se assoberbados por appellos numerosos e pedidos de conselho e assistencia por parte daquelles que se empenham em negocios internacionaes de uma ou de outra especie. A difficuldade da vossa tarefa não consiste simplesmente em examinar taes questões e descobrir o meio de harmonizar os interesses oppostos, mas, o que é infinitamente mais tedioso e desanimador, em convencer dois governos, bem como as partes interessadas, que elles deveriam seguir o vosso parecer.

A collectividade, hoje aqui reunida, representa importantissimos interesses financeiros já estabelecidos neste paiz, alguns dos quaes, infelizmente, encontram difficuldades em obter a mais moderada retribuição que esperam receber os inglezes que investem o seu dinheiro. Eu penso que se houve, como acredito presentemente, uma opportunidade para se obterem novos capitaes do Imperio Britannico, com maior facilidade do que nos ultimos annos, essa realização, que, esperamos se traduzirá em factos, dependerá grandemente da maneira por que os capitalistas inglezes verifiquem que as leis, condições e usos do Brasil dão encorajamento e protecção razoaveis ao capital estrangeiro.

Nós, os inglezes que aqui vivemos, exmos. senhores, não temos a menor ruvida dos desejos dos nossos amigos brasileiros, não só em que sejamos tratados com a mais ampla justiça sob todos os pontos de vista, como que tambem recebamos a hospitalidade e a bondade tão caracteristica deste generoso paiz. De nosso lado somos tão leaes ao Brasil como o mais leal cidadão desta Republica. Nós nos estabelecemos aqui, onde muitos de nós nasceram; aqui assentámos os nossos negocios e temos dispendido nelles os nossos esforços e energias, auxiliando dest'arte o progresso deste paiz. Ninguem melhor do que v. ex. conhece isso, e por nossa parte sabemos perfeitamente que nunca nos recusareis ouvidos pacientes e sympathicos quando vos procurarmos, pedindo a vossa opinião sobre se tal ou qual medida será prejudicial aos interesses britannicos; e estamos certos de que esperareis a nossa causa, se ella vos parecer justa. Enquanto fordes embaixador, sir John, não teremos nada a recear, pois sabemos que o prestigio britannico será integralmente mantido e que os ideaes inglezes de honra e de bom proceder serão mantidos immaculados e acima de qualquer censura.

Houvessem permittido as circumstancias e nós teriamos sido honrados com a presença de s. ex. o sr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores; e aqui fazemos votos sinceros para o prompto restabelecimento da sua saúde. S. Ex. está aqui representado pelo dr. Joaquim Eulalio, a quem apresentamos a nossa mais cordial saudação. Com o sr. Felix

Sir John Tilley

Pacheco no Itamaraty, estou certo de que os interesses britannicos podem contar sempre com a devida sympathia e comprehensão, tão uteis para o ajustamento daquelles problemas que incumbem ás chancellarias. Tanto elle como o dr. Regis de Oliveira, estamos certos, acceitarão as affirmações da nossa grande estima pessoal e da nossa inquebrantavel lealdade e amizade ao Brasil.

Excellencias e "gentlemen", peço-vos que me acompanheis nesta saudação pelo regresso de sir John Tilley".

O discurso do sr. Louis Edgard Sanceau foi longamente applaudido pelos assistentes.

Eis, em synthese, o expressivo discurso pronunciado por s. ex. o embaixador da Grã-Bretanha:

.. ..

Creio poder dizer que se informaram ao dr. Oliveira que os inglezes nunca manifestam os seus sentimentos, estou certo de que elle verá agora que foi mal informado. (Riso).

Todos nós fomos acostumados a pensar no proverbio britannico — "Good Times and Bed Times and all Times go over" (os bons tempos e os máos tempos e todos os tempos passam.) Os bons tempos passam bem depressa e demasiadamente depressa. Os máos tempos não passam tão facilmente, e se passam de todo, são succedidos, opportunamente, pelos bons tempos. E quando os bons tempos chegam, elles de muito não valem, sem os bons amigos. Se uma fada me apparecesse e me permittisse formular um desejo com relação ao dr. Regis de Oliveira, eu lhe desejaria amigos tão bons e amizades tão firmes como os que encontrei no Rio, e, certo, nada melhor lhe poderia desejar; amigos, que fossem, não direi "um pouco cegos para os defeitos", porque o dr. Regis de Oliveira, sem duvida, não tem defeitos, mas que fossem um pouco cegos para quaesquer defeitos e extremamente bondoso para as virtudes de nós ambos.

Demais as virtudes dos embaixadores reclamam, quasi, uma bondade especial, porque essas virtudes devem ser muito aceitas em confiança. Nós não gostamos muito que aquillo que fazemos seja publicado aos quatro ventos. Não damos muito importancia ás victorias retumbantes — não somos como os generaes, os negociantes e os advogados, que gostam de ver os seus rivaes esmagados. (Riso). Não posso, por exemplo, imaginar qualquer coisa de mais desagradavel ao dr. Regis de Oliveira do que abrir elle o seu jornal da manhã e ler que, no seu primeiro encontro com o ministro das Relações Exteriores, elle o havia reduzido ás lagrimas! (Riso). Elle podia fazer isso, mas não gostaria que se soubesse! (Riso prolongado).

O sr. Sanceau disse, ha pouco, referindo-se aos embaixadores, que elle considerava como parte dos nossos deveres, a missão de persuadir os governos estrangeiros a acceitarem os nossos conselhos. Póde ser que assim seja, — mas nós não gostariamos que o soubessem (riso). Por exemplo, não me agradaria, absolutamente nada, ver estampado no "Jornal do Commercio" que, obedecendo ás minhas suggestões, o governo brasileiro havia permittido que a Estrada de Ferro Leopoldina elevasse os seus fretes a quatro vezes mais! Isso significaria simplesmente que as minhas vidraças seriam partidas, em logar das do dr. Francisco Sá. E por isso, as nossas virtudes florescem mais como as violetas—á sombra. As qualidades que nós mais apreciamos e cultivamos são as da moderação e da modestia — e, mesmo destas não desejamos que se fale muito; ninguem se sentiria particularmente desvanecido de ver-se qualificado de embaixador muito moderado (riso) ou mesmo de um embaixador muito modesto. Vêdes assim que é bastante difficil saber-se quaes são as virtudes e as qualidades que um embaixador deveria aspirar. Ha duas especies de gente que o embaixador poderia tomar para seu modelo, duas especies de gente, que recebe muito conselho com ella desperdiçado e que poderia ser de grande utilidade para o embaixador. Costumaes certamente dizer ás vossas familias que as crianças são para serem vistas mas não ouvidas" — vossas familias não dão attenção ao que dizeis, mas isso é, na verdade, um excellente conselho com relação a um embaixador —que deve ser visto mas não ouvido (riso) — como, por certo, estareis pensando agora (Não! Não!)

Se lermos no "Jornal do Commercio" que por occasião da partida do dr. Regis de Oliveira, para a Inglaterra —no seu "Bota fóra" creio que é esta a palavra, pois não? — o embaixador britannico se encontrava no cáes entre as pessoas presentes, nenhum mal haverá nisso, e parecerá que fizemos uma grande coisa (riso), que é ser visto e não ouvido. Mas ha tambem um outro genero de pessoas que o embaixador deve imitar. Como sabeis, referiu S. Paulo, que um bispo deveria receber hospitalidade e ser o esposo de uma mulher! (risadas) — nada mais conveniente ao embaixador do que isso!! Ninguem poderá de forma alguma contestar essa coisa. (Risadas). Nós gostamos de ter vez em quando, no "Jornal do Commercio", uma longa lista de pessoas que jantaram commosco. (Dos outros jornaes ha alguns — "O Jornal", creio, que não são tão complacentes para com estas nossas virtudes (risadas). Estas são algumas das virtudes.

Tendo fallado das virtudes, devo dizer alguma coisa sobre os deveres dos embaixadores, porque estes existem tanto quanto aquellas. O sr. Sanceau descobriu ter sido uma honra para si trazer-me comsigo no mesmo navio, mas esqueceu-se de accrescentar que, em consequencia da [illegible] da sua viagem, [illegible] banquete do dr. Regis de Oliveira. Parece entretanto que o sr. Sanceau está perfeitamente informado do que disse o dr. Oliveira, nesse banquete. Seja-me permittido dizer que me associo inteiramente ás palavras do dr. Regis de Oliveira. Como elle, eu penso que o dever principal dos embaixadores é promover relações commerciaes amistosas entre o paiz de onde elles vêm e o paiz para onde vão, pois nada representa papel mais importante na affirmação da paz do que as relações cordiaes de commercio — uma especie de união [illegible]. Isto, acredito, é muito importante, mas, como o dr. Regis de Oliveira já o disse, não é assumpto em que eu precise me estender, de novo.

Eu desejaria chamar a vossa attenção para uma outra maxima applicavel aos embaixadores — maxima mais corrente em nossas relações diplomaticas —, e é que "Tout comprendre est tout pardonner". Penso que é tarefa dos embaixadores fazer ou tentar fazer que o governo e o povo do paiz do que elles procedem comprehenda realmente o que está fazendo o outro governo, e vice-versa. E' extremamente facil para o povo britannico ver atravez da imprensa o que o Brasil está fazendo, como bastante facil é tambem para o Brasil ler o que diz a Inglaterra, mas é necessario fazer-lhes comprehender, exactamente, a razão por que taes coisas estão sendo feitas e estão sendo ditas. Um governo póde propor-se a fazer alguma coisa que interessa profundamente a outro paiz e pode nem sempre saber qual será o effeito do que elle vae realizar. O outro paiz absolutamente não sabe o que o primeiro está fazendo, para não molestal-o, mas que, por motivos poderosos, não pode fazer outra coisa. E' dever do embaixador, não só proceder de modo que seu paiz veja, mas entenda, e não se limitar simplesmente a informar o que está sendo feito. Não é esta, realmente, uma tarefa muito facil, e muitissimos embaixadores apenas executam metade da tarefa — isto é, a parte mais facil do negocio — a metade delle.

Seria por exemplo muito facil viver no Brasil, perceber as idéas brasileiras e sympathisar com o ponto de vista brasileiro, de modo a explicar á Inglaterra, talvez, o que o Brasil está fazendo, mas esquecer de explicar ao Brasil o motivo porque os seus actos podem causar desagrado á Inglaterra. O dever de um embaixador é convencer o paiz em que está acreditado que elle comprehende as suas difficuldades e os seus embaraços, tendo, porém, em mente a opinião dos dois paizes —daquelle do onde elle procede e daquelle em que se acha — fazendo com que o povo de cada um desses paizes veja e comprehenda — quando é que certas coisas não devem ser feitas, se ha o desejo de que a amizade entre os dois paizes nada soffra. Ha, com effeito, uma grande differença naquillo que se faz em um paiz e em outro, entre o que se faz num velho paiz e num paiz novo. A tarefa do dr. Regis de Oliveira, em Londres, poderá, em alguns pontos, ser mais facil do que a minha. A vida publica e o curso dos acontecimentos, na Inglaterra, são mais mecanicos. Tudo alli marcha, ha tanto tempo, e vem sendo feito tão uniformemente, que mais se assemelha ao trabalho de um machinismo. Não podemos interferir no trabalho de uma machina — é isso muito difficil — Não podemos desvial-a para trabalhos extraordinarios. Contrariamente, no Brasil, por assim dizer, a vida publica e os acontecimentos são mais "hand-made", se assim me posso exprimir, e podemos, ás vezes, modifical-os, o que seria impossivel na Inglaterra. Não obstante, o dr. Regis de Oliveira verificará, na Inglaterra, que, uma vez entendido o mechanismo, se alguma coisa realmente estiver fóra dos eixos, será absolutamente facil, com o simples apertar de um botão, pôr todo o mechanismo a funccionar novamente bem. No Brasil, onde a politica e a marcha dos acontecimentos são mais ou menos moldados á mão, quando as coisas não marcham bem será preciso persuadir os homens a concertal-as, invés de modificar o machinismo.

No Brasil as coisas são mais pessoaes e mais humanas, do que na Inglaterra, e isso pode parecer de maior difficuldade, a principio, para o dr. Regis de Oliveira — mas felizmente elle conheça a Inglaterra muito bem. Pode ainda parecer mais difficil causar uma impressão ao povo inglez. Eu imagino um embaixador, chegando a Londres, com a esperança de se valer dos requintes de affabilidade, e encontrando-se como o amigo do — Sydney Smith, se não me engano — que fazendo a mesma coisa — disse-lhe Sydney Smith que isso valia tanto como fazer cocegas na torre de S. Paulo, para fazer rir o Deão e o Cabido. Isso parece irremediavel, mas aqui se se fizessem cocegas em qualquer possivel torre, alguem sahiria e nos offereceria o que quizessemos; acontece, apenas, que, se não fossemos prestos em descer, o offertante entraria, de novo, e não mais pensaria em nós. (risadas). Póde acontecer ainda que pensemos causar maior impressão em um paiz novo do que num velho, mas o facto é que num paiz novo torna-se mais difficil dizer e obrar com acerto — é mais difficil não ultrapassarmos os limites na critica ou na lisonja. Em um paiz como a Inglaterra, muito se tem dito sobre elle, nos ultimos 1.000 annos, de mais ou de menos, para que o seu povo não se incommode pelo que delle se disser de bom ou de máo. Em um paiz novo, é preciso mais cautella a esse respeito, e isso não se applica sómente aos embaixadores, mas a todos vós. Deveis ter o maior cuidado com as vossas palavras.

Todas estas coisas, a respeito das quaes aqui falo, eu as menciono, simplesmente para mostrar os deveres dos embaixadores e illustrar as difficuldades que elles têm de enfrentar, pois é mister que elles saibam quanto lhes é permittido dizer relativamente a assumptos desta natureza, sem causar molestações e até que ponto podem elles dar auxilio e servir de guia, sem falar demais ou muito pouco.

De tudo quanto eu disse, ácerca dos deveres e das difficuldades dos embaixadores, ha uma coisa que, provavelmente, causou maior impressão no vosso espirito, do que todas as outras, e foi o que eu disse, ao começar, isto é, que "os embaixadores devem ser vistos, mas não ouvidos". A esta hora já deveis todos vós estar convencidos disto (não! não! e risadas); e assim sendo eu desejaria voltar ao começo do meu discurso e manifestar, de novo, a minha gratidão, por me terdes ouvido, bem como pela maneira por que me acolhestes, no meu regresso ao Brasil, e eu exprimiria tambem o que se affirma ser a real e verdadeira forma da gratidão, que é "a lively sense of favours to come". E, por isso, manifesto neste sentido a minha gratidão, porque sinto que, emquanto eu permanecer no Brasil, desfrutarei da mesma generosa bondade que recebi durante os quatro annos que passei neste paiz. Sinto que, aconteça o que acontecer, me restará, de qualquer modo, este prazer — o de haver feito um extraordinario numero de amigos que, espero, serão amigos de toda a vida, aqui como em qualquer outra parte do mundo onde nos encontrarmos". (Longos e prolongados applausos).

O conto do O JORNAL

Ironia das palavras

Fez-se silencio na assistencia.
ao longo... Os jovens separaram-se,

— Fofo vae cantar, murmurou, a meia voz, mme. Davis.

— Quem é Fofo? — perguntou o joven Hugo Valfon, que vinha, pela primeira vez, á casa de M. e mme. Lauris, os donos da casa.

— Como! não conhece Fofo? Será possivel? — replicou a ruiva mme. Davis. Ei-la que atravessa o salão. Mas, caluda! ella começa, todo o mundo vae ficar empolgado, vae ver...

Com effeito, uma moça meio velhusca, de estranha belleza, de admiraveis olhos de agata, que contrastavam de uma maneira chocante com seus cabellos de um louro veneziano, veio postar-se deante do piano. E uma voz pura, uma voz vibrante, uma voz que arrebatava a alma, irrompeu, desenvolveu-se em ondas sonoras. Todos se sentiam transportados, empolgados, ao ouvirem aquella voz... E quando ella acabou, e mostrou ao publico seu semblante tragico, os applausos estrugiram, freneticos, de todos os lados.

— E' uma artista — disse Hugo Valfon.

— Uma artista e uma heroina. Conduza-me ao "buffet", caro senhor, e eu lhe contarei sua historia, que vale a pena ser ouvida.

Abriram caminho através a multidão de convidados, e, alguns instantes depois, ambos tomando gelados, mme. Davis começou sua narração:

— Mlle. Rambaud é a filha primogenita de um consul francez, hellenista notavel, que viveu muito tempo no Oriente, e deu ás suas tres filhas os nomes das tres Graças. Cada uma teve seu appellido, como é costume em muitas familias. Assim, Euphrosina foi chamada Fofo, Aglaé, Zézé e Vhalia, Lili. Estas raparigas, educadas por uma mãe muito distincta, receberam uma educação e uma instrucção das mais cuidadas. Aos dezenove annos, Fofo foi pedida em casamento, por um ajudante de seu pae, um vice-consul chamado Roberto Treuil. Como este era um rapaz de excellente familia e muito considerado, mlle. Rambaud, de accôrdo com seus paes, aceitou. Além disso, ella amava o moço, que era attrahente e tinha sabido achar o caminho de seu coração. Elle tambem a amava, realmente, e seu futuro se abria sob os melhores auspicios, quando a catastrophe chegou.

"Certamente sabe que é uso, na Turquia, e mesmo na Grecia, haver nos consulados, "cavass", especie de ordenanças, guardas, talvez — Albanezes — muito vistosos, com seus vestuarios recamados de ouro.

Estes serviçaes são geralmente fieis, mas é muito difficil despedil-os, se, por qualquer motivo, não se está satisfeito com elles. Sua vingança é terrivel. Ao menos, assim o era antes da grande guerra, porque o estado de coisas está mudado desde a revisão da carta européa, e os "cavass" albanezes tornaram-se, assim parece, mais brandos, menos ferozes. Mas, ha quinze annos, quando mademoiselle Rambaud se casou, eram temiveis. Foi quando M. Rambaud despediu um "cavass" que elle tinha surprehendido embriagado e advertido mais de uma vez. Como esse homem tivesse partido jurando vingança, o consul pôz de sobre-aviso seus guardas e preveniu a policia.

Passaram-se alguns dias, com relativa calma, depois a vida retomou sua marcha ordinaria, e, com os preparativos de casamento, ninguem pensou mais no "cavass" despedido. Uma noite, em que Roberto jantára no consulado, sua noiva foi, como de costume, acompanhal-o até o portão. A noite estava muito escura, o céo sem estrellas, e uma coruja cantava ao longe... Os jovens separaram-se um pouco impressionados, não sabiam porque... Fofo voltava rapidamente para casa, quando parou, aterrorizada. Alguem se mexera atrás de uma moita. Immediatamente, o nome do Fazil, o "cavass" despedido, veio á memoria da rapariga. Era elle que estava ali, preparando-se para a vingança... Quiz chamar por alguem, dar alarma, mas, de sua garganta opprimida, só saiu um som fraco, rouco. Vendo-se descoberto, o homem deu um pulo, com um revolver na mão:

— Se gritas — disse em turco — eu te mato. Não é a ti que eu quero, mas a teu pae.

Fofo era corajosa, e não hesitou. tendido no chão, sem sentidos. Loucamente com a voz, gritou com toda a força de seus pulmões:

— Soccorro!

O tiro partiu logo, mas não attingiu a moça. Roberto Treuil, que ouvira o primeiro appello de sua noiva e voltára correndo, collocou-se entre ella e o assassino. Estava estendido no chão, sem sentidos. Louco de furor, Fazil deu um segundo tiro que, desta vez, attingiu o hombro da moça, e fugiu, emquanto da casa saia gente em soccorro dos dois.

Roberto Treuil só teve algumas horas de vida.

Quanto a Fofo, esteve muito tempo entre a vida e a morte, não por causa de seu ferimento que, extraida a bala, não era grave, mas por causa do abalo nervoso que sobreveio. E, quando ella ficou curada, seu desespero, ao saber da morte de seu noivo, foi tão grande, que julgou-se que ella não sobrevivesse... A conselho dos medicos, seus paes fizeram-na viajar muito, tentaram todos os meios de a distrair. Voltou a si e, passados os annos, retomou a vida normal. Como vê, vae ás festas, canta mesmo, mas ficou fiel áquelle que, tão generosamente, deu sua vida por ella, e não quiz mais ouvir falar em casamento. Morrerá solteirona — declarou ella.

E dizer que Fofo significa felicidade, em japonez."

— Ironia das palavras — murmurou Hugo Valfon — offerecendo seu braço a mme. Davis, para reconduzil-a ao salão.

Maria MISI

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

	Hontem	Ant.
Para março	12.78	12.89
Para maio	12.87	12.98
Para julho	12.84	13.02
Para outubro	12.73	12.73

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. As firmas locaes vendem, devido a avisos de Nova York. Baixa parcial de 12 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	23.82	23.87
Para maio	24.17	24.19
Para julho	24.34	24.40
Para outubro	23.85	23.87

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente, em sympathia com o mercado disponivel. Baixa parcial de 3 a 5 pontos, para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.10	24.15
Para março	23.87	23.91
Para maio	24.18	24.22
Para julho	24.40	24.40
Para outubro	23.87	23.92

PERNAMBUCO, 12 de janeiro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	1.200
No dia anterior	600
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	47.200
No dia anterior	46.000
Existencia:	
No dia de hoje	13.900
No dia anterior	12.700

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	65$000	65$000

Embarques: Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 12 de janeiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo e inalterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	—
No dia anterior	28.800
No dia anterior	3.600
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.869.400
No dia anterior	1.831.600
Existencia:	
No dia de hoje	305.500
No dia anterior	276.700

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	9$800 a 10$300
Dia anterior	9$800 a 10$300
Segunda:	
Hoje	9$200 a 9$700
Dia anterior	9$200 a 9$700
Crystaes:	
Hoje	8$200 a 8$700
Dia anterior	8$300 a 8$700
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	8$200 a 8$700
Dia anterior	8$200 a 8$700
Somenos:	
Hoje	7$200 a 7$700
Dia anterior	7$200 a 7$700
Brutos seccos:	
Hoje	6$200 a 6$700
Dia anterior	6$200 a 6$700

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Encontrámos o mercado de cambio, hontem, ainda bem inspirado e firme, com maior procura do bancario para remessas e com alguns papeis particulares offerecidos.

Os bancos iniciaram os saques a 6, 6 1|64 e 6 1|32 d.

Mas, logo depois, não havendo procura e precisando os bancos de dinheiro, passou a regular francamente a taxa de 6 1|32 d. para o bancario, com dinheiro para letras promptas a 6 3|32 d.

Alguns bancos, então, declararam operar a 6 3|64 d., taxa que passou a predominar para os saques, com o mercado bem inspirado.

Durante o dia, porém, o mercado se afrouxou, tornando-se ainda menor o movimento de negocios.

Passou a regular a taxa de 6 3|64 d. apenas no Banco Germanico, e nos outros a 6 1|32 d. e assim tendo fechado o mercado estavel, com dinheiro a 6 5|64 d. para letras promptas.

O dollar regulou, a prazo, de 8$330 a 8$420, e á vista, de 8$370 a 8$460.

Os soberanos cotaram-se a 46$000 e a libra-papel a 40$000.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias
Londres	6 d. a 6 1/32
Paris	$445 a $452
Nova York	8$330 a 8$420
Praças	**A' vista**
Londres	5 63/64 a 5 63/64
Paris	$450 a $457
Italia	$358 a $368
Suissa	1$620 a 1$628
Belgica	$420 a $430
Portugal	$330 a $340
Nova York	8$370 a 8$460
Canadá	— 8$400
B. Aires (ouro)	7$600 a 7$770
B. Aires (papel)	3$245 a 3$420
Suecia	2$282 a 2$300
Noruega	1$291 a 1$300
Japão	3$260 a 3$300
Hespanha	1$183 a 1$200
Chile (ouro)	— 1$080
Suissa	1$635 a 1$640
Dinamarca	1$505 a 1$520
Syria	$257 a $263
Austria	— $450
Austria (por 1.000 corôas)	$126 a $130
Allemanha (marco da renda)	— 2$010
Montevidéo	8$380 a 8$450
Hollanda	3$410 a 3$430
Vales-ouro:	
Por 1$000, ouro	— 4$615
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$450 a $465
Por cabogramma:	
Praças	**A' vista**
Londres	5 29/32 a 5 15/16
Paris	$453 a $460
Italia	$354 a $367
Nova York	8$430 a 8$510
Suissa	— 1$645
Belgica	— $435
Japão	— 3$320
Hollanda	— 3$450

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar á vista, a 8$450, e a prazo, a 8$420.

Esse banco fornecerá os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$615 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Não foram de grande vulto os negocios levados a effeito, ainda hontem, na Bolsa, sobre papeis da divida publica e particular.

Em todo o caso, aquelles continuaram a ser os mais cotados, ao passo que estes ultimos regularam sem trabalhos de maior importancia.

Estiveram firmes e em alta as apolices geraes diversas emissões e inalteradas as uniformizadas.

Nas municipaes melhoraram as apolices municipaes que funccionaram ainda com firmeza.

Alguns outros titulos estiveram em trabalhos, mas estes não accusaram tambem alteração de importancia nos preços, como, aliás, se verifica em seguida.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas 5 % de 500$000	7 a 650$000
Uniformizadas 5 % de 1:000$000	342 a 795$000
Emp. 1903, port.	60 a 690$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	30 a 763$000
De 1:000$, nom.	53 a 763$000
De 1:000$, nom.	305 a 763$000
De 1:000$, port.	30 a 763$000
De 1:000$, nom.	2 a 765$000
De 1:000$, port.	2 a 644$000
De 1:000$, port.	177 a 643$000
De 1:000$, port.	103 a 648$000
De 1:000$, nom.	100 a 650$000
De 1:000$, caut. clj.	200 a 654$000
De 1:000$, caut. clj.	500 a 655$000
Obrig. do Thesouro	20 a 895$000
Municipaes:	
Emp. 1904, nom.	10 a 360$000
Emp. 1914, port.	2 a 144$000
Dec. 1.685, 7 %	36 a 149$000
Dec. 1.685, 7 %	14 a 150$000
Dec. 1.948, 7 %	40 a 148$000
Estaduaes:	
E. da Parahyba	1 a 91$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Portuguez, port.	100 a 190$000
Brasil, ex|d.	100 a 200$000
Brasil, ex|d.	50 a 201$000
Companhias:	
D. de Santos, nom.	98 a 480$000
Seg. Argos Fluminense ex|div.	26 a 1:700$
DEBENTURES	
Manuf. Fluminense	35 a 186$000
Brahma	20 a 1:012$
ALVARÁ	
D. Emissões, nom.	6 a 759$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	795$000	790$000
Div. Emissões, 5 %	769$000	767$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	690$000	—
Div. Emissões, 5 %	650$000	648$000
Div. Emissões, caut.	658$000	655$000
Obrig. do Thesouro	900$000	895$000
Estaduaes:		
E. do Rio 1:000$, 4 %	963$000	950$000
E. do Rio 500$, nom.	370$000	—
E. da Parahyba, port.	91$500	90$500
E. Minas 1:000$, 5 %	—	760$000
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	490$000	—
Ditas, nom.	—	360$000
Emp. 1906, 6 %	—	360$000
Ditas, nom.	—	147$000
Emp. 1914, port.	148$000	145$000
Emp. 1917, port.	147$000	—
Emp. 1920, port.	142$000	138$000
Dec. 1.632, 6 %	148$000	—
Dec. 1.685, 7 %	148$000	148$000
Dec. 1.948, 7 %	147$500	—
Dec. 1.650, 7 %	—	—
"Lyra" Municipal	175$000	173$000
Nictheroy, 1ª série	73$000	70$000
Sergipe	—	—
Campos	—	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	—	—
Valença	175$000	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	360$000	355$000
Commercial	—	204$000
Commercio	270$000	—
Lavoura	63$000	80$000
Nacional	—	—
Funccionarios	—	—
Mercantil	—	189$000
Portuguez, port.	—	—
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Alliança	170$000	130$000
America Fabril	270$000	265$000
Confiança	250$000	—
Petropolitana	—	—
Prog. Industrial	495$000	390$000
Tijuca	100$000	135$000
Taubaté	—	—
Industrial Mineira	500$000	—
Manufactora	340$000	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	—
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
Cias. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	65$000	—
M. S. Jeronymo	—	—
J. Botanico, (integ.)	—	—
Companhias diversas:		
Docas da Bahia	265$000	295$000
Docas de Santos	400$000	—
D. de Santos, nom.	485$000	475$000
C. "A Noite"	200$000	—
Mercado Municipal	184$000	—
Ulha Branca	—	—
DEBENTURES:		
Docas da Bahia	—	—
Docas de Santos	—	102$000
Manufactura	185$000	—
Bom Pastor	190$000	180$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	1:015$	1:010$
Fluminense F. Club	90$000	—
Tec. Confiança	196$000	185$000
Alliança	—	170$000
America Fabril	175$000	170$000
Explor. de Portos	195$000	—
Mercado Municipal	184$000	—
Magéense	180$000	170$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Mestre & Blatgé	215$000	—

ALFANDEGA

O inspector officiou ao director do Armamento, do Ministerio da Marinha, solicitando providencias sobre uma caixa n. 18, marca "M. da Marinha — D. do Armamento", vinda pelo vapor "Kronp. Gustaf Adolf", entrado em janeiro de 1923, consignada áquella Directoria, e que até hoje não foi retirada do armazem n. 9 do Cáes do Porto, onde está depositada.

— Ao inspector de Fiscalização do Exercicio da Medicina foram solicitadas providencias no sentido de serem examinadas 600 caixinhas da marca C e C, n. 180, contendo suppositorios medicinaes, afim de saber-se se podem os mesmos suppositorios ser dados a consumo publico.

— Ao director da Receita Publica foi encaminhado o recurso de Boulder Brothers & C. Ltd., agentes do vapor hespanhol "Arantzazu Mendi", entrado de Hamburgo em 22 de dezembro de 1922, do despacho da Inspectoria que responsabilizou o commandante daquelle vapor pelo extravio de mercadorias effectuado a bordo daquelle navio, sob a allegação de que o volume de n. 196 e marca BCA descarregou sem indicio de violação, não sendo, por isso, incluida na communicação de avaria remettida a esta Alfandega pela Capitania do Porto.

— Ao director da Despesa foram solicitadas providencias no sentido de ser paga a conta da Brazilian Telephone Company, na importancia de 86$083, proveniente da assignatura de uma extensão telephonica feita na Alfandega, no mez de novembro ultimo.

— Ao director da Receita foi encaminhado o processo em que o inspector recorre "ex-officio" da sua decisão annullando o auto de infracção e apprehensão de 10 caixas marca L. K. numeros 274|312 a 593|610, consignadas a Lammar & Kemp, Inc., lavrado em 30 de outubro de 1923, pelo conferente Armando de Oliveira Almeida.

Manifestos distribuidos — N. 40, vapor inglez "Vandyck", de Nova York, ao escripturario Renato Rocha; n. 41, vapor norueguez "Terrier", de Nova York, ao escripturario Mariano Solandes; n. 42, vapor allemão "Ruth", de Hamburgo, ao escripturario Azevedo Alves; n. 43, vapor italiano "Nazario Sauro", de Buenos Aires, ao escripturario Azevedo Alves; n. 44, vapor italiano "Valnegra", de Norfolk, ao escripturario Renato Rocha; n. 45, vapor inglez "British Beacon", de Port Stanley, ao escripturario Mariano Solandes; n. 46, vapor inglez "Andes", de Buenos Aires, ao escripturario Azevedo Alves; n. 47, vapor japonez "Holland Maru", de Newport, ao escripturario Renato Rocha; n. 48, vapor italiano "Pincio", de Buenos Aires, ao escripturario Mariano Solandes.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 12:	
Em ouro	159:290$073
Em papel	201:998$399
Total	361:129$471
Renda arrecadada de 1 a 12 do corrente	3.221:816$351
Em egual periodo de 1924	3.753:675$480
Differença a menor em 1925	468:140$921

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 12	37:145$100
De 1 a 12 do corrente	386:844$060
Em egual periodo do anno passado	429:038$800
Differença para menos em 1925	42:199$280

Generos de consumo

CAFÉ

Tornaram-se menos animadoras as condições do nosso mercado de café, não só porque continuaram desfavoraveis as alternativas da Bolsa americana, como não havia procura de importancia para a realização de novos negocios.

De facto, os embarques continuavam sensivelmente pequenos, nada favorecendo o curso do mercado a reducção do movimento de entradas, que tambem eram muito reduzidas.

O typo 7 baixou 1$100 em arroba, passando a cotar-se a 57$500, com os quaes negocios e em perspectiva para proseguir na baixa.

As vendas realizadas na tabua foram de 1.125 saccas, na abertura.

No decurso do dia o mercado esteve paralysado e frouxo.

Foram vendidas apenas 331 saccas, no total de 1.456 ditas, ficando o mercado com tendencia pouco animadora.

Movimento estatistico

NO DIA 10

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	3.450
Pela Central	—
Por cabotagem	—
Total	3.450
Desde o dia 1º	41.460
Média	4.144
Desde 1º de julho	2.462.037
Média	12.756
Embarques:	
Para Europa	—
Para os Estados Unidos	250
Para o Rio da Prata	1.000
Para o Cabo	620
Por cabotagem	500
Total	2.370
Desde o dia 1º	38.712
Desde 1º de julho	2.258.568
Em egual data de 1924	1.726.711
Existencia:	
No mercado	348.661
Em egual data de 1924	362.323

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	66$000
Typo 4	63$000
Typo 5	60$000
Typo 6	58$600
Typo 7	57$500
Typo 8	55$100
Vendas (saccas)	3.872

Mercado calmo.

Pauta	4$040

NO DIA 12

Vendas	Saccas
Pela manhã	1.125
A' tarde	331
Total	1.456
Preços pela arroba:	
Typo 7	57$500
Typo 7 em 1924	26$000

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

O mercado de café a termo, regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções:

Abertura	Vend.	Compr.
Janeiro	56$500	56$400
Fevereiro	57$000	56$950
Março	57$700	57$650
Abril	58$000	57$000
Maio	56$000	55$700
Junho	54$400	53$750

Mercado frouxo.

Fechamento:	Vend.	Compr.
Janeiro	57$200	56$800
Fevereiro	57$700	57$500
Março	58$500	58$300
Abril	58$600	57$300
Maio	56$900	55$600
Junho	55$000	54$600

Mercado paralysado.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	19.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	19.000

EMBARQUES NO DIA 12

	Saccas
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	500
S. Alhanati Ltd.	100
E. Johnston & C. Ltd.	430
Serafim Fernandes	100
Para Rotterdam:	
Theodor Wille & C.	125
E. Johnston & C. Ltd.	600
Ornstein & C.	250
Para Amsterdam:	
Ornstein & C.	500
Theodor Wille & C.	2.500
E. G. Fontes & C.	375
Para Portos do Sul:	
Rocha Faria & C.	100
Total	6.480

ALGODÃO

O mercado de algodão permaneceu, hontem, em condições de estabilidade, não tendo os preços accusado alteração de importancia.

Os negocios verificados foram pequenos, tendo sido regulares as entradas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:	
Sertões	59$000 a 60$000
Primeiras sortes	54$000 a 55$000
Medianos	50$000 a 51$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas	Fardos
No dia 10	895
Saidas	396
Existencia	22.599

ASSUCAR

Esse mercado funccionou, hontem, sustentado pelos possuidores, que se mostravam animados em idéas de alta.

Em todo o caso, não se verificou alteração nas cotações, que fecharam com melhoria.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:		
Branco crystal	45$000 a 46$000	
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demerara	40$000 a 42$000	
Mascavinho	42$000 a 44$000	
Mascavo	40$000 a 42$000	

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas	Saccos
No dia 10	8.528
Saidas	7.922
Existencia	131.971

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Janeiro	44$500	43$300
Fevereiro	43$500	43$000
Março	44$000	43$300
Abril	44$300	43$800
Maio	44$400	44$300
Junho	44$300	43$500

Mercado paralysado.

Na 2ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Janeiro	44$600	43$000
Fevereiro	43$500	43$400
Março	43$600	43$000
Abril	44$100	44$000
Maio	44$400	43$900
Junho	44$500	43$900

Mercado estavel.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	—
Na 2ª Bolsa	6.000
Total	6.000

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas	8$000 a 8$500
Superior	7$500 a 7$800
Regular	7$000 a 7$500

BANHA

De Porto Alegre: Por kilo:	
Lata de 2 kilos	3$800 a 3$800
Lata de 1 kilo	3$500 a 3$800
Lata de 20 kilos	3$300 a 3$800
De Laguna: Por kilo:	
Lata de 20 kilos	3$300 a 3$500
De Itajahy: Por kilo:	
Lata de 2 kilos	3$500 a 3$600
Lata de 10 kilos	3$300 a 3$400
Lata de 20 kilos	3$300 a 3$400
De Minas e S. Paulo: Por kilo:	
Lata de 20 kilos	3$300 a 3$400
Lata de 10 kilos	3$300 a 3$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:	
Brasileira	42$000 a 42$200
Buda Nacional	45$000 a 45$200
Nacional	43$000 a 43$200

TOUCINHO

Por kilo:	
Commum	2$600 a 2$800

MILHO

Por 60 kilos:	
Vermelho superior	34$000 a 36$000
Misturado e regular	31$000 a 33$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	36$000 a 37$000
De 2ª qualidade	33$000 a 34$000
De 3ª qualidade	31$000 a 32$000
Grossa	29$000 a 30$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	950$000 a 1:000$
De 38 gráos	920$000 a 960$000
De 36 gráos	900$000 a 930$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	480$000 a 500$000
De Angra dos Reis	510$000 a 520$000
De Paraty	530$000 a 540$000

XARQUE

Por kilo:	
Rio da Prata:	
Patos e mantas	2$600 a 2$800
Patos mantas	—
Fronteira:	
Patos e mantas	Nominal
Patos mantas	—
Rio Grande:	
Patos e mantas	1$900 a 2$600
Patos mantas	Nominal
Matto Grosso:	
Patos e mantas	—
Patos mantas	—
Minas Geraes:	
Patos mantas	2$600 a 2$600

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 10 1|4 3|8 rezes e 2 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 56 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	700
Vitellos	37
Porcos	32
Carneiros	7

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 79 rezes, 45 porcos e 21 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 623 1|4 3|8 rezes, 27 vitellos, 36 porcos e 7 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	1$300
Vitello	1$300
Porco	2$600 a 3$000
Carneiro	2$500

Notas diversas

JUROS E DIVIDENDOS

Estão sendo pagos juros e dividendos:

Companhia N. Navegação Costeira, 7$000 por debenture.

Companhia Docas de Santos, 4 % dos debentures, 2º semestre de 1924, e 63º dividendo, de 10$000 por acção.

Companhia Hoteis Palace, coupon numero 5 dos juros do 2º semestre de 1924.

Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, 6$990 por coupon das obrigações da 3ª hypotheca.

Companhia de Seguros Garantia, 2º semestre de 1924, 6$000 por acção.

Apolices do Espirito Santo, juros do 2º semestre de 1924.

S. A. Sanatorio Botafogo, 8$000 por acção.

Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi, 4 % do 2º semestre das debentures.

Companhia Argos Fluminense, dividendo de 60$000 por acção.

Companhia de Seguros União dos Proprietarios, dividendo de 6$000 por acção.

Companhia de Seguros União C. dos Varejistas, 15$000 por acção.

Companhia Cervejaria Brahma, dividendo de 12$000 por acção.

Companhia Locativa e Constructora, dividendo de 18$000 por acção.

C. Registro Mercantil do Rio de Janeiro, 24$000 por acção.

Banco Portuguez do Brasil, 10 %.

Companhia Hanseatica, 12 %.

Banco do Commercio, 8$000 por acção.

C. Cotonificio Gavea, 4 % ou 8$000 por acção.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios... 12 %.

Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, 5$000 por acção.

Companhia de Seguros Brasil, 10 %.

Banco do Brasil, do dia 14 em deante, dividendo de 20$000 por acção.

Companhia Nacional Grandes Hoteis, 12$000 por acção.

Companhia Fabrica de Tecidos São Pedro de Alcantara, dividendo.

Companhia Industrial Santa Fé, 8 %.

Companhia União, dividendo.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, 11$000 por acção.

ASSEMBLÉAS GERAES

Devem realizar-se as seguintes:

Companhia Registro Mercantil do Rio de Janeiro, a 5 de fevereiro proximo.

Sociedade Anonyma L. Kennedy, hoje, ás 14 horas.

CHAMADA DE CAPITAL

Companhia Radiotelegraphica Brasileira, 50 % do capital, até 20 do corrente.

Banco Commercial do Rio de Janeiro. As entradas vão ser annunciadas.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Pan-America".

Interno 2 — Vapor norueguez "Tabor".

Interno 2 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Bronto" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A-B) — Vapor belga "Nervier" — Descarga no externo Rio de Janeiro.

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Amiral Troude" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Steigerwald".

Interno 4 — Vapor nacional "Cannavieiras" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Tamoyo" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A-B) — Vapor italiano "Messicano".

Interno 5 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Paraná".

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Ansaldo V".

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Drechterland".

Interno 6 (mixto A) — Vapor allemão "Eisenach" — Descarga nos armazens R. J. e 1.

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Dupleix" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Rio de Janeiro" — Descarga no externo R. J.

Interno 7 — Vapor francez "Germaine" — Descarga de carvão da E. F. Central do Brasil.

Interno 7 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Niagara".

Interno 8 (mixto B) — Vapor inglez "Phidias".

Interno 8 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Nasmyth".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "San Francisco — Descarga armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Zuidyck" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Fort de Vaux" — Descarga armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince". — Descarga no armazem 1.

Interno 10 — Vapor americano "Dovemby Hall" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor belga "Algerier" — Descarga de trigo.

Interno 17 (mixto C) — Vapor inglez "Vandyck".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Highland Pride".

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 11

Do Rio da Prata e escalas, o paquete inglez "Andes".

De Manáos e escalas, o paquete nacional "Rodrigues Alves".

De Buenos Aires e escalas, o paquete norueguez "Terrier".

Do Rio da Prata e escalas, o paquete inglez "Southern Cross".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Ruth".

De Port Stanley e escalas, o paquete inglez "British Beacon".

De Norfolk e escalas, o paquete italiano "Valnegra".

De Newport e escalas, o paquete japonez "Holland Maru".

ENTRADAS NO DIA 12

De Nova York e escalas, o paquete inglez "Vandyck".

De Santos, o paquete nacional "Montenegro".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Nazario Sauro".

De Marselha e escalas, o paquete francez "Mosella".

De Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "North Devon".

De Bahia Blanca e escalas, o paquete sueco "Pallas".

SAIDAS NO DIA 11

Para Southampton e escalas, o paquete inglez "Andes".

Para Victoria, o paquete nacional "Comte. Dorat".

Para Victoria, o paquete nacional "Sabino Barroso".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Pincio".

Para Boston e escalas, o paquete nacional "Taubaté".

Para o Rio Grande e escalas, o paquete nacional "Borborema".

SAIDAS NO DIA 12

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itapuhy".

Para Belém e escalas, o paquete nacional "Itapura".

Para a ilha da Madeira, o paquete inglez "Southern King".

Para Trindade, o paquete inglez "British Beacon".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Holm".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Mosella".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Koeln"	13
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	14
Rio da Prata — "Flandria"	14
Genova — "P. di Udine"	14
Genova e escs. — "America"	15
Nova York — "Southern Cross"	15
Portos do Sul — "Cte. Capella"	15
Rio da Prata — "G. Belgrano"	15
Belém — "Cte. Vasconcellos"	15
Liverpool — "Desna"	16
Rio da Prata — "Voltaire"	16
Belém e escs. — "Affonso Penna"	16
Montevidéo — "Santos"	17
Marselha — "Formose"	17
Hamburgo — "Ernest H. Stinnes"	18

VAPORES A SAIR

Bremen e escs. — "Koeln"	13
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	13
Aracajú — "Itacolomy"	13
Amsterdam e escs. — "Flandria"	14
Rio da Prata — "P. di Udine"	14
Manáos e escs. — "Aracaty"	15
Cardiff e escs. — "Jaboatão"	15
Nova Orleans — "Cabedello"	15
Portos do Sul — "Itatinga"	15
Rio da Prata — "America"	15
Hamburgo — "General Belgrano"	15
Penedo — "Cannavieiras"	15
Mossoró e escs. — "Rio Amazonas"	15
Recife e escs. — "Itajubá"	16
Nova York — "Cubano"	16
Rio da Prata — "Desna"	16
Portos do Norte — "R. Alves"	16
Rio da Prata — "Southern Cross"	16
Nova York — "Voltaire"	16
Itajahy e escs. — "Ethia"	16
Laguna e escs. — "Tamoyo"	16
Rio da Prata — "Formose"	17
Pelotas e escs. — "Itaituba"	18
Bahia e escs. — "Ibiapaba"	19
Ponta d'Areia — "Iraty"	19

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

ACTIVO

Thesouro Nacional — C|de antecipação da receita		
Letras descontadas	846.046:809$807	
Emprestimos em conta corrente	269.538:118$908	
Letras a receber	12.966:589$511	1.128.551:518$226
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	7.193:368$386	
Do interior	276.995:763$495	284.189:131$881
Valores em liquidação		2.805:770$018
Valores caucionados		409.762:990$323
Valores depositados		300.356:341$560
Agencias e filiaes no interior		338.059:624$073
Correspondentes no exterior		259.477:471$863
Correspondentes no interior		4.882:798$155
Titulos e fundos pertencentes ao banco		72.449:804$516
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		247:462$095
Immoveis		6.496:247$668
Moveis e utensilios		71$000
Cobrança nos Estados		387.524:569$634
Diversas contas		8.465:986$420
Ouro em deposito na Caixa de Amortização	£ 10.554.833-1-11	
Idem, em poder de nossos banqueiros no exterior	£ 500.000-0-6	
	£ 11.054.833-1-11 a 8 d.	331.614:992$575
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação	£ 1.624.530-0-0 a 8 d.	48.735:900$000
Caixa; em moeda corrente		114.032:409$546
		3.697.713:198$322

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		104.625:132$209
Fundo de resgate do papel-moeda	55.877:708$712	
Menos — Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	12.000:000$000	43.877:708$712
Emissão em circulação:		
De accôrdo com o decreto numero 4.635-A, de 8 de janeiro de 1923	650.252:500$000	
De emergencia (Decreto de 1 de setembro de 1921)	76.610:000$000	726.862:500$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	240.003:955$271	
Em contas correntes limitadas	86.070:492$734	
Em contas correntes sem juros	460.157:810$397	
Em contas a prazo fixo	139.276:122$045	
Em contas de compensação de cheques	14.636:564$883	940.144:945$330
Titulos em caução e em deposito		710.149:340$883
Agencias e filiaes no interior		346.193:553$608
Correspondentes no exterior		14.992:733$659
Correspondentes no interior		7.173:802$464
Depositantes de effeitos para cobrança		671.713:700$915
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior	975:676$500	
37º dividendo a distribuir	10.000:000$000	10.975:676$500
Diversas contas		21.003:204$070
		3.697.713:198$322

Rio de Janeiro, em 10 de janeiro de 1925. — JAMES DARCY, Presidente — ARTHUR BOSISIO, Contador.

Theatro, Musica e Cinema

O NOVO THEATRO DE MILÃO

SUA ABERTURA E O ESPECTACULO DE ESTRÉA

"All'uscita", de Pirandello e "Gli enamorati", de Goldoni

Foi inaugurado, ha pouco, em Milão, um theatro minusculo, de linhas sobrias e exquisitas, decorado com primoroso gosto: — "Il Convegno".

Esse novo theatro formar-se-á com um repertorio delicado, que encontrará no seu ambiente terreno propicio, um motivo de intellectual recolhimento e um publico perfeitamente á elle adaptado.

Seu fundador, Enzo Ferrieri, não obstante a directriz principal dessa nova casa de espectaculo, não pretende que seja "Il Convegno" um theatro de excepção, ainda que caracteres especiaes o distinguam, e não pouco, dos demais. E para que não houvesse, logo de inicio, qualquer coisa que podesse dar logar a equivocos, a primeira representação, solemne, realizada no mesmo, constou de um acto novo de Pirandello, "All'uscita" e da comedia de Goldoni "Gli enamorati".

"All'uscita", de Pirandello, é, — segundo Renato Simoni, — um acto tetrico, um cemiterio. Os mortos falam.

Um delles é um philosopho que ensina aos defuntos o irreal da existencia; tudo na vida é apenas creação do nosso espirito. Assim, por exemplo, acredita-se que nas catacumbas repousam os nossos mortos. Nada disso: elles ali não estão. As

Pirandello

sepulturas são como que pequenas vivendas que constroem os vivos, para descanço dos seus fatigados sentimentos. E, no fundo, a egreja é a mesma coisa.

O verdadeiro templo de Deus é a natureza; o homem, porém, incapaz de comprehender o infinito e de se aperceber do nada, encerra tão sublimes idéas dentro de uma austera architectura. O infinito mesmo se aprisiona na ephemera e misera apparencia dos homens.

Entre aquelles mortos ha um que foi um homem gordo e um marido infeliz. Matou-a a perversidade de sua adultera mulher. Demonstra-lhe o philosopho que a "deslealdade" da dita mulher nunca existiu. E indaga:

— Como póde ser real um facto que a ella dava satisfação e alegria, e ao pobre e adiposo marido a mais profunda amargura?

O mysterio desapiedado destróe com os seus gélidos raciocinios não só o que existiu, de facto, como tambem apaga a realidade da recordação, ultimo e esquálido patrimonio dos mortos.

Subitamente, eis que entra no cemiterio a esposa adultera. Matou-a o seu proprio amante. Penetra naquella obscuridade, precedida lugubremente, de seus sorrisos mortificantes, aquelles mesmos sorrisos que eram como que feitos de sarcasmos, e que tanto haviam feito estremecer o infeliz marido.

Encontra o seu esposo. E parece que ha assim qualquer coisa tangivel, existente. Não. E' mera sombra de apparição, que dura breve tempo, o que dura precisamente a vibração de um desejo que não tenha sido satisfeito, ou ainda, de um pensamento que se não pôde desvanecer.

O que parece uma sombra que murmura sob os cyprestes do cemiterio, nada é mais que uma irradiação do sentimento que dura eternamente, quando o coração que o viveu não mais palpita; é funerea luz de um pallido astro que deixou de scintillar.

Após uma larga pausa as sombras vão desapparecendo, dissolvendo-se entre tenues aureolas de luz phosphorescente. E nada são afinal... Só a razão negativa será eterna...

O dialogo de "All'uscita", breve, é fatigante, mas, subtil. Mais que pelas coisas que são ditas o effeito é alcançado pela frieza do tom, todo elle de amargo desespero. Certos instantes, apezar disso, resultam mais commovedores que apavorantes. Por exemplo: a demonstração da irrealidade daquelle adulterio, feita como é deante de um pobre diabo, — no caso um pobre defunto, — que ainda exhibe a sua gordura e o seu ventre redondo, tem inegavelmente um accentuado sabor de comicidade.

E' pena que o acto termine de maneira precipitada, com uma transição do particular ao geral, que por ser synthetica em demasia, resulta pouco comprehensivel.

"Gli enamorati", de Goldoni, proporcionou depois de tanta desolação, o riso limpido da vida.

Uma e outra obra foram apresentadas de fórma admiravel, com a collaboração do scenographo catalão Fontanals, sendo as duas peças interpretadas por um nucleo de artistas jovens, dirigidos por Leo Orlandini.

O THEATRO

ESTRÉA HOJE, NO LYRICO, A COMPANHIA ALLEMÃ DE OPERETAS

Realiza-se esta noite a estréa no Lyrico, da companhia allemã de operetas, dirigida pelo actor comico George Urban, que já veiu ao Rio, ha tres annos. A companhia — informam-nos, — é uma das melhores que nos tem visitado, já pela homogeneidade de seu conjunto, já pela excellencia e variedade de seu repertorio. A estréa se fará com a opereta do maestro Hirsch, "Dolly" interessante no seu enredo, cheia de inspiração na sua musica. "Dolly" é uma joven formosa, que ausenta da casa paterna. Ao regressar, sabe de uma grande novidade: a propriedade passou a outros donos. "Dolly" embaraça-se, mas o comprador do castello faz por acalmal-a. A casa continuará a ser della, desde que "Dolly" queira aceitar-lhe a mão de esposo. E assim se faz, para que tudo acabe bem, como serve a uma peça que procura ser interessante. A distribuição dos papeis é esta: Dolly, Margot Schmarz; Barão Theo, Kletz Oberlaeder; Leonie, Hetie Lasalle; Frank Mormen, Rudi Faranu; Principe Alberto, G. Urban; Hedda, Erni Berlien; Emmerich, Fredelin Morbitz; Schnabel, R. Sarring; Um lacaio, Anton Bach; Mimi, Manda Lind; Fifi, Dora Tosemer; Nelly, E. Eyassel; Anni, Kit, Bleghott; Lori, Gerda Schroder; Evi, Elli Heidemann; Lissi, Edith Stein.

Os dois primeiros actos passam-se no castello do barão; o ultimo no parque do principe, na actualidade.

A "AVANT-PREMIERE" DE "MADAMA"

Realizam-se hoje, no theatro São José, as ultimas representações da revista dos srs. Luiz Peixoto e Marques Porto — "Seccos e molhados". Amanhã, em espectaculo privado, assistido, apenas por homens da imprensa, convidados e artistas, realizar-se-á, ás 20 3|4 a "avant-premiére" da nova revista do professor Duque — "Madama", com partitura do maestro sr. Alvaro Padrenosso. "Madama" diz-nos a nota que temos á vista sobe á scena com uma montagem esplendorosa, deverá fazer longa carreira no cartaz. A Empreza Paschoal Segreto não poupou esforço, no sentido de dar-lhe o merecido destaque. Independentemente das figuras do seu elenco artistico, fez ella novos contratos para as representações da peça do professor Duque, trazendo ao S. José outros nomes em voga no meio theatral.

Henriqueta Brieba, que estava afastada do S. José, foi novamente contratada para a Empreza Paschoal Segreto e terá apparecimento em quatro papeis muito interessantes. O mesmo se poderá dizer em relação á actriz nacional, Iracy Marques, que tambem regressou ao elenco de S. José para encarnar varios papeis em "Madama". Lyzon Gaster e Alfredo Viviani, tambem foram contratados para os espectaculos de "Madama", o mesmo succedendo em relação ao comico Chaves Filho, que, ha muito tempo afastado dos palcos cariocas, reapparecerá, no S. José. Mas, não é tudo, ainda: tambem foi contratada pela Empreza Paschoal Segreto, para esses espectaculos, a "troupe" musical de "Os 8 batutas", que, tomando parte nos espectaculos, tocará, tambem, no saguão do theatro, nos intervallos das representações.

A PRIMEIRA DE HOJE, NO TRIANON

De accordo com a orientação tomada, de fazer representar, no minimo, dois originaes por mez, a direcção da Companhia do Trianon, retirando hontem do cartaz a comedia "Minha prima está louca!..." faz subir á scena, hoje, em "premiére", a sua terceira peça: "O fiscal dos wagon-leitos", no original — Sleeping-Car, — "vaudeville" de Bisson, que teve como traductor D. João da Camara.

Essa peça, informam-nos, por sua urdidura engraçadissima e tambem por constituir um espectaculo da mais absoluta normalidade, deverá agradar em cheio. Demais o sr. Procopio tem a seu cargo um papel magnifico.

A peça tem excellente montagem e caprichosa ensecenação do actor sr. Christiano de Souza.

"CASTA SUZANNA", NO JOÃO CAETANO

A Companhia Nacional de Operetas, de que fazem parte o tenor sr. Vicente Celestino e a actriz sra. Rateta de Gilbert — "Casta Suzanna". Sexta-feira, em "premiére", subirá ali á scena "O Conde de Luxemburgo", de Franz Lehar.

Em ambas essas operetas tomará parte o sextetto do João Caetano, que se compõe dos srs. Vicente Celestino, Eugenio Noronha, Paulo Ferraz, e sras. Luiz Areda, Carmen Dora e Violeta Ferraz.

O barytono sr. Vilmar, trabalhará tambem na "Casta Suzanna" e no Conde de Luxemburgo", bem como o sr. João Celestino.

ERNESTO VILCHES NO TRIANON

Para celebrar a despedida do actor hespanhol sr. Ernesto Vilches, que parte sexta-feira para Nova York, resolveu o actor sr. Procopio Ferreira dedicar o espectaculo de quinta-feiraa, no Trianon, como homenagem ao referido artista.

Podemos adeantar que o sr. Vilches, sensibilizado com essa lembrança, tomará parte no espectaculo de quinta-feira, representando um acto com sua esposa, a actriz Irene Lopez Heredia, após a peça em cartaz.

Haverá, a seguir, um acto de variedades em que tomarão parte, entre outros, o barytono sr. Frederico Nascimento, que cantará trechos escolhidos. O sr. Procopio dirá um monologo comico.

A festa permitte ser das mais brilhantes e despertará certamente grande interesse entre os frequentadores do theatrinho da Avenida.

S. B. A. T.

Para a semanal do costume, reune-se hoje, ás 16 1|2 horas, a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

— Não tendo havido numero legal para a assembléa geral extraordinaria marcada para hontem, realizar-se-á a segunda convocação sexta-feira proxima, ás mesmas horas.

CASA DOS ARTISTAS

RETIRO DOS ARTISTAS — INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFICIO

A directoria da Casa dos Artistas fará inaugurar, a 20 do corrente, em Jacarépaguá, o novo predio do Retiro dos Artistas, á rua do mesmo nome, naquella localidade.

A' disposição dos convidados serão postos varios bondes especiaes, que partirão ás 10 horas da rua Pedro I, (antiga Espirito Santo), onde se acha installada a séde da Casa dos Artistas.

A ceremonia da inauguração, precedida da benção do predio, será paranymphada por mme. Arthur Bernardes e pelo prefeito do Districto Federal. Em nome da directoria falará o dr. Raphael Pinheiro.

MUSICA

ORFEÃO PORTUGAL

Está eleita a nova directoria do "Orfeão Portugal", que ficou, por acclamação, assim constituida:

Presidente, padre Valentim Marques; vice-presidente, Amadeu Caetano; 1º secretario, Abel Guedes da Silva; 2º secretario, Joaquim Lopes; 1º thesoureiro, Joaquim Teixeira; 2º thesoureiro, José Fernandes dos Santos; 1º procurador, Antonio Dias de Souza; 2º procurador, Manoel Lopes.

Bibliothecario — João Soares de Faria.

Director das escolas — Ascenso Gomes Pereira.

Conselho fiscal — Francisco Pereira Leite, Mamede Guimarães, Carlos Pereira, Joaquim Guimarães, e Alfredo Pereira da Fonseca.

Cinematographia

"PATRIA D'ALEM MAR"

Com a estréa do imponente film portuguez "Patria d'Alem Mar", iniciou hontem o Cinema Rialto a "Semana Vasco da Gama", em homenagem a Portugal e aos portuguezes aqui residentes.

UMA MULHER QUE SE FEZ LINDA PARA VINGAR-SE

Imagine-se uma mulher linda, mas linda de verdade, fascinadora, procurando nos artificios tornar-se ainda mais linda e conseguindo fazer-se divinamente bella! Imagine-se uma mulher assim, arrastando os homens á paixão, para apenas ter prazer da vingança de abandonal-os no delirio do amor — e tudo apenas para se vingar da sociedade, e ter-se-á uma idéa do novo "film" que o Odeon começou hontem a exhibir.

Porque assim age tão original criatura? Sacrificara-se por uma amiga e por ella cumprira uma pena. De volta á liberdade, a sociedade a repellira. Mas um homem viu-a bella, e aproveitou-se de sua situação e ella viu que a sua belleza lhe dava as prerogativas que não conseguira com as suas virtudes. E então resolveu valer-se dos seus dotes de belleza, para a vingança que aspirava.

"A Dama Pintada", da Fox Film, nos conta a historia dessa mulher linda, que é encarnada pela formosissima Dorothy MacKair, tendo como galã do "film" esse artista querido que é Georges O'Rien.

Informações e boatos

Com a pontualidade de sempre recebemos o ultimo numero de "Theatro & Sport". Está como de costume bem cuidado; tem boa collaboração, farto noticiario e nitidas gravuras.

*** O sr. Paulo Gonçalves, autor da bem trabalhada comedia, em verso, "1830", foi homenageado em S. Paulo, por um grupo de amigos, sendo-lhe offerecido um almoço no Recreio de Sant'Anna. Brindou-o, em nome dos offertante, o actor sr. Leopoldo Fróes, que produziu uma interessante oração.

*** Estava marcada para hontem a estréa da Companhia Alves da Cunha, no Sant'Anna de S. Paulo com a comedia "Papá Lobonnard".

*** Devido ao insuccesso da peça que tinha em cartaz, resolveu a direcção da "troupe" dos duettistas Garridos fazer hoje uma "reprise" da burleta do sr. Freire Junior — "A pequena da marmita". Esta peça ficará em scena até depois de amanhã, sendo dada então, na sexta-feira, em "premiére", um novo trabalho do sr. Corrêa da Silva, intitulado "A costureirinha da rua 7".

*** A seguir "De capote e lenço" teremos no Recreio a burleta "Viola cantadeira", do sr. Romano Coutinho, com musica do maestro sr. Cristobal.

*** Estréa hoje no theatro Eden, de Nictheroy, a companhia de revista — Rosalia Pombo-Augusto Annibal.

Espectaculos para hoje

TRIANON — "O fiscal dos wagons-leitos".
LYRICO — "Dolly".
JOÃO CAETANO — "Casta Suzana".
S. JOSÉ — "Seccos e molhados".
RECREIO — "De capote e lenço".
CARLOS GOMES — "A pequena da marmita".

Cinemas

ODEON — "A dama pintada".
PARISIENSE — "A sua reputação".
PATHE' — "Automovel voador".
CENTRAL — "Campeão do mundo".
RIALTO — "Patria d'além mar".
AVENIDA — "Modista de Montmartre".
IRIS — "Amor satanico".
IDEAL — "A modista de Montmartre" e "Por traz da cortina".
PARIS — "Esposa só na apparencia".

PUBLICAÇÕES

PARA TODOS... — Mais um interessante numero acaba de publicar, o desta semana, o "Para Todos...", apreciada revista de leitura attrahente e da chronica illustrada da cidade.

O MALHO — Esta conceituada e antiga revista publica esta semana mais um attraente numero de variada leitura, charges e illustrações.

VIDA INDUSTRIAL — Está em circulação o numero da presente semana dessa interessante revista quinzenal de industria, agricultura e commercio.

REVISTA DE CRITICA JURIDICA — Recebemos o segundo numero dessa publicação de direito, trazendo collaboração de varios dos nossos jurisconsultos sobre assumptos da sua especialidade.

CINEMA MODERNO — Devido a um accidente occorrido na cabine do CINEMA MODERNO, ficam suspensas, por alguns dias, as exhibições de films.

ULTIMAS NOTICIAS

OS ACONTECIMENTOS DE JULHO

Duas moções da Camara Municipal de São Paulo

(Do correspondente)

S. PAULO, 12 — A Camara Municipal de São Paulo, na sua sessão de hoje, approvou as seguintes moções: "A Camara Municipal de São Paulo protesta sua inteira solidariedade ao dr. Firmiano Pinto, prefeito municipal, pelos actos praticados em defesa da população da capital, durante a revolta de julho." — Sala das sessões, 12—1—925. — Paiva Meira. Approvada.

"A Camara Municipal de São Paulo, manifestando sua confiança ao sr. [illegible], acompanha com toda a sympathia sua defesa, no processo relativo á revolta de julho e patentêia seu desejo de vêr essa mesma defesa acolhida pelo poder judiciario." — Luciano Gualberto, Luiz Fonseca, F. Rodrigues Secker, A. Gurgel, M. Pereira Netto. Approvada.

ALVEJOU O CONDUCTOR

O soldado Espiridião dos Santos, n. 79, da 8ª companhia do Batalhão Naval, na occasião em que viajava em um bonde da linha Mottoso, no momento em que passava o vehiculo pela rua Visconde de Itauna, esquina, precisamente, da de Marquez de Sapucahy, teve, por causa da passagem, uma discussão com o respectivo recebedor.

No auge desta, sacou o soldado naval de um revólver, detonando-o sobre o seu contendor.

Errando o alvo, foi o projectil atingir o passageiro do mesmo bonde, Julio Gomes da Silva, portuguez, de 39 annos de edade, casado, empregado no commercio e morador á rua S. Christovam n. 324.

O projectil alojou-se na perna direita do offendido, que teve, por isso, os soccorros da Assistencia Publica.

Espiridião, o naval accusado, preso em flagrante, foi conduzido para a delegacia do 14º districto e, ahi, devidamente autoado.

Cartas dos Estados

Cattas Altas da Noruega (Minas Geraes)

Para festejar o natal e o segundo anniversario do seu filhinho Antonio, organizaram interessante festa o tenente Francisco Neiva e sua esposa d. Maria B. A. Neiva. Realizou-se a mesma na confortavel propriedade do capitão Antonio Carlos Alves da Neiva, sogro daquelle cavalheiro. A concorrencia foi distincta e numerosa. Houve dansas ao som de excellente orchestra, sendo abundante e variado o serviço de doces e bebidas. Tambem houve uma agradavel parte literaria.

— Completou mais um anniversario a senhorita Maria C. Condé, filha do s. Joaquim de Souza Condé e sua esposa d. Maria B. Condé. Calorosa demonstração de sympathia sorprehendeu a anniversariante e seus pais.

— Realizou-se animado baile na vivenda do sr. Antonio Caetano de Oliveira. Sua esposa foi incansavel em attenções para com as familias que lá estiveram reunidas.

— Pela sua data natalicia foi felicitado o joven Francisco dos Reis Rezende.

— O tempo tem decorrido promissor de magnificas colheitas.

— As chuvas estragaram algumas ruas, mas a zelosa administração municipal já providenciou para que fossem as mesmas promptamente reparadas.

— Seguiram para Queluz os jovens José Anthero de Oliveira, Antonio de Souza Condé e José Rosa.

— Esteve aqui o sr. Francisco Neiva.

(Do correspondente)

Pedra Branca (Minas Geraes)

Realizou-se, na tarde do dia 1 de janeiro — anno novo — nesta Villa, uma animadissima passeata, composta pelos rapazes da nossa melhor sociedade, ao som de agradavel "jazz-band". Causou essa festa, de aspecto carnavalesco, magnifica impressão, no seio da sociedade pedrabranquense, pelas agradaveis canções cantadas pelos foliões.

A' noite, após a sessão do cinema local, realizou-se animado baile.

Num dos intervallos das dansas fizeram uso da palavra, sendo muito applaudidos, os jovens João Baptista de Faria e Accacio Goulart Santiago este da vizinha localidade de Santa Catharina.

(Do correspondente).

Desviando de um bonde feriu oito pessoas

Hontem, á noite, na rua Sete de Setembro, esquina da rua da Quitanda, o automovel de n. 6.143, de propriedade e conduzido pelo chauffeur Francisco Candido de Magalhães, procurando desviar-se de um bonde que se achava parado, foi sobre a calçada, colhendo um grupo de pessoas que ali esperava um bonde.

As pessoas feridas são as seguintes: Arthur Luiz Teixeira Campos, com 60 annos de edade, casado, funccionario publico, morador á rua Jorge Rudiger n. 74, casa numero 1, ferido na região frontal e no cotovello direito.

Waldemar Cardoso de Paiva, com 22 annos de edade, casado, operario, residente no Sacco do Viégas, Bangu', recebendo um ferimento contuso no labio inferior e na perna esquerda.

José Candido Fernandez, de 54 annos de edade, casado, portuguez, carpinteiro, morador á praia Del Castilho, ferido na região malar esquerda e na perna direita.

Edgard Lacerda, com 36 annos de edade, casado, funccionario publico, residente á rua Figueira de Mello, 421, com ferimento contuso na região frontal e contusões na coxa direita.

Todos esses feridos, foram soccorridos pela Assistencia, retirando-se, após, os curativos para suas residencias.

Além destes, ha, outros, feridos levemente, os quaes, dispensaram os soccorros da Assistencia.

A policia do 1º districto compareceu ao local, detendo o "chauffeur" Francisco C. de Magalhães e abrindo inquerito a respeito.

Um dos feridos o dr. Moreira Bastos, esteve na delegacia do 1º districto, onde foi reclamar do "chauffeur", que o indemnizasse pela perda de um chapéo de palha, tendo sido satisfeito no seu pedido.

Um general paraguayo no Rio de Janeiro

Encontra-se nesta capital, de viagem para a Europa, o general de divisão do exercito paraguayo, d. Patricio A. Escobar, ex-ministro da Guerra e Marinha do seu paiz.

Acompanha s. ex. o major J. Valdez.

ASSOCIAÇÕES

A G. A. MUTUOS DA E. C. BRASIL

Na ultima assembléa desta sociedade foram eleitas as seguintes commissões.

Commissão de contas, João Pereira Dias, relator; Geraldo Sommer, João Machado Soares Junior, Heitor da Costa Meirelles, Antonio Tavares Camara Junior.

Commissão especial de redacção: Misael Ferreira dos Santos, João Macedo Costa, Vicente Xavier da Cunha, Randolpho Cesar Fernandes, Daniel Leocadio Vieira.

Terminando o pleito o associado Malachias Penet pediu a palavra e apresentou uma petição na qual pedia á assembléa providencias sobre uma petição que dirigiu á directoria da associação, em setembro findo, pedindo informações sobre assumptos sociaes, de conformidade com os estatutos, e cuja petição não teve solução alguma.

O presidente encaminhou á commissão competente o suspendeu os trabalhos.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

UM DESFALQUE NA MARINHA

BUENOS AIRES, 11. (U. P.) — Em virtude do inquerito a que se procedeu na administração da armada, ficou verificado um desfalque de um milhão de pesos na intendencia da marinha. O assumpto será levado ao conhecimento do juiz competente.

Ultimas noticias de Portugal

LISBOA, 12. (U. P.) — O operariado do S. João da Madeira acceitou, agradecendo, o auxilio de 2.500 escudos que prometteu enviar, mensalmente, o commendador Dias Garcia, durante a crise do trabalho.

— O governo inglez communicou ao de Portugal que enviará os cruzadores "Repulse" e "Hood" para assistirem aos festejos commemorativos do centenario de Vasco da Gama.

— Os maritimos de Cascaes salvaram 95 pescadores em Ericeira, que estavam prestes a perecer afogados.

— Os nacionalistas realizaram um banquete de confraternização, pronunciando importante discurso o sr. Julio Dantas, condemnando o projectado reconhecimento da Republica dos Soviets e a extincção da legação junto ao Vaticano.

— Vindos de Aveiro chegaram ao centro de Aviação Maritima os apparelhos "Fokkers", tripulados pelos aviadores Motta e Rosado.

— Falleceram nesta capital o jornalista Annibal Soares e o professor Gonçalo Almeida Garrett.

— Falleceram: em Guimarães, o medico Moura Machado, e em Mangualde o commerciante Santos Brito.

— Falleceram, em Famalicão, o jornalista Dias Costa, em Lisboa o commerciante Pereira Costa, em Almada o vereador Aurelio Annes.

LISBOA, 12 (U. P.) — O presidente da Camara dos Deputados, após varios discursos de saudação ao Brasil, telegraphou á Camara Brasileira, agradecendo os cumprimentos que enviou á sua congenere portugueza, por occasião dos centenarios de Camões e Vasco da Gama.

— O "Diario de Lisbôa" faz hoje um appello aos portuguezes em favor do escriptor Vences de Moraes, que se acha abandonado no Japão, passando miseria.

— Reabriu-se, hoje, o Parlamento.

— O ministro do Exterior, sr. João de Barros, que se achava enfermo, está agora restabelecido.

— Passou em transito para o Uruguay, a bordo do "Lutetia", o novo ministro do Exterior desse paiz, sr. Acevedo Blanco. S. Ex. foi cumprimentado pelo embaixador brasileiro, sr. Cardoso de Oliveira, ministro do Uruguay e representantes do governo.

DECLARAÇÕES DO SR. HERRIOT

PARIS, 12. (U. P.) — Quando passeava, hontem pela primeira vez no jardim do Quai d'Orsay depois da sua enfermidade, o primeiro ministro sr. Herriot foi ouvido por um jornalista. Declarou o chefe do governo está muito satisfeito com o facto de poder attender á reunião do conselho de ministros na proxima terça-feira e de estar presente á sessão da Camara na quinta-feira.

Sobre a conferencia financeira realizada na semana finda, pensa que o tratado foi muito satisfactorio, apresentando os resultados mais favoraveis.

Prestou homenagem ao esforço do ministro britannico das Finanças, sr. Winston Churchill, que provou estar excellentemente impressionado com relação a França.

A QUESTÃO RELIGIOSA NA ARGENTINA

ROMA, 12. (U. P.) — Uma autoridade do Vaticano declarou ao correspondente da United Press as relações entre a Santa Sé e a Argentina estão se tornando muito melhores agora. O Vaticano não tenciona fazer a publicação de um Livro Branco, pois está confiante em que todas as questões sejam resolvidas calma e amigavelmente, de modo satisfactorio para ambas as partes.

A Santa Sé não approvou a nomeação do arcebispo de Buenos Aires, porque a archidiocese está sendo administrada por um administrador apostolico e desse modo os seus negocios marcham em perfeita regularidade.

ESPANCAMENTO

Cerca de 1 hora de hoje, a Assistencia do Méyer soccorreu a Juliano João Carolino, com 53 annos de edade, solteiro, lavrador, residente á rua Gonçalves, 64.

Carolino, ao passar pelo Caminho dos Pilares foi espancado a pau por um individuo desconhecido.

Após os curativos foi para a Santa Casa.

Ultimos telegrammas dos Estados

De S. Paulo

RESULTADO DAS ELEIÇÕES PAULISTAS

S. PAULO, 12. (A.) — O resultado conhecido da eleição para Senador estadual, até agora conhecido, é o seguinte: dr. Washington Luis, 31.817 votos.

OS ACONTECIMENTOS DO SUL

Boletim official

"Devido ás chuvas que cáem ha dias nos sertões do Paraná, região de Catanduvas, está sendo retardada a decisão final do ataque áquella localidade pelas forças do general Rondon. Entretanto continúa o avanço para oeste das unidades empenhadas e a approximação de novos reforços.

Depois de batidos em Ramada proseguem os rebeldes do capitão Prestes na sua retirada para o norte. Alcançados no Passo da Barquinha no dia 5 do corrente, onde combateram até ao escurecer, foram forçados a rumar para o Alto Uruguay, fronteira argentina. Os choques que soffreram, com a intenção provavel de passarem a fronteira nesse encontro e no Campo Novo causaram-lhes grande desanimo, principalmente pela acção da artilharia e metralhadoras legaes. Nas suas columnas foram vistos cargueiros e automoveis com feridos e muitas mulheres em trajes militares. Tambem pela Fazenda Chagas, no Municipio de Palmeira, foram reconhecidos por habitantes locaes quatro caminhões carregados de rebeldes feridos."

DEGOLAMENTO DE UM GUARDA-FIO

O Director Geral dos Telegraphos recebeu, hontem, do general Rondon, o seguinte telegramma:

"Na ultima inspecção feita na região de Catanduvas chegou a ter exacto conhecimento do degolamento do guarda-fio José Cabral, por uma força de cavallaria rebelde do commando do tenente Oswaldo de Carvalho. O referido guarda, que servia na 11ª secção do trecho de Cantaduvas para Benjamin, não querendo, como fizeram seus companheiros, submetter-se ás ordens dos rebeldes, foi preso e conduzido pelos mesmos para Formigas. Nesse logar foi executado. Seu corpo foi agora encontrado com a cabeça degolada, sendo reconhecido pela roupa. O guarda Francisco Penenter, encarregado da 11ª secção e o trabalhador Ozorio Freitas, encarregado do 6º trecho da 10ª secção, estão com os revoltosos, talvez servindo á força.

O COMBATE DE PASSO DA CONCEIÇÃO

PORTO ALEGRE, 12 (A.) — Telegrammas de Iraby dizem que, de accordo com as declarações de um rebelde aprisionado, as forças revolucionarias deixaram 16 mortos no Passo da Cruz, 10 na ponte do rio no combate do Passo da Conceição, e no Passo Schmidt, calculando-se em 60 o numero de feridos.

Nas proximidades do Ramada, cairam prisioneiros 2 revolucionarios que declararam serem calculadas em 200 as baixas verificadas no combate travado naquelle logar, sendo 70 mortos e 130 feridos.

DE HESPANHA

MADRID, 12. (U. P.) — O general Primo de Rivera partirá de Ceuta, no dia 21, em automovel, para tomar uma canhoneira em Algeciras. Chegando a Cadiz, o chefe do governo comparecerá a uma recepção offerecida pela União Patriotica.

A Municipalidade tambem pretende recebel-o com solemnidade.

A's 15 horas, o sr. Primo de Rivera seguirá para esta capital, onde será recebido pelos alcaides do reino, unidos, para homenagearem o rei Affonso XIII.

— Os jornaes, commentando o progresso da navegação universal, dizem que a Hespanha não participa dessa corrente geral. O melhoramento da tonelagem hespanhola é quasi nullo comparado com o de outras nações. Pedem então que o governo favoreça e estimule a Marinha Mercante e a industria de construcções navaes e lembram que a emigração hespanhola se faça em navios nacionaes. Concluem affirmando que a Hespanha deveria occupar um logar proeminente na navegação mundial.

— O conde de Romanones, referindo-se á campanha dos elementos da direita, a favor da reforma eleitoral, diz que essa reforma somente se poderia realizar por meio de umas Côrtes Constituintes, accrescentando que a constituição vigente é a honra das Côrtes e dos que a dictaram, devendo-se considerar sagrada.

— Deante do convite á opinião publica, afim de que resolva a questão da successão do actual governo, a imprensa liberal diz que para opinar livremente, é necessario que se levante a censura á imprensa.

INCENDIO NA EMBAIXADA NORTE-AMERICANA DE ROMA

ROMA, 11 (U. P.) — Rompeu hoje um incendio no palacio Rospigliosi, residencia do embaixador norte-americano, sr. Fletcher, lavrando durante hora e meia. Os bombeiros conseguiram impedir que as chammas se propagassem, salvando um sem numero de obras primas de arte, entre as quaes alguns quadros de Guido, Reni, Signorelli e Rubens. O apartamento do embaixador nada soffreu. O palacio fica defronte do Quirinal, onde habitam os reis. Sua majestade o rei Victor Manoel e o principe Humberto vieram até ás proximidades do fogo e só se retiraram depois que o incendio estava vencido. Mora tambem no palacio a princeza Rospigliosi, nascida Mary Parkhurst, em Nova York.

A CONFERENCIA FINANCEIRA

Um accordo entre as seis grandes potencias — O ponto de vista do Brasil

PARIS, 12 (U. P.) — Na sessão plenaria da conferencia financeira amanhã, serão apresentados os accordos entre as seis grandes potencias. As pequenas nações terão tambem opportunidade de fazer as suas reclamações. A sessão plenaria final será quarta-feira.

O embaixador brasileiro sr. Souza Dantas apresentará amanhã o ponto de vista do Brasil, pedindo que sejam fixadas as indemnizações do seu paiz em cerca de tres milhões de libras esterlinas. Sabe-se que os delegados britannicos contrariam a these brasileira, que é favorecida pela França. A United Press foi autorizadamente informada de que as reclamações do Brasil dizem respeito, primeiro aos quatro navios mercantes que foram postos a pique pelos submarinos allemães, segundo as mortes de tripulantes brasileiros, terceiro as propriedades de brasileiros na França destruidas e pilhadas durante a guerra, como aconteceu ao castello da familia Monteiro de Barros, que soffreu prejuizos avaliados em seiscentos e cincoenta mil francos.

PARIS, 12 (U. P.) — Contrariando a these brasileira de direitos a reparações de guerra, a delegação britannica diz que o Brasil apoderando-se dos navios allemães já recebeu mais do que a parte que lhe cabe. Cumpria-lhe agora pagar o excesso ou ao menos não pedir mais.

O embaixador Souza Dantas responderá, dizendo que o Brasil sequestrou os navios allemães, quando ainda era neutro e como um acto legitimo de defesa da sua propriedade, pois já tinham sido postos no fundo do mar pelos submarinos sete vapores da sua frota mercante. Esse assumpto foi regulado directamente com a Allemanha. Agora o Brasil apresenta uma reclamação que é em dinheiro relativamente pequena, porque o seu objectivo é apenas o da satisfação moral de salvaguarda dos seus direitos de belligerante, de quem se exigiram sacrificios e que os fez galhardamente.

O Brasil não pede o reembolso immediato da quantia que reclama: apenas deseja que ella em principio seja admittida.

A QUOTA DOS ESTADOS UNIDOS

PARIS, 12 (U. P.) — As seis grandes potencias representadas na conferencia financeira chegaram praticamente a um accordo. Annunciou-se semi-officialmente que segundo a base proposta pela delegação britannica, os Estados Unidos receberão a partir de 1926, durante dezesete annos, a quantia annual em cincoenta e dois milhões de marcos ouro, com a prioridade nos pagamentos em moeda. Esse dinheiro destina-se a cobrir as despesas com a manutenção do exercito de occupação. Quanto aos damnos de guerra, os Estados Unidos terão dois e um quarto por cento nos pagamentos estabelecidos no plano Dawes, durante todo o periodo da sua operação. Essa percentagem limita-se no emtanto, á quantia annual de 45 milhões de marcos ouro.

A FRANÇA NOS E' FAVORAVEL

PARIS, 12 (U. P.) — Os circulos officiaes da conferencia financeira decusam-se a dar opinião sobre as demarches realizadas pelo embaixador do Brasil, dr. Souza Dantas, no sentido de salvaguardar, os direitos do seu paiz, allegando que se trata de negocios diplomaticos de natureza delicada.

Os funccionarios do Quai d'Orsay, affirmam, no emtanto, que a França é favoravel ao ponto de vista brasileiro.

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

LONDRES, 12 (A. A.) — O cruzador "Repulse", a cujo bordo o principe de Galles fará sua viagem á America do Sul, deixará Portsmouth no dia 28 de março proximo.

Emigração russa para o Uruguay

MONTEVIDE'O, 12 (A.) — O governo recebeu uma nota do sr. Jeresson, de Los Angeles, California, propondo o encaminhamento de emigração russa para o Uruguay, onde serão fundadas colonias agricolas.

Assassinado dentro de sua propria casa

O investigador Sabino, do 9º districto, prendeu, hontem, o individuo Antonio Pereira Cardoso, vulgo "Boca de Fogo", accusado de ter tomado parte no assassinio do negociante Antonio Narciso, dono de um botequim á rua da Estrella.

Sobre "Boca de Fogo" recaem graves suspeitas de autoria do assassinio.

Hoje, deverá, elle, ser acareado com as testemunhas do crime.

NA CAMARA PORTUGUEZA DE COMMERCIO

A navegação transatlantica entre Portugal e Brasil

Realizou-se, hontem, á noite, no salão nobre da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, mais uma reunião promovida por essa agremiação para tratar da linha de navegação entre Portugal e o Brasil.

O acto foi presidido pelo embaixador Duarte Leite, achando-se mais, á mesa, os srs. Raul Adalberto de Campos, director dos serviços consulares; [illegible] consul de Portugal; José Rainho da Silva Carneiro, Raymundo Magalhães e Gomes Barbosa, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretario, da Camara Portugueza de Commercio e o commandante Pedro de Souza, delegado da Companhia Transatlantica Portugueza de Navegação.

Abrindo os trabalhos, o sr. José Rainho disse da importancia do assumpto de que se ia tratar sob o patrocinio da Camara agradeceu a presença do embaixador e do consul de Portugal áquella reunião.

Em seguida, o embaixador Duarte Leite deu a palavra ao commandante Pedro de Souza, que fez uma minuciosa exposição sobre os trabalhos já realizados em Lisboa para esse grande emprehendimento, cujas bases ali já estão lançadas e apoiadas por grandes e respeitaveis nomes. Antes, porém, o commandante Pedro Souza recordou o passado de Portugal, cujas frotas cruzaram todos os mares, o fracasso das ultimas tentativas e, por fim, nações menores, mas que com os seus esforços proprios têm conseguido esse "desideratum". Terminou o orador lembrando a criação de uma commissão no nosso paiz, para angariar fundos, pois, de elementos conjugados dos dois paizes depende o exito do emprehendimento.

Terminada a conferencia do commandante Pedro de Souza, falou o sr. Raul Adalbert de Campos, lendo a proposito trechos de uma entrevista do embaixador Cardoso de Oliveira, publicada em Lisboa.

Pediu a palavra o sr. Gomes Barbosa, secretario da Camara, e propôz que a commissão lembrada pelo commandante Pedro de Souza, ficasse constituida dos srs. consul de Portugal Zeferino de Oliveira, José Antonio de Souza, Raymundo Magalhães, José Rainho da Silva Carneiro, João Reynaldo de Faria e visconde de Moraes.

O sr. Zeferino de Oliveira protestou contra a inclusão do seu nome, indicado entre os subscriptores de Lisboa e pediu a retirada delle da commissão. Pediram tambem dispensa da commissão os srs. Raymundo Magalhães, José Antonio de Souza e João Reynaldo, tendo o sr. Duarte Leite apresentado as razões pelas quaes o consul Sampayo Garrido não podia fazer parte da commissão.

Indicada outra commissão e não se achando presentes alguns dos propostos, e havendo outros apresentado recusa, o sr. Duarte Leite lembrou o alvitre de ficar a directoria da Camara Portugueza de Commercio autorizada a organizar a commissão em apreço, depois de ouvidos aquelles que deverão constituil-a.

Essa formula conciliatoria foi approvada por todos os presentes.

Falou outra vez o commandante Pedro de Souza, em defesa do seu projecto, sendo, finalmente, encerrada a sessão.

A situação politica italiana

O PROJECTO ELEITORAL

ROMA, 12 (U. P.) — A abertura da Camara dos Deputados hoje despertou pouco enthusiasmo, apesar da importancia da primeira discussão marcada que é a reforma eleitoral. Os deputados reuniram-se em Montecitorio trocando opiniões a respeito dos ultimos acontecimentos politicos.

Commentava-se que o ex-primeiro ministro sr. Giolitti declarara que a clausula do voto plural já fôra incluida em passadas reformas eleitoraes mas não conseguira vencer a resistencia dos deputados.

"O voto plural affirmou, destróe o principio de suffragio universal. Já foi proposto em 1913, mas eu me oppuz resolutamente e obtive a rejeição da clausula."

O mais velho dos vice-presidentes, deputado Gasparotto, será o presidente da sessão devido á renuncia do presidente sr. Rocco, hoje ministro da Justiça. A eleição do presidente far-se-á amanhã sendo certa a escolha do deputado Casertano.

REUNIÃO ANARCHISTA

ROMA, 12 (U. P.) — A policia sorprehendeu uma reunião clandestina de communistas numa velha garage num canto escuro da cidade. Foram presos trinta e tres individuos e apprehendida uma bandeira com a inscripção "Viva a anarchia."

PRINCIPIO DE INCENDIO

Cerca de 23 horas, manifestou-se um principio de incendio no predio n. 88, á rua Sete de Setembro, onde é estabelecida com fabrica de moveis de vime, a firma Vasconcellos & Comp. Os prejuizos foram insignificantes, não tendo, os bombeiros, necessidade de funccionar.

Nevoeiro e tempestade

PARIS, 12 (U. P.) — Está reinando nesta capital intenso nevoeiro. Os serviços de trens urbanos, bondes e automoveis acham-se impedidos. Os armazens e casas de negocios conservam as luzes accesas como se fôra noite. Numerosos auto-omnibus chocaram-se na rua; tres trens suburbanos descarrilaram. O numero de feridos é avultado.

O operariado lisboeta

LISBOA, 12 (U. P.) — O operariado desta capital suspendeu hoje o trabalho, indo em manifestação ordeira ao Parlamento entregar ao governo as seguintes suggestões: reabertura das fabricas, caso haja resistencia patronal o governo compellirá á abertura, fornecendo creditos e entregando a gerencia a technicos; isentar de direitos de importação as materias primas e alimenticias para baratear a vida. O presidente do Conselho, sr. Domingues dos Santos respondeu dizendo que resolverá a crise ou cairá. A falta de verba, no emtanto, impede os creditos para a reabertura das fabricas. As outras reclamações serão attendidas.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 12 até 18 horas do dia 13:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com formação de trovoadas. Temperatura: noite ainda quente, mantendo-se bastante elevada de dia, com maxima entre 33 e 35 gráos. Ventos: variaveis, frescos.

Estado do Rio — Tempo: bom, com formação de trovoadas. Temperatura: noite ainda quente, mantendo-se bastante elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, nublado em S. Paulo; instavel com chuvas e trovoadas esparsas nos demais Estados. Temperatura: manter-se-á elevada. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas possivelmente fortes no Rio Grande do Sul.

Nota — Serviço telegraphico muito deficiente. As previsões ficam sujeitas a rectificação com o serviço da noite.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Montepio civil da Marinha — Montepio civil da Guerra — Pensões provisorias e praças de pret — Aposentados da Guarda Civil — Montepio militar da Guerra.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Vandyck", para o Rio da Prata, recebendo impressos até ás 8 horas e cartas até ás 9.

"Koln", para Madeira, Lisboa, Leixões e Bremen, recebendo impressos até ás 6 horas e cartas até ás 7 horas.

— Amanhã:

"Flandria", para Bahia, Recife, Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10 horas.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 12 do corrente:

Numero	Premio
41700	20:000$000
50529	5:000$000
9351	3:000$000
48421	2:000$000
61263	2:000$000
36563	1:000$000
5524	1:000$000
17030	1:000$000

6 premios de 500$000

50531 54445 8752 75361 40502 12423

Todos os numeros terminados em 0 têm 2$000.

Memorias de um carro de combaio

POR

EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

IX

Desejei conhecer Jacobo Dommiot, o do pescoço do touro; e Mauricio, o jogador de box; o Cardini, o acrobata; e, sobretudo, o "Bello Raul", cuja galhardia — si justo a alcunha que o assignalava — devia grangear-lhe muitas sympathias entre as mulheres, tanto quanto sua propria qualidade de bandido. Vira já muitos homens de policia mas, nunca, que soubesse, estivera junto de um ladrão. Conhecia os perseguidores, mas não os perseguidos e, talvez por isso, em muitos aquelles e poucos estes. Estes segundos mais me interessavam. O policial — homologava eu — tem importancia secundaria, seu merito, é adjectivo ou derivado.

Se não existissem os ladrões, não haveria policia. Como as fechaduras, os policiaes foram inventados, depois de commettidos muitos roubos. A celebridade de um policial advem do temido prestigio do facinora que por elle foi preso. A notoriedade de um reflecte a luz escandalosa com que brilha o outro. O ladrão representa o "substantivo" e como, quasi sempre, é "um producto" da injustiça collectiva, o publico — mesmo contra os seus interesses — no theatro, no cinema ou na novella, applaude o ladrão.

"Dona Catastrophe", que acompanhava o meu monologo, atalhou-me:

— Assim, "Completo", discorria eu, na mocidade; mas, o ambiente em que nos movemos, modificou, pouco a pouco, o meu criterio. Lê os jornaes. Na França, na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados Unidos, não encontrará bandoleiros analphabetos. Esses celebres bandidos internacionaes, que assaltam Bancos e saqueam comboios, são homens de extraordinaria imaginação, que escrevem correctamente e vestem como "gentlemen", que manejam todas as especies de armas e conhecem todos os "sports"; a natação, a equitação, o box; que entendem de chimica e sabem preparar bombas, e guiar automoveis, e falsificar cheques. Esses aventureiros inacreditaveis, nos quaes rivalisam a inventiva, o talento de organização e a audacia, que guardam, de memoria, o horario de todos os "rapidos" e os dias de partida de todos os transatlanticos, são novellistas maravilhosos que, com os seus proprios actos e sem usar a penna compõem soberbos livros. No estrangeiro, onde a illustração e a boa alimentação intensificaram a vida, a carreira do crime passou á cathegoria de "vocação". Quem a ella se dedica, age conscientemente, raciocinadamente. Lembra-te do que nos diziam os camaradas de expresso de Paris, a respeito dos quatro malfeitores que conduziram. Cardini foi acrobata, Mauricio pelejou nos "rings"; Jacobo Dommiot deve ter tambem uma profissão, e, do valor do "Bello Raul", não podemos duvidar, pois exerce a chefia entre todos. Estes comprehendendo, "Completo"?

Eu o ouvia encantado. Parecia-me que o velho carro, que tanto vira, tinha razão.

Dona Catastrophe continuou:

— Entre nós, o bandoleirismo extinguiu-se com "Pernales". Era um bandoleirismo quasi exclusivamente andaluz, um tanto anarchista, um tanto quixotesco, que despojava os ricos para beneficiar os pobres, andava a cavallo e vivia ao ar livre. Na arte do roubar, por ardil ou por violencia, a Hespanha é retardataria. Nossos ladrões são pobres diabos, famintos, mal vestidos, que quasi nada sabem escrever, não conhecem arma além da faca rudimentar e se dedicam á profissão "por necessidade". Praticam o bandoleirismo, no estrangeiro, os fortes, os rebeldes, os dominados pela utopia da "egualdade social"; entregam-se, por gosto, á profissão que lhes dá o caracter de heróes de novella. Acreditam que, ao roubar, exercem um direito e essa convicção determina-lhes, ante a fiscalização policial, attitudes de orgulho que as multidões applaudem, logo, admirativamente. Na Hespanha, ainda não germinou a acidulada attracção do crime. Nosso paiz produz poucos assassinos innatos. Aqui praticam o roubo apenas os vencidos na vida, os "sem trabalho" e fazem-no envergonhados, como se pedissem esmolas. Roubam sem enthusiasmo, pensando em que devem dar pão aos filhos e que, por esse motivo, Deus lhes perdoará. Nossos salteadores de estradas surgem carregados de escapularios e, antes de empunhar a faca, costumam persinar-se. Nesta terra de santos, ao mesmo tempo, tão cruel e tão piedosa, entre o ladrão e o roubado, ha sempre uma cruz....

Calou-se "Dona Catastrophe", pois estavamos na imminencia de atravessar um tunnel e o "Timido", que rodava atrás delle, começou a preoccupal-o com exageradas exclamações.

Ao sairmos para o ar livre, com alegria de minha parte, reatou a dissertação:

— Tudo isso faz com que, na Hespanha, o roubo seja grotesco, miseravel, sem a menor dose de espiritualidade. A ignorancia e a nutrição deficiente acobardam os homens. Acredita, "Completo": uma alimentação má faz mais pela tranquillidade publica do que a Guarda Civil. Narrar-te-ei um episodio de que fui testemunha. Certa manhã, ha muitos annos, pouco depois de deixarmos Madrid, o guarda-freios descobriu um individuo que se deitara, de peito, tão achatadamente quanto pôde, sobre o tecto do ultimo carro de bagagens, certo de que em tal postura ninguem o veria. "Deve ser um ladrão" — pensou o guarda. Podia fazer parar o comboio, mas não quiz. Era agil e valente e considerou que se prendesse, por si só, o intruso, faria jus a recompensas. O bandido, ao sentir-se descoberto, começou a andar de gatas até passar para o tecto do segundo carro. Do carro de bagagens, o guarda-freios ordenou-lhe que se entregasse. O interpellado não deu resposta. Fitava o guarda. Este, então, temerariamente, pois o expresso rodava com grande velocidade, arrastando-se tambem, avançou para o fugitivo, que passou para o tecto do carro proximo, sempre seguido pelo guarda-freios, aos gritos de: "Rende-te!" "Rende-te!" á medida que diminuia a distancia entre os dois. Ouviamos-lhes as vozes, a seguir as peripecias da luta com uma emoção que podes facilmente suppor. Iamos em marcha de mais de setenta kilometros e não comprehendo como aquelles homens não foram precipitados á estrada, na violencia arremessadora das curvas.

Do "wagon" em "wagon", percorreram todo o comboio, chegando até mim que rodava em seguida ao carro de bagagens deanteiro.

O ladrão sentiu-se perdido, pois, da locomotiva, por cima da pyramide de carvão do "tender", o machinista e o foguista podiam avistal-o. Decidiu-se á resistencia. Tenho observado que, nos temperamentos inferiores, o heroismo não costuma ser calculo opportuno, mas desesperação tardia, por isso mesmo, sucumbidor. O guarda-freios pulou, cheio de energia, a intimal-o á rendição. Os dois homens defrontaram-se sentados, — não lhes era possivel estar de pé — á pouca distancia um do outro. O ladrão sacou um revolver e, sempre em silencio, apontou-o para o inimigo. Tomado por temeraria coragem, o guarda-freios avançou mais. O outro comprimiu o gatilho, mas a arma não disparou. O guarda-freios avançava, procurando avantajar-se na luta corpo a corpo. Pela segunda vez, o acossado apertou o gatilho inutilmente; o revolver não funccionava. No mesmo instante, o inimigo conseguia segurar-lhe os pulsos e desarmal-o. O ladrão rendeu-se á discreção e em Escorial foi entregue á guarda civil. Sustento que aquelle pobre homem — animoso, se queres — esquálido, faminto, sem outra arma além de um revolver barato, é o legitimo representante do bandoleirismo nacional. Acreditas que se pudesse roubar, num comboio, com uma arma assim, sobre os tectos dos "wagons"?... Isso não occorre senão aos analphabetos. Para aventuras dessa natureza, um ladrão estrangeiro teria começado por vestir-se muito bem, installar-se num carro-dormitorio e gastar duzentas pesetas na acquisição de uma "Browing. Lances de tal ordem só se leva a cabo como "grão senhor". A' meia noite, aproveitando o fragor de um tunnel, assassinaria o vigilante. Assim é que se começa!...

Interrompi-o para dizer-lhe:

— Ouvindo-te, tem-se idéa de que gostas dos ladrões...

— Gosto — replicou "Dona Catastrophe" — de ver cada qual conhecedor de sua profissão e nella progredir; que o engenheiro, por exemplo, saiba extender uma ponte; que o machinista saiba guiar uma locomotiva; que o policial saiba seguir uma pista; e que o bandido saiba roubar... porque o progresso de uma nação promana dos esforços de todos os seus cidadãos, tanto dos muito bons como dos muito máos. Não comprehendes que os muito máos, precisamente, servem de estimulo aos muito bons? Infelizmente vivemos uma hora historica, obscura, em que todos os honrados são um pouco ladrões e vice-versa. "Completo": Castilla foi grande, foi gloriosa: hoje, porém, está exhausta, triste e pelo coração de seus homens entrou a aridez de suas planicies.

Dito isso, "Dona Catastrophe", taciturna e tiritante de frio, não falou mais.

Todo o comboio, envolto pela geada e pelo fumo, avançava silencioso, machinalmente, meio adormecido. Rodava como se soubesse, subconscientemente, que o seu dever era caminhar; por um phenomeno analogo a esses factos relativos ao que os psychologos denominam de "memoria sensitiva" e em virtude da qual os pés de um homem o conduzem onde elle pensou ir, embora, durante o trajecto, passasse a pensar em qualquer assumpto sem a menor relação com a primitiva idéa.

Em Burgos, subiu para o meu compartimento deanteiro um frado da ordem franciscana. Se bem que descalço e a trajar habito de grosseira estamenha, seus cabellos brancos, seu rosto aquilino, a lividez de marfim de sua cabeça e a pulchritude de suas mãos e de seus pés proclamavam, bem alto, a sua distincção. O religioso occupou o unico logar vago, comprehendendo immediatamente, a surda hostilidade com que o receberam os viajantes, todos somnolentos e fatigados. Notou, mas delicado e

(Continúa)